



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

HENRIQUE JÔNATAS DE SOUZA SANTOS

NOVAS DE GUERRA:
O PROTAGONISMO RELIGIOSO DA AD – NOVAS DE PAZ NO CENÁRIO
POLÍTICO DE PERNAMBUCO ENTRE 2013 E 2023

RECIFE/PE

2024

HENRIQUE JÔNATAS DE SOUZA SANTOS

NOVAS DE GUERRA:

**O PROTAGONISMO RELIGIOSO DA AD – NOVAS DE PAZ NO CENÁRIO
POLÍTICO DE PERNAMBUCO ENTRE 2013 E 2023**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Regina Macena Pereira Patriota

RECIFE/PE

2024

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Santos, Henrique Jônatas de Souza.

Novas de guerra: o protagonismo religioso da AD - Novas de Paz no cenário político de Pernambuco entre 2013 e 2023 / Henrique Jônatas de Souza Santos. - Recife, 2024.

216f.: il.

Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, 2024.

Orientação: Karla Regina Macena Pereira Patriota.

1. Assembleia de Deus; 2. Bolsonarismo evangélico; 3. Clarissa Tércio; 4. Política pernambucana; 5. Cosmovisão pentecostal. I. Patriota, Karla Regina Macena Pereira. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

*Dedico essa pesquisa à memória de Rita Ferreira de Lucena (avó)
- em nome de cada irmão e/ou irmã em Cristo que, como ela,
encontrou esperança e refúgio nos bancos
de uma congregação pentecostal brasileira.*

AGRADECIMENTOS

Certa vez, durante o mestrado, em minhas leituras bíblicas devocionais, encontrei um versículo que me chamou muita atenção: “Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo” (Mateus 23.10). Realmente, reconheço que Ele é insuperável e incomparável. À Cristo tudo que sou e faço. O Mestre é Ele.

Agradeço aos meus pais, Honorato José e Fátima Gomes, que me ensinaram a entrar e sair de todos os lugares e espaços possíveis com a elegância de Cristo e o brilho do cristão sincero e seguro de si mesmo. Meus maiores exemplos e meus maiores amores. Gratidão por tudo! Incluo aqui meus agradecimentos a minha irmã, Bruniele Souza, seu marido, Hugo Moura e minhas sobrinhas: Maria Alice e Maria Cecília e à minha namorada Mariana Larissa.

Agradeço a minha família - IEADALPE, em especial, à IEADALPE Surubim. A igreja que me formou e ensinou tudo que eu sei sobre fé e sobre Deus. Minha construção, formação religiosa, fé e esperança perpassam essa linda comunidade a quem dedico o meu melhor desde que me entendi como cristão.

Deixo meus sinceros votos de gratidão à Dr^a. Karla Patriota. Uma professora que me inspira em muitos sentidos. Admiro-a por sua postura ética, suas convicções, seu profissionalismo e suas contribuições à ciência. Se não fosse minha orientadora, nem cogitaria seguir na universidade fazendo mestrado ou ficar sonhando com doutorado. Obrigado por resgatar em mim autoconfiança suficiente para trilhar esse desafio.

Por fim, agradeço a cada pessoa que contribuiu para a minha formação. Cada professor, cada amigo, colega de trabalho. Enfim, gratidão por tudo!

EPÍGRAFE

*Tem gente querendo e pensando, ser o dono da igreja.
Tem gente até imaginando, que a igreja é sua empresa.
Tem gente comprando e vendendo cadeira na igreja.
Dizendo: “Foi Deus quem me deu; essa é minha igreja”.
Tem gente levantando muros e fechando a igreja.
Dizendo: “Ninguém entra aqui, esta é minha igreja”*

*Mas a igreja é noiva de Jesus.
É corpo santo tirada da cruz.
Não adianta querer se apossar da igreja!
Esta igreja não é de José.
De Pedro, Paulo, nem também de João.
Só Jesus Cristo pode assim dizer:
“É a minha igreja!”*

*A Igreja de Cristo não tem CGC nem bandeira.
Tem vara, cajado e azeite na sua candeia.
A Igreja é Morena e também ela é muito formosa.
Não é verde, nem azul, nem cor de rosa.
Não é dona de rádio e TV, nem está na internet.
Jesus sabe quem ela é, meu Jesus a conhece.
(Dono da Igreja, Gerson Rufino)*

RESUMO

Este trabalho procura reconhecer as complexidades entre a dinâmica discursiva da Assembleia de Deus Ministério Novas de Paz em seus discursos religiosos dentro de 10 anos de veiculação midiática (2013-2023). Através da análise de discurso de linha francesa, foi possível compreender as transformações de *ethos* em relação direta ao tempo e espaço que a igreja ocupou ao longo da década de recorte. Para isso, foram assistidos 850 vídeos de 4 canais do YouTube vinculados ao conglomerado de mídia da família pastoral que preside a denominação evangélica. Dessa forma, foi possível perceber como os apelos políticos midiáticos são mergulhados em referências religiosas construindo uma cosmovisão sugestiva da leitura da realidade com potencial mobilizador do povo cristão evangélico, sobretudo pentecostal. O imaginário de uma constante batalha, os testemunhos inspiradores, o carisma da família do pastor presidente, a midiática de suas imagens são pontos que favoreceram a candidatura da filha do pastor: Clarissa Tércio e seu esposo Júnior Moura - precursores de um fenômeno político recente em Pernambuco: o bolsonarismo evangélico. Ao longo do tempo, os conflitos de cunho político do casal foram ganhando contornos de embate entre forças espirituais, o que personificou heroicamente a família Tércio na robustez de seu poder e influência social como embaixadores do cristianismo nos espaços de poder. Favorecem esse cenário: a polarização política, o estranhamento da elite cultural brasileira com o segmento evangélico e a dificuldade de diálogo da esquerda política com o grupo. Dessa maneira, a pesquisa contribui para a comunidade acadêmica no conhecimento da multifacetada presença evangélica e a necessidade de diálogo para o fim dos conflitos sociais envolvendo a fé e os partidos políticos.

Palavras-chaves: Assembleia de Deus; bolsonarismo evangélico; Clarissa Tércio; política pernambucana; cosmovisão pentecostal.

ABSTRACT

This work aims to recognize the complexities within the discursive dynamics of the Assembleia de Deus Ministério Novas de Paz in its religious speeches over 10 years of media dissemination (2013-2023). Through French-line discourse analysis, it was possible to understand the transformations of ethos in direct relation to the time and space that the church occupied throughout the decade under review. For this purpose, 850 videos from 4 YouTube channels linked to the media conglomerate of the pastoral family that leads the evangelical denomination were analyzed. Thus, it was possible to perceive how politicized appeals are immersed in religious references, constructing a suggestive worldview of reality reading with potential mobilizing power among the evangelical Christian people, especially Pentecostal. The imagery of a constant battle, inspiring testimonies, the charisma of the pastor-president's family, and the mediatization of their images are points that favored the candidacy of the pastor's daughter: Clarissa Tércio and her husband Júnior Moura - pioneers of a recent political phenomenon in Pernambuco: evangelical Bolsonaroism. Over time, the political conflicts of the couple gained contours of confrontation between spiritual forces, heroically personifying the Tércio family in the robustness of their power and social influence as ambassadors of Christianity in positions of power. This scenario is favored by: political polarization, the estrangement of the Brazilian cultural elite from the evangelical segment, and the political left's difficulty in dialoguing with the group. In this way, the research contributes to the academic community's knowledge of the multifaceted evangelical presence and the need for dialogue to end social conflicts involving faith and political parties.

Keywords: Assembly of God; evangelical bolsonarism; Clarissa Tércio; Pernambuco politics; Pentecostal worldview.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 – Diagrama da hierarquia assembleiana clássica.....	44
FIGURA 2: Pastor-presidente da IEADPE na IEADALPE.....	51
FIGURA 3: Constituição do ethos.....	102
FIGURA 4: Linha do tempo da comunicação da IEADNP pelo YouTube.....	105
FIGURA 5: PrintScreen Izabel Falcão profetizando para a Novas de Paz.....	109
FIGURAS 6 E 7: Comparativo dos templos centrais.....	113
FIGURAS 8 E 9: PrintScreens - “Chamada para grande Culto de final de ano 2013”.....	119
FIGURAS 10 E 11: PrintScreens da Vinheta da IEADEJG.....	120
FIGURA 12: PrintScreen da biblioteca de vídeos do Canal Novas de Paz Oficial.....	123
FIGURA 13: PrintScreen do vídeo “Pr Francisco Tércio tema: O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE A POLÍTICA? Será que é coisa do diabo ou de Deus?”.....	125
FIGURA 14: PrintScreen do Testemunho da Clarissa Tércio enquanto ela canta.....	141
FIGURA 15: PrintScreen do Testemunho da Clarissa Tércio mulher com criança nos braços... 142	
FIGURA 16: PrintScreen do Testemunho da Clarissa Tércio outro ângulo.....	142
FIGURA 17: PrintScreen do Testemunho da Clarissa Tércio.....	143
FIGURA 18: PrintScreen Clarissa Tércio aparece no vídeo da profecia.....	149
FIGURA 19: PrintScreen da Clarissa Tércio apresentando um programa de TV.....	149
FIGURA 20: PrintScreen Clarissa Tércio com esposo em institucional de casais.....	149
FIGURA 21: PrintScreen Clarissa Tércio ao lado do deputado Joel da Harpa.....	150
FIGURA 22: PrintScreen Clarissa Tércio aparece nas transmissões do 7º Congresso de Mulheres da IEADNP.....	150
FIGURA 23: PrintScreen Clarissa Tércio aparece próxima a Flordelis.....	150
FIGURA 24: PrintScreen do Programa Manhã de Paz com Clarissa Tércio.....	156
FIGURA 25: PrintScreen da Cruzada Novas de Paz com discurso político da Clarissa Tércio.. 161	
FIGURA 26: PrintScreen da galeria de vídeos (de 2019) do canal Clarissa Tercio Oficial... 172	
FIGURA 27: PrintScreen da Live no CISAM.....	175
FIGURA 28: Printscreen Clarissa Tercio e Junior Moura na casa da família enlutada.....	178
FIGURA 29: PrintScreen do apelo do Pr. Tércio às autoridades.....	181
FIGURA 30: Clarissa Tércio ataca Netflix, Porchat e Gentili.....	186

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - QUANTIDADE DE VÍDEOS POR CANAL.....	105
Tabela 2 - RECORTE DO CORPUS.....	107
Tabela 3 - EXPRESSIVIDADE DA CLARISSA TÉRCIO EM 2018.....	169
Tabela 4 - EXPRESSIVIDADE DE REBECA LUCENA NAS ELEIÇÕES 2018.....	171

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2 PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO:	
Aproximações e rupturas.....	24
2.1 Nas ondas do mar alto: o movimento pentecostal e sua história complexa.....	24
2.2 A presença da Assembleia de Deus no Brasil.....	30
2.2.1 Até os confins da Terra: A expansão e o poder da AD no Brasil.....	30
2.2.2 Todo lugar onde pisar a planta do teu pé, abençoado será: A dominação da AD no Brasil.....	36
2.2.3 Então verás a diferença de quem serve a Deus e quem não serve: A disciplina na AD do Brasil.....	39
2.3 Assembleias de Deus em Pernambuco: uma história de disputas por poder.....	45
3 EVANGÉLICOS E A POLÍTICA BRASILEIRA.....	54
3.1 A religião na leitura política.....	61
3.1.1 A crise no jornalismo contemporâneo e o surgimento dos líderes de opinião evangélicos.....	66
3.1.2 A leitura da realidade dos líderes de opinião religiosos.....	71
3.2 O conservadorismo cristão: um convite religioso à atitude.....	78
3.3 Do fundamentalismo e conservadorismo ao antipetismo e bolsonarismo evangélico.....	85
3.4 A posição das Assembleias de Deus nas últimas eleições.....	93
3.5 Pernambuco e o bolsonarismo evangélico: clãs políticos e igrejas evangélicas.....	95
4 Métodos: Uma abordagem de Análise de Discurso Francesa.....	99
4.1 Abordagem e definição do corpus de análise.....	104
5 NOVAS DE PAZ OU NOVAS DE GUERRA?.....	108
5.1 A PRIMEIRA GUERRA (divisão ministerial): De qual lado Deus está?.....	108
5.2 A SEGUNDA GUERRA (negacionismos e pós-verdade): O que a Bíblia diz ou o que o pastor diz?.....	122
5.3 A TERCEIRA GUERRA (pela vida): O testemunho da Clarissa Tércio.....	141
5.4 A QUARTA GUERRA (em defesa da família): Clarissa Tércio na ALEPE.....	148
5.4.1 A pré-campanha.....	148
5.4.1.1 CLARISSA NO AR: A Rádio Novas de Paz e as Redes Sociais.....	156
5.4.1.2 Clarissa no palco das Cruzadas Novas de Paz.....	161
5.4.1.3 Clarissa e a polêmica peça de Garanhuns em 2018.....	163
5.4.2 A campanha eleitoral de 2018.....	165
5.4.3 A eleição de 2018.....	169
5.4.4 O aborto no cisam e a Batalha Espiritual.....	172
5.4.5 A pandemia de Covid-19.....	176
5.4.5.1 Um coronel furioso.....	180
5.5 A QUINTA GUERRA: Clarissa no Congresso Nacional e Júnior Tércio na ALEPE.....	185
5.5.1 A pré-campanha de 2022.....	185
5.5.2 A campanha de 2022.....	188

5.5.3 O 8 de Janeiro e condenação por transfobia.....	194
5.6 A SEXTA GUERRA (Se Deus é por nós, quem será contra nós?): A prefeitura de Jaboatão dos Guararapes.....	195
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	198
7 REFERÊNCIAS.....	206
8 ANEXOS.....	214
ANEXO 1.....	214
ANEXO 2.....	214
ANEXO 3.....	215
ANEXO 4.....	215
ANEXO 5.....	216

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil está vivendo uma transição específica na história das vivências religiosas. Raras vezes se viu uma migração numérica relevante de fiéis em uma nação, partindo da religião majoritária para outra, como se vê no Brasil: deixando o cristianismo católico e migrando, expressivamente, para as comunidades evangélicas (VAZ, 2018). Essa transformação vem acontecendo há décadas e sendo percebida pelas pesquisas nacionais realizadas por sociólogos, antropólogos e até pelo Censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As igrejas estão se diversificando enquanto o rebanho dos pastores se multiplica aceleradamente pelo país.

Contudo, Juliano Spyer (2020) percebe uma invisibilidade desse fenômeno e chama-o de *elefante branco* - metáfora que faz alusão a situações que todos conhecem e reconhecem, mas preferem ignorar por parecer ser “embaraçoso, controverso, inflamatório ou perigoso” (SPYER, 2020, p. 21) dar notoriedade ao mesmo. Para ilustrar esse fenômeno, o estudioso observa que em 2017, ano em que a Reforma Protestante completou 500 anos, a inserção do *Jornal Nacional* - mais proeminente telejornal da TV aberta brasileira, apenas revisitou a história e ignorou o expressivo segmento da população nacional convertida. Ou seja, a produção jornalística mais significativa do país ignorou totalmente a conversão de milhares de brasileiros “em um movimento espontâneo originado nas camadas populares” (SPYER, 2020, p. 22) A questão que fica em aberto é: Por que falar dos evangélicos pode causar transtornos? Este é um ponto a ser tensionado a partir daqui.

Certamente, como Spyer (2020) bem pontua, muitos religiosos midiáticos reforçam “estereótipos negativos como o de fanático, conservador ou intolerante, sugerindo que todo evangélico seja assim” (SPYER, 2020, p. 21) Entretanto, o *elefante branco* é múltiplo, diverso, multifacetado e não perde sua existência a partir dos silenciamentos. A maior prova disso é que, segundo o IBGE (*apud* SPYER, 2020, p.21), em 1970, os evangélicos somavam apenas 5% dos brasileiros, enquanto nos dados de 2010 já se tornaram um terço da população¹, provando um avanço vertiginoso e inédito na história, apesar de não receberem olhares simpáticos da classe artística, acadêmica, midiática e, conseqüentemente, social. Por isso, a transformação de conjuntura é mais complexa do que aparenta e possui raízes antigas.

¹ Os dados oficiais sobre religião do CENSO 2022 ainda não foram divulgados até a conclusão dessa pesquisa. O único dado divulgado até o presente momento com teor religioso é o número de espaços religiosos - 580 mil em todo país. Ou seja, uma média de 1 espaço religioso para cada 350 pessoas. Informações disponíveis em [Censo 2022: Brasil tem mais igrejas e templos do que escolas e hospitais somados; veja ranking de estados 'mais religiosos'](#).

A comunidade acadêmica, artística, jornalística, entre muitos outros segmentos (elitistas intelectuais) nem sempre foram abertos ao universo cristão- evangélico e, talvez, nunca tenham sido. Enfrentando muito estigma e debaixo de muita pressão social, perseguição religiosa e tentativas de boicotes que as comunidades evangélicas brasileiras surgiram, se espalharam e cresceram. Um exemplo histórico desse descaso é uma edição do Programa Silvia Poppovic, datado entre 1990 e 1992, transmitido pelo SBT, resgatado através do Canal Frederico Custodio (2014) no YouTube. No vídeo em questão, a jornalista e apresentadora que dá nome ao programa de debates recebe Edir Macedo (fundador, pastor e líder da Igreja Universal do Reino de Deus), Silas Malafaia (então pastor da Assembleia de Deus ministério Belenzinho), Helena Brandão (atriz conhecida como Darlene Glória que participou de novelas prestigiadas da Rede Globo e Manchete e se converteu à fé evangélica na Igreja de Deus), Carlos Alberto de Souza (então senador pelo Rio Grande do Norte), Roberto Freire (então deputado federal por Pernambuco), Euclides Faria (padre católico). Apenas a reunião do bispo Edir Macedo e do pastor Silas Malafaia em um debate já é uma iniciativa destacável e até mesmo absurda dada a magnitude que suas representações simbolizam e mobilizam no Brasil em nosso tempo. O tema em questão era “Os caminhos da fé”, mas fica latente que a produção queria discutir o crescimento evangélico no país. Entretanto, um sentimento anti-evangélico toma conta de toda a edição. Os representantes evangélicos expuseram várias vezes que se sentiam ofendidos pela mídia da época. Mesmo assim, foram os que menos falaram durante o programa. Foram provocados por todos os lados por falas incisivas, críticas ferrenhas e denúncias, muitas vezes infundadas, de charlatanismo ao longo da programação. Ao mesmo tempo que tentavam responder às afrontas, geralmente aos gritos de indignação por não conseguirem se expressar diante de inúmeras falas, eram rotulados, justamente por esse comportamento, de descontrolados, desequilibrados e violentos. Um retrato de mais de 30 anos - um Brasil massivamente intolerante com qualquer minoria e, exatamente por essa característica, também se comportava de forma anti-evangélica, por isso, era um grande espetáculo ver os pastores sendo provocados em um auditório do canal de Silvio Santos.

No Nordeste brasileiro, a situação ainda era mais crítica. O coronelismo e o messianismo católico das cidades nordestinas perseguiram veementemente qualquer intenção protestante/evangélica. A família Lundgren em Paulista/PE, por exemplo, em meados da década de 20 e 30, eram os proprietários das usinas que mantinham inúmeras famílias pernambucanas. Contudo, ao descobrirem a conversão de algum funcionário, ele era demitido dos negócios e expulso das redondezas (FREITAS, 2020). Os emblemáticos personagens

religiosos que se tornaram símbolos culturais do Nordeste: Padre Cícero e Frei Damião também protagonizam lembranças cruéis dentro das igrejas evangélicas. O primeiro, liderou o povo de Juazeiro do Norte (Ceará) em revoltas armadas com interesses de oligarquias políticas da região² o que não dificulta crer na agressividade criminosa que a Primeira Igreja Batista de Juazeiro resgatou nos últimos anos através de seus pioneiros³ e registrados por Bacoccina (2016) de perseguições aos primeiros passos evangélicos no Sertão Cearense. Frei Damião, por outro lado, foi um grande perseguidor da fé evangélica no Nordeste, ordenando ataques às igrejas⁴ e até mesmo agressões e linchamentos⁵ e proibia o comércio com os *bodes*⁶.

Mais contemporaneamente, percebe-se que a resistência a certos fenômenos evangélicos ainda persiste, especialmente em segmentos da elite intelectual brasileira. Há uma tendência entre alguns indivíduos desse grupo em se distanciar desses fenômenos, muitas vezes sem um conhecimento aprofundado, e em aplicar rótulos ou categorizações ao segmento em questão. A diferença é a motivação, mas o desagrado é histórico. Anderson França (2020), ativista social, roteirista e escritor brasileiro, indicado ao Jabuti pelo livro *Rio em Shamas* e comentarista do portal MetrÓpole, escreveu em sua coluna um texto intitulado: “Todo castigo pra crente é pouco”. Ressaltando o Caso Flordelis⁷, o autor diz que “ela representa a igreja evangélica em gênero, número e grau de homicídio classificado” (FRANÇA 2020, s/p). Embora, se apresente como evangélico com mais de 40 anos professando a fé, França (2020) parece tecer uma lógica de que todos os evangélicos são integrantes de um todo criminoso por colaborarem de alguma forma com um esquema de poder corrupto que violenta negros, pobres e pessoas LGBT’s.

E são, desde sempre, toscos, como NÓS somos. Não existe aqui “nós” e “eles”. Se você é crente e está lendo isso, saiba: sua mão está suja de sangue pela morte de Anderson do Carmo. Primeiro porque a sua mão deu dízimo e oferta pra Anderson.

² Disponível em: [Revolta de Juazeiro: Povo pega em armas sob ordens do Padre Cícero - UOL Educação](#)

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=331787697472832>

⁴ Disponível em: [PASTOR REVELA: "Frei Damião foi perseguidor e intolerante com os evangélicos da Assembléia de Deus" - VEJA VÍDEO - Polêmica Paraíba](#)

⁵ Disponível em: [Padre Cícero e seus Seguidores Perseguiram Crentes?](#)

⁶ *Bodes* - Era a forma pejorativa com que o catolicismo brasileiro nordestino denominava os fiéis evangélicos, incluindo os fiéis seguidores de Padre Cícero e Frei Damião (BACOCINA, 2016) - faz menção à parábola das ovelhas e dos bodes (esses últimos eram lançados no tormento eterno em Mateus 25:31-41).

⁷ Flordelis dos Santos de Souza é uma cantora gospel brasileira e pastora evangélica conhecida por seu trabalho na música sacra e na liderança religiosa de igrejas neopentecostais. No entanto, em 2019, ela se viu envolvida em um escândalo de grande repercussão no Brasil: o assassinato de seu esposo, o pastor Anderson do Carmo, que foi executado em sua própria residência com muitos disparos de arma de fogo. As investigações apontaram para a participação de diversos membros da família (entre filhos biológicos e adotados/agregados - o número aproxima-se de 50 pessoas), incluindo Flordelis, como mandante do crime. Em setembro de 2021, Flordelis foi presa pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, acusada de ser a mentora intelectual do assassinato. O caso continua em andamento, gerando controvérsias e debates sobre ética, religião e justiça no país.

Ou porque você comprou os CDs e DVDs da Flordelis. Ou porque você ia na Marcha para Jesus onde o casal cantava e pregava contra gays, lésbicas e homossexuais. Ou porque você compra CDs, DVDs da MK Publicitá, ou Comunicação. Ou porque você chama os artistas dessa gravadora, onde Flordelis era menina dos olhos. Ou porque VOCÊ VOTOU NA FLORDELIS. Ou porque VOCÊ VOTOU NO AROLDE DE OLIVEIRA, “por um Brasil Melhor” – hipócrita, racista, xenófobo, sexista, assassino e perverso. Ou porque você se senta AO LADO DE UM IRMÃO EM CRISTO QUE VOTOU EM BOLSONARO. Ou porque VOCÊ MESMO VOTOU NO BOLSONARO. Ou porque, ao ver todos os erros que essas pessoas foram cometendo durante anos, invadindo terreiros, agredindo Povo de Santo, violentando gays, extorquindo dinheiro de pobres, praticando estelionato e charlatanismo, propagando ódio, incentivando criança de 10 anos a ter filho, boicotando empresas que as irmãs trabalham, apoiando milicianos, BATIZANDO milicianos, você, ao ver todas essas coisas, SILENCIOU E NÃO FEZ ABSOLUTAMENTE NADA. [sic] (FRANÇA, 2020, s/p. *grifos do autor*)

A utilização de imagens pejorativas pela visibilidade midiática para a representação do grupo é um comportamento simplista diante de um grupo tão diverso (SPYER, 2020). Além disso, a própria lógica de responsabilizar os fiéis pelos votos uns dos outros ou de simplesmente conviver em congregações junto a eleitores de Bolsonaro é uma ideia que induz um comportamento hostil e bélico social. Democracia é acima de tudo um princípio que equilibra liberdade e tolerância. O autor responsabiliza os fiéis pelos ataques aos espaços de santo e população LGBT - sem comprovação de nenhum ataque veementemente evangélico. Aliás, é complexo afirmar que um ato agressivo pode ser representativo de toda a conjuntura de um credo em particular, principalmente em uma fé que abrange milhões de brasileiros. Os preconceitos e estigmas em torno desses grupos minoritários não são próprios do evangelicalismo⁸, mas registram muito da forma cultural em que o Brasil se constitui, o que inclui um forte braço do cristianismo, mas não o torna essencialmente responsável. A nação carrega traços racistas e homofóbicos desde sua colonização (um comportamento anti-minorias) e isso não pode ser responsabilidade apenas da igreja evangélica e seus discursos, afirmá-lo seria induzir que antes do protestantismo no Brasil não houvesse ocorrências dessas práticas violentas. Sabemos que essa hipótese não se sustenta.

A pregação teológica que considera a prática homossexual ou de invocação/conversação com espíritos não exprime, em essência, um ato violento (desde que não incite a discriminação e a rejeição dos que seguem outros códigos). Faz parte de uma percepção holística do sobrenatural. Uma explicação cristã a respeito de seus próprios

⁸ O evangelicalismo é um movimento dentro do cristianismo que enfatiza a autoridade das Escrituras, a salvação pela fé em Jesus Cristo, a evangelização e missões, e uma vida cristã transformada pelo Espírito Santo. No contexto brasileiro, o evangelicalismo tem sido marcado por uma notável expansão nas últimas décadas, com um aumento significativo no número de igrejas evangélicas, líderes e membros. Esse fenômeno à brasileira reflete tanto a diversidade de tradições evangélicas presentes no país, como também o papel influente que o evangelicalismo desempenha em várias esferas da sociedade, incluindo a política, a cultura e as questões sociais. Essa nota de rodapé oferece uma breve contextualização do evangelicalismo globalmente e sua expressão específica no contexto brasileiro.

conceitos e do seu universo moral. Contudo, uma sociedade violenta pode responder de forma radical a qualquer discurso (seja ele religioso, político ou de outro viés). Vale ressaltar que com a mesma veemência com que os altares conservadores (doutrinariamente falando) apontam a homossexualidade e transexualidade, o aborto e a invocação de entidades como pecados (que por sua vez, na cosmovisão pentecostal, pode induzir as vidas ao inferno como punição eterna no pós-morte por infidelidade à divindade Cristã), também confrontam o divórcio, o adultério, a mentira, a lascívia, até o uso do altar religioso como palanque político⁹ ou espaço de autopromoção pessoal e, para essas e muitas outras pautas consideradas pecaminosas, não existem manifestações odiosas e violentas. Porque os estigmas preconcebidos podem ser reforçados, mas já são existentes previamente em uma sociedade marcada pelas capitâneas hereditárias patriarcais, escravidão racial e outros elementos que inspiraram a massa no enaltecimento da heterossexualidade patriarcal branca e cristã da Casa Grande e repudiar o politeísmo afro das Senzalas. Em outras palavras, a religião protagoniza parte desse fenômeno, mas sua imposição colonizadora é a grande responsável, pois na ótica do colonizador, os preceitos religiosos são menos importantes do que seus próprios interesses, ou seja, usou-se a religião como um disfarce para seus próprios objetivos. Portanto, reflexos do colonialismo criaram

uma discriminação singular, caracterizada pela aversão a uma sexualidade dada como periférica, a homossexual. A homossexualidade foi, ao longo da modernidade estigmatizada, hierarquizada, baseada, como demonstrei, no conceito de heterossexismo, designando um sistema de heterossexualidade institucionalizado como ordem social, política, econômica e jurídica. A passagem para o século XVIII é crucial no que defendo, não em detrimento de seus anos prévios, no sentido de que a proliferação discursiva em torno do sexo, com todas suas restrições, proibições e determinações, reduziu, classificou e especificou a sexualidade, por meio de uma lógica econômica e política de dominação. A base dessa argumentação sustenta-se numa lógica de perpetuação de uma ordem conservadora, católica e hegemônica, de uma sociedade patriarcal, masculina, monogâmica e heterossexual, com os valores familiares definidos pela lógica burguesa europeia, bem como dos interesses econômicos da procriação, alimentando a reprodução social (SILVEIRA, 2014, p.12).

Ainda discutindo as implicações de França (2020), defendemos ser desconcertante e contraditório associar o comportamento de criminosos que simpatizam com o evangelicalismo às comunidades evangélicas, principalmente aquelas originadas nas

⁹ Pastor Genival Bento, filiado à AD - Alagoas (CGADB), revelou à igreja que Deus havia dito para ele, enquanto preparava o sermão para a comemoração dos 99 anos da Assembleia de Deus no estado (cerimônia que ele estava no momento em que fez a declaração polêmica): “Deus me disse: Diga que não deixem fazer na minha igreja estribo político para enaltecer o homem. Diga que não deixem fazer na minha igreja comitê político para interesse partidário. Diga que a minha igreja é palco para a minha glória!”. Na ocasião, sentavam no altar do culto, ao lado do então pastor-presidente José Antônio dos Santos, popularmente conhecido como Zé Neco, o ex-presidente do Brasil (na época Senador por Alagoas) Fernando Collor e Renan Filho, (na época candidato ao governo do estado). Disponível em: [YouTube Genival Bento - Não faça do altar palanque político!](#) .

periferias sem as devidas ressalvas (SPYER, 2020). Geralmente, ataques orquestrados aos terreiros de religiões de matriz africana *em nome de Deus*¹⁰ são responsabilidade desses grupos de pessoas com sua própria compreensão de moral e evangelho, haja vista que não abandonam os crimes para professar a fé - surgem aí os emblemáticos *traficantes evangélicos*. Entretanto, é válido refletir que nem os políticos que estão nos espaços de poder democraticamente representam veementemente o segmento, dada suas altas complexidades, quiçá os grupos criminosos que apenas simpatizam com o evangelho. O fetichismo midiático por tratar do tema concede apagamentos importantes: se o traficante é evangélico, qual sua comunidade de fé? Quem o batizou? Quem é o seu pastor? Ele é um *evangélico não-praticante*? (essa categoria existe?) Podemos, de fato, simplesmente aceitar que ele se identifique dessa maneira? Ele é um sujeito reconhecido socialmente dessa forma? Ou será que ele não precisa de nenhum desses elementos para ser reconhecido como tal? O que os evangélicos pensam a respeito dessas questões? Qual o impacto psicossocial em, através do uso desse termo, estereotipar os evangélicos das comunidades dessa maneira? São provocações pertinentes de um criticismo social que abandona as redações jornalísticas para dar lugar a manchetes *sensacionalistas*. Fortalecendo um certo rechaço *elitista* que vê, sobretudo o pentecostalismo de cima para baixo, enxergando-o como uma manifestação inferior.

A incompreensão em torno desse fenômeno religioso e a falta de trato em lidar com esse público são tão emblemáticas que se popularizou no país conceitos e estereótipos que se distanciam da multiforme presença dos “crentes” no Brasil. Esse é um conjunto mais diverso do que qualquer estudioso possa tentar abarcar. Uma análise do campo, no universo americano, foi sugerida pelo escritor John Green (2000 *apud* SPYER, 2020) em quatro aspectos gerais:

- a) Evangélicos acreditam que a Bíblia representa a palavra absoluta de Deus. Protestantes históricos entendem que a Bíblia foi sendo criada ao longo dos séculos pela intermediação de pessoas - tradutores, teólogos e políticos - e por isso deve ser lida, não literalmente, mas filtrada por esse entendimento.
- b) Protestantes evangélicos acreditam que Jesus Cristo é o único salvador que existe no mundo; mas protestantes históricos aceitam, de forma mais racional, que pessoas de tradições culturais diferentes possam encontrar a salvação por outros caminhos.
- c) Evangélicos entendem que, para ser salva, a pessoa precisa “renascer em Cristo”, ou seja, ser batizada por sua própria vontade. Históricos também relativizam essa regra entendendo que as pessoas podem se beneficiar da experiência espiritual dentro da Igreja mesmo quando não passar pelo batismo.

¹⁰ A mérito exemplificativo, o jornal Estado de Minas escreve: “A nova face da intolerância religiosa é traficante e evangélica”, disponível em: [Polícia prende 'Bonde de Jesus' que atacava terreiros de umbanda e candomblé - Nacional - Estado de Minas](#)

- d) E finalmente evangélicos consideram que, para serem cristãos, devem ajudar a evangelizar, levando a palavra de Deus para as pessoas com quem convivem. Protestantes históricos, por sua vez, entendem que isso não precisa ser uma obrigação de quem frequenta a igreja (PBS, 2000, *apud* SPYER, 2020, p. 51).

A noção de categorizar o plural campo religioso é sempre uma iniciativa imperfeita, pois esse é um universo altamente volúvel e líquido - as transformações se dão a cada instante na conjuntura religiosa. A noção supracitada por onde Spyer (2020) se apoia na sua obra ainda é simplista, embora contribua na compreensão da heterogeneidade da massa como coaduna Falcão (2019). A segregação de protestantes históricos e evangélicos pode ser compreendida como eclesiocêntrica (centrada nas igrejas), simplista e americana demais para se observar no espaço brasileiro. Por outro lado, essa perspectiva (que perfila por igrejas) parece-nos ser uma abordagem coerente já que, embora dentro das igrejas cada indivíduo seja um indivíduo autônomo (e que possa ter suas convicções distintas, inclusive por acesso a discursos midiáticos religiosos), a doutrina, o discipulado e o investimento eclesiástico têm entendimentos, ideais, usos, costumes e doutrinas para serem seguidos à risca pela comunidade. Ou seja, um *neófito* (novo convertido) passa por várias formas de absorção da doutrina da igreja, desde os cursos e estudos bíblicos, aos sermões, canções, livros até filmes e produções televisivas (LUZ, 2022) para reiterar esses preceitos. Portanto, embora haja muitas diferenças entre os grupos evangélicos, o segmento é interligado por uma identidade e rótulo - “evangélico”, o que torna complexo qualquer forma e tentativa de categorizá-los dentro desse espaço.

Siqueira (2022) argumenta que o evangelicalismo brasileiro é *um fenômeno importado* de terras estadunidenses e que, por isso, é preciso compreender as relações dos dois campos (americano e brasileiro). Em seu ensaio *Quem tem medo dos evangélicos?*, o autor argumenta, apoiado em uma matéria publicada pela Revista The Economist¹¹, as semelhanças entre a religião norte-americana e a brasileira como resultado da influência da nação mais ao norte no país sul-americano. Esse elo é formado por ao menos 3 aspectos: 1) a maioria das denominações evangélicas do Brasil foram formadas ou apoiadas por missionários enviados das igrejas americanas; 2) As editoras brasileiras tendem a traduzir massivamente conteúdo teológico de pastores e escritores do EUA (reforçando um caráter comum na produção teológica dos dois países); 3) Assim como os Estados Unidos se afastaram do cristianismo protestante colonizador (Igreja da Inglaterra, episcopal e sacramental), adotando o protestantismo evangélico, “nas últimas décadas, da mesma forma, o Brasil vem trocando uma igreja episcopal e sacramental, apoiada pelo Estado - a Igreja Católica Romana -, pelo

¹¹ Disponível em: [Two Americas](#)

protestantismo evangélico” (SIQUEIRA, 2022, p. 38). A ênfase desse novo segmento é “conversionista (‘precisamos nascer de novo’), bíblicista (‘qual é a base bíblica dessa ideia?’), evangelizadora (‘precisamos ganhar almas para Jesus’) e congregacional (‘congreguemos em louvor a Deus’)” (SIQUEIRA, 2022, p.39). Nesses aspectos, o evangelicalismo brasileiro abordado por Siqueira (2022) e o estadunidense de Spyer (2020) tem paralelos relevantes que, embora não caibam em rótulos definitivos, podem ser mais bem demarcados e comparados por conceitos.

Embora esse fenômeno passeie por diferentes comunidades de premissas semelhantes, suas cosmovisões cristãs são distintas e podem, inclusive, ser influenciadas umas pelas outras, já que o espaço das religiões cristãs se remonta criando novidades a cada instante nesse universo. Um grande exemplo da fluidez dentro da gama das possibilidades de fé enraizadas no Cristianismo é o próprio movimento pentecostal que se configura nesse emaranhado como um fenômeno destacável e particular. Quando pensamos no Brasil, o pentecostalismo ainda surpreende pelo seu massivo e exponencial crescimento, mas também por como se debruça em si mesmo, dando margens para novas interpretações e experiências que nunca se viram antes. Inclusive, com forte teor bélico entre as próprias denominações, longe de uma comunhão cristã. As igrejas passam a disputar entre si através dos mega-templos, conteúdo midiático disponível, número de membros e lotação de eventos com as celebridades do campo religioso local e nacional (SANTOS, 2021) e mais recentemente, pelos espaços de poder e representatividade política.

Com o crescimento vertiginoso do número de fiéis evangélicos, o envolvimento dessas comunidades com a mídia e a política tornou-se inevitável. Muitos trabalhos do meio acadêmico tem se proposto a estudar a dinâmica dessas relações, essa pesquisa, no entanto, se propõe a fazer uma análise desse campo com um olhar empático aos evangélicos e menos ofensivo para não estar alinhado aos discursos simplórios de alguns elitistas sobre o fenômeno. Nossa intenção é corroborar com Spyer (2020) e Siqueira (2022) em construir uma abordagem crítica, mas honesta e moderada. Essa pesquisa se preocupa menos em estabelecer uma pauta militante política e mais em compreender as causas e efeitos do campo religioso brasileiro contemporâneo. No cenário conturbado como as polarizações religiosas e políticas em que o Brasil se encontra nos últimos anos, a não construção de pontes de diálogo são ferramentas que ferem a unidade e a plena democracia brasileira em seu princípio de tolerância. Mais do que rotular o movimento evangélico como *homofóbico*, *machista*, *racista* (entre muitos outros rótulos que alguns tem predisposição em fazê-lo), nos posicionamos contra essa correnteza por acreditar que ela mais atrapalha do que contribui na compreensão

dos fenômenos. Esse é um grupo dinâmico, austero e que precisa ser ouvido, entendido, representado, respeitado em suas opiniões e posicionamentos, ainda que divirjam dos interesses pré-concebidos entre a chamada elite intelectual.

Corroboramos com as 7 teses defendidas por Siqueira (2022) de que 1) os evangélicos não podem ser vistos/tratados como cidadãos de segunda ordem, por isso, podem e devem estar envolvidos no espaço político e se representarem; 2) embora os evangélicos não sejam o alvo de uma perseguição sistematizada no Brasil, a elite cultural ainda tende a avaliar negativamente esse grupo social e essa cultura anti-evangélica é sentida e ressentida nas congregações; 3) o crescimento evangélico não converterá o Brasil em alguma espécie de *Talibã Gospel* (como alguns intelectuais temem¹²) - as comunidades não são uníssonas nem em um único regime, pelo contrário eles competem entre si e estão muito longe de uma união estável; 4) da mesma forma, o progresso do evangelicalismo não ameaça a cultura brasileira de um certo puritanismo totalitário - há muito secularismo na identidade evangélica nacional; 5) um país evangélico tende a ser um país mais secular, ou seja, com uma religiosidade que se envolve simetricamente com as relações *mundanas*; 6) o protestantismo tropical não deixa de ser uma expressão popular e merece reconhecimento; 7) os evangélicos não são uma ameaça ao Estado Democrático de Direito, apresentá-los dessa forma só reverbera o rechaço pessoal de uns contra aqueles. Nas palavras de Siqueira (2022)

[os evangélicos] apresentam demandas sociais - além de virtudes e vícios - bastante alinhados às da população brasileira geral. Se os evangélicos apoiam o autoritarismo e demonstram uma cultura democrática fraca, assim o fazem não porque são evangélicos, mas porque são brasileiros. Sob as atuais condições institucionais, a democracia brasileira estaria em risco mesmo se toda população evangélica fosse arrebataada para o céu da noite para o dia (SIQUEIRA, 2022, p.20).

Em Pernambuco, estado com maior número de evangélicos no Nordeste¹³, há um fenômeno em especial que chama nossa atenção. O surgimento de uma *Nova Direita* com diálogos próprios do meio pentecostal da Assembleia de Deus. A dinâmica das igrejas em suas disputas, interesses e conveniências tem ocupado a ambiência política e dado uma nova identidade e abertura a fenômenos novos no seio da religião. A cada eleição novos representantes evangélicos disputam os votos evangélicos e se aparelham para essa guerra veraz com todos os recursos possíveis: apelos bíblicos, conspirações, uso de rádio, TV e

¹² A mérito exemplificativo, um artigo do Brasil de Fato, publicado em janeiro de 2023, sugere que o fundamentalismo evangélico é uma ameaça à democracia - um exagero que presta serviço apenas ao desconhecimento em torno do campo religioso nacional. A matéria parece externar muito mais um descontentamento com o povo evangélico ter votado e se posicionado mais expressivamente à direita do que em Lula em 2022. Seria isso o suficiente para rotular um grupo diverso e plural de inimigos da democracia? Matéria disponível em: [Artigo | O fundamentalismo evangélico e a ameaça à democracia: desafios para o novo governo](#)

¹³ Disponível em: [PE concentra maior número de evangélicos do Nordeste](#).

internet, enfim, tudo vale para conseguir uma cadeira nas Câmaras e Assembleias Legislativas. Falamos das guerras que a Assembleia de Deus - Novas de Paz, sediada em Jaboatão dos Guararapes tem assumido no espaço político através dos seus líderes e representantes políticos - Clarissa e Júnior Tércio que também são comunicadores potentes da Rádio Novas de Paz - líder em audiência do segmento evangélico em Pernambuco e vice-líder entre todas as emissoras¹⁴.

Embora nossa perspectiva seja uma contribuição diferente para o entendimento das relações de igrejas com o campo político, nada nesse fenômeno é uma novidade. Silva e Oliveira (2023) inclusive já investiram na contribuição de mostrar como funciona a representação política e religiosa do casal de Jaboatão em comparação com o casal cearense Apóstolo Luiz Henrique e a Bispa Vanessa Lima do Partido Republicanos/CE. O que esses dois casais têm em comum? A mesma tríade que já elegeu Eduardo Cunha (PMDB/RJ), Francisco Silva (PPB/SP), Anthony Garotinho (UNIÃO/RJ), Arolde de Oliveria (PSD/RJ), Marco Feliciano (PL/SP), Geraldo Tenuta Filho (PMDB/RJ), Magno Malta (PL/ES), Lauriete Rodrigues (PSC/ES), Sóstenes Cavalcanti (DEM/RJ), Samuel Malafaia (PSD/RJ), Marcelo Crivella (PL/RJ) entre inúmeros outros nomes: Mídia (Rádio e TV) - Igreja (*neopentecostalismo*) - Política (centro-direita)¹⁵.

Nos deteremos no casal Tércio para examinar sua construção de imagem pública através da mídia religiosa orquestrada pela própria igreja que lideram. Embora sejamos críticos nessa análise, reiteramos que nossa pesquisa não se configura como um ataque ao casal, sua denominação ou rede de emissoras. Nossa inclinação é entender o percurso por onde se estabeleceu quanto igreja, veículo de comunicação e representação política estadual. Todos os apontamentos críticos são baseados em estudos e teorias, em busca de uma interpretação do cenário que a família Tércio protagoniza na mídia, na religião e na fé pernambucana. Contudo, não nos propomos a entender as construções discursivas e midiáticas de uma perspectiva arrogante, avaliativa de cima para baixo. Não se objetiva parecer uma autoridade do campo que tudo discerne e compreende, construindo uma escala de valores para fazer análises que corroboram com uma perspectiva repleta de reiterações de opiniões próprias. Nossa proposta é examinar mais proximamente da ótica de um fiel comum, mais perto de entender como o discurso analisado é recebido (seus potenciais efeitos) do que

¹⁴ Dados disponíveis em: [Pernambuco - Estatística Rádios FM mais ouvidas em Março/2021 | Radios.com.br](#).

¹⁵ Igrejas ou de lideranças religiosas cristãs comandam nove dos cinquenta veículos de maior audiência no Brasil. Além de disputas na sociedade, mídias são utilizadas como instrumentos para que essas entidades avancem também na política institucional. Disponível em: [Mídia, religião e política: igrejas cristãs intensificam presença na esfera pública](#).

as intenções de quem os emite. Em outras palavras, olhamos o fenômeno de baixo para cima, nos reconhecendo menores que o mesmo, contemplando tudo a partir da nave do templo em direção ao altar. Relembrando sempre o público-alvo de irmãos e irmãs de fé que estão ali por motivações íntimas e são acolhidos em suas vivências espirituais, compreendemos como, ao mesmo tempo, são convencidos de apelos sociais, políticos e são inundados por referências de uma perspectiva cosmológica pertinente ao pentecostalismo e que favorece a candidatura de uns e não de outros. Entendendo como os discursos fomentam reconhecimento, identidade, pertencimento (CHAGAS, 2008), ao mesmo tempo em que impulsiona um comportamento expressivo para o campo político.

Se propor a analisar discursos dessa forma, busca compreender os potenciais efeitos deles mesmos na recepção, entendendo os *interdiscursos*, *cenografia*, *ethos* e *pathos* envolvidos nas mecânicas endossadas pelo espaço evangélico. Por isso, nossa abordagem está ancorada na Análise de Discurso de linha Francesa e na subjetividade sugerida nos sermões, canções, programas de rádio e falas políticas. Essa pesquisa, propõe resgatar uma história de 10 anos (2013-2023) através dos canais do YouTube que a igreja Novas de Paz já sustentou ao longo da década. Assim, pode-se compreender o surgimento dos apelos políticos, as dinâmicas teológicas envolvidas e as guerras que foram travadas nesse espaço-tempo por uma igreja evangélica pernambucana que se destaca pela força de mídia e articulação política.

Dessa forma, abrimos discussões que auxiliem na compreensão da cosmovisão pentecostal e sua relação com a política pelos meios midiáticos. Por isso, iniciaremos uma abordagem própria do campo eclesiástico para galgar suas complexidades e dinamismos, principalmente do meio pentecostal brasileiro, sobretudo a Assembleia a Deus. Em seguida, partimos para um reconhecimento da influência evangélica na força política de representação, sendo possível entender como a política e o povo pentecostal se alinharam nas últimas décadas em colaboração e embates - buscando compreender como a *Nova Direita* ganha espaço entre essa parcela da população, enquanto o *Progressismo* se vê cada vez mais distante por não conseguir estabelecer pontes. A seguir, o trabalho apresenta as dinâmicas religiosas e políticas de Pernambuco nas últimas eleições, interpretando as reverberações do elo política-igreja. Assim sendo, em nossa análise da comunicação eclesiástica institucional em 10 anos, busca-se compreender como religião e política estão fundidos numa única perspectiva e cosmovisão que contribui com a representação religiosa política estudada por Silva e Oliveira (2023) - ampliando sua perspectiva meramente política da religião - para conhecer a religião que engloba a política e ganha novos adeptos pela comunicação em massa.

2 PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO: Aproximações e rupturas

2.1 Nas ondas do mar alto: o movimento pentecostal e sua história complexa

O principal acontecimento que transforma o Cristianismo historicamente no mundo é a Reforma Protestante (século XVI), principalmente por Martinho Lutero, João Calvino e o Arcebispo da Cantuária (Tomás Cranmer) que, respectivamente, encabeçam as articulações das igrejas Luteranas, Calvinistas e Anglicanas. São dessas igrejas que flui a diversidade teológica e eclesiástica que formam os grupos evangélicos e protestantes do século XXI (SPYER, 2020). Desse grupo inicial, surgem entre os séculos XIV e XVIII novos movimentos. Nesse período, o anglicanismo é o que mais dá origem a novas igrejas: inicialmente surgem as Igrejas Batistas, a Igreja Adventista e a Igreja Metodista, enquanto o calvinismo vê nascer a Igreja Presbiteriana. O luteranismo foi o núcleo que menos se transmutou nesse período, mantendo a histórica Igreja Luterana. No século XIX, o movimento protestante histórico começou a dar sinais em solo brasileiro. Nesse tempo, surgem no Brasil: 1) de origem Luterana: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; 2) de origem Calvinista: a Igreja Congregacional e a Igreja Presbiteriana do Brasil; 3) de origem anglicana: a Igreja Anglicana do Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Batista do Brasil e Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Apenas no século XX que propriamente acontece o chamado movimento pentecostal no mundo que reconfigurou as dinâmicas das igrejas e os percursos do cristianismo. Não há consenso entre as definições e datas da origem do fenômeno, entretanto, o pentecostalismo é comumente apontado como originado através da manifestação do *falar em línguas*¹⁶, em Topeka, na virada do século ou em Los Angeles em 1906 no despertar/avivamento da Rua Azuza (CAMPOS, 2005). As principais características do movimento é o resgate de uma perspectiva sobrenatural de atuação e interação do cristão e a divindade na realização de curas divinas e batismos no Espírito Santo. No Brasil, segundo Campos (2005) o pentecostalismo aconteceu primeiramente através da Congregação Cristã do Brasil e da Assembleia de Deus. A primeira chegou no Brasil através do missionário italiano Louis Francescon em 1910 no

¹⁶ Falar em línguas ou glossolalia é um fenômeno espiritual que mais demarca a vertente pentecostal do cristianismo. Siepierski (1997), aponta que Charles Fox Parham foi um dos protagonistas, senão fundador do movimento pentecostal. Parham foi aquele que “pela primeira vez elaborou uma definição teológica do pentecostalismo que sublinhava o vínculo entre “Falar em Línguas” e o batismo do Espírito Santo. “Falar em Línguas” seria a evidência inicial do batismo do Espírito Santo” (SIEPIERSKI, 1997, p. 2).

sudeste brasileiro. A segunda em 1911, em Belém do Pará pelos casais missionários suecos (vindos do EUA) Daniel e Sara Berg, Gunnar e Frida Vingren.

O crescimento acelerado do pentecostalismo em regiões distintas do Brasil revelou como o movimento é disperso e repleto de distinções tanto em questões doutrinárias quanto eclesiais. Freston (1993) defende a ideia de ao menos três fases históricas do movimento que ele chama de *ondas*¹⁷ para categorizar as transformações mais significativas ao longo das décadas em solo brasileiro. São transformações litúrgicas e/ou teológicas que impactam milhões de brasileiros em sua religiosidade. Mais a frente esse cenário transborda do espaço congregacional e perpassa outras dinâmicas e ocupações sociais.

Mariano (1999) corrobora com essa perspectiva de transformações do pentecostalismo brasileiro. Para o teórico, “com base na discussão das tipologias recentes, a classificação do pentecostalismo tem três vertentes: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo” (MARIANO, 1999, p. 23). Concordando com Freston (1993) e a primeira onda, Mariano (1999) chama de “pentecostalismo clássico” uma espécie de núcleo duro do pentecostalismo fundante que permaneceu intocável, ou seja, não sofreu grandes transformações até a transição dos anos 50 e 60. O termo “clássico” está justamente empregado para caracterizar o pioneirismo histórico. Assim, a Congregação Cristã no Brasil - CCB e a Assembleia de Deus - AD são sempre apontadas como igrejas pentecostais clássicas. As práticas desse segmento, para Silva (2013), influenciado por Mariano (1999), possuem 5 características comuns: 1) na ênfase das *línguas estranhas*; 2) a fé na volta iminente e escatológica de Cristo; 3) a salvação como meio para uma vida eterna paradisíaca; 4) comportamento sectarista; e 5) ascetismo e rejeição do mundo externo ao universo religioso. Inicialmente, essas comunidades religiosas foram formadas por protestantes históricos¹⁸ e pessoas de camadas mais incultas. Muitas transformações já aconteceram nesse cenário que já percorreu mais de um século, mesmo que suas características essenciais sejam vistas como estáveis.

Hoje, seu perfil social mudou parcialmente. Embora continuem a abrigar sobretudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também contam com setores de classe média, profissionais liberais e empresários. Não obstante suas quase nove décadas de existência, ambas ainda mantêm bem vivos a postura sectária e o ideário ascético (MARIANO, 1999, p. 29).

¹⁷ Metáfora marítima usada por Freston (1993) para ilustrar fases históricas do percurso do pentecostalismo no Brasil e no mundo.

¹⁸ Protestantes históricos, grosso modo, são aqueles que estão ligados às correntes protestantes que surgem no transcurso das primeiras décadas da história pós-reforma e que se distanciam do pentecostalismo exatamente pela crença de que os dons espirituais cessaram e não são mais próprios para a igreja de Cristo na contemporaneidade. (MARIANO, 1999; SPYER, 2020).

Apenas na metade do século XX, quando ocorre a segunda onda (FRESTON, 1993), Mariano (1999) percebe o que ele chama de *deuteropentecostalismo* inaugurando a renovação carismática com o surgimento de várias igrejas independentes que professavam fé na atualidade dos dons espirituais. É nessa fase que surgem denominações como Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ (1951), O Brasil para Cristo - OBPC (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor - IPDA (1962). Esse fenômeno ganhou contornos diferenciados do pentecostalismo clássico, por uma maior atenção teológica nos dons e manifestações de “sinais, prodígios e maravilhas” (A BÍBLIA, 2008, Romanos, 15.16). Sobretudo, a ministração de *cura divina* surge como prática ministerial que “teve proporções continentais, provocando uma explosão numérica pentecostal em diversas partes do mundo” (SOUZA, 2013, p.3). Uma característica marcante desse momento histórico da fé pentecostal no Brasil é o avanço desses novos grupos nos espaços midiáticos (o Rádio era o veículo mais poderoso do país na época) através dos missionários Manoel de Mello (fundador da IBPC) com o programa A voz do Brasil para Cristo e o missionário David Miranda (fundador da IPDA) com o programa A voz da Libertação. Apesar da teologia da primeira onda enfatizar o *dom de línguas* e a segunda, o *dom de operação de curas e milagres*, “o núcleo doutrinário permanece inalterado em qualquer das ramificações pentecostais” (SOUZA, 1969, p. 103 apud MARIANO, 1999, p. 31). Vale ressaltar que esse investimento midiático que ganha mais notoriedade entre as décadas de 50-70 foi fundamental para a popularização da fé evangélica no país. Atrrelado a isso, têm-se anos mais tarde a programação dos televangelistas americanos dublados na TV aberta brasileira e que se tornaram fontes de inspiração para os televangelistas brasileiros que aparecem anos mais tarde como o missionário R.R Soares e Silas Malafaia.

Um deles, Rex Humbard (1919-2007) colocou no ar o seu programa, aqui no Brasil em 1978, que continuou a ser apresentado até 1985. Em 1979 foi a vez de Pat Robertson, com o seu Clube 700. Em 1980, Bernhard Johnson Jr., missionário assembleiano no Brasil, vindo dos EUA, manteve por sete anos na televisão um programa que não tinha vergonha de dizer que era da Assembléia de Deus. Naquele mesmo ano, Jimmy Swaggard colocou na TV brasileira o seu programa, que era dublado pelo pastor presbiteriano independente Manuel Simões Filho. Em 1987 foi a vez de Swaggard lotar o Maracanã. No ano seguinte, duas grandes igrejas da Assembléia de Deus passaram a transmitir seus próprios programas, uma a partir do Rio de Janeiro e a outra desde Belém. (CAMPOS, 2008, p.15)

Ademais, Freston (1993) aponta para uma *terceira onda* iniciada nos anos 80. Esse momento que os autores chamam de *neopentecostalismo* ou *pós-pentecostalismo* (para essa pesquisa, chamaremos de *neo*) é reconhecido como uma corrente de renovação da igreja evangélica. Souza (2013) entende como “uma nova roupagem que o pentecostalismo

brasileiro vem desenvolvendo desde a segunda metade dos anos 1970, que cresceu e se fortaleceu nos anos 1980 e 90” (SOUZA, 2013, p. 3). Destacam-se os surgimentos da

A Igreja Nova Vida, fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, foi o palco inicial que fez nascer as maiores representatividades desse movimento, através das igrejas: Universal do Reino de Edir Macedo (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Cristo Vive (1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976), Comunidade da Graça (1979), Renascer em Cristo (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994) (SOUZA, 2013, p.4).

O termo *neopentecostalismo* é adotado pelo sociólogo Ricardo Mariano (1999). Contudo, o uso desse prefixo recebe críticas de outros pesquisadores como Paulo Siepierski (1997) por entender que o *neo* sugere alguma manutenção e não o rompimento dos fluxos pentecostais que até então estavam estabelecidos. Inclusive, são essas cisões que caracterizam a multiplicação dessas comunidades religiosas. Independentemente se há uma ruptura ou uma continuidade, o fator substancial que separa essas igrejas que surgem desse novo momento do pentecostalismo sustenta-se com ao menos 4 características principais. São elas:

1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade. Uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992), é o fato de elas se estruturarem empresarialmente (MARIANO, 1999, p. 36).

Teológica e doutrinariamente, destacam-se e distanciam-se das vertentes anteriores. Não, necessariamente por negarem a fé professada pelas correntes anteriores, mas por (re)interpretá-las de um ponto de vista que favorece seu crescimento e expansão.

Assim, o pós-pentecostalismo é um afastamento do pentecostalismo tendo como cerne a teologia da prosperidade e o conceito de guerra espiritual. Os traços característicos incluem uma mistura deliberada de religiosidade popular, a utilização autoconsciente de estilos e convenções anteriores, a construção de estruturas comerciais, o abandono dos sinais externos de santidade e freqüentemente a incorporação de imagens relacionadas com o consumismo e a comunicação de massa da sociedade pós-industrial do final do século 20 (SIEPIERSKI, 1997, p.51).

Os ideais de santidade defendidos pelos *clássicos*, são abandonados pelos *neos/pós* - independentemente de como se designa (nosso interesse aqui é demarcar a existência de um movimento autônomo, semelhante, mas posterior a CCB e AD e entender suas particularidades). Desta feita, esse novo modelo promove uma postura dos fiéis na procura de riqueza material, ascensão de *status* social e prazeres deste mundo (consequência da teologia da prosperidade). Souza (2013) e Siepierski (1997) que defendiam a ideia de não continuidade reconheciam as aproximações e conexões entre essas instituições, mas

percebiam que as novas denominações evangélicas se pautavam constantemente nos mesmos elementos:

guerra espiritual contra o diabo e seus demônios, a teologia da prosperidade que tem ligação direta com a teologia do pós-milenismo, antagônico da doutrina milenarista dos pentecostais e a eliminação dos sinais externos de santidade. A trilogia diabo, prosperidade-cura e anti-asceticismo sinalizam um novo paradigma na estrutura do pentecostalismo de terceira onda (SOUZA, 2013, p. 4).

Por isso, o evangelho de *boas novas* abre espaço para uma centralidade lógica triunfalista voltada à concepção de que o fiel evangélico, como filho de Deus, está destinado a ser próspero, pleno, saudável e sempre feliz. Além disso, o fenômeno pode ser compreendido como

Um movimento formado por igrejas autóctones, e de fortes lideranças. São marcadas pelo televangelismo. São avessas ao ecumenismo e travam uma intensa batalha contra as religiões afro e o catolicismo. São evidenciadas também pela forte organização empresarial e adotam técnicas de marketing para atingir um público maior e assim difundir sua mensagem através de veículos de comunicação de massa como a televisão e o rádio (CAMPOS, 1999 apud ALVES, 2005, p. 80).

A categorização dessas igrejas alinhando-as nos contornos comuns dos seus *modos operandi* é uma estratégia didática e usual para compreender o percurso histórico do pentecostalismo. Por outro lado, há algumas nuances complexas nessa categorização, haja vista que as dinâmicas sociais são extremamente fluidas, dinâmicas, imprevisíveis e por que não dizer líquidas? (BAUMAN, 2001). A compreensão de que as igrejas pentecostais clássicas estão largamente distanciadas do movimento neopentecostal - ideia que pode ser sugerida ao ler sobre as ondas de maneira progressiva repleta de rupturas - também é muito tensionada. Paulo Siepierski (2004) percebe que “vários setores do pentecostalismo clássico começaram a experimentar mutações em seu conteúdo doutrinário.” (SIEPIERSKI 2004, p.71). Revelando que as transformações não estão necessariamente ligadas às novas denominações evangélicas que surgem com o passar das *ondas*, antes influenciam também as mais antigas e tensionam suas relações sociais, seus apelos comerciais e, principalmente, midiáticos.

Santos Filho (2023) quando analisou a Assembleia de Deus Vitória em Cristo - ADVEC, denominação liderada pelo pastor Silas Malafaia e sediada no bairro da Penha no Rio de Janeiro, percebe um perfil complexo de uma igreja moderna com aspectos tradicionais. Ou seja, que dialoga com aspectos de mais de uma onda.

É uma igreja com perfil jovem, que aceitou bem o desafio de trabalhar com o público em dois contextos: interno e externo; religiosos e midiático; de forma presencial e remota. Uma de suas estratégias internas foi desafiar a igreja a caminhar

com ele por um caminho diferente para o religioso. Para dar conta dessa estratégia, a igreja teve que aceitar ser repaginada. Ou seja, o tradicional revestido do novo. E isso, ela fez com qualidade e visão de futuro, sem perder os princípios de sua “Matriz Pentecostal” (SANTOS FILHO, 2023, p. 14).

Essa conjuntura de uma igreja que preserva sua “Matriz Pentecostal” (conceito que discutiremos mais a frente) revela uma conjuntura que desafia a classificação de igrejas pentecostais clássicas, deuteropentecostais e pós-pentecostais/neopentecostais, pois, ainda que sejam distintas realidades, por muitas vezes, não existem separações tão evidentes. Ainda sobre a ADVEC, Santos Filho (2023) ressalta que esse ministério

Soube mesclar a cultura dos dons do Espírito Santo, presente em sua cultura e história, às atividades seculares. Além disso, rompeu com os paradigmas de uma igreja tradicional para operar na grande mídia. Por vezes, ela é vista como conservadora. Em outras ocasiões, nem tanto (SANTOS FILHO, 2023, p. 14).

O exemplo da ADVEC é um recorte muito preciso, haja vista que se trata de uma igreja que possui raízes no pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus, mas é um exemplo de como as *ondas* observadas por Freston (1993) favorecem uma dinâmica de instituições líquidas (BAUMAN, 2001). Santos Filho (2023) sugere, inclusive, o potencial midiático como uma ferramenta de fomento dessas transformações. Até porque, o diálogo das novas denominações alcança os fiéis clássicos das igrejas mais tradicionais que nutrem tradições mais próprias de sua cultura, mas que são influenciadas a abrirem espaço para novas discussões e discursos. Um exemplo disso é a demonização da mídia pela Assembleia de Deus. Santos e Dantas (2023) perceberam que ao longo das décadas, o discurso das correntes mais tradicionais e conservadoras dessa denominação sofreu duras transformações da década de 70 até os anos 2020. A mídia que antes era demonizada, passou a ser apreendida como poderoso instrumento de evangelização, e, durante a pandemia de 2020, se tornou o único recurso viável para a celebração dos cultos (SANTOS, 2021). Seria essa uma concessão do *pentecostalismo clássico* para o uso de mídias tão demarcado como comportamento das igrejas de segunda e terceira onda? (FRESTON, 1993).

Almeida (2019) percebeu as aproximações das rupturas, percebendo que o pentecostalismo tem influenciado até mesmo as igrejas históricas e missionárias¹⁹. Um forte exemplo é a Igreja Batista da Lagoinha sediada em Belo Horizonte (MG), presidida atualmente pelo pastor André Valadão. A igreja foi fundada em 1957 baseada na fé reformada, mas sofreu notórias transformações por suas aproximações e negociações com a fé

¹⁹ As igrejas históricas e missionárias são comumente associadas à fé doutrinária reformada que renega a atualidade dos dons e, por isso, são antítese à fé evangélica pentecostal no que concerne às experiências com os dons do Espírito Santo. Araújo (2023) classifica dessa forma as seguintes denominações: Adventista, Anglicana, Batista, Congregacional, Episcopal, Luterana, Menonita, Metodista, Presbiteriana e Reformada.

pentecostal, principalmente a partir dos anos 2000 com a projeção do ministério de louvor Diante do Trono. Atualmente, a Lagoinha abandonou o ceticismo sobre a atualidade dos dons e pode ser facilmente entendida como igreja de fé pentecostal. Portanto, as igrejas se influenciam, principalmente através do potencial midiático que elas conseguem construir e acabam interagindo entre si. Esse é um aspecto da liquidez dessas instituições, por mais robustas que elas busquem projetar-se (BAUMAN, 2001).

2.2 A presença da Assembleia de Deus no Brasil

2.2.1 Até os confins da Terra: A expansão e o poder da AD no Brasil

Até aqui, já se entendeu a Assembleia de Deus como uma igreja evangélica que tem raízes no protestantismo histórico e vertente pentecostal clássica. A AD (como chamaremos a partir de agora), por si só, é um fenômeno à parte de toda a dinâmica religiosa em que está inserida. Ao passo que ela divide com a Congregação Cristã no Brasil o status de matriz histórica do movimento em solo brasileiro, a igreja nascida na região Norte do Brasil espalhou-se em todo o território nacional e tornou-se uma referência na identidade evangélica. Tal protagonismo acontece alinhadamente ao avanço do pentecostalismo em todo o país. E o seu crescimento se torna ainda mais expressivo a partir da metade do século XX.

Desde os anos 50, o Pentecostalismo cresce muito no Brasil. Mas sua expansão acelera-se acentuadamente a partir da década de 1980, momento em que esse movimento religioso passa a conquistar igualmente crescente visibilidade pública, espaço na tevê e poder político partidário. Segundo os Censos Demográficos do IBGE, havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil em 1980, 8,8 milhões em 1991 e 17,7 milhões em 2000 (MARIANO, 2008, p.2).

Observando os dados do Censo dos anos 2000, Mariano (2008) percebeu o ritmo de avanço das igrejas de fé pentecostal até a primeira década do novo milênio. Primeiramente, foi possível perceber que apenas 5 denominações religiosas representavam ao menos 85% da população brasileira que acreditava na atualidade dos dons. Entre elas, a AD destaca-se como a maior e aquela que sozinha detinha aproximadamente 50% do pentecostalismo brasileiro. Os números são:

a Assembleia de Deus (8.418.154 adeptos), Congregação Cristã no Brasil (2.489.079), Igreja Universal do Reino de Deus (2.101.884), Igreja do Evangelho Quadrangular (1.318.812) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (774.827). Em 2000, a Assembleia de Deus sozinha, já quase centenária e dividida em várias denominações, concentrava quase a metade dos pentecostais brasileiros (47,5%) (MARIANO, 2008, p. 2).

O censo mais recente realizado e divulgado²⁰ pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2010 (*apud* SPYER, 2020) também apontou a denominação assembleiana como a maior do país totalizando mais de 12,3 milhões de fiéis espalhados pelo Brasil. O número é superior à população nacional de países como Bolívia (12,08 milhões)²¹; Portugal (10,33 milhões)²² e Bélgica (11,59 milhões)²³. Ainda segundo a mesma pesquisa, a segunda igreja mais expressiva do país é a Igreja Evangélica Batista com 3,7 milhões de adeptos. Daí percebe-se o contraste e a expressividade assembleiana no país. Entre essas duas denominações, o IBGE (2010, *apud* SPYER, 2020, p.76) ainda apontou cerca de 5,2 milhões de evangélicos de “outras igrejas pentecostais” e 9,2 milhões de evangélicos ligados a denominações “não determinadas”. Esses dados embora datem de mais de uma década do momento em que escrevo esse trabalho, e conseqüentemente não retratam mais a realidade evangélica brasileira em 2023, são os dados mais recentes de fontes oficiais e suficientes para respaldar as projeções de que no Censo de 2022 a população evangélica alcance cerca de 30% da população.

O ponto central que observamos diante desses números é que a AD no Brasil é a denominação mais influente em números de fiéis, ou seja, aquela que está mais presente no dia a dia da população brasileira. As igrejas neopentecostais, embora sejam muito visibilizadas e protagonistas de novos fenômenos, principalmente no espaço midiático, ainda não alcançaram as dimensões e a presença espalhada no país da matriarca do pentecostalismo, dada a complexidade de um país com proporções continentais. A CCB, igreja também centenária e tão antiga e pentecostal quanto a Assembleia de Deus, no mesmo censo do IBGE (2010, *apud* SPYER, 2020, p.76) aparece com 2,2 milhões de adeptos, aproximadamente 18% do que a AD representa na mesma pesquisa.

A expansão dessa igreja também é sensível na própria paisagem urbana e rural do país, principalmente dentro do último século. Araújo (2023) apontou essa transformação entre os anos 1920-2019 a partir da evidência de que na última década, todas as denominações cristãs de fé evangélica mais que dobraram o número de seus locais de culto. Entre todas, a maior participação desse crescimento é a do ministério assembleiano que entre 2010 e 2019 teve um aumento de 115% no número de locais de culto, representando um número superior a 9 mil templos.

²⁰Os dados do Censo 2022 que trazem os números de evangélicos não foram divulgados até a conclusão dessa pesquisa.

²¹ Informação disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Bolivia>.

²² Informação disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Portugal>.

²³ Informação disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Belgium>.

Muitas são as teorias e os estudos em torno do fenômeno social do surgimento e crescimento da AD no Brasil. Fajardo (2015) buscou compreender as nuances que levaram à expansão da igreja entre as décadas de 40 e 60. Para o autor, o crescimento acompanhou muitos acontecimentos históricos, sociais e políticos do país que corroboraram na criação do fenômeno, entre eles a urbanização acentuada nos anos seguintes a institucionalização da AD em Belém do Pará e a industrialização do país que se acentua a partir da metade do século XX (FAJARDO, 2015, p. 14). Contudo, o teórico ainda expõe que as próprias dinâmicas litúrgicas e governo descentralizado da igreja são contribuintes de primeira ordem para sua expansão.

Para o teórico “o modelo fluído de multiplicação das ADs baseado na descentralização e conseqüente esgarçamento institucional aliado ao modelo acelerado de surgimento dos bairros periféricos da cidade contribuíram para o desenvolvimento das ADs”. (FAJARDO, 2015, p. 324). O esgarçamento institucional se dá pela regionalização e autonomização das mesmas, o que faz com que ganhem características próprias e alcancem mais facilmente todo o território cobrindo seus estados, municípios e regiões. Essa conjuntura social permitiu um crescimento vertiginoso ao longo de sua história, mas, mais do que isso, a igreja conseguiu implantar-se como um símbolo nacional. Isso já era sensível no final dos anos 60 quando a Igreja Presbiteriana Unida dos EUA encomendou um estudo ao pesquisador Willhan Read que ao analisar a expansão da AD ressaltou:

A única igreja implantada em todos os Estados e Territórios brasileiros é a Assembléia de Deus. Alguns territórios, servidos pela Assembléia, possuem igrejas pequenas e insignificantes, mas o fato é que sua presença é universal. As máquinas de costura Singer, o guaraná, e a Assembléia lá estão presentes. Na verdade, foram até os confins do país (READ, 1967: 132, *apud* FAJARDO, 2015, p. 14).

As máquinas de costura Singer, são referências da popularização da atividade têxtil artesanal nacional. Na época, estavam diretamente ligadas ao cenário de crescimento industrial no Brasil. Enquanto isso, o guaraná, sobretudo fruto originário da Floresta Amazônica, tornou-se também um reconhecido sabor de refrigerante, caracteristicamente brasileiro e que popularizou-se através da industrialização. Fajardo (2015) aponta que “Coincidentemente, a AD brasileira também nasceu na Amazônia e nas trilhas do crescimento urbano e industrial também se tornou presença consolidada em todo o país.” (FAJARDO, 2015, p.15).

De fato, a presença da Assembleia de Deus de norte a sul do Brasil não está alinhada ao melhor uso das mídias ou por estratégias de marketing. Concordamos com Fajardo (2015) que a expansão acontece pelo comportamento eclesiástico em concordância com as

transformações sociais de seu tempo e as distintas condições de vida de seus membros. Dessa forma, a igreja adentra os bairros nobres, mas principalmente as periferias, ao mesmo tempo, alinhando a denominação a sua identidade reconhecida popularmente. Dessa forma, a inquietação que surge nesse sentido é: qual o poder de uma igreja/fenômeno com essas dimensões de presença no país? Para chegarmos mais perto dessa resposta, aceitamos a síntese de Alencar (2013) sobre o que é “poder”; “dominação” e “disciplina”:

Poder “significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra a resistência, seja qual for o fundamento dessa probabilidade”. “**Dominação** é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo entre determinadas pessoas indicáveis”. “**Disciplina** é a probabilidade de obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas, em virtudes de atividades treinadas” (WEBER 1998, p. 33 *apud* ALENCAR, 2013, p. 19, *grifos do autor*).

O *poder* sugere *dominação*, que condiciona a *disciplina*. Para Alencar (2013) e Fajardo (2015) são três perspectivas teóricas indispensáveis para um melhor entendimento das influências sociais, políticas e eclesiais dos ministérios das ADs. Embora sejam demarcados pela descentralização do poder, indiscutivelmente, existem muitas personalidades que concentram poder dentro dos seus nichos e, por isso, exercem domínio e estimulam a cultura da disciplina. Em outras palavras, a heterogeneidade e diversidade dos Ministérios são fortes obstáculos ao monopólio, mas ao mesmo tempo criam muitos fluxos que abrem espaço para surgimentos de personalidades centralizadoras de partes do poder de influência da ADs. Isso se dá pelo esfacelamento da unicidade institucional.

Em todos os Estados da Federação há, no mínimo, três convenções e/ou Ministérios Corporativos oficiais, um ligado à CGADB²⁴ e outro à CONAMAD²⁵, e uma quantia incalculável de Ministérios autônomos. Resultado: quando um membro se indis põe graças à alguma questão, ou se vê impossibilitado de exercer algum Ministério (estamental ou orgânico), ou fica interdito por algum preceito ou costume, pode mudar de igreja e assim permanecer “assembleiano”. Muda-se apenas o Ministério, mas mantém a “identidade assembleiana”. E isso pode acontecer com indivíduos ou igrejas. Os Ministérios nascem, morrem ou ainda se propagam majoritariamente por disputa. Uma igreja não quer seguir a liderança, ou o estilo daquele Ministério, então adere a outro, ou, ainda mais prático, autonomiza-se e funda um novo Ministério. (ALENCAR, 2013, p. 76).

Embora, não seja possível centralizar todo o poder, os pastores das igrejas mais tradicionais são beneficiados pela autoridade de grandes massas (milhares, centenas de

²⁴ A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB é a maior e mais antiga convenção nacional das Assembleias de Deus do Brasil, uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos com a finalidade de agregar e coordenar as igrejas Assembleias de Deus no território brasileiro.

²⁵ A Convenção Nacional das Assembleias de Deus Ministério de Madureira é a segunda maior convenção nacional das Assembleias de Deus no Brasil com sede em Brasília e resultado de uma cisão histórica da CGADB.

milhares, quando não milhões de membros) que reconhecem neles um ícone de prestígio, perfil messiânico e esplendor religioso. Sobre essa influência e perfil do pastorado, recorreremos a Max Weber (1994 *apud* ALENCAR, 2013) e a tríade tipológica ideal dos protagonistas da religiosidade: o *sacerdote*, o *profeta* e o *feiticeiro*.

O primeiro age principalmente através do respaldo da instituição religiosa que lhe confere o *status*. A exemplo do próprio sacerdócio judaico que foi instaurado ainda nos dias de Moisés e está registrado na literatura bíblica pelo Livro do Êxodo no capítulo 28. O ministério sacerdotal operava no templo ou no tabernáculo sempre com o intuito de conferir dinamismo e funcionamento litúrgico para a própria religião (nos seus aspectos mais doutrinários, culturais e tradicionais). Por isso, o sacerdote é sempre um funcionário da instituição, pois é ela quem lhe confere sua razão de ser e operar, para Weber (1998, *apud* ALENCAR, 2013).

O segundo, no entanto, é mais autônomo. O *profeta* é o ator da expressão do saber divino, podendo estar ou não ligado ao segmento religioso. Ele age como oráculo da verdade e, por isso, seu discurso é sempre apoteótico. Sua dependência está no carisma pessoal, pois o respaldo de suas palavras é enraizado no potencial do seu próprio *ethos* enunciativo. O profetismo hebraico é um forte exemplo disso. Usando o mesmo exemplo anterior, Arão agia como sacerdote ao passo que Moisés era reconhecido como profeta. Os dois irmãos hebreus tinham ministérios distintos, mas que concordavam no mesmo sentido. Moisés trazia a lei, a determinação, o juízo, a instrução de Deus para o povo hebreu durante suas peregrinações. Arão levava as ofertas, a expiação, as súplicas, as orações, os louvores e os pecados do povo a Deus, equilibrando a equação religiosa.

O último, chamado de *feiticeiro* ou *magô*, é o mais emblemático. Ele pode ser também um profeta ou um sacerdote já que essas tipologias são apenas para uma melhor compreensão dos exercícios ministeriais religiosos e não precisam ser essencialmente puros. Nesse perfil, constrói-se uma imagem que pode oscilar na sua ligação com a instituição ou com a mensagem divina, mas é uma figura que trabalha o misticismo. Uma forma de condicionar os poderes divinos em prol de causas particulares que são chamados por Weber (*apud* ALENCAR, 2013, p. 54) de clientes. Um exemplo vivido é a associação aos curandeiros das tradições indígenas. Na literatura cristã, um mago reconhecido no Antigo Testamento é também chamado de profeta, seu nome é Balaão. Na narrativa judaico-cristã do pentateuco²⁶

²⁶ Pentateuco é o nome dado aos cinco primeiros livros do cânon do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Acredita-se que sejam da autoria de Moisés e são os livros que formam a tradicional Torá (livro sagrado do judaísmo).

no Livro de Números (22-24) o rei Balaque do povo moabita envia presentes e mensageiros até o profeta Balaão com o objetivo de solicitar suas forças mágicas para amaldiçoar os hebreus e assim, ferir-lhes e lançá-los fora de seu domínio. No decorrer da história o Deus de Israel impedia que o profeta lançasse maldições contra o seu povo, fazendo o mágico conhecer o limite de seu poder pela primeira vez.

Quando retomamos nossa atenção ao perfil de influência dos líderes religiosos da AD no século XXI, Alencar (2013) consegue fazer tipificações e reconhecer influências desses perfis dentro do sistema ministerial e do funcionamento orgânico das igrejas pentecostais. Por isso, os líderes se revestem de um *glamour religioso*, de um *ethos* poderoso e seus discursos são sacralizados. Essa força sobrenatural os constitui na dimensão da Cultura da Inspiração (CASAQUI, 2017). Uma resposta aos anseios primitivos, existentes na sociedade de todas as épocas, por heróis, mitos, referências notáveis à sociedade que é carente de ícones, nomes e personagens que lhes constituam simbolismo. Espelhos comportamentais, referências e modelos de comportamento.

Foucault (2008), em outra linha de pensamento, mais próxima do (pós)estruturalismo, compreendia o pastorado como uma enorme influência sobre as comunidades cristãs e o percebia como distinto do poder político, pedagógico e retórico, mas não menos importante ou considerável. O teórico defende uma perspectiva da autoridade pastoral como constituinte de uma certa ordem social que assegura ao líder religioso, uma representação própria.

O pastorado no cristianismo deu lugar a toda uma arte de conduzir, de dirigir, de levar, de guiar, de controlar, de manipular os homens, uma arte de segui-los e de empurrá-los passo a passo, uma arte que tem a função de encarregar-se dos homens coletiva e individualmente ao longo de toda a vida deles e a cada passo de sua existência (FOUCAULT, 2008, p. 219)

O poder pastoral, segundo Foucault (2008), é uma das formas históricas de influência e controle sobre as populações. O filósofo contrasta essa força com o modelo jurídico-repressivo mais comum, em que a autoridade é exercida de cima para baixo, de forma coercitiva, através de leis e sanções. No contexto religioso, a imposição é exercida de uma maneira mais sutil e difusa, através de práticas e, sobretudo discursos, que visam orientar e conduzir as condutas das pessoas. Esse tipo de poder se baseia em uma relação de cuidado e proteção, em que o líder e/ou mobilizador social é visto como um pastor que guia seu rebanho.

Essa articulação remonta às práticas de governo da Igreja Católica durante a Idade Média, em que o clero era responsável não apenas pela orientação espiritual, mas também pela gestão das populações terrenas em seu dinamismo cotidiano. Através de técnicas de

governo que visavam não apenas controlar, mas também guiar e regular as condutas das pessoas, a igreja manteve uma autoridade inquestionável durante séculos na Europa. Foucault (2008) argumenta que esse poder não desapareceu completamente com o advento do governo secular moderno, como alguns podem conjecturar. Na verdade, se transformou, se adaptando às diferentes formas de governo com o fim da Idade Média. Dessa forma, o cuidado e a orientação ainda estão presentes nas práticas contemporâneas de governo, mesmo que se desenvolvam diferentemente de como era na era medieval.

2.2.2 Todo lugar onde pisar a planta do teu pé, abençoado será: A dominação da AD no Brasil

A Assembleia de Deus no Brasil é brasileira? Brasileiríssima. Ela pode não ser “a cara” do Brasil, mas é um retrato fiel. É um dos principais. É uma das sínteses mais próximas da realidade brasileira. Como o Brasil, é moderna, mas conservadora; presente, mas invisível; imensa, mas insignificante; única, mas diversificada; plural, mas sectária; rica, mas injusta; passiva, mas festiva; feminina, mas machista; urbana, mas periférica; mística, mas secular; carismática, mas racionalizada; fenomenológica, mas burocrática; comunitária, mas hierarquizada; barulhenta, mas calada; omissa, mas vibrante; sofredora, mas feliz. É brasileira (ALENCAR, 2013, p. 17).

Dada tamanha complexidade desse universo difuso e que hora converge, hora diverge, Alencar (2013) apontou o conceito de *assembleianismos* como forma de dar margem às complexidades em torno da AD no Brasil e suas múltiplas facetas. Como nós apontamos no subtópico anterior, existem diferentes convenções, ministérios e arquétipos da igreja e uma grande regionalização da denominação nos estados brasileiros. Dessa forma, o teórico monta uma tipologia formada por quatro tipos-ideais²⁷ fundamentais para sua dinâmica religiosa: 1) Rural; 2) Urbano; 3) Autônomo e 4) Difuso. O primeiro (rural) é um arquétipo forte na cultura das ADs logo nas primeiras décadas de atuação e até hoje resiste em alguns segmentos ou deixou resquícios nos demais. Alencar (2013) o caracteriza com quatro fundamentos: a mentalidade rural; a estrutura patriarcal e estamental da liderança; os abismos comportamentais entre as sedes/polos e suas congregações; e a complexa densidade assembleiana das igrejas pequenas e municípios interioranos.

²⁷Max Weber (2009), sociólogo alemão do século XIX e XX, introduziu o conceito de "tipos-ideais" como uma ferramenta analítica na compreensão da ação social. Tipos-ideais são construções teóricas abstratas que representam padrões ideais de comportamento, valores e ações em uma determinada sociedade. Eles não correspondem necessariamente à realidade concreta, mas são utilizados para analisar e compreender os fenômenos sociais de forma mais sistemática. Weber (2009) enfatizou que os *tipos-ideais* são instrumentos heurísticos que os sociólogos utilizam para entender a complexidade da vida social. Ao criar esses modelos idealizados, é possível identificar padrões recorrentes de comportamento e estruturas sociais que ajudam a elucidar as dinâmicas sociais subjacentes.

Já o *assembleianismo* urbano é caracterizado pela diversidade das próprias igrejas. Enquanto no espaço rural, a cultura local tende a ser mais uníssona e a presença de comunidades religiosas é mais resumida, no espaço urbano há multiplicidade de denominações. Os conflitos, rupturas, cisões, disputas internas e externas acabam gerando influências na atuação das ADs: “no modelo de liderança, nas articulações eclesiais, na própria diversidade assembleiana” (ALENCAR, 2013, p. 75). Dessa maneira, o perfil urbano dessas igrejas está no âmago de disputas religiosas, mas acima de tudo, do cotidiano mais ágil e dinâmico da vida urbana. O *assembleianismo* autônomo, destaca-se pelo próprio estilo e performance pela qual as ADs foram se estabelecendo e expandindo no Brasil. A conexão entre as comunidades é dada do ponto de vista imaterial e não essencialmente institucional, pois divergem expressivamente entre si. O pertencimento ao *assembleianismo* acontece muito mais através da manutenção de características típicas e/ou tradicionais, “como hinologia, estilo de lideranças e usos e costumes” (ALENCAR, 2013, p. 77). Desenvolve-se espécies de ADs *amadoras/populares*, que surgem desligadas de qualquer Ministério²⁸ ou Convenção²⁹, gerando diversidade e pluralidade dentro do espectro assembleiano que gera “a profusão de assembleias para todos os gostos. Dos mais exóticos e folclóricos aos mais conservadores e puristas” (ALENCAR, 2013, p. 77).

O último tipo ideal de *assembleianismo*, o difuso, cujo pertencimento a identidade dá-se por elementos culturais que remontam a historicidade construída pela denominação. Um forte exemplo são as expressões tradicionais dos fiéis como a saudação: “Paz do Senhor, irmão!”, hinários, entre outras. Embora seja uma conjuntura abstrata, demarca o poder de influência da AD em demais denominações, sobretudo as pentecostais.

O rigor na indumentária, a sobriedade do vestuário, o legalismo de usos e costumes, o puritanismo da moralidade, a militância aguerrida na evangelização, o apoliticismo nas questões sociais, o espiritualismo na leitura do mundo, o fundamentalismo e literalismo na leitura bíblica, o caciquismo da liderança, o despojamento e localização periférica dos templos, dentre outras questões, não são exclusividades assembleianas; mas por sua natureza fundante, terminaram de alguma forma marcando todas as demais igrejas pentecostais (ALENCAR, 2013, p. 77).

Dessa forma, entendemos que a designação “Assembleia de Deus” é maior do que uma convenção, Ministério, igreja, denominação evangélica, mas um fenômeno de múltiplos aspectos e que se reconfigura com o decorrer do tempo e transita pelas transformações sociais

²⁸ Ministério é o nome dado ao colegiado de obreiros escalonados em hierarquia que exercem liderança e governo da igreja, seja ela local (pois cada templo/congregação possui seus obreiros e ministério) ou estadual (formulando uma entidade maior aglomerando dezenas, centenas e/ou milhares de pastores e seus obreiros).

²⁹ Convenção é uma entidade jurídica podendo ter abrangência nacional ou estadual. Servem para arregimentar os obreiros e pastores e também para exercer influência sobre os mesmos através da liderança do órgão.

contemporâneas. Fajardo (2015) considera essa multiplicidade um fator positivo na constituição do *assembleianismo* e acredita que tal comportamento revela o potencial de sua plataforma denominacional que funciona como um guarda-chuva abarcando múltiplos e distintos movimentos que se identificam e relacionam-se de alguma forma com a AD.

Tais especificidades permitiram às ADs desenvolverem uma forma *sui generis* de agregar suas diferentes cisões internas em torno de uma mesma plataforma denominacional sem que isto representasse a desestruturação ou o esfacelamento da Igreja, em um processo de esgarçamento institucional não observável em qualquer outra igreja pentecostal brasileira (FAJARDO, 2015, p. 19)

Por outro lado, ressalta-se do estudo feito por Alencar (2013) a dinâmica de dominações de dominação tradicional, carismática e racional prescritas dentro do arquétipo weberiano. Weber (2009) nomeia de dominação *tradicional* aquela que se dá, grosso modo, pela subserviência a uma ordem construída historicamente que se mantém pela força da tradição, como o patriarcalismo. Nesse modelo de dominação, o respeito às tradições é a grande pauta argumentativa, pois existe uma relação moral implícita que confere papéis de autoridade a uns e de subserviência aos outros, sem análise de competências para isso. Nesse sentido, a religião não deixa de ser uma leitura das tradições. Inclusive, na ordenação ministerial sacerdotal judaica, culturalmente, a tribo de Levi ficou como sendo a responsável pela liturgia religiosa e por isso não recebeu herança ao chegar na Terra Prometida (Deuteronômio 18). A ordenação dessa tradição dada pelo próprio Deus a Moisés deu margem para maus sacerdotes como Eli que julgou a Israel e seus filhos Hofni e Finéias que eram conhecidos como filhos de Belial³⁰ (1 Samuel 22), mas a tradição é mais forte do que a notória irresponsabilidade deles, por isso, suas posições não são questionadas.

A dominação *carismática* (WEBER, 2009) se dá pela persuasão de líderes que conseguem mobilizar e exercer comando entre os indivíduos. O que distancia esse tipo de dominação das demais é que o exercício da mesma depende exclusivamente do carisma do indivíduo. As relações construídas em cima desse carisma, fazem com que os seguidores do carismático revista-o de autoridade e se submetam ao mesmo sem haver uma hierarquia institucionalizada, ou uma retribuição por isso.

Max Weber (2009) ainda percebeu mais uma forma de dominação. Ele a compreendia como a mais oficial de todas, por esse motivo a chamava de racional/legal, já que a mesma acontece pelas convenções legais contratualistas para o bem social. Um exemplo dela é a

³⁰ Belial é um demônio da mitologia cananita. Como o povo de Israel conviveu com esses povos, absorveu muito de suas culturas. No entanto, na língua hebraica o termo *beliya'al* também pode significar “imprestável” ou “inútil”. No Novo Testamento “Belial” é usado pelo apóstolo Paulo na Segunda Carta aos Coríntios para personificar o oposto de Cristo, ou seja, o próprio Diabo.

subserviência do cidadão às leis e regras pelo bem-estar social. Weber (2009) entende que o Estado, nessa conjuntura, é responsável por deter “o monopólio da força e da violência mediante a legalidade para evitar que indivíduos exerçam a força e a violência” (WEBER, 2009, p. 47). Por isso, o uso de força e repressão por parte do Estado na atuação da polícia e das forças militares contra segmentos da população é um exemplo dessa dominação. É válido ressaltar que majoritariamente, em tempos de normalidade e equilíbrio social (na ausência de crises e caos) aceitam e respeitam o poder exercido por essas instituições.

Sem dúvidas, na experiência dos *assembleianismos* existem muitas performances de dominação. Pela diversificação de Ministérios e ADs, pelas influências que carrega. Para Freston (1994), uma das maiores marcas da Assembleia de Deus está na constituição de um *ethos* sueco-nordestino que corrobora na identidade da própria igreja e seus desdobramentos. Antes da nacionalização assembleiana e da institucionalização da mesma, o perfil da igreja estava centralizado nas características mais ruralizadas do Norte e Nordeste brasileiro. Além disso, a força da cultura sueca promovida pela própria pregação dos missionários pioneiros vindos da Europa, separando-se das correntes do pentecostalismo americano bem mais flexíveis no que tange a usos e costumes (FRESTON, 1994, p. 72). E por essa rigidez metodológica no comportamento da igreja, de origem sueca, muito mais disciplinada. O fato é que “as ADs, sim, nascem do labor dos muitos suecos, mas desde seu início nacionalizou-se a partir do Norte e Nordeste, e é do (des) encontro desses dois mundos que ela se forma.” (ALENCAR, 2013, p.120). Dialogando com o coronelismo nordestino, os aspectos rurais do norte, com a realidade popular dos imigrantes e emigrantes, do fundamentalismo teológico e comportamental sueco, surge um *ethos* assembleiano (FRESTON, 1994; ALENCAR, 2013; FAJARDO, 2015).

2.2.3 Então verás a diferença de quem serve a Deus e quem não serve³¹: A disciplina na AD do Brasil

Waldo Cesar (1973) em uma análise basilar nos estudos científicos da sociologia da religião, aponta que em relação ao protestantismo, existem esferas distintas que permeiam o indivíduo no momento pós-conversão religiosa. A primeira esfera ou etapa - engloba a relação do protestantismo consigo mesmo (suas dimensões internas). Nesse nível, está o universo da própria fé, as conexões sociais estabelecidas pela comunidade de fé e, acima de tudo, a firmeza dos contratos estabelecidos entre fiel e instituição religiosa e/ou divindade.

³¹ Livro de Malaquias 3:18

Numa segunda fase, o protestantismo enfrenta outros movimentos religiosos ou de cosmovisões alheias às suas convicções filosóficas, contestação social e/ou religiosa (catolicismo, positivismo e maçonaria). Por fim, em última instância, para o teórico, o protestante fica frente à genérica sociedade global.

Até aqui estudamos o *poder* através da *presença*, a *dominação* como reflexo desse poder, mas a resposta de subserviência dos fiéis caracteriza o potencial disciplinador presente no *assembleianismo*, ainda como influência do *ethos* sueco-nordestino (FREESTON, 1994). Sobre esse caráter e as dinâmicas disciplinadoras da AD no Brasil, Alencar (2000), autor muito citado até aqui, haja vista sua proeminência e relevante contribuição no entendimento das nuances assembleianas pelas ciências sociais intitulou sua dissertação de mestrado como: “Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus.” Nessa concepção sintética, de forma hermenêutica, subentende-se que o governo eclesial estruturado de forma personalíssima centraliza o poder das ADs nas mãos de seus pastores, sobretudo, dos pastores presidentes (carismáticos). O trabalho pesado de evangelismo, de manutenção das tradições, das liturgias, dos dogmas tradicionais fica a cargo dos membros, enquanto o louvor a Deus parece ser a anestesia de toda essa conjuntura. O autor, embora seja filho de pastor da Assembleia de Deus, e conseqüentemente, envolvido no universo cultural assembleiano, assim como o escritor da presente pesquisa, posiciona-se de maneira crítica ao modo próprio de governo e manutenção da igreja e suas lideranças.

A disciplina do povo é consequência da forma de governo da AD como instituição. Freston (1994) aponta que a governança da AD é “oligárquica” e “caudilhesca”. Para esse teórico, tal forma de estruturação da organização religiosa “surgiu para facilitar o controle pelos missionários e foi reforçado pelo coronelismo nordestino” (FREESTON, 1996, p.72). Freston (1994) percebe que, dessa forma, a AD desenha uma “complexa teia de redes compostas de igrejas-mães e igrejas e congregações dependentes.” Essas redes independem de posições geográficas, o que gera um dos maiores conflitos históricos das ADs no Brasil: a controversa “invasão de campo”. Grosso modo, a *invasão* acontece quando uma AD adentra um espaço que deveria ser de outra, veremos exemplos mais adiante.

O perfil da liderança é sempre másculo, robusto, carismático, forte, inabalável e de discurso forte, emocional, paternal e que revela a autoridade que lhe confere o *status*. O pastor-presidente, nessa rede, atua como bispo, ou seja, ele organiza os demais pastores e ministros da sua rede e, por isso, é um personagem com “grande concentração de poder” (FREESTON, 1994, p. 72). Sua eleição se dá através das disputas internas do próprio Ministério - em outras palavras, da irmandade de obreiros (pastores, evangelistas e

presbíteros). “Embora aconselhado pelo ministério, o pastor-presidente permanece a fonte última de autoridade em tudo... assim como o patrão da sociedade tradicional que, mesmo cercado de conselheiros, maneja sozinho o poder.” (HOFFNAGEL, 1978 *apud* FRESTON, 1994, p.72). Sua posição é tão relevante e sua presença tão respeitada que Fajardo (2015) ressalta que na própria estética do altar do templo assembleiano,

a cadeira do pastor-presidente conta com mais alguns elementos distintivos, como o espaldar ainda mais alto e o encosto para os braços, sem contar que se encontra simetricamente no centro do púlpito. Na ausência do pastor-presidente, ninguém ocupa sua cadeira (FAJARDO, 2015, p. 245)

Enquanto isso, Alencar (2000; 2013) e Fajardo (2015) concordam com Freston (1993) sobre o complexo poder das convenções nacionais. No cenário brasileiro, principalmente a CGADB não é capaz de interferir na autonomia das denominações estaduais. Sendo a ela, a Convenção, dado um glamour sofisticado que pouco age efetivamente na dinâmica das ADs brasileiras. Em muitos estados, existem mais de uma convenção local (resultado dos desentendimentos de lideranças assembleianas na maioria dos casos) e a elas é resguardada total independência da convenção nacional. Não deixa de sugerir, em algum nível, uma tentativa de unificação das igrejas e convenções estaduais do país, mas que se revela muito pouco eficaz, pelo contrário, promove mais um espaço de disputas por poder que gerou históricas divisões. Exemplos como a cisão da CGADB e criação da CADB³², ou até mesmo a desfiliação da ADVEC pelas discordâncias de Silas Malafaia com a liderança da Convenção Geral. Correa (2018b) apontou que o pastor Samuel Câmara, presidente da maior AD em Belém do Pará (berço da denominação) disputou por três vezes a posição de presidente da CGADB, em todas foi vencido pelo presidente da convenção do Belenzinho São Paulo - SP, José Wellington Bezzerra da Costa. Na quarta tentativa, elegeu-se o pastor José Wellington Bezzerra da Costa Júnior, o filho do presidente anterior. Insatisfeito, Samuel Câmara tentou reverter o resultado por vias judiciais, questionou a possibilidade de fraudes, até que decidiu desligar-se da Convenção Geral e abrir sua própria Convenção Nacional levando outros Ministérios do país a seguirem-no.

A posição de presidente da CGADB é ocupada mediante a inscrição de chapas no pleito. De acordo com as normas do estatuto do órgão, abre-se um edital de convocação dos interessados que após serem homologados, por vias democráticas, concorrem na eleição

³² CADB - Convenção da Assembleia de Deus no Brasil é a terceira maior convenção da denominação no Brasil. Resultado de uma das dissidências mais recentes da história da igreja. Do lado da CADB ficaram igrejas históricas como a conhecida Igreja-Mãe, ou seja, a pioneira, fundada ainda pelos suecos na região norte. Entre os que continuaram na CGADB as pioneiras e maiores convenções estaduais da maior parte dos estados brasileiros.

nacional através dos votos de pastores e ministros das ADs abarcadas pela Convenção. Elege-se, assim, não apenas o presidente, mas toda a chapa formada por vice-presidentes e secretários (CORREA, 2018b; ALENCAR, 2000; 2013).

De certa forma, percebe-se como é bélico o espaço de liderança em nível nacional. Essas disputas não parecem ter outro objetivo que não seja concentrar mais poder. Contudo, entre a membresia assembleiana também existem hierarquias de poder na formulação do ministério. Aqui é válido pontuar nossa concordância com Alencar (2013) que o termo *Ministério* pode acionar diferentes interpretações, ao menos três que merecem ser exemplificadas para melhor entendimento. Segundo Alencar (2013) Ministério - iniciado com letra maiúscula - “é um grupo de igrejas lideradas por uma igreja-sede, e dirigida por um pastor-presidente; esse grupo pode ser de âmbito local, estadual ou nacional; portanto a palavra tem uma conotação institucional, jurídica e geográfica” (ALENCAR, 2013, p.12). Contudo, a palavra também pode acionar a ideia de *ministério estamental* que são as “hierarquias honoríficas em suas respectivas funções eclesásticas” (Ibidem). Por fim, a mesma palavra pode ser acionada no sentido de *ministério orgânico* que é o trabalho paritário realizado pela membresia local, como *ministério* da interseção, *ministério* do louvor/da música e *ministério* da evangelização.

Logo, o ministério orgânico, no dinamismo da comunidade sugere a criação do estamental. Aos indivíduos que se destacam nos primeiros, surgem, vez ou outra, a oportunidade de “crescerem na igreja”, ou seja, ocupar posições de lideranças de órgãos, departamentos e até mesmo congregações. As mulheres são impedidas de participarem ativamente e protagonizarem posições de governança nas ADs ligadas à CGADB. Perfil já transformado nas suas concorrentes diretas: CONAMAD e CADB já aceitam o ministério e o pastorado feminino (DOS SANTOS CORREIA, 2018). Aos homens, no entanto, está a abertura para participarem e ocuparem do ministério. Para chegarem ao pastorado, precisam trilhar esses passos, numa lógica de carreira.

Segundo Esequias Soares (2017), autor da *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, livro editado e lançado pela CPAD - Casa Publicadora das Assembleias de Deus, braço forte da CGADB, a primeira posição é o de cooperador. É a base do ministério local e, por isso, está a ele facultado os trabalhos mais basilares junto ao diaconato (que abordaremos mais à frente). Grosso modo, sua função é atender emergências e necessidades da congregação, esse é o primeiro posto ministerial. Ocupá-lo depende de uma apresentação em reuniões apropriadas, mas não são consagrados. Para Soares (2017) essa posição aparece na Bíblia Sagrada ao menos duas vezes: “E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de

Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador” (At 13.5); como também “Porque nós somos cooperadores de Deus” (1 Co 3.9).

Em muitos lugares, eles são chamados auxiliares ou trabalhadores. São convertidos a Cristo Jesus que se colocam à disposição do ministério local para atuar na sua obra, atendendo voluntariamente nas atividades eclesiais sem estarem limitados às rotinas de uma só função (SOARES, 2017, p. 76)

A segunda posição ministerial e, por conseguinte, maior que o Auxiliar/Cooperador é o de Diácono - termo originado do grego *diakonia* que significa serviço. É por essa razão que a função dessas pessoas é servir a igreja local em todas as suas necessidades. A distinção entre eles e os cooperadores é que, segundo Soares (2017), os diáconos necessariamente passam por uma separação mais oficializada perante a Igreja e passam a ter mais reconhecimento público. Também se reconhece essa função através da narrativa bíblica da igreja cristã do primeiro século em textos como: “Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus” (1 Tm 3.13).

eles cooperam como porteiros e recepcionistas, na ordem do culto e na distribuição dos emblemas da Ceia do Senhor. As suas atividades, porém, não são restritas a isso; eles também cooperam como professores e superintendentes ou dirigentes de escola dominical, líderes de jovens e adolescentes, atuando também em diversos outros trabalhos nas igrejas, desde que autorizados por seus superiores (SOARES, 2017, p. 76).

Na terceira posição, acima do diácono, está o presbítero. Fajardo (2015) reconhece que é a partir dessa função ministerial que o obreiro pode tomar assento junto ao pastor da igreja no altar das congregações. Cooperadores e diáconos só em situações específicas a convite de algum dos que estão em posição maior na hierarquia assembleiana. O termo “presbítero”, para a cultura assembleiana da CGADB é correlata aos títulos de “ancião” e “bispo” como ordenamento e figura influenciadora na cultura local da denominação (SOARES, 2017). Ao presbítero, está facultada a função de governo da igreja local. São consagrados em cerimônias específicas e auxiliam diretamente o pastor do campo/área/ministério. Fajardo (2015) inclusive, aponta que muitas vezes, nas congregações bairristas, eles são o ápice da governança local, sendo o encarregado pelo funcionamento da congregação a ele confiada pelo pastor da igreja. Por isso, “O exercício do presbiterato exige experiência espiritual e convivência cristã. É de suma importância a boa fama perante os não crentes. O apóstolo Paulo reitera essas instruções na epístola a Tito.” (SOARES, 2017, p.76).

Acima dos presbíteros, estão os “ministros” - Evangelistas e Pastores. São as duas posições mais importantes e elevadas do ministério eclesial. O evangelista, como o

próprio nome sugere, possui entre os seus atributos, a atenção maior às atividades de crescimento e expansão da igreja. Por esse motivo, é também um obreiro da palavra, ou seja, um caráter forjado para estar ministrando nos cultos as pregações, acima de tudo, pelo caráter proselitista da AD (FAJARDO, 2015). Enquanto isso, superior ao evangelista, está a posição do pastorado.

O pastor é alguém consagrado para exercer a função de apascentador do rebanho de Deus. Apascentar é alimentar com a Palavra, cuidar e proteger o rebanho. São ordenadas para esse ministério pessoas com reconhecido chamado de Deus e verdadeira capacitação bíblica, sendo comprovada publicamente uma vida de dedicação e compromisso com a obra de Deus (SOARES, 2017, p.75)

Observa-se na seguinte representação gráfica a montagem da hierarquia da AD, revelando que aos membros mais solícitos, empenhados, disciplinados e engajados, há posições de liderança e destaque que lhes confere reconhecimento. Por isso, a igreja é também um espaço social de disputas, pois há negociações de poder e hierarquias bem estruturadas. A disciplina é sempre recompensada aos membros com capital social, ainda que apenas válido dentro da comunidade. Observa-se esse fenômeno no trecho da entrevista a seguir:

passsei como membro por quatro anos, servindo, participando, caminhando como membro ativo da igreja; servindo, participando e aí começou a minha caminhada. Fui separado para auxiliar de trabalho, aquele sistema que a igreja assembleia de Deus usa, as pessoas mais ativas são separadas, uma espécie de um cargo, auxiliar de trabalho, significa que você está junto com os obreiros (CORRÊA, 2018, p. 184).

FIGURA 1 – Diagrama da hierarquia assembleiana clássica



Reprodução: FAJARDO, 2015, p. 246

As mulheres também são influentes na cultura assembleiana. Elas podem chegar a formar lideranças de departamentos femininos que são sempre muito expressivos, pela alta participação de mulheres nesse segmento evangélico. Ainda que nas denominações mais conservadoras, elas não possam ocupar posição de liderança ministerial, exercem protagonismo em outras dinâmicas e esferas. A influência feminina se dá, principalmente no tradicional Círculo de Oração - “grupo feminino que se reúne semanalmente para orar em horário diurno” (ALENCAR, 2000, p. 143). Acontece que, muitas vezes, as mulheres desse segmento destacam-se por tornarem-se profetisas e exercerem muitos dons espirituais em suas reuniões, ganhando muita influência, prestígio, honra e respeito da comunidade e do ministério, ou seja, também disputam por posições de diretoria/direção e ocupam espaço simbólico de credibilidade frente a congregação.

Dentro do espaço pentecostal, principalmente da Assembleia de Deus, a fala profética é uma prática comum por pessoas notáveis como líderes de departamentos, senhoras do Círculo de Oração, obreiros e pregadores. O que todos têm em comum é o revestimento de prestígio na comunidade de fé: o reconhecimento de suas posições, ações religiosas e respeito pelo seu ministério que coadunam em respaldo à seriedade de suas falas. As predições, avisos, confrontos e exortações proféticas encorajam fiéis evangélicos a mudarem seus comportamentos, enxergarem situações com outras perspectivas e até mesmo assimilarem as instruções recebidas através da fé - crendo que o próprio Deus os contatou. Os profetas, geralmente falam em primeira pessoa, vocalizando a divindade como se entrassem em estado de transe. Dessa forma, acredita-se que o Espírito Santo veicula mensagens que podem ser pessoais (próprias para uma pessoa), ou para um grupo, ou para toda a congregação.

2.3 Assembleias de Deus em Pernambuco: uma história de disputas por poder

Certamente, após todas essas compreensões históricas e resgates teóricos em torno da AD no Brasil, já é possível perceber que além de heterogênea, a maior denominação pentecostal brasileira é um espaço de constantes disputas ministeriais. A maior prova disso é que a multiplicação de ministérios *assembleianos* se dão justamente pela incapacidade dos ministros se submeterem uns aos outros, embora continuem pregando obediência às ovelhas do seu rebanho (CORREA, 2018a). Essas disputas por poder se dão, principalmente, em torno da posição do pastor-presidente.

As assembleias de Deus espalhadas pelo mundo são, na maioria das vezes, autônomas e distintas e, principalmente, uma estrutura congregacional sem a presença imponente e totalitária de um pastor-presidente (com poder absoluto, vitalício e não regulado) que é uma

exclusividade do *assembleianismo* brasileiro (CORREA, 2020). Um superintendente com mandato definido, eleito pela congregação, e poderes limitados é a realidade de governança na AD originada em outros países. No Brasil, o episcopalismo vitalício gera, ao seu poder, a capacidade de legislar, executar e julgar todas as situações dentro do império da AD sob seu comando. Um novo fenômeno observado nesse plano de fundo é a difusão do poderio do pastor-presidente pelos laços de consanguinidade - esposa, filhos (as), noras, genros - criando as *dinastias assembleianas* (CORREA, 2020).

Logo, a igreja parece funcionar como um feudo e os pastores-presidentes, são os senhores. Douglas Fidalgo (2017) registra em sua dissertação de mestrado *De Pai pra Filhos*, o pagamento de "pedágios" dentro de Madureira para que determinados obreiros possam assumir um campo de trabalho "lembrando práticas da vassalagem feudal" (FIDALGO, 2017, p. 60). Essa lógica que privilegia poucos e os hierarquiza socialmente como lideranças populares de segmentos em expansão como o pentecostalismo brasileiro constrói um plano de fundo propício a muitos embates entre famílias pastorais, golpes e tentativas de golpe, haja vista que

a figura do Pastor-presidente e a questão da sucessão estão ligadas a toda uma organização racional-burocrática, que junto à lógica do patrimonialismo [...] leva a constituição de um quadro administrativo especializado que não só monopolizam o poder, mas distribui o mesmo de forma a manter concentrado em alguns poucos (FIDALGO, 2017, p. 71).

Se nacionalmente, as disputas entre Madureira (CONAMAD) e Belenzinho (CGADB) e, logo após, o pastor Samuel Câmara (CADB) e o pastor José Wellington Bezerra da Costa (CGADB), em Pernambuco as disputas também aconteceram e deixaram marcas históricas. A IEADPE - Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco teve como marco inicial os serviços ministeriais do missionário Adriano Nobre de Almeida ainda em 1916. Segundo o pesquisador Jairo Rodrigues de Freitas (2020) somente em 1918, dois anos depois, que o casal missionário vindo da Suécia Joel e Signe Carlson chegaram na capital pernambucana e dirigiram a igreja até 1937.

Só em 1922 que a denominação conseguiu um templo próprio para os trabalhos eclesiásticos, até então, as reuniões eram tímidas e nas casas de pessoas que se interessavam e pouco a pouco se convertiam ao segmento pentecostal. A história da AD em Pernambuco, porém, é cheia de embaraços. Freitas (2020) relata inúmeros casos de violência verbal, física e duras perseguições sofridas pela igreja. Embora o autor seja um pesquisador entusiasta da história da AD em Pernambuco, percebe-se que se trata de um fiel da IEADPE pela forma romantizada que retrata a história da própria igreja. Sua obra, *100 anos da Assembleia de*

Deus em Pernambuco: a história completa é uma importante contribuição para o resgate histórico da IEADPE (apenas dessa denominação), mas peca em manter-se distanciado dos *assembleianismos* em Pernambuco (ignora-se por completo a existência da CONAMAD-PE, e múltiplos ministérios autônomos, salvo duas exceções: AD - Abreu e Lima e Igreja Pentecostal Assembleia de Deus que ganharam algumas páginas) e, por isso, está muito longe de contar legitimamente a “história completa”. Contudo, os relatos de violência narrados são pontuais e perpassam distintas localidades do estado de Pernambuco.

padres e fiéis católicos promoviam e estimulavam agressões físicas e verbais contra os missionários e membros da igreja. Certo dia, Joel e Signe Carlson dirigiam um culto ao ar livre no Largo da Paz, em Afogados [bairro do Recife], com a presença de apenas sete crentes, quando começaram a sofrer ameaças, vaias e arremesso de ovos e tomates estragados. Muitos novos crentes eram impedidos pelos seus familiares de frequentarem os cultos. [...] Em São Lourenço da Mata, os crentes que eram funcionários das Usinas Tiúma e Capibaribe foram demitidos. Lá houve também um ataque a tiros a um casal de crentes, tendo o esposo falecido e a esposa ficando ferida. Em Moreno, havia xingamentos e zombarias contra os irmãos, além de apedrejamento dos templos. [...] Em Afrânio, até o prefeito Antônio Filho participou do apedrejamento dos assembleianos. Em Altino, Machados e Triunfo, além de pedradas, os padres proibiam que as pessoas vendessem ou alugassem imóveis aos pastores e membros da IEADPE. Em Bezerros, os proprietários não alugaram seus imóveis aos assembleianos porque temiam que eles sofressem com as ações dos vândalos. O conhecido Frei Damião apedrejou a casa do pastor Pedro Francisco, em Trindade, em 1966, e mandou um grupo de católicos à IEADPE em Bodocó para matar o missionário Virgílio Smith, que escapou da morte, mas com ferimentos [...] Em Camocim de São Félix e Camutanga, os assembleianos foram vítimas de queimaduras por rojões. Em Paudalho, filhos evangélicos eram expulsos pelos pais católicos. Em Araripina, Floresta, Glória do Goitá e Joaquim Nabuco, os padres juntavam grandes números para destruir as construções dos templos e acabarem com os cultos assembleianos. Em algumas ocasiões, fezes e urina eram jogados nos irmãos. Em São Bento do Una e Rio Formoso, os padres proibiram que os crentes enterrassem seus familiares nos cemitérios locais (FREITAS, 2020, p. 45-47)

Notadamente, todo esse histórico constitui a identidade pentecostal assembleiana, principalmente em Pernambuco. Embora a hegemonia católica instaurada no país também tenha montado sua *contrarreforma à brasileira* contra os assembleianos em outros estados. Nesse ponto, chegamos mais perto de entender como o apelo de *ameaça, perigo e liberdade religiosa* são sensíveis ao povo pentecostal. Embora as novas gerações não experimentem tal rechaço, os membros mais antigos estão dentro das congregações com testemunhos dessa época, quando não, as congregações estão cheias de filhos e netos dos pioneiros perseguidos.

Fato é que todos os levantes contrários, embora despertassem enorme sofrimento na AD pernambucana, não impediu o seu crescimento vertiginoso. Santos (2021) aponta que em 2020 apenas a IEADPE (matriz do pentecostalismo pernambucano) reunia cerca de 1 milhão de membros no estado. Conjuntamente a igreja, faculdades teológicas, centros de serviços sociais, um grandioso complexo midiático de Rádio, televisão e internet, gravadoras, editoras,

livrarias... Um verdadeiro império foi construído pela AD - Pernambuco, hoje presidida pelo pastor Ailton José Alves. No centenário da denominação, a história foi resumida a partir da letra escrita e cantada pela artista pentecostal assembleiana Eliã Oliveira (2019):

Inflamados pelo fogo do Espírito,
Em Pernambuco, chegam os servos de Deus.
Os missionários Joel e Signe Carlson chegam aqui.
Era o início do que estava por vir.
Sob a direção divina, com a palavra genuína,
O trabalho começou na residência de um irmão.
Sob tanta indiferença e tanta perseguição,
A semente foi lançada em boa terra.
Com trabalho persistência acontece a explosão.
E o resultado, eis o grande batalhão!

Assembleia de Deus! Em Pernambuco tem Assembleia de Deus.
E nessa Assembleia tem palavra, tem doutrina,
tem pastores que ensinam o caminho para o céu.
Assembleia de Deus. É o centenário da Assembleia de Deus.
E se tratando de fogo pentecostal, ela é referencial, é Assembleia de Deus.

Cem anos de história, cem anos de vitória!
Assembleia de Deus em Pernambuco comemora,
Cem anos de história, cem anos de vitória!
É a Assembleia de Deus e eu faço parte dessa história!

A campanha evangelizadora e o círculo de oração que no Brasil se expandiu.
Fazem parte dessa linda história, desses cem anos que essa igreja construiu.
Muitos pastores que honraram o ministério, dentre eles é necessário citar:
Pastor José Amaro e o pastor José Leôncio,
obreiros de valor que o Senhor quis aprovar.
Homem de Deus, pastor Ailton José Alves
Que Deus levanta em um tempo tão difícil.
Defendendo a sã doutrina, sob a direção divina,
A igreja cresce e tem alcançado nações.
Com trabalho missionário escrito pelas mãos de Deus,
É a nossa história, a nossa Assembleia de Deus
(ELIÃ OLIVEIRA, 2019, s/p).

É válido pontuar que a canção foi entoada em todo Pernambuco, trazendo à tona a história de perseguição dos pioneiros, ainda em 2019 ao vasto povo assembleiano do estado. A característica de um certo *orgulho da igreja* é acionada com apelos emocionais da canção, mas sobretudo, sente-se a seriedade e submissão aos pastores-presidentes. A compositora da canção quis destacar apenas três: Pastor José Amaro, José Leôncio e Ailton José Alves - atual e anteriores pastores-presidentes da IEADPE/CONADEPE (Convenção de Ministros da Assembleia de Deus em Pernambuco).

O que a música não entoa ou gera *orgulho* nos assembleianos pernambucanos é o quanto seus líderes disputam posições entre si. O primeiro relato de disputas em Pernambuco é datado por Freitas (2020) no início dos anos 50, mais precisamente em 1951, quando o então pastor-presidente José Bezerra da Silva foi acusado de ter um relacionamento

extraconjugal (um pecado escandaloso para o cristão pentecostal e motivo para afastamento e disciplina). A instabilidade agravou-se até que no mês de março, “algumas igrejas que formavam a chamada Linha Sul, ou seja, congregações localizadas no litoral e na Mata Sul do Estado, se insurgiram contra a liderança da IEADPE” (FREITAS, 2020, p. 54-55).

O movimento separatista, por mais que fosse consequência da crise instaurada no seio da igreja, estava encabeçada por um homem que, aparentemente, estava interessado em ocupar o posto do então presidente e suposto adúltero. O pastor Diomedes Ferreira de Melo, coordenador das igrejas da Linha Sul, promove a dissidência, e fundou assim a IPAD - Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. As consequências dessa rixa estadual foram sensíveis: “Todos esses fatos trouxeram sérios prejuízos à harmonia entre irmãos, causando incômodo, constrangimentos e vergonha” (FREITAS, 2020, p. 55). A fundação da nova denominação se dá, logo após o pastor Diomedes formar uma comissão de apuração das denúncias de adultério do presidente. Após a comissão chegar ao veredito de que o pecado havia sido consumado, o pastor-presidente José Bezerra da Silva “excomungou” seus adversários. A disputa seguiu-se então para os templos que ficavam na seara da cisão: seriam eles próprios da IEADPE ou da IPAD? A respeito dessas batalhas travadas na região, o pastor José Joaquim de Oliveira, cujo pai, presbítero Joaquim Rafael de Oliveira, era muito amigo do pastor Diomedes, relembra:

Meu pai saía com Diomedes, muitas vezes pronto para enfrentar qualquer batalha, pois muitas igrejas eram fechadas pelos da Assembleia, ou eles tentavam tomá-las à força. A guerra foi muito feia, muitas vezes chegava a ter briga mesmo pelas igrejas. Quem ficou com Diomedes era maltratado pelos assembleianos; diziam que a gente era de uma seita, a seita de Diomedes (GUIMARÃES, RODRIGUES E SILVA, 2018, p. 31)

O caso, como não podia ser diferente, foi parar nos meios judiciais e a situação só acalmou, segundo Freitas (2020), com o afastamento do pastor-presidente José Bezerra da liderança da IEADPE em setembro de 1953. Guimarães, Rodrigues e Silva (2018) relataram ainda que o deputado Luiz Portela de Carvalho reuniu o novo pastor-presidente da AD no Recife, pastor Manoel Messias e o insurgente, Diomedes Ferreira, em sua própria residência, em busca de paz. “No momento que o pastor Manoel Messias Ramos disse que Diomedes era um homem de Deus e que não tinha nada contra ele, selaram ali a paz e acabaram-se as questões.” (GUIMARÃES, RODRIGUES E SILVA, 2018, p. 60).

Após a dissidência da IPAD, surgiram ainda muitas outras: a IEADALPE (Igreja Evangélica Assembleia de Deus com sede em Abreu e Lima - PE), ADGR (Assembleia de Deus Grande Recife - Região Metropolitana do Recife/PE), AD Betel (Olinda/PE), AD Seara

(Vitória de Santo Antão/PE), Igreja Rede Esperança (Barreiros/PE), fora outras cisões menos expressivas.

A cisão mais marcante de todas que a AD já sofreu em Pernambuco foi a independência do Campo (jurisdição) de Abreu e Lima. Logo após toda a crise na IEADPE herdada da primeira cisão (IPAD), o pastor João de Paiva, então líder da igreja Assembleia de Deus na cidade de Paulista, registrou no cartório do município, o Estatuto Social da sua igreja. Com esse passo, o líder religioso “passou a ter independência em relação ao campo do Recife, pois a CGADB havia decidido que as igrejas filiais, se desejassem, poderiam obter autonomia jurídica, registrando seu campo de evangelização” (FREITAS, 2020, p. 97). Por *campo de evangelização*, entende-se a ideia de delimitação de fronteiras para evitar que pastores e igrejas rivalizem, ou seja, cidades e bairros que ficavam na jurisdição de um ministério não podiam ter trabalhos religiosos de outra AD. No estado de Pernambuco, apenas a igreja em Abreu e Lima solicitou autonomia, passando a ficar popularmente conhecida como “Assembleia de Deus Campo de Abreu e Lima”.

Embora, juridicamente, a igreja passasse a ser autônoma, ainda não era reconhecida como tal pelo ministério do Recife. A independência só aconteceu, de fato, em 1977, através do pastor Isaac Martins Rodrigues, então líder da AD em Abreu e Lima, que fez valer o estatuto registrado décadas antes e protocolou a autonomia do Campo junto à CGADB. Após a Convenção Geral realizar a intermediação e acordar os dois campos pernambucanos, criou-se o “Ministério de Abreu e Lima”. O reconhecimento e inclusão do Ministério na Convenção nacional só aconteceu em 1981. Como consequência disso, no ano de 2000 foi criada a COMADALPE - Convenção de Ministros da Assembleia de Deus em Abreu e Lima, Pernambuco. Com essa medida, a igreja e Ministério se distanciaram de vez de qualquer influência da IEADPE na sua administração, direitos e nas questões eclesiais (FREITAS, 2020).

A IEADPE, segundo Freitas (2020), sempre resistiu a aceitar a autonomia da IEADALPE e julgou-a por suas iniciativas à frente de seu tempo. Um exemplo é que na gestão do pastor José Rosa (sucessor de João de Paiva), a AD em Abreu e Lima começou a utilizar cálices individuais para os membros nas cerimônias de Santa Ceia em substituição do cálice coletivo (um único cálice era compartilhado por toda a congregação). Por conta dessa medida, inúmeras críticas atingiram a AD Abreu e Lima “sob alegação de que Abreu e Lima estava rompendo com a tradição sueca trazida pelo missionário Joel Carlson e saindo da doutrina” (FREITAS, 2020, p. 98). Nesse tempo também, a identidade das igrejas passou a

distanciar-se uma da outra e por desentendimentos como o caso do *cálice coletivo*, a tensão e rivalidade surgiu culturalmente entre o povo assembleiano.

Em Pernambuco, a disputa acirrada dos ministérios tem “cor”: templos do Ministério de Recife são azul/branco e do Ministério de Abreu e Lima são verde/branco. Indicam aos membros quais templos, portanto, podem e devem frequentar, pois, inclusive, como me informou um dele, obreiros de outro ministério não podem receber oportunidade de falar e nem mesmo são apresentados nos cultos (ALENCAR, 2012, p. 135)

Embora uma separação eclesiástica nunca seja fácil ou anódina, ambos Campos/Ministérios mantiveram cordiais relações, até o falecimento da geração ministerial que viveu a separação: pastor-presidente da IEADPE José Leôncio e o pastor-presidente da IEADALPE Isaac Martins. Com a chegada dos atuais presidentes: pastor Ailton José Alves (Recife) e pastor Roberto José dos Santos Lucena (Abreu e Lima), a polarização aumentou e uma rivalidade entre os crentes acendeu-se, principalmente pela política de distanciamento dos demais ministérios criada pela atual gestão no Recife. No registro histórico abaixo, é possível ver o pastor José Leôncio, sogro e antecessor do atual presidente da IEADPE visitando o templo central da IEADALPE, após a cisão, no aniversário de 70 anos do pastor Isaac Martins em 1996. Um feito que prova as relações saudáveis entre os pastores e suas igrejas, enquanto ainda presidiram seus campos. Em comparação, nenhum presidente foi recebido no altar do outro desde que assumiram as respectivas funções. Na imagem a seguir, é possível ver o pastor-presidente da IEADALPE Isaac Martins Rodrigues (à esquerda); pastor-presidente da IEADPE José Leôncio da Silva (no centro); Irmã Cosminha Rodrigues (à direita cumprimentando o pastor do Recife).

FIGURA 2: Pastor-presidente da IEADPE na IEADALPE



Reprodução: Acervo da IEADALPE

O Ministério de Abreu e Lima, sob a presidência do pastor Roberto José dos Santos, em 2006, somavam aproximadamente 200 mil membros, mais de 700 congregações espalhadas no Estado, embora mais centralizados na Região concernente ao antigo Campo de Abreu e Lima³³, além de 113 pastores, 131 evangelistas, 612 presbíteros e mais de 1200 diáconos. Tamanho poder também não escapou de vivenciar suas próprias cisões, tendo em vista que muitos campos da IEADALPE também se rebelaram por motivações administrativas, surgindo: AD Ministério Goiana (Goiana/PE), AD Vida e Paz (São Lourenço da Mata/PE e Camaragibe/PE) e AD Novas de Paz (Jaboatão dos Guararapes/PE), entre outras menos expressivas.

A IEADNP - Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Novas de Paz, presidida pelo pastor Francisco Tércio, foi uma das divisões mais acentuadas para o Ministério de Abreu e Lima. O Campo da cidade de Jaboatão dos Guararapes separou-se do ministério levando consigo muito da identidade da igreja primária, o que torna essa separação ainda mais singular. Perpetuou-se o verde e branco, cerca de 80 templos, emissora de Rádio, centros de assistência social e faculdade de teologia que antes correspondiam a IEADALPE. Assim como a IPAD, por sua vez, também levou consigo muitos templos, a Novas de Paz também dificultou a presença da AD Abreu e Lima na segunda maior cidade do estado de Pernambuco. A única novidade surgida é a forte apologia à militarização dos membros (pelo fato de seu fundador ser um militar aposentado). Não é difícil ver a membresia da igreja vestindo fardamento militar ou que se equipare com comportamentos típicos de militares: marcha, entrada do pavilhão nacional, continências e gritos de guerra. Almeida (2016) percebe que o apelo ao universo militar é uma prática comum na emergência do pentecostalismo desde a década de 40, quando muitos jovens da periferia encontravam no serviço militar a oportunidade de ascensão social - a exemplo do pastor da IEAD-NP. Da robustez e disciplina, até a construção musical das congregações, a AD foi muito beneficiada por fiéis que ingressaram nas forças armadas e, por isso, muitas denominações pentecostais se alinharam à ditadura em 1964.

Ao contrário das cisões IEADPE x IEADALPE e IEADPE x IPAD, a Novas de Paz não buscou apaziguar suas relações com o ministério anterior, antes tornou-se uma *concorrente*, principalmente pelo avanço do potencial midiático que antes pertencia a AD

³³ O Campo de Abreu e Lima abrangia algumas cidades da região metropolitana mais ao norte como Paulista, Olinda e Itamaracá. Ficando a capital e as cidades mais ao sul e interioranas para o Campo do Recife em dado momento, o crescimento das duas igrejas foi tão expressivo que essa espécie de *Tratado de Tordesilhas* tornou-se frágil e incompatível com as possibilidades de ambos os ministérios. Um exemplo disso é a própria igreja de Abreu e Lima que cresceu exponencialmente em Jaboatão dos Guararapes.

Abreu e Lima e passou a ser um braço forte do novo ministério. Inicialmente, usou-se o nome IEADEJG - Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Jaboatão dos Guararapes, contudo, a força do nome *Novas de Paz* pelo apelo comercial e midiático fizeram o Ministério e igreja desvincularem-se da característica de uma igreja sediada, para ser um Ministério autônomo, midiático e abrangente.

Até mesmo o nome “Novas de Paz” faz menção à cultura assembleiana abreulimense. O nome é originado ainda nos dias do pastor Isaac Martins em suas primeiras aparições em Rádio (SANTOS, 2008). Assim como também, anterior ao rompimento, a IEADALPE fundou a AENPAZ - Associação Evangélica Novas de Paz, um órgão filantrópico promotor da assistência social beneficente a pessoas carentes, especialmente crianças e adolescentes. Além da entrega de cestas básicas, roupas e itens de higiene, a Associação cuida da saúde das pessoas (oferecendo acompanhamento médico, odontológico, psicológico); educação (cursos profissionalizantes, reforço escolar, palestras e oficinas), adicionalmente do alento religioso, independente dos atendidos serem evangélicos ou não (em sua grande maioria não o é). Segundo a própria IEADALPE, a AENPAZ assiste mais de 1500 famílias espalhadas em 6 núcleos nos municípios de Abreu e Lima, Paulista, Bezerros, Catende, Jurema, além do núcleo do projeto no povoado de Nomba em Moçambique (África) e o Projeto *Non Sei Solo* (Não Estás Sozinho - tradução livre) da IEADALPE em Firenze - Itália. Vale ressaltar que “Programa Novas de Paz” era o nome dado à programação da IEADALPE exibida pela TV Nova Nordeste, até meados de 2015³⁴.

Com o mesmo título de Assembleia de Deus, com os mesmos templos e com a mesma estética, com um nome cultural da IEADALPE, o Ministério Novas de Paz cresce pelo estado de Pernambuco e gera desconforto nas suas origens. Por surgir de uma igreja *pentecostal clássica*, mas nascer em tempos de *neopentecostalismo*, a IEADNP possui discursos inflamados por ambas as correntes. A midiaticização expressiva da liderança, tornando principalmente o pastor Tércio, sua filha e seu genro figuras religiosas célebres corroborando a ideia de *dinastia* (CORREA, 2020). Inclusive, o pastor Júnior Moura (também chamado popularmente de Júnior Tércio, embora não possua esse sobrenome por não ser filho do presidente da IEADNP) é, atualmente, vice-presidente da igreja do sogro e o primeiro na *linha de sucessão*.

³⁴ O canal do jornalista e atual pastor da AD Abreu e Lima Jailson Trajano no YouTube traz alguns registros dos primeiros programas *Novas de Paz* referentes a igreja em Abreu e Lima. Uma prova de que o título, a rigor, deveria ter sido patenteado pela IEADALPE. Canal Jailson Trajano disponível em: <https://www.youtube.com/@pbjailsontrajano>

Entretanto, esse comportamento não é exclusivo na Novas de Paz, na IEADALPE, o pastor Thiago Antônio Apolinário da Silva Lucena (também genro do presidente) é o segundo vice-presidente da igreja, enquanto na IEADPE, em 2020, o pastor Ailton José Alves, presidente da AD Recife, após receber inúmeras críticas, tirou o próprio filho da vice-presidência e colocou o pastor Samuel de Oliveira, que estava liderando a expressiva igreja na cidade de Caruaru. Atualmente, a IEADAPE filial em Caruaru é presidida pelo pastor Ailton José Alves Júnior. Vale-se pontuar que antes de ser vice-presidente, o Ailton Júnior também já foi o 1º secretário da mesa diretora da igreja durante alguns anos, permeando a posição do pai e popularizando seu nome como herdeiro do púlpito.

A IEADNP é uma expressiva igreja pernambucana que tem se estabelecido, principalmente, pelo seu potencial midiático através da Rádio Novas de Paz. Alcançando milhares de ouvintes por todo o estado, a igreja cresce aceleradamente e ganha robustez pela imagem carismática e centralizadora de sua liderança. Um grande exemplo disso é a conquista do Ministério Novas de Paz em levar Clarissa Tércio³⁵, a filha do pastor Francisco Tércio, presidente da denominação até a ALEPE (Assembleia Legislativa de Pernambuco) como deputada estadual em 2018 e ao Congresso Nacional em 2022 como deputada federal. O genro do pastor, Júnior Moura ou Júnior Tércio (como ele se propaga), tornou-se vereador do Recife em 2020 e o deputado estadual mais votado de Pernambuco em 2022.

3 EVANGÉLICOS E A POLÍTICA BRASILEIRA

A história dos evangélicos com a política no Brasil começa com os protestantes históricos. Freston (1993) aponta que a relação direta entre cristãos protestantes e a política brasileira iniciou a partir dos anos 1950. Inicialmente, o autor enfatiza que “a aliança com os liberais visava libertar estas supostas *denominações* de sua realidade local de *seitas*.” (FRESTON, 1993, p. 149) Ou seja, a chegada das igrejas no poder, buscava alianças que reconhecessem seu lugar e sua posição de existência legítima na sociedade. Entretanto, as coisas não foram fáceis nesse percurso. Estigmas sobre o povo protestante e evangélico manifestavam-se vividamente na conjuntura social. Inclusive, “para a elite secularizada, o protestantismo era apenas aliado tático na batalha contra o poder político católico: não desejava a protestantização da própria classe dirigente” (FRESTON, 1993, p. 150).

³⁵ O nome da filha do pastor Francisco Tércio na verdade é Erica Clarissa Borba Cordeiro de Moura. Contudo ela usa o sobrenome Tércio do seu pai por conta da força midiática do nome e pelas vantagens de ser reconhecida publicamente e sobretudo no seio da igreja do pai como filha do pastor-presidente

A inserção dos religiosos na política se deu apenas *por tabela* na construção de alianças que buscavam o apoio dessas igrejas em concordância aos interesses da hegemonia. Dessa forma, a fé não foi necessariamente politizada, pelo contrário, “a indiferença política foi elevada em princípio, em contrastes com a Igreja Católica, corrompida pela política” (FRESTON, 1993, p. 149). A distanciação majoritária do segmento, tornou a participação protestante ainda tímida, até porque a população protestante era tida como irrisória. Freston (1993) percebe que o crescimento do número de membros de igrejas protestantes e evangélicas nas décadas seguintes, tal como a obrigatoriedade do voto deminino introduzido em 1946 favoreceram a representatividade desses grupos nos espaços de poder política. Nas décadas seguintes, a presença protestante no Congresso Nacional, nas câmaras estaduais e municipais ainda era

pluripartidária, sem fortes concentrações ideológicas, cobrindo um leque desde a esquerda não-marxista até a defesa apaixonada do regime autoritário. Uma presença com grande peso da região Sudeste e representação quase exclusiva das igrejas históricas. Uma presença discreta e bastante estável, aumentando ligeiramente ao longo de três décadas. A mudança abrupta deste quadro com a eleição de 1986 muda a face pública do protestantismo brasileiro (FRESTON, 1993, p. 179).

Nos anos 1986, acontece o que Freston (1993) chama de *irrupção pentecostal* com a chegada de candidatos oficiais de igrejas pentecostais. O jornal Mensageiro da Paz da Assembleia de Deus (CGADB) em 1986 constatou (*apud* FRESTON, 1993, p. 180) que “a nossa igreja tem potencial para colocar um representante de cada Estado no Parlamento”. Foi nesse momento que as ADs despertaram para sua participação política nesse cenário. Seus representantes que entram nessas posições, o fazem através de uma representação simbólica muito acentuada.

A origem social da nova classe protestante é mais humilde, evidenciada pela média educacional e pela cor. São pessoas que, pela origem, pelo tipo físico (o pentecostalismo é o único grande ramo do cristianismo fundado por um negro) e pelo discurso, tipificam a clientela de suas igrejas. Identificam-se com o estilo cultural do protestantismo popular mais do que com os estilos dominantes de discurso político. Por outro lado, não são pessoas médias de suas comunidades, antes são exemplares nos resultados da conversão, seja na liderança religiosa ou na ascensão econômica. Não são pessoas destacadas no mundo (secular) dos pobres; são pobres que se deram bem e se elegem pelo seu capital religioso e/ou econômico. Esse núcleo da nova classe política evangélica segue várias trajetórias políticas: o destaque religioso como evangelista itinerante, cantor ou apresentador da mídia evangélica, o capital familiar do filho ou genro de pastores-presidentes, e o empresário que faz acordos com a cúpula eclesiástica (FRESTON, 1993, p. 180).

Destaca-se que a AD manteve-se distanciada da política até então por escolha. É uma ruptura cultural relevante que acontece então para que esse movimento aconteça. As razões para isso, são sugeridas por Freston (1993) em três perspectivas. Primeiramente, os benefícios

que chegavam para os líderes religiosos: diferentemente das igrejas históricas, o pentecostalismo estava sobrevivendo em um campo “relativamente, *novo, crescente, popular e sectário*” (FRESTON, 1993, p. 181). Importante notar que esse favorecimento no campo político colabora a chegada das outorgas e concessões para a estruturação da mídia evangélica que protagoniza desde então forte influência entre os pentecostais e sua relação direta com as igrejas. Uma segunda sugestão para explicar a *irrupção pentecostal* na política é a concorrência religiosa e a transformação de sua imagem pública. A terceira hipótese é a reação do movimento religioso às transformações sociais que lhes pareciam ameaças.

Com o lema de “liberdade religiosa ameaçada”, os líderes pentecostais deram início a uma concorrência com o catolicismo para espaço na religião civil. Tendo quase igualdade de participantes, o pentecostalismo reivindica a igualdade de *status* na vida pública. *A seita* começa a ver-se como a *igreja* de amanhã. Busca, também, recursos públicos como um direito justificado pelo tamanho numérico, como meio de levar adiante a expansão pentecostal. Em terceiro lugar, sob o lema de “ameaças à família”, os líderes pentecostais reagem a mudanças no ambiente social que ameaçam a socialização *sectária* (FRESTON, 1993, p. 181)

Nesse ponto, é perceptível que o pentecostalismo se aproximou mais de uma política voltada propriamente aos seus próprios interesses. Tal como, acima de tudo, nos debates sociais, se comportou-se com um viés mais conservador (abordaremos essa característica política mais adiante). Corroborando com esse perfil, vê-se o emprego de palavras de ordem que reverberam um sentido emergencial aos cristãos. A ideia de que a liberdade religiosa está ameaçada, ainda que sem evidentes demonstrações políticas ou sociais, inquieta e perpassa o povo evangélico intimamente. Tal como a sugestão de *ameaça às famílias*. Algo que qualquer pesquisador do evangelicalismo percebe é que o fenômeno se revela entre pessoas majoritariamente de classes mais baixas, cuja riqueza maior se desenvolve no leito dos seus laços familiares. São pessoas que não possuem muito, mas orgulham-se de terem, ao menos, uma família (CÉSAR, 1973).

Por outro lado, a ameaça por ameaça não seria uma questão tão significativa, caso não houvesse indícios que de fato cheguem aos evangélicos de então, revelando algum risco. Essa conjuntura se dá, segundo Spyer (2020) em noções estereotipadas do cristianismo evangélico que estão enraizadas no anti-protestantismo promovido pela Igreja Católica ao longo do século XX e que reverbera ainda na contemporaneidade. Alencar (2012), resgatando a história da AD no século, diz: “Há sofrimento nessa época? Sim. Conversão é quase sinônimo de martírio, pois há perseguição da família, das igrejas, da sociedade, além de muita pobreza. Mas o que lemos como sofrimento era lido pelos assembleianos como ‘glória’.” (ALENCAR, 2012, p.120). Freston (1993) percebe que a própria retórica usada pelos pioneiros

assembleianos revelavam um sofrimento martírio que se montava como parte da dedicação de suas vidas ao ministério que o Senhor os confiou. Essas marcas constituem o imaginário assembleiano de uma guerra por existir e resistir, por pressões ora naturais e ora sobrenaturais - na ordem das guerras espirituais.

Portanto, logo após a constituinte, no primeiro pleito da nova república em 1989 para presidente da república, as lideranças evangélicas, sobretudo pentecostais, protagonizaram um massivo apoio para a eleição de Collor contra Lula (PT). Pierucci e Mariano (1993) ressaltam, sobretudo, como o pastor José Wellington Bezerra da Costa, principal líder da AD no Brasil declarou que a vitória de Collor correspondia a uma demonstração de força da população evangélica brasileira. Nas eleições seguintes, de 1994 e 1998, ambas disputadas por Lula (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o grupo evangélico reagiu da mesma forma, alinhando-se majoritariamente ao candidato do PSDB, de acordo com as estatísticas de eleitorado de 1994 na pesquisa de Pierucci e Prandi (1995) e na disputa presidencial de 1998, analisada por Campos (2006).

Com a chegada do Partido dos Trabalhadores - PT no poder em 2002, Valle (2018) destaca que muitos evangélicos eleitos de vários segmentos/denominações constituíram a base de sustentação do governo. A IURD, principalmente, através do PRB (Partido Republicano Brasileiro, atual Republicanos), extensão política da Universal na defesa dos seus interesses, esteve ligada ao lulismo até pouco antes do impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016. Na exploração científica, Valle (2018) percebeu que pastores-políticos conservadores como Marco Feliciano (na época pastor da AD - Belenzinho, São Paulo, e atualmente é líder da Catedral do Avivamento - Ministério autônomo), Magno Malta (artista gospel itinerante do estado do Espírito Santo sem denominação evangélica específica) e Paulo Freire Costa (ministro da AD - Belenzinho, São Paulo e filho do pastor-presidente José Wellington Bezerra da Costa) também compuseram a base do governo petista. Alertando-se ao fato de que os dois primeiros, inclusive, apoiaram a eleição da candidata Dilma Rousseff em 2010.

Entre a religião e o Lulismo, Valle (2019) demarca o período de 2010-2014 (primeiro mandato do governo Dilma) como o momento em que as relações entre a esquerda e os evangélicos começaram a se polarizar e antagonizar. O motivo para o afastamento se deu pelas pautas morais e de costumes que entraram em debates no cenário político de então. Como exemplos de pautas que geraram grandes desavenças estão o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 122/2006 que visava a criminalização da homofobia, a formulação das diretrizes educacionais em prol do combate a homofobia nas escolas e a inclusão da educação sexual

nas mesmas. As disputas acirradas entre os pastores e os movimentos feministas, LGBTTQIA+ e demais segmentos militantes progressistas, resultaram na aversão, sobretudo pentecostal, da esquerda política, o que resultou na perda do apoio majoritário das igrejas evangélicas quando Dilma Rousseff teve seu mandato interrompido.

O campo da esquerda foi associado pelos evangélicos a uma posição contrária à família e aos valores cristãos. Como resultado imediato desse processo, o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff apresentou um índice de 93% de votos da bancada evangélica pelo afastamento da ex-presidente (VALLE, 2022, s/p).

Esse mesmo enredo ganha novos horizontes na análise de Oliveira e Oliveira (2022) que enxerga a construção de uma aliança neoliberal-neoconservadora-autoritária através de um resgate e fomento da radicalização do “imaginário religioso anticomunista, antiesquerdista e socialmente moralista” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022, p.4). Ou seja, a polarização desses pensamentos foi colocada em latência pelo poder de mobilização que eles carregam do povo cristão que, em primeira instância carregam os fardos desses discursos historicamente construídos. Em um primeiro momento anti-modernismo (século XX), depois anticomunista (década de 50-60, favorecendo a tomada de poder pelos militares) e, mais recentemente, contrário aos movimentos feminista, LGBT e parte do movimento negro (século XX).

Esse imaginário, herdeiro dos discursos religiosos coloniais e da Guerra Fria, permaneceu residual e latente nos discursos e práticas religiosas internas da maioria dos grupos católicos e evangélicos brasileiros, mas não costumava ser evocado como fonte de demandas sociais e políticas desses setores – com exceção de alguns pequenos grupos de conservadores militantes – até que, a partir do início dos anos de 2010, diversos parlamentares e lideranças políticas descobriram a força das chamadas pautas morais e de costumes para mobilização e fortalecimento de suas bases religiosas e passaram a fomentar e instrumentalizar esse imaginário em seus discursos, campanhas e, especialmente, em seus ataques aos adversários da esquerda (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022, p. 4).

Burity (2011) resgata historicamente o comportamento evangélico alinhado às pautas progressistas até os primeiros anos da década de 1960, no Congresso da Confederação Evangélica - uma reunião de líderes de igrejas históricas brasileiras, inicialmente. Resultado de uma interligação de frentes de um Evangelho Social³⁶ presente em toda América Latina, mas a AD manteve-se distante de todo esse movimento de articulação. A única igreja pentecostal brasileira que esteve mais próxima à Confederação foi a Igreja O Brasil Para Cristo, que muito pouco influencia ou representa a AD ou o *assembleianismo*. A ausência da Assembleia de Deus nesse tipo de organização dá-se por seu comportamento sectário que rejeita abrir

³⁶ Evangelho Social (EUA) ou Socialismo Religioso (Alemanha) é o nome dado a uma frente “do Cristianismo ao desafio socialista e à realidade de injustiça e exploração da sociedade capitalista” (BURITY, 2011, p.123).

concessões a diferentes perspectivas religiosas, ainda que creiam em aspectos semelhantes. Embora, até em nossos dias, exista uma resistência progressista nas denominações evangélicas, elas representam uma parcela ainda pequena e no seio assembleiano/pentecostal clássico - quase ínfima. O que nos mostra a fragilidade de uma premissa progressista com a maior denominação evangélica do país muito influenciado também pela postura adotada pela denominação.

Retomando nossa linha histórica, no caminho que a política nacional trilhou a partir de 2018, não estranhamente, cerca de 68% do eleitorado evangélico declarou intenção de voto no candidato Jair Bolsonaro, segundo o Instituto Datafolha (*apud* VALLE, 2022, s/p.). Diniz Alves (2018) ressalta que essa expressividade de votos, pode ter sido a garantia da vitória do candidato conservador. As falas duras, permeadas por instintos morais, proselitistas, violentas (no contexto de apresentarem um segmento de guerra contra um adversário) do então candidato de direita, não geraram (e não geram) expressiva rejeição na comunidade religiosa pentecostal. Esse fenômeno pode ser entendido pelo próprio estilo pentecostal discursivo que, segundo Freston (1993), adentra no espaço político desde a *insurreição*.

O estilo caracteriza muitos políticos pentecostais. Há variações, como entre os modelos reconhecidos de pastores pentecostais: uns, mais paternais e pastorais; outros, mais “agressivos” e severos. O que une a todos, escandalizados e denunciadores, é a despreocupação com os estilos consagrados de discurso político e a perfeita identificação com o estilo cultural do protestantismo popular (FRESTON, 1993, p. 199)

Como veremos na sessão seguinte, os líderes religiosos e instigadores de um comportamento da ética protestante na sua dimensão social, são sempre indivíduos dotados com grande potencial na *palavra* (BRETON, 1999). É por esse papel de proeminência do uso da *palavra* que esses indivíduos conseguem capital simbólico (BOURDIEU, 2011) que lhes estabelece como atores sociais de grande influência. Schultze (1994 *apud* CAMPOS, 2008), inclusive, ressalta o que ele chama de “nova modalidade de protestantismo” na América Latina, principalmente, por causa do expressivo índice de analfabetismo presente nas populações desses países. A chegada e ampliação do pentecostalismo na malha social brasileira, ainda no século passado, favoreceu uma cultura oral-auditiva dessas comunidades. Logo, a oralidade e as emoções (pouca reflexão ou estudos aprofundados sobre questões teológicas, filosóficas e/ou sociais; muitas lágrimas, gritos, cantos, festas e esperanças religiosas) se tornaram características fundamentais das cerimônias pentecostais. Por isso, há tanta força no segmento gospel dentro do mercado fonográfico e sua integração na própria liturgia do culto. Assim como destaca-se a desenvoltura desses grupos nos espaços midiáticos

(SANTOS; DANTAS, 2023) replicando o mesmo tom religioso, como Freston (1993) também o percebe no espaço político.

Contudo, o que querem os evangélicos quando elegem membros na política? Uma hipótese pode ser sugerida através da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth (2009) baseado em Hegel e Mead. Um contraponto contundente a concepção de autopreservação como fundamento do ingresso de indivíduos e/ou grupos sociais na dinâmica social, defendida por pensadores como Maquiavel e Thomas Hobbes. Grosso modo, o que Honneth (2009) defende é que a luta pela inserção social se dá, não necessariamente pela autopreservação, mas principalmente pelo reconhecimento em três modalidades: o amor, o direito e a solidariedade. O amor gera no indivíduo ou grupo social a autoconfiança, o direito abre margem para o autorrespeito e a solidariedade incentiva a autoestima (HONNETH, 2009). Ferir qualquer uma dessas estruturas, sugere-se uma investida maior do grupo na busca pelo seu reconhecimento frente aos outros, na conjuntura social que experimentam constante tensionamento. Em outras palavras, a ausência de reconhecimento intersubjetivo e, principalmente, social é raiz para muitos conflitos.

nas sociedades modernas, as relações de estima social estão sujeitas a uma luta permanente na qual os diversos grupos procuram elevar, com os meios da força simbólica e em referência às finalidades gerais, o valor das capacidades associadas à sua forma de vida” (HONNETH, 2009, p. 207).

Dessa forma, quanto mais grupos sociais que legitimam formas de vida (como pode ser o caso de um movimento religioso específico) provam seu poderio e atraem atenção pública para as capacidades representadas pelo coletivo mais estima social conseguem. Contudo, suas maiores conquistas sejam a própria transformação da opinião pública no espaço da legitimação de suas pautas e reconhecimento de suas vozes. É nesse momento que se conquista o *amor* (esfera do reconhecimento de um indivíduo e/ou grupo social frente aos próximos), a *justiça/direito* (prática institucional e proteção jurídica) e *solidariedade* (convivência pacífica social). Para o autor, as lutas e movimentos sociais “podem abrir o horizonte em que a concorrência individual por estima social assume uma forma isenta de dor, isto é, não turvada por experiências de desrespeito” (HONNETH, 2009, p. 211) e, somente assim, estariam realizadas.

Tendo essas conclusões em vista, Honneth (2009) ainda questiona se o reconhecimento é uma dimensão que pode ser compreendida e mensurada pelos pilares do amor, do direito e da solidariedade, quais são, então, as categorias morais ou amorais (já que contradizem) que identificam a ausência do reconhecimento? (HONNETH, 2009, p. 214).

Partindo daí, o teórico aponta três experiências de sofrimento que podem ser fomentadoras de não-reconhecimento: 1) os maus tratos corporais durante a infância como a experiência primária de desrespeito e violência; 2) a exclusão de direitos ou ao precário acesso à justiça; 3) sentimento de desvalia como resultado da ausência de estima social, em outras palavras, quando a forma de vida ou as (auto)realizações do sujeito/grupo não são valorizados socialmente.

Há de se ponderar que os sentimentos de injustiça, abandono e menosprezo são aflorados, a priori, nas esferas individuais e subjetiva dos sujeitos. Contudo, quando compartilhadas coletivamente, como é o caso dos evangélicos pentecostais brasileiros, essas características emocionais comuns se tornam potenciais unificadores. Haja vista que são explorados no terreno fecundo da resistência política quando se estabelecem, dialeticamente, por um contexto político oportuno e propício.

(...) saber empiricamente se o potencial cognitivo, inerente aos sentimentos da vergonha social e da vexação, se torna uma convicção política e moral depende, sobretudo, de como está constituído o entorno político e cultural dos sujeitos atingidos - somente quando o meio de articulação de um movimento social está disponível é que a experiência de desrespeito pode tornar-se uma fonte de motivação para ações de resistência política (HONNETH, 2009, p. 224).

A sensação de instabilidade política nos últimos anos no Brasil, somada a uma trajetória permeada por muitas dores históricas na identidade pentecostal brasileira, construíram uma seara fértil para a unificação da massa heterogênea evangélica em torno de um estilo político próprio chamado de bolsonarismo³⁷. Ou seja, o reforço discursivo de uma suposta guerra travada contra a igreja, fere não apenas um, mas os três pilares do reconhecimento. Cabendo ao fiel evangélico, sentindo-se ameaçado, correr na direção oposta dos supostos agressores - indo massivamente a um comportamento político mais à direita.

3.1 A religião na leitura política

A religião é uma manifestação convenientemente social. Ela nasce e desenvolve-se pelas interações entre os indivíduos, corroborando com o seu autoconhecimento e a leitura do mundo que o cerca, em outras palavras, o *cosmos*. Até porque a religião se estabelece em pressupostos que se posicionam na interpretação de todas as coisas, desde a origem até o fim

³⁷Bolsonarismo é um conjunto de ideias, estratégias políticas e características associadas ao presidente Jair Bolsonaro e ao movimento político formado em torno de sua liderança no Brasil. Essa abordagem é marcada por um viés conservador, nacionalista e populista, com ênfase em questões como segurança pública, combate à corrupção, liberalismo econômico e críticas ao que é percebido como "politicamente correto". Além disso, é fortemente influenciada pelo rechaço popular ao progressismo que foi. A interpretação do bolsonarismo pode variar entre uma descrição neutra e uma análise crítica, dependendo do contexto e da posição política do observador.

do universo. Evidentemente, as religiões são múltiplas, multifacetadas e diversas, contudo, na busca por seus sustentáculos elementares, Durkheim (2000) a compreendia como

[...] um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem (DURKHEIM, 2000, p. 32).

Portanto, para o autor, a religião é semelhante a um encadeamento de códigos que sugerem uma expressão humana na apropriação do que é entendido por sagrado. Além disso, ela também é inconcebida longe do entendimento de sua coletividade - por isso ele sugere uma noção de igreja. Sem o dinamismo social, ela não se fundamenta, nem consegue construir os laços de reconhecimento necessários para seus efeitos, principalmente de leitura do *cosmos*. Consideramos aqui por *leitura do cosmos* aquilo que Durkheim (2000) percebia como sendo a separação entre sagrado e profano - uma compreensão dicotômica influente capaz de construir e estimular comportamentos e dar forma a uma cultura na comunidade religiosa. Em outras palavras, os interditos produzem uma lei que, a partir do momento que é compartilhada socialmente, sugere solidariedade e identidade ao grupo. Como, por exemplo, a circuncisão é um marco que confere legitimidade religiosa no judaísmo aos seus praticantes, ao mesmo tempo que os diferencia dos demais *incircuncisos*³⁸.

Bourdieu (2011), mais próximo do construcionismo percebe que os poderes dominantes da sociedade/comunidade imprimem influências nos indivíduos, os quais, por sua vez, ainda que consigam agir por conta própria, não estão isentos desses estímulos externos, formando um *habitus* (BOURDIEU, 2011). Enquanto, Durkheim (2000), grosso modo, percebia a distinção binária de sagrado e profano como viscerais e basilares das vivências religiosas, pois sem ela, não há como examinar o mundo ao seu redor. Pierre Bourdieu (2007) aprofunda a discussão, primeiramente ele concorda com Durkheim (2000) ao perceber que o estabelecimento de *sagrado* e *profano* se dá por construções sociais. Contudo, o sociólogo francês percebe que não são quaisquer atores sociais que podem inferir suas concepções em torno dessa construção perceptiva da realidade, alinhando o natural e a crença sobrenatural.

³⁸ Na narrativa bíblica do encontro entre Davi e Golias, registrada no Primeiro Livro de Samuel, capítulo 17, Davi chama Golias de "incircunciso" como um insulto. Na tradição judaica, o termo "incircunciso" era frequentemente usado para descrever aqueles que não faziam parte do povo escolhido de Deus, os não judeus. A circuncisão era vista como um sinal da aliança entre Deus e o povo judeu, conforme estabelecido com Abraão, conforme descrito no Livro do Gênesis. Ao chamar Golias de "incircunciso", Davi está não apenas insultando-o, mas também desafiando sua posição como representante dos filisteus, um povo que não seguia as práticas religiosas judaicas. Davi, ao utilizar esse termo, está sugerindo que Golias está fora da aliança com Deus e, portanto, não tem o apoio divino que Davi acredita ter.

Se levarmos a sério, ao mesmo tempo, a hipótese de Durkheim da gênese social dos esquemas de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação, e o fato da divisão em classes, somos necessariamente conduzidos à hipótese de que existe uma correspondência entre as estruturas sociais (em termos mais precisos, as estruturas do poder) e as estruturas mentais, correspondência que se estabelece por intermédio da estrutura dos sistemas simbólicos, língua, religião, arte etc. Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos (BOURDIEU, 2007, p. 33-34).

Ou seja, na perspectiva sociológica, apenas indivíduos de capital social evidente podem ser instauradores de argumentos no que tangem à definição do que é *sagrado*. É preciso ser legítimo para adentrar nessa discussão, ter a autorização social, reconhecimento e chancela. Contudo, Bourdieu (2007) percebe que os *especialistas* (indivíduos que são competentes, pela ótica social, para adentrar nas discussões) também não assumem posições de consenso, pelo contrário, também disputam por suas perspectivas dentro da abstração do que ele chama de *campo religioso* hierarquizado e especializado. Por essa razão, o autor defende que “a autonomia do campo religioso se afirma na tendência dos especialistas de fecharem-se na referência autárquica ao saber religioso já acumulado e no esoterismo de uma produção quase acumulativa de início destinada aos produtores” (BOURDIEU, 2007, p. 38). A necessidade desse campo se dá justamente, a partir do reconhecimento do leigo, privado de capital religioso ao conhecimento.

A religião exerce um efeito de consagração sob duas modalidades: 1) através de suas sanções santificantes, converte em limites legais os limites e as barreiras econômicas e políticas efetivas e, em particular, contribui para a manipulação simbólica das aspirações que tende a assegurar o ajustamento das esperanças vividas às oportunidades objetivas; 2) inculca um sistema de práticas e de representações consagradas cuja estrutura (estruturada) reproduz sob uma forma transfigurada, e portanto irreconhecível, a estrutura das relações econômicas e sociais vigentes em uma determinada formação social e que só consegue produzir a objetividade que produz (enquanto estrutura estruturante) ao produzir o desconhecimento dos limites do conhecimento que torna possível, e ao contribuir para o reforço simbólico de suas sanções aos limites e às barreiras lógicas e gnosiológicas impostas por um tipo determinado de condições materiais de existência (efeito de conhecimento-desconhecimento) (BOURDIEU, 2007, p. 46).

Acontece que, nessa esfera abstrata do *campo religioso*, com leituras próprias e oriundas de suas reflexões, os evangélicos, dentro de suas redes tão difusas, complexas, emaranhadas, conectadas e, ao mesmo tempo, partidas constroem sentimentos e percepções que são uníssonas em sua grande parcela. Até porque, embora sejam sempre muito diferentes entre si, os cristãos, salvo às especificidades, creem em elementos únicos e capazes de os reunir (LEWIS, 2017). Portanto, na construção simbólica de inimigos comuns, o espaço

político é fértil para uma maior comunhão evangélica que passam a somar forças esquecendo as diferenças existentes entre si.

O *assembleianismo* (ALENCAR, 2013) é uma das formas de reunião *dos diferentes* em torno de uma identidade heterogênea, mas que se comporta, ao menos socialmente/politicamente, como homogênea tendo em vista sua necessidade de reconhecimento. Dentro do *campo religioso* que compete ao religioso assembleiano e sua inclusão na lógica política, é estruturante que haja adversários, dores, sofrimentos, histórias e aspectos comuns que os levem a paradoxal homogeneidade heterogênea da construção de uma identidade religiosa brasileira (BURITY, 1997). Um dos elementos que surgem na pesquisa de Freston (1993) nessa coligação assembleiana por políticos é a *ameaça* - ela foi e continua sendo a melhor estratégia para reunir a diversidade religiosa numa perspectiva política. É o ponto de convergência (consenso) que consegue reunir a comunidade evangélica. Essa concepção também está embutida na primeira abordagem sobre o assunto pensada por Bourdieu (2011) ao compreender

a religião como língua, ou seja, ao mesmo tempo enquanto um instrumento de *comunicação* e enquanto um instrumento de *conhecimento*, ou melhor, enquanto um *veículo simbólico a um tempo estruturado* (e portanto, passível de uma análise estrutural) e *estruturante*, e a encara enquanto condição de possibilidade desta forma primordial de consenso que constitui o acordo quanto ao sentido dos signos e quanto ao sentido do mundo que os primeiros permitem construir (BOURDIEU, 2011, p. 28).

Dessa maneira, a religião contorna-se com uma poderosa fonte agregadora de sentidos aos fenômenos naturais, sociais, políticos, espirituais e de quaisquer outras naturezas. A partir daí, tendo em vista que se sustenta na comunicação, é totalmente dependente de interações humanas para conferirem sentido aos signos dessa língua. Outrossim, a aceitabilidade de suas respostas e explicações sobre o mundo são condições basilares para sua perpetuação e existência entre os povos, pois se estrutura nessa perspectiva e, ao mesmo tempo, estrutura o *cosmos* ao seu redor. Patriota (2008) esclarece que, para o pensamento funcionalista,

a acuidade da religião estaria em sua capacidade de alçar o ser humano acima de si próprio, munindo-o de uma força que o domina e da qual, ao mesmo tempo, participa. A religião, por conseguinte, não seria apenas um conjunto de idéias, de representações e de crenças, mas um sistema de forças, que possibilitaria o agir humano no mundo e na sociedade. [...] Dessa forma, postula que o agir humano no mundo e a sociedade não é individual, mas coletivo, de modo a requerer uma integração social que está sujeita ao sistema de significados comuns aos participantes dessa determinada sociedade. Resultado: sociedade e experiência religiosa se confundem, uma vez que a sociedade é entendida como intrinsecamente religiosa. A religião desempenharia, pois, uma função fundamental para a coesão social (PATRIOTA, 2008, p.64)

Chegamos então a uma percepção sistêmica de como a religião e a sociedade são mutuamente influenciadas e do poder simbólico religioso na transformação da paisagem social. Como postulado por Patriota (2008) estamos diante de um *sistema de forças* que viabiliza ações humanas, permitindo autonomia e chance de protagonismo a partir de sua integração na comunidade. Tal pensamento coaduna na capacidade que a fé possui de *alçar o ser humano acima de si próprio*, reorganizando-o socialmente em cima de projeções maiores do que sua realidade congênita, mas sobretudo, estabelecendo no indivíduo uma espécie de domínio que não impede sua autonomia, a rigor. Portanto, a mesma força que transforma o indivíduo (posiciona-o e encaixa-o socialmente) é a mesma que lhe apresenta o mundo através de suas perspectivas, teorias, signos, representações, conceitos e preconceitos. Assim sendo, conseguimos chegar mais perto de entender a força dos líderes religiosos e o papel da religião na sua proposta de leitura do mundo, da realidade e do *cosmos*, através de uma construção dada pela sociabilidade e suas comunicações (BERGER, LUCKMANN, 2007).

Por outro lado, mais próximo do *Cristianismo puro e simples*, Lewis (2017) destaca uma perspectiva ainda mais universalizante dessa dicotomia, denominando-a de Lei Natural. O filósofo, sobretudo um apologista da fé cristã, entendia a existência da dicotomia religiosa como tipologia do universal “Certo” e “Errado”. Esses, por sua vez, transcendem a cultura cristã e se constroem comumente embora surjam em múltiplos contextos culturais e dialéticas historiográficas. Para o filósofo cristão, acima das diferenças primárias, existem aspectos morais gerais que são sensíveis e uníssonos para diferentes povos.

Está certo que há diferenças entre as suas moralidades, mas elas nunca chegaram a se configurar como uma diferença total. Se alguém se desse ao trabalho de comparar os ensinamentos morais dos antigos egípcios, dos babilônios, dos hindus, dos chineses, dos gregos e dos romanos, ficaria de fato impressionado com a semelhança que têm entre si e também em relação ao nosso ensinamento moral (LEWIS, 2017, p. 32).

É possível perceber algumas relações entre esses conceitos, mas não uma equivalência direta. Enquanto os estudiosos percebem as dicotomias, as leis, as construções de signos religiosos com categorias de naturezas aversas, contrastantes e incompatíveis entre si como um produto social da religião, Lewis (2017) assimila e simplifica através de uma compreensão universal da moralidade que transborda na cultura religiosa. A distinção de perspectivas se dá pelas diferentes intenções de cada abordagem. Os primeiros queriam analisar o funcionamento das experiências religiosas por uma perspectiva sociológica, enquanto o último visou estabelecer um tratado da fé cristã em sintonia com suas múltiplas expressões ao redor do mundo. Portanto, para Lewis (2017), os códigos morais universais

foram inscritos pelo próprio Deus, sendo uma evidência de sua manifestação na estruturação social da humanidade. E sendo essa uma premissa constantemente revisitada pelas novas correntes do cristianismo contemporâneo.

É sobre essa visão Lewisiana (embora não seja exclusiva de Lewis, pois ele a fundamenta em muitos autores³⁹) que grande parte do pensamento cristão se flexiona: a dicotomia da religião (sua ótica moral de análise do mundo), para os religiosos, não surge da coletividade, mas da interação do divino com o habitat humano, em outras palavras, são respostas aos estímulos de forças sobrenaturais sobre as naturais. Desta maneira, compreende-se a própria fé como as lentes infalíveis de *leitura do cosmos* através dos códigos da divindade transcendente que segrega: bem e o mal (Rm 12:21); luz e trevas (2Co 6:14); trigo e joio (Mt 13:24-30); anjos e demônios em uma guerra espiritual contínua.

3.1.1 A crise no jornalismo contemporâneo e o surgimento dos líderes de opinião evangélicos

Quando refletimos sobre o potencial de leituras da realidade distintas e paralelas acontecendo na sociedade entendemos a complexidade de um fenômeno abstrato em um mundo permeado por discussões, como é o caso do Século XXI. Polêmicas, debates, polarização política, desinformação, negacionismo da ciência, (re)interpretações históricas, depreciação popular do jornalismo e dos veículos de mídia e imprensa, geram muita instabilidade social. Contudo, se agitadas ondas ameaçam as instituições que historicamente se propuseram a ler o mundo notável, águas mais brandas parecem cercar o poder de influência dos olhares religiosos.

Rüdiger (2021) aponta uma crise do jornalismo moderno pela multiplicação de vozes midiáticas acirrando as disputas pela audiência. São muitos estímulos, contradições, versões, formatos de texto e notícias que escasseiam o jornalismo profissional e sucateiam o seu lugar de atuação. Nesse ponto, há que se fazer uma crítica ao entendimento dessa ampliação de fontes de notícias como um mal social ao jornalismo, pois, singelamente, é um dado que se configura em plena abertura democrática de vozes. Essa perspectiva, revela uma ruptura do paradigma tradicional de imposição das grandes mídias, monopolizadas pelo Grande Capital - ressaltando que a subjetividade de cada um confere sentido ao mundo que lhe é proposto. Dessa forma, a pluralidade quebra a anulação das vozes de grupos subalternos e

³⁹ Optou-se por tratar exclusivamente do trabalho de Lewis, pela sua popularidade, inclusive entre os evangélicos brasileiros. O filósofo autor do best-seller *Cristianismo Puro e Simples* defende a perspectiva da moral universal baseado em diversos autores, mas essa noção veio a se popularizar mais através da obra Lewisiana.

invisibilizados que rompem com a tradição de versão única - própria de uma dominação, já que a realidade não produz sentido em si mesma, mas aciona sentidos particulares. Defender tal argumento seria epistemicídio (SANTOS, 1998). Contudo, a ode à velocidade das notícias aparece como um maior agravante, já que emerge um clima de disputa entre muitos veículos (dos mais profissionais aos mais amadores), construindo uma avalanche de informações diárias que deixam o público cada vez menos sensível e as notícias anódinas (RÜDIGER, 2021; RÜDIGER, 2021; PONTE, 2005; ARBEX, 2002; CHAÚÍ, 2006). Essa conjuntura desfavorece o jornalismo crítico já que os holofotes buscam cada vez mais o *showrnalismo* (ARBEX, 2002) pela lógica do mercado de mídia. Nesse jornalismo moderno apontado por Arbex (2002), a romantização das histórias, a modulação estética e até a performance do repórter são projetadas para o encantamento do público através de apelos emocionais.

Chauí (2006) encara complexidades nesses *modus operandi* dos jornalistas na pós-modernidade. Para a autora, a saturação da informação, a espetacularização da notícia, a fragmentação do real e a psicologização dos acontecimentos favorece a alienação do público através do bloqueio crítico. Fomenta-se, nessa perspectiva, um cenário que contribui para que “o jornalismo se torne protagonista da destruição da opinião pública” (CHAÚÍ, 2006, p.14). Fato é que o trabalho jornalístico é permeado por pretensões mercadológicas e funciona dentro de um universo próprio do capital. Acontece, portanto, que “O jornalismo perdeu praticamente a eventual autonomia que teria possuído, foi virtualmente absorvido por um novo poder, a chamada mídia corporativa transnacional, derradeiro avatar do velho imperialismo.” (RÜDIGER, 2021, p.183). Ancorado em Arbex (2002), o professor Rüdiger ainda aponta, como consequências dessa configuração, que

O público é cada vez mais passivo e servil diante de instrumentos ao mesmo tempo fantasiosos e hipnóticos, que não apenas o privam do contato com a realidade que um jornalismo independente poderia lhe fornecer, mas o sujeitam às pautas de interesse exclusivamente do capital (RÜDIGER, 2021, p.183).

Retroalimentando o sistema, quanto mais se oferece *showrnalismo* mais o público tende a se adaptar a essa proposta e movimentar o mercado nessa direção. Cristina Ponte (2005) também apreende essa transformação narrativa dos jornalistas e sugere que a conjuntura apresentada ao público é melodramática, construindo lógicas de vilões e vítimas. Essa maneira de reportar apresenta um mundo regido por forças e valores morais e emocionais que sugerem representação e identificação.

Ao constituírem boas vítimas, as notícias devem colocar o leitor num lugar não de puro espectador, mas de envolvimento. Uma boa vítima é acima de tudo uma pessoa/personagem com quem cada um pode compadecer-se ou identificar-se. O

processo que leva a esse compadecimento significa que a história da notícia tem de incorporar, de forma rápida, um modo pelo qual o leitor possa entrar em relação com os indivíduos envolvidos no evento (LANGER, 1992 *apud* PONTE, 2005, p 65)

A forma ganha mais visibilidade e procura do que o próprio conteúdo. Além disso, há sensível superficialidade o que dá margem para satisfação popular diante dos fatos como se fossem resultados do acaso ou do destino. Por isso, Ponte (2005) alerta para essa conjuntura dos *fait-divers* com ao menos três características: *primeiramente* um apelo ao pensamento natural e emocional, trabalhando oposições, similitudes e ressonâncias afetivas; *segundo*, um uso de apreensão epidérmico alinhado a considerações psicológicas semelhante a projeção e identificação; por fim, a inexigência de criticidade para sua leitura.

Retifica-se a dor de uns e espetaculariza-se a de outros. A frieza de poucas palavras para algumas notícias, sem dar causas e efeitos e sem consultar mais fontes (não problematização das pautas), geram margem à desesperança na leitura de um mundo sem respostas.

Constrói-se assim uma história da fatalidade, do inexplicável num primeiro momento, numa lógica melodramática. Para essa construção não são imprescindíveis grandes efeitos dramáticos orientados para as emoções: a repetição quase diária, exaustiva, pura e simples de ocorrências como acidentes no lar ou fora dele, de que são vítimas crianças de tenra idade, em notícias de parágrafo único, escritas num registro factual e fragmentado, sem contexto, cria também um efeito de série, uma reificação, a preponderância de um universo mítico e de uma vontade externa, toda-poderosa, a do destino (PONTE, 2005, p.67).

Portanto, a expressão do jornalismo tradicional, culturalmente estabelecida como instância da extração da verdade fatural do mundo, para Bucci (2011), está “marcadamente estético”, repleto de “apelos emocionais”, rendido às “leis do entretenimento” (Bucci, 2011, p. 69). Essa crise do jornalismo atual não apenas o ameaça, mas o questiona acerca da sua própria missão social, pois a sociedade precisa de informações, tem sede delas. Caso o jornalismo, como conhecemos, se afaste de sua posição de estímulo ao criticismo na formação da opinião pública (têm se afastado), outras forças granjearão esse espaço (já granjeiam).

Enquanto o jornalismo vivencia uma conturbada relação com o seu público, as vozes dos líderes de opinião seguem em alta de crédito e confiabilidade dentro do seu segmento. Com a multiplicidade das redes sociais nas plataformas digitais, eles surgem como vozes destacáveis e que geram movimentos próprios. São personalidades que sempre existiram no espaço social, como atores protagonistas do desenvolvimento local, independentemente se são personalidades individuais ou coletivas. Sabourin (2002) concorda que atores são os

agentes sociais e econômicos, indivíduos e instituições, que realizam ou desempenham atividades, ou, então, mantêm relações num determinado território.

Indiscutivelmente, tais atores são abrangentes e formam uma categoria que fomenta muitos fenômenos. Souza (1991) também assegura que o ator é um ser que age por representação, encarnando um papel social dentro de um contexto e de uma gama de interações e relações. Nesse sentido, conseguimos conjecturá-los como encarnações de ideias, reivindicações, ideais, projetos, promessas e denúncias. No espaço da comunicação, um ator social é percebido como líder de opinião quando ele se torna um

[...] indivíduo que, no meio da malha social, influencia outros indivíduos na tomada de decisão. Criou-se então o modelo do ‘two-step flow of communication’, que entende a comunicação como um processo que se dá num fluxo em dois níveis: dos meios aos líderes e dos líderes às demais pessoas (ARAÚJO, 2015, p. 128).

A *two-step flow of communication* é um conceito pensado entre as décadas de 40 e 50 por Paul Lazarsfeld, Bernard Berelson e Hazel Gaudet⁴⁰. As pesquisas desses teóricos surgem como contrassenso às noções simplistas do público consumidor de mídia da teoria hipodérmica. Portanto, o que a teoria dos dois fluxos ou dois níveis de comunicação prescreve é uma passagem primária de informações dos meios aos líderes de opinião, os quais se encarregam de recebê-las, interpretá-las e passá-las aos seus *liderados*.

É válido ressaltar que essa influência e as representações sociais que se constroem em torno dos líderes de opinião se dão socialmente. Katz & Lazarsfeld (1955) percebem que a influência surge justamente pela persuasão social dos grupos que se formam ao redor desses indivíduos. Os contrapontos, para os teóricos, são parte do mecanismo de engate de representação dos mesmos. Em outras palavras, quando a mídia e o líder de opinião entram em desacordo, a voz desse ator social será ainda mais forte e influente na sua comunidade, haja vista que ele a remontará a partir da sua subjetividade, com juízo de valor e munido pelas armas de convencimento.

Uma alternativa para entendermos as construções sociais desses personagens influenciadores se dá pela cultura da inspiração (CASAQUI, 2017). Na perspectiva de que as pessoas sempre buscam modelos, referências de personalidades que sejam apropriadas para

⁴⁰ Embora os estudos realizados por esses pesquisadores sejam notáveis, estão inseridas em um contexto mercadológico indissociável. Meditsch e Sponholz (2011) registram que com o advento da Segunda Guerra, os fluxos de pesquisa que ressaltam o Interacionismo Simbólico foi colocado em segundo plano para favorecer reflexões próprias das demandas dos poderosos veículos de comunicação, visando construir “uma ‘ciência do controle’ da opinião pública” (p. 14). Com o fim da Segunda Guerra, Vizeu e Rocha (2012) afirmam que “o receio de fanatizar da sociedade em novas aventuras totalitárias e bélicas tornou inconveniente para a indústria cultural do grande capital a presunção hipodérmica e levou ao desenvolvimento da teoria dos efeitos limitados que ainda hoje tenta eximir de qualquer responsabilidade a mídia diante dos problemas de anomia, fragmentação da consciência, atomização dos indivíduos e crescente crise estrutural de sentidos” (p.98).

sua representação. Daí, a inclinação dos seres humanos à organização política de poder centralizado no monarca, no chanceler, no presidente, enfim. Na ambiência religiosa, tanto revela-se por uma possível inclinação à idolatria, como também na fé em busca pelo Messias. Bourdieu (2011) talvez percebesse nessas figuras, um capital social muito relevante, mas, sobretudo, um capital simbólico que lhes remetesse à posição em que ocupam.

Nesse contexto, há muita semelhança entre os atores sociais/líderes de opinião e o perfil messiânico das figuras religiosas. Moisés, por exemplo, recebia de Deus leis, orientações e revelações e as passava para o povo hebreu durante sua jornada rumo a Canaã durante o relato bíblico do Êxodo (A BÍBLIA, 2008). Em dois níveis, a comunicação do Deus de Israel parece sempre acontecer na narrativa judaico-cristã. Dessa forma, o *mensageiro divino* tornava-se um protagonista da comunidade hebraica e uma personalidade de muito respeito. É válido pontuar que além de oráculo, Moisés ainda foi mentor, guia, juiz, legislador e exercia um papel de governança na grande multidão que o seguia.

Essa experiência não foi exclusiva de Moisés, mas grande parte de outros nomes bíblicos com Ministério Profético⁴¹ vivenciaram essa encarnação de valores que lhes atribuía não apenas as orientações divinas como a própria interpretação delas. Fomentando assim, um entendimento já construído a partir da distinção entre Certo/Santo e Errado/Profano. Por isso, João Batista levanta a voz contra Herodes (Evangelho de Marcos 6:14-20); Elias confronta o Rei Acabe e sua esposa Jezabel (1º Livro dos Reis 18:17-39); Samuel constrange o Rei Saul (1º Livro de Samuel 15). Esses homens, e muitos outros, não apenas repassam as informações recebidas por Deus, mas as interpretam, as enxergam no mundo ao seu redor, inclusive nas questões sociais de injustiça (Oséias 6:9), desigualdade social (Isaías 5:8), na exploração dos mais pobres (Isaías 10:1-2) e nas crises vivenciadas pela violência (Miquéias 7:12) ou questões naturais (Habacuque 3:17).

Em nossos dias, tais atores/líderes de opinião (com revestimento de autoridade religiosa) continuam a surgir no seio da sociedade. Eles não necessariamente estão na intermediação das informações sociais, como aqueles estudados nos anos 40/50 quando a teoria do duplo fluxo de comunicação foi pensada e tensionada, como descreveu Araujo (2015). Agora, protagonizam forte influência crítica entre os pertencentes de sua comunidade de fé na construção do imaginário coletivo, encaminhando o entendimento do real em uma

⁴¹ Ministério Profético - Uma ocupação de vida recorrente no Antigo Testamento por homens vocacionados por Deus para instruir o povo de Israel. O profeta, geralmente, além de ser uma referência para a sociedade, possuía prestígio com os monarcas e muita influência em suas decisões. Ele dedicava sua vida em práticas religiosas, abdicando todo o resto, sendo portador de precisas predições, mensagens, visões, sonhos, conselhos e instruções divinas, além de conseguir viabilizar maravilhas e milagres pelo poder de Deus. Entre os mais conhecidos profetas destacam-se: Moisés, Isaías, Jeremias, Daniel, Ezequiel, Elias, Eliseu, Samuel e João Batista.

direção específica. Corroboram, dessa forma, com um alinhamento de concordância entre os influenciáveis, de maneira conjunta, a um entendimento uníssono na leitura das notícias e do mundo ao seu redor. Diversos pesquisadores já sentiram de alguma forma aspectos desse fenômeno que envolve comunicação e religião.

Luz (2020) aponta a potência de construção de sentidos (modulação do imaginário) na comunidade evangélica a partir da análise das telenovelas *Babilônia* e *Os Dez Mandamentos*. Silva (2022) analisa como o discurso neopentecostal dinamiza-se na tela do entretenimento religioso em “*Os Dez Mandamentos - O Filme*”, reforçando conceitos como *Batalha Espiritual*⁴² e a *Teologia da Prosperidade*⁴³. De Souza (2021) estudou nuances do discurso conservador evangélico durante as eleições de 2020, através dos perfis do Instagram do pastor Silas Malafaia em contraste com o pastor e deputado progressista Henrique Vieira, além de notar a presença de muita desinformação, Fake News e de teorias da conspiração entre comunidades evangélicas. Por fim, Fonseca e Dias (2021) em seu relatório de pesquisa de abrangência nacional revelaram que 77,6% dos evangélicos que compuseram a amostra expressaram já terem recebido peças de desinformação através de grupos religiosos no WhatsApp.

A situação é ainda mais grave quando pensamos nos perfis de religiosos que se colocam como oráculos de Deus e convertem suas próprias opiniões e leituras do mundo alegando estas serem respaldadas pela própria divindade, dando forma e sentido à realidade dos fiéis.

3.1.2 A leitura da realidade dos líderes de opinião religiosos

Rüdiger (2021) acredita que o jornalismo deve seguir por um caminho de incorporação de novas linguagens como literatura, música e cinema, concordando com a fusão dos gêneros opinativo e noticioso com editoriais posicionadas política e ideologicamente. Por outro lado, o empreendedorismo deve caminhar pelo publicismo

⁴² *Batalha Espiritual* ou *Guerra Espiritual* - noção própria da cosmologia neopentecostal (SILVA, 2022) que interpretam um constante conflito entre forças do bem (divinas e angelicais) contra forças malignas (diabólicas e demoníacas) em situações cotidianas. Esse impasse surge antes mesmo da humanidade e só terá fim após o juízo final de uma visão escatológica e apocalíptica. As forças das trevas são responsáveis por toda sorte de impasses e dificuldades enfrentadas pelos fiéis que precisam reforçar-se constantemente em cultos e campanhas próprias de libertação, curas divinas e prosperidade, além de fazer ofertas/sacrifícios para vencer as forças do mal.

⁴³ *Teologia da Prosperidade* - concepção filosófica e teológica própria das igrejas neopentecostais em que Deus é visto como Senhor do ouro e da prata (Livro de Ageu 2:8) e por isso, recompensa seus servos mais fiéis com bênçãos financeiras. Baseia-se, portanto, na meritocracia religiosa: quanto mais se oferta e sacrifica (inclusive bens e riquezas) para Deus, mais Ele restitui, com bônus, a fé do ofertante e dizimista. Sintetizando essa noção, Silva (2022, p. 42) esboça que “quanto mais rico, mais bênçãos aquele fiel mereceu ter, sua fé e sacrifícios são recompensados ainda em terra e o poder capital é prova cabal do amor de Deus.”

hiperdemocrático na provocação de debates com temas de interesse social. Esse seria o neojornalismo (RÜDIGER, 2021). Contudo, essas projeções não enfrentam a crise da credibilidade e a disputa do neojornalismo na opinião pública que está cada vez mais fragmentada e ainda refém, em nichos, pelos incontáveis líderes de opinião. Haja vista que a grande mídia é cada vez mais desafiada pelos *influenciadores*, sobretudo, os digitais.

O século XX deixou como herança um sistema de instituições baseadas em regras e em evolução gradual; e uma hierarquia de conhecimento e autoridade, em que entidades representativas interagem com o estado de acordo com protocolos comprovados. Hoje essa estrutura está sendo desafiada por uma malha de redes vinculadas não por laços institucionais, mas pelo poder viral da mídia social, do ciberespaço e dos sites, que se deleitam em sua repugnância em relação à grande mídia (D'ANCONA, 2018, p. 63).

Os líderes religiosos, ainda que não falam mediação das notícias, estão solidificados socialmente e com alto poder de convencimento, persuasão e estímulo das massas (embora se tensione aqui o alto número de igrejas com conglomerados de mídia - construindo um jornalismo evangélico carente de estudos). Breton (1999) em seu livro *A manipulação da palavra* reverbera o quanto, desde o século XIX, a *palavra* como atributo quase divino da oratória se tornou fundamental no convencimento das pessoas de maneira massificada. Quando se aproxima das discussões em torno do convencimento dos *novos messianismos* em segmentos religiosos, Breton (1999) ressalta que

vê-se o integrismo, os integrismos, saídos praticamente do nada há alguns anos, tomar hoje de assalto consciências muçulmanas, judias, cristãs ou hinduístas. Seu sucesso liga-se também ao fato de restituírem - bastante provisoriamente, sem dúvida - certa dignidade àqueles a quem suas mensagens inflamadas se dirigem. Os que nada têm, os que são desprezados, aqueles a quem mais ninguém se dirigiria se encontram de novo em posição de ser “pessoas suscetíveis de ser convencidas” (BRETON, 1999, p.38)

O integrismo que pode ser lido como conservadorismo é uma questão que muito reverberou desde o tempo em que o livro foi escrito. Hoje, mais do que nunca, essa discussão está em alta, pois o conservadorismo teológico ou fundamentalismo religioso torna-se, cada vez mais, um pressuposto para muitas comunidades de fé, a partir da influência dos seus líderes. Acentua-se ainda mais claramente nos que interagem pelos meios de comunicação. Aqueles que fazem uso estratégico das mídias da cultura digital e das redes sociais como *influencers* e formadores de opinião (extrapolando o campo religioso), conseguem capitalizar a atenção de seus seguidores que se portam como fiéis-fãs (FREIRE e PATRIOTA BRONZSTEIN, 2013.) através de uma retórica muitas vezes alarmista e, conseqüentemente, revestida de um forte apelo mobilizador (D'ANCONA, 2018).

Outro ponto que se destaca nesse emaranhado é o ponto que para Breton (1999) é o elemento fundamental para o sucesso da *palavra* religiosa: o poder de restituição de dignidade do seu público, majoritariamente, carente de atenção e visibilidade. Inclusive, essa *palavra religiosa* é concebida como “mensagens inflamadas” (BRETON, 1999, p.38) o que nos leva a perceber que esse não é um discurso voltado ao despertar crítico, mas principalmente carregado de apelos emocionais na esfera da interdiscursividade. Remete-se, por conseguinte, o quanto esse espaço discursivo é perpassado por muitas influências e pode se constituir como uma seara fértil para pós-verdade e desinformação transtornando os debates no espaço público.

Por pós-verdade, reiteramos o entendimento do jornalista Matthew D’Anconna (2018), pela forma que descreve o fenômeno como “o valor declinante da verdade como moeda de reserva da sociedade e a difusão contagiosa do relativismo pernicioso disfarçado de ceticismo legítimo” (2018, p. 14), e segue ainda: “A novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência. A mentira é considerada regra, e não exceção, mesmo em democracias” (D’ANCONNA, 2018, p. 34). Isso acontece pela narrativa ser construída mais solidamente por aspectos emocionais que deixam em segundo plano a primazia de veracidade dos argumentos estruturantes da sociedade, como das decisões de interesse público e/ou privado. Na nova conjuntura, com diferentes narrativas sobre as mesmas questões, a pós-verdade surge como espaço de discussões sobre como, no final das contas, as pessoas vivem na realidade que elas querem viver (ou acreditar). Mesmo que os estudos sobre tal fenômeno sejam atuais, os efeitos do mesmo são sensíveis há alguns anos.

Era reconfortante imaginar que os eleitores reuniam fatos, tiravam conclusões desses fatos, assumiam posições a respeito das questões com base em suas conclusões e escolhiam um partido político de forma correspondente. Na prática, escreveu Roberts, os eleitores escolhiam um partido com base em afiliações de valor, adotavam as opiniões da tribo, desenvolviam argumentos para apoiar essas opiniões e (só então) selecionavam fatos para reforçar essas alegações (D’ANCONNA, 2018, p. 21).

Partindo desse entendimento, percebe-se que as próprias condições de plausibilidade de *uma verdade* que expressa a realidade, em sua essência transcendente, atritam com a concepção cada vez mais enraizada na coexistência de múltiplas comunidades interpretativas. Vale ressaltar que cada qual é constituída por suas dinâmicas de linguagem e verdades próprias. Ou seja, o relativismo cognitivo alinhado à pós-modernidade imprime, de certa maneira, um pacto anti-comunitário social. Por isso, a realidade passa a ser vista e apreendida através de uma atmosfera complexa furtiva, repleta de meandros, que é (re)montada por

perspectivas divergentes em grupos heterogêneos. Nesse cenário de fenômenos multifacetados, surgem discursos diversos levando o criticismo de argumento e evidências a dar espaço à mera adesão de *nicho* ao qual confiar, pertencer e cujas narrativas passam a ser subscritas e propagadas (D'ANCONA, 2018).

Por outro lado, Patriota (2008) esclarece que na seara das igrejas neopentecostais, mais precisamente as que se propagaram pela TV aberta na primeira década dos anos 2000 que “todo o discurso da igreja é alicerçado sobre o fim do sofrimento e a experiência de uma vida de abundância e prosperidade” (PATRIOTA, 2008, p 152). O impacto da Teologia da Prosperidade na vida de sujeitos invisibilizados socialmente é mais forte do que qualquer sociologia possa desenhar. Por isso, a adesão é tão massificada. As almas se enchem de santa expectativa. A igreja se enche de fiéis. Os fiéis se enchem de tanta dignidade que passam a sonhar que um dia entrarão nas filas da congregação para contar diretamente ao Pastor o seu testemunho inspirador (PATRIOTA, 2008).

Nessa conjuntura, nota-se a autoridade religiosa como um poderoso e inspirador ator social e líder de opinião digno de reverência. Foucault (2008) compreendia o pastorado como uma enorme influência sobre as comunidades cristãs, ainda que o distinguisse do poder político, pedagógico e retórico, mas entende que

O pastorado no cristianismo deu lugar a toda uma arte de conduzir, de dirigir, de levar, de guiar, de controlar, de manipular os homens, uma arte de segui-los e de empurrá-los passo a passo, uma arte que tem a função de encarregar-se dos homens coletiva e individualmente ao longo de toda a vida deles e a cada passo de sua existência (FOUCAULT, 2008, p. 219)

Essa condução permeada de autoridade religiosa influencia a forma com que o cristão se relaciona diretamente com o espaço público que é, sobretudo, um espaço comunicativo. E, a partir dessa percepção, Bucci (2011), indica um caminho interpretativo da realidade mediada, oriunda das formas de representação de mundo que se manifestam, a rigor, discursivamente. Inclusive, sentencia:

A realidade é, sim, uma construção discursiva; ela não é uma coisa, não é algo que se pegue com as mãos, mas uma representação que adquire capacidade de nomear as coisas – que, estas sim, uma vez nomeadas, pegamos com as mãos (BUCCI, 2011, p. 66).

Nesse sentido emerge algo que podemos chamar de Complexo de Adão - influência religiosa na *nomeação* (categorização, observação, interpretação e enunciação) da realidade, baseando-se na definição da fé que é “o firme fundamento das coisas que se esperam e a certeza das coisas que não se vêem”, segundo a Bíblia (2008, Hebreus 11:1). Embora, dentro do contexto religioso, essa narrativa tenha elementos simbólicos coesos e coerentes, na

relação direta com a interpretação da realidade há uma complexidade maior e perigosa que pode influenciar “pessoas de fé” ao entendimento manipulado de sua realidade a partir de uma leitura pura do que “os olhos não vêem”. A tensão, no entanto, se dá pela combinação direta do que é visível e invisível no momento de nomear/categorizar. Em outras palavras, a leitura da realidade baseada apenas na fé não-crítica pode levá-los a sacralizar elementos que, em um primeiro momento, apresentam-se imageticamente santos e “Certos”, mas que se desenvolvem posteriormente como profanos e “Errados” às suas próprias convicções (por encobrir essa potência de sua imagem inicial) - isso se dá pela aparência piedosa ser capaz de dialogar diretamente com esse segmento religioso. Por isso, na narrativa bíblica, quando o próprio Deus orienta o profeta Samuel a escolher um rei para Israel entre os filhos de Jessé, o belemita, dizendo: “Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o rejeitei, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê *o que está* diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” (A BÍBLIA, 2008, 1 Samuel 16:7, grifos nossos). Outrossim, seria Deus o único capaz de analisar o visível e o invisível e, por isso, capaz de categorizar e nomear a realidade justamente. Essa conclusão converge ao pressuposto por Lewis (2017).

Não é que um jornalismo cristão, ou essencialmente evangélico com uma leitura religiosa da realidade seja um problema ou instrumento de manipulação. Inclusive, pode até se tornar um caminho para o combate à desinformação entre fiéis, através de uma abordagem ética, profissional, honesta e fundamentada nos valores do Cristianismo na leitura da realidade. Entretanto, é preciso encará-lo dentro de uma natureza falibilista, assim como todas as demais pretensões. Em outras palavras, entendê-lo como atividade humana e não como divina ou ministerial e, portanto, é passível de erro.

Daniel Cornu (1994) foi um entusiasta da hermenêutica do real dentro de uma leitura cristã. O teórico via um grande potencial nessa proposta de jornalismo. Contudo, ele enfatiza que quando a verdade particular e ideológica se torna uma premissa fundamental da hermenêutica do real, torna-se uma postura perigosa por induzir potencialidades de comportamentos totalitaristas, já que ditadores tendem a monopolizar narrativas. Nesse contexto, pode-se inferir que para o cristianismo a verdade é personificada em Cristo, mas no jornalismo, a verdade, apesar de ser uma exigência, só pode ser apreendida por caminhos subjetivos e que podem ser montados, remontados, alterados, alternados, tensionados e questionados.

Entretanto, na conjuntura social de crise do jornalismo como fonte confiável na formulação da opinião pública e uma crescente de líderes de opinião evangélicos, tensiona-se

o poder da palavra (BRETON, 1999) nos discursos religiosos. Sendo esse um campo fértil para o cultivo da pós-verdade por estabelecer-se em símbolos abstratos da cosmovisão da comunidade. Ainda que a fé cristã assegure que a verdade é universal, moral e centralizada na persona de Cristo, é necessário compreender que a leitura do *cosmos* sempre estará sujeita a subjetividades em três níveis: observação, interpretação e narração (CORNU, 1994).

Na ordem da observação, Daniel Cornu (1994) acentua que um comunicador se relaciona com os fatos/acontecimentos através de sua subjetividade. O que desmonta qualquer ideia de conseguir apreender a realidade de maneira puramente objetiva. Assim, a relação do indivíduo com os valores (religiosos) não invalidam a leitura de sua percepção, desde que se proponha a fazê-la de maneira honesta (sem dissimular a relação com os valores) e ciente que seus resultados são válidos apenas dentro do seu recorte.

Na chave da interpretação, Cornu (1994) apresenta a subjetividade do indivíduo atuando na montagem dos sentidos dos fatos a ele apresentados. O melhor combate à pós-verdade nessa instância se dá pelo criticismo às grelhas interpretativas - sempre construídas socialmente. Tal como é necessário desafiar-se a incluir situações alheias às suas próprias convicções como respaldo de sua abertura a perceber os dinamismos de um mundo inegável em sua totalidade, dada sua complexidade.

Por fim, no nível da narração, Daniel Cornu (1994) reitera o perigoso caminho de acionar uma falsa consciência de si que reluta em declarar verdades e assegurá-las meramente pelo discurso. O caminho mais sincero, para o autor, é a de revelar com transparência a sensibilidade do orador e sua relação com as declarações e valores expressos. A dissimulação ou o silenciamento proposital é um pecado ao Ministério da Verdade⁴⁴. A posição do enunciador, sua postura, seus modos, enfim, toda sua presença e discurso também remontam a verdade que ele quiser diante de um auditório religioso de almas abertas e ansiosas por descargas emotivas.

Por isso, a responsabilidade dos líderes de opinião é um relevante fenômeno social. Questões polêmicas e sociais podem ser remontadas a seu bel prazer. Lembremos de que Schultze (1994 *apud* CAMPOS, 2008) postulou que grande parte das comunidades evangélicas originadas na América Latina eram disseminadas em classes sociais menos cultas e com alto índice de analfabetismo (perfil comum nos países latinos até o século XX).

⁴⁴ Daniel Cornu (1994) percebe que o falso testemunho na Bíblia aparece em duas dimensões: a primeira é a ação de proferir inverdades e a segunda, tão pecaminosa quanto, na visão de Cornu, é o subjugar e omitir a verdade. Dessa feita, tanto o omisso quanto o mentiroso/enganador agridem o que o autor considera Ministério da Verdade - primazia da sinceridade, justiça e honestidade dos cristãos.

Alinha-se a essa conjuntura, líderes religiosos com o poder da *palavra* (BRETON, 1999) que por esse recurso já conseguem um nível de influência imensurável e respaldada pela fé.

Quando essas personalidades entram nos meios de comunicação, favorece-se uma leitura mediada por indivíduos na construção do imaginário de grandes massas. Para alguns teóricos, essa lógica de *mediação* sempre esteve presente na cultura do protestantismo, seja no aspecto concernente às práticas, economias políticas e materialidades.

Sabemos que a disponibilidade de obras impressas criou um novo tipo de religião relacionada à revelação, prática e autoridade individuais (a protestante sola scriptura - somente através das escrituras - doutrina) que levou a formações e estruturas religiosas inteiramente novas. Uma leitura mais profunda, influenciada pelos estudos político-econômicos da mídia, sempre esteve disponível. Apontaria as implicações sociais e de classe da disseminação da alfabetização sob o patrocínio protestante, o desafio à autoridade clerical na religião e o início de um senso de religião como um mercado material e comodificável (HOOVER, 2017, p. 2983).

O uso das mídias para fins religiosos (conversão de fiéis e da recolocação da cosmovisão hegemônica dos líderes) também favorece a construção de formas próprias de sociabilidade. Santaella (2003) ao pesquisar as formações culturais pelo viés mediador, percebe que desde a cultural oral antiga até as contemporâneas interações digitais da cibercultura “são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais” (SANTAELLA, 2003, p. 13). Ou seja, a perspectiva religiosa favorece instituições capazes de influenciar as percepções públicas através de sua clara relação com valores. No caso da religião cristã, principalmente a evangélica e pentecostal que creem na inerrância das escrituras sagradas, os valores compartilhados pela coletividade e acionados pelo líder religioso viabilizam alto poder de adesão dos seus discursos. Campbell (2020) ao buscar compreender as dinâmicas e interações de sujeitos engajados no universo religioso online, observou que eles produziam “conteúdo focado em tópicos religiosos específicos, pensados para educar, inspirar ou desafiar suas comunidades de fé” (CAMPBELL, 2020, p. 73 *apud* FALCÃO, 2021, p. 6). Essa conjuntura, portanto, desenvolve-se com aspectos de entretenimento e ambições proselitistas (PATRIOTA, 2008). No cerne dos fenômenos, fica a seguinte indagação: qual atitude esperada pelos líderes religiosos quando mediam as suas leituras de mundo aos seus liderados? Percebemos que a resposta é difusa e adequa-se a distintas relações, líderes e seus nichos. A fé, portanto, pode ser um instrumento de alienação por parte de líderes que estabelecem seus próprios projetos de poder, fazendo da mesma, uma espécie de pré-verdade. Convidando o grupo fiel à ação política em nome da igreja ou do

próprio Deus, instituindo-se como figura soberana, ou almejando tornar-se uma, pois configura-se socialmente como oráculo do mesmo.

Tal como Deus, também o soberano se situa acima (ou aquém) da própria verdade ou da justiça. Este situa-se no plano de uma pré-verdade em que poderia surgir uma decisão que, sem vínculos limitativos do seu conteúdo, estabeleceria o que conta como verdadeiro e justo. Concebendo-se sob a referência da onipotência divina, a soberania moderna estabelece justiça e verdade como fundadas no seu poder absoluto (FIGUEIRA, 2020, p. 102).

Assim, o cristianismo exerce significativo papel no entendimento de si e das causas e efeitos dos fenômenos sociais para os nichos mais fundamentalistas. Estabelece-se como pressuposto indispensável, estando acima da ciência, do governo, das instituições, da política e/ou elementos correlatos. O potencial de pré-verdade reconfigura todo o subsequente, pois o pré-estabelecido também conduzirá a interpretação do ulterior.

3.2 O conservadorismo cristão: um convite religioso à atitude

A dinâmica que se constrói atualmente no emaranhado social político do Brasil, com polarização, radicalização dos discursos e embates infundáveis de ideias também adentra o espaço religioso cristão. O *conservadorismo* e o *fundamentalismo* são termos que surgem no âmago das discussões sobre o tema. Primeiramente, concordamos com Armstrong (2001) que reconhece o termo *fundamentalismo* como capaz de rotular distintos movimentos que, salvo suas diferenças, guardam semelhanças estruturais. Primeiramente, o termo não possuía conotação necessariamente pejorativa e estava submerso no universo das discussões teológicas sobre o liberalismo em contraposição ao conservadorismo na percepção bíblica (BAPTISTA, 2018; 2023). Para os discípulos de Friedrich Schleiermacher, considerado pai das concepções liberalistas teológicas pela influência racionalista e *kantiana*, “a inspiração, a inerrância e a infalibilidade das Escrituras são constantemente questionadas, e as doutrinas da fé são reinterpretadas e ressignificadas” (BAPTISTA, 2020, p. 24). Ou seja, inovam na perspectiva teológica, incorporando ideias modernas às leituras do texto sacro, algo impensável para os que assumem um viés mais próprio da leitura literal.

Com o passar do tempo, o conceito de *fundamentalismo* foi sendo expandido até dispersar-se para outras realidades religiosas de comportamento:

Os primeiros a utilizá-lo foram os protestantes americanos que, no início do século XX, passaram a denominar-se "fundamentalistas" para distinguir-se de protestantes mais "liberais", que, a seu ver, distorciam inteiramente a fé cristã. Eles queriam voltar às raízes e ressaltar o "fundamental" da tradição cristã, que identificavam como a interpretação literal das Escrituras e a aceitá-lo de certas doutrinas básicas. Desde então aplica-se a palavra "fundamentalismo" a movimentos reformadores de outras religiões (ARMSTRONG, 2001, p. 9).

O conceito de *fundamentalista religioso* ganhou mais contornos fora das discussões teológicas ao ser usado em referência aos atos extremistas de grupos radicais do islamismo em atos terroristas (ARMSTRONG, 2001). Essa perspectiva, embora aponte para a ideia basilar de um certo puritanismo eclesial e doutrinário da fé (independentemente se por viés extremista) não nos parece ser a concepção mais justa para qualificar os mesmos sujeitos: o evangélico que crê na inerrância das escrituras e o islão extremista que mata *em nome de seu deus*. Ambos creem em verdades absolutas e possuem cosmovisões do mundo próprias. Alterá-las ou sugerir transformações, de fato, pode ser um choque cultural de caráter blasfematório e ofensivo. Entretanto, embora ambos estejam submersos em suas ideologias e não sejam abertos a modificá-las facilmente, o primeiro tende a ser mais compassivo do que o segundo. Corroborar com essa união de mesmo rótulo, sem as devidas ressalvas, é estigmatizar o evangélico resistente ao liberalismo teológico como extremista radical, aproximando-o do fascismo e tornando-o uma imagem repugnante socialmente. Nesse ponto, *fundamentalismo* e *conservadorismo* se misturam nas discussões políticas e ganham sentido pejorativo em torno de um comportamento religioso. Sendo para o cristão evangélico inviável forjar-se num perfil que conserve a sua fé e seus princípios inegociáveis sem cair no descrédito de camadas da sociedade elitista, acadêmica, artística e midiática que constroem os estereótipos em torno de si (BAPTISTA, 2023; ALEXANDRE, 2020).

Os estereótipos mais comuns descrevem o evangélico como mercador da fé que se aproveita da superstição de um povo ingênuo e ignorante. Ele é também conservador, contra o aborto e percebe a homossexualidade como uma doença que pode ser tratada e curada. Ele é fanático por rejeitar a ciência, especialmente o evolucionismo darwinista, em favor de uma leitura literal da Bíblia. E como intolerante, ele combate “infiéis”, que no Brasil são especialmente aqueles que pertencem às religiões de matriz afro (SPYER, 2020, p. 94-95)

Para Spyer (2020) essa perspectiva é preconceituosa e não condizente com a realidade da maioria das igrejas conservadoras. Após uma imersão etnográfica entre evangélicos da periferia de Salvador (Bahia), o antropólogo sugere um olhar mais empático ao segmento evangélico e percebe que sustentar tais concepções acaba por reforçar um lado oposto às pautas progressistas. Entretanto, contrariando o senso comum predominante, o pesquisador evidencia que as igrejas estimulam o estudo para os jovens das periferias, recebem homossexuais nas igrejas evangélicas e células evangelísticas (ainda que majoritariamente interpretem suas práticas sexuais como ‘pecaminosas’) além de tolerarem as religiões afro - não às atacam - no convívio social. Se, de fato, os evangélicos correspondessem ao estereótipo caricato formulado socialmente por preconceitos antigos, a rigor, a sociabilidade

brasileira estaria muito mais polarizada e instável do que encontramos nos tempos contemporâneos.

Essa tolerância confirma as conclusões apresentadas por pesquisadores da USP e da Unesp de que em 2017, “ao contrário do que poderia apontar o senso comum, as opiniões desses fiéis têm mais matizes com respeito às questões de gênero e de direitos das minorias LGBT do que com o alinhamento fechado da influente bancada evangélica no Congresso” (SPYER, 2020, p.134).

O que fica evidenciado nas discussões em torno do *fundamentalismo* e também quanto ao *conservadorismo*, é que são comportamentos de grupos sociais frente a uma resistência de suas ideias, ou melhor, a novas tendências que subestimem seu papel ou suas convicções. Lembremo-nos que toda essa estrutura é criada dialeticamente através de discursos sociais. São ideias que formam sermões/palavras que mobilizam multidões (BRETON, 1999). Fato é que grande parte dos cristãos evangélicos, principalmente os pentecostais, assumem uma posição conservadora, frente a pautas seculares que estão em assincronia com suas convicções. Debates que levam a agressões, reforçar estigmas, ataques de ambos os lados, só inviabilizam a construção de pontes de diálogo, até porque “o fundamentalismo coexiste com o liberalismo ou secularismo agressivo numa relação simbiótica e, quando atacado, invariavelmente se torna mais radical e exacerbado.” (ARMSTRONG, 2001, p. 189).

No Brasil, líderes sociais tornaram-se fenômenos do conservadorismo e surgiram como *especialistas* do seu *campus* para dar formas, nomes e rostos para seus adversários, principalmente na política nacional. Entre eles, dois autores conservadores passaram a ser lidos, debatidos e, inclusive, ouvidos em igrejas evangélicas nos últimos anos e, por isso, destacam-se dos demais. Entre os traços comuns que possuem se evidencia, principalmente: a tradição evangélica com inclinações ao pentecostalismo, são jovens e dialogam facilmente com universitários e estudantes de ensino médio, direitistas, conservadores influenciados por Olavo de Carvalho, escritores com formação universitária secular. São eles: Ana Caroline Campagnolo (2019), deputada estadual mais votada por Santa Catarina e Nikolas Ferreira (2022), deputado federal mais votado de Minas Gerais. Além de representantes dos nichos conservadores, são vozes ouvidas por multidões de brasileiros no letramento político que instaura o entendimento de uma guerra que é político-ideológica, mas ao mesmo tempo, “religiosa” e “santa”.

Olavo de Carvalho foi um grande discipulador do renascimento da *Nova Direita*. Embora estivesse muito longe de ser evangélico ou um ícone do cristianismo, conseguiu disseminar a cultura antipetista e antiprogressista em grande parte dos cristãos brasileiros a partir dos constrangimentos que a fé dos mesmos passava frente aos movimentos seculares do

progressismo. A grande cartada de Carvalho é a Teoria do Marxismo Cultural, ideia que, segundo Silva (2020) nasce nos Estados Unidos na década de 90, entre comunidades de direita. A teoria inaugura uma leitura da realidade que percebe influências progressistas na modulação social não mais pela guerrilha, mas pela inclinação ideológica das peças impulsionadoras da opinião pública e do imaginário popular. Costa (2020) arrazoia que essa ideia se enraizou entre o povo cristão “fundamentalista, ultraconservador e supremacista” (COSTA, 2020, p. 38) e esclarece que

a instituição precursora do marxismo cultural foi a Escola de Frankfurt pelas seguintes razões: imigrou para os Estados Unidos em sua fuga ao nazismo, é constituída por judeus, combinou as teorias dos judeus Marx e Freud e, sobretudo, promoveu a arte moderna (combatida pelos nazistas, como já vimos), contaminando o espírito da contracultura dos anos 1960. Em suma, a Escola de Frankfurt seria uma instituição de fachada do comunismo (COSTA, 2020, p. 38).

O conceito, portanto, oferece uma instabilidade aos simpatizantes do conservadorismo. Levando-os a acreditar que estão sofrendo ataques sistematizados por todas as esferas culturais. Os principais alvos desse ataque marxista à paisana seria, segundo Alexandre (2020) erradicar as tradições judaico-cristãs, frente ao secularismo promotor de

Todos os males da cultura – feminismo, ação afirmativa, liberação sexual, direitos LGBTQ, decadência da educação tradicional e ambientalismo – são responsabilidade da insidiosa influência da Escola de Frankfurt. Lukács e Gramsci também são responsáveis, mas têm peso menor porque não imigraram para os Estados Unidos. Os adeptos do marxismo cultural são acusados de ensinar sexo e homossexualidade às crianças, promover a destruição da família, controlar os meios de comunicação e promover o engodo de massas, esvaziar as igrejas e promover o consumo de bebidas (COSTA, 2020, p. 40).

Campagnolo (2019) é, provavelmente, a maior anti-feminista do Brasil e escritora do livro *Feminismo: perversão e subversão*, no qual não ataca diretamente o feminismo, mas responde-o por um viés cristão e conservador. A hipótese levantada pela escritora é que o feminismo afronta a convicção cristã de feminilidade, submetendo mulheres a uma ideia fantasiosa de luta por igualdade de gênero quando, na verdade, a disputa matriz do movimento seria a revolução sexual e o rompimento com o cristianismo e suas estruturas culturais geradas na construção do ocidente.

Não se trata apenas de uma impressão dos cristãos sobre como o movimento feminista pode ser ameaçador para a fé e a moral; as feministas, de fato, verbalizam seu desprezo pela cultura ocidental baseada no cristianismo. Simone de Beauvoir acreditava que a Bíblia, ou o que comumente se chamava de “ideologia cristã”, tinha grande responsabilidade pela situação opressiva em que as mulheres se encontravam. Outra feminista conhecida em todo o mundo, Gloria Steinem, confessou esperar que todo teísmo fosse extinto. Ela disse: “Até o ano 2000 vamos, espero eu, criar nossos filhos a acreditar no potencial humano, não em Deus”. Mais recentemente, Annie Laurie Gaylor (1955-), feminista americana, declarou: “vamos

esquecer o mítico Jesus e olhar para o incentivo, consolo e inspiração de mulheres reais. Dois mil anos de domínio patriarcal sob a sombra da cruz deveriam ser suficientes para transformar as mulheres na salvação feminista do mundo”. Como se vê, incontáveis escritores, pesquisadores e teóricos podem ser citados para confirmar esse fenômeno: um movimento político e ideológico, essencialmente anticristão, busca cooptar especialmente mulheres para a consolidação de uma revolução sexual. Esse movimento é o feminismo: do mais moderado ao mais radical, do mais sutil ao mais berrante, do liberal ao socialista (CAMPAGNOLO, 2019, p. 299-300).

Já o deputado Nikolas Ferreira em seu livro *O Cristão e a Política* (2022) se comporta como angariador de participantes de uma batalha contra a cultura esquerdista predominante e hegemônica, segundo ele, nas universidades, artes e política brasileiras. Não existe um inimigo tão demarcado como no trabalho da Ana Campagnolo (2019), mas é perceptível como o tom de resposta aos estímulos externos é uníssono em ambos os casos. Ou seja, a proliferação das falas progressistas mais inquietantes sobre a desaprovação da fé provoca uma reação cristã de maior enrijecimento e acirramento das disputas. Na obra em questão, o deputado frisa o comportamento dos ativismos LGBT e feminista, além da cultura do ateísmo universitário, forjado pelos posicionamentos anticlericais e anti-religiosos de pensadores como Marx, Engels e Gramsci e sintetiza tudo em uma concepção de guerra santa entre as forças anticristãs e a igreja. Para ele, o cristão precisa tomar a atitude de reagir a uma espécie de hegemonia do anticristianismo, pois só assim, o fiel não estaria sendo influenciado pelas ondas do secularismo.

Você não precisa ser o cara chato, o cara insuportável, o cara intolerante, mas saiba que, assim que você se posicionar, assim que você for luz, as trevas vão se dissipar. Quando você chegar a qualquer lugar, as pessoas precisam ver o caráter do Reino nos seus atos e nas suas palavras; caso contrário, você não estará influenciando, mas sendo influenciado (FERREIRA, 2022, p. 32).

Portanto, o conservadorismo cristão evangélico, defendido por essas duas personalidades de grande prestígio no seu *campo*, depende de fatores externos que pareçam constituir-se ameaças. Assim, ressurge a máxima “*nós contra eles*” - a polarização que afasta camadas populares e que os distancia, inviabilizando qualquer tentativa de estabelecer diálogos. Por outro lado, Falcão (2019) percebe o lugar de antagonismo como viabilizador do protagonismo de influenciadores digitais, ou seja, esse comportamento pode ser fomentado para reforçar a necessidade de uma “reação”. Jacques Ellul (2010), historiador do direito, filósofo, sociólogo, teólogo e notável anarquista cristão francês, escreveu *Anarquia e Cristianismo* em 1987 para tensionar o cristianismo e suas relações pressupostas com as estruturas de poder e modelos de governo. Para o teórico, sempre houve inclinações de diferentes governantes, de diferentes linhas ideológicas, ao redor do mundo, à religião para

legitimar os seus discursos e pautas e construir um elo sólido de fidelidade com seu público. Outrossim, a partir do momento que se convence um grupo que a disputa política é de um “bem” contra o “mal”, ou do lado de “Deus” contra o lado do adversário demonizado - sendo esse um combate sagrado, legítimo e justo. Dessa forma, o *nós* é modulado para se entender como portadores de uma verdade absoluta, enquanto o *eles* é constituído por forças obscuras.

O adversário se torna a encarnação do mal e da mentira, devendo ser totalmente eliminado. [...] Todas as guerras travadas em nome de uma crença religiosa, são guerras inexpiáveis. Como uma vez foi uma guerra de Roma, mas aqui se tratava de uma guerra tão atroz que o mal praticado nela não podia ser reparado por sacrifícios, enquanto nossas guerras, elas são inexpiáveis, porque o adversário precisa ser totalmente destruído, sem exceção e nem piedade (ELLUL, 2010, p. 63)

Para Spyer (2020) existem alas mais abertas ao progressismo dentro do evangelicalismo, mas o desinteresse dos partidos e políticos da esquerda brasileira em torno do tema só dificultam ainda mais o trabalho dos que tentam fazer interlocuções na mediação dos polos. Pedro Abramovay (2017 *apud* SPYER, 2020, p. 176) aponta os agravos desse distanciamento escrevendo o desabafo de um líder evangélico: “Eu luto há 15 anos contra Malafaias e Felicianos. Mas cada vez que eles fazem um conceito homofóbico ou misógino, a esquerda os ‘xinga’ de evangélicos e não de homofóbicos ou misóginos. E eu não posso admitir que se xingue alguém de evangélico”. Ou seja, nos atos extremos, até os que cooperam com um viés progressista na comunidade de fé, são atingidos pelas “respostas” das alas mais à esquerda.

Butler (2015), teórica basilar sobre gênero e sexualidade humana, desenvolve uma interpretação dos embates político-culturais que opõem os religiosos aos LGBT’s, ou melhor, a própria moral religiosa, principalmente dos islâmicos, às questões de diversidade de gênero. Em *Quadros de Guerra*, a autora desenvolve o argumento de que esses conflitos devem ser compreendidos através de “enquadramentos” que produzem polarizações e naturalizam as identidades. Nessa perspectiva, a performance de guerra reduz consideravelmente a múltipla diversidade interna existente entre os grupos, antagoniza posições políticas e agrava ainda mais as tensões. Por essa razão, o cenário de guerra também favorece uma organização de adversários políticos.

Só em Pernambuco, entre 2018 e 2019: bíblias evangélicas e imagens sacras foram vilipendiadas por artistas em exposição dentro da UFPE em 2018⁴⁵; a mãe de santo Maria

⁴⁵ A exposição “Tramações: Cultura Visual, Gênero e Sexualidades” aconteceu no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Bíblias estavam rasgadas, suas páginas continham desenhos obscenos e imagens cristãs foram tratadas com escárnio em maio de 2018. Mais informações em: [Exposição tem Bíblia rasgada e com partes íntimas desenhadas, no Recife - Guiame](#)

Elizabeth de Oliveira, mais conhecida como Beth de Oxum, insultou pastores evangélicos durante um ato do Lula Livre no Pátio do Carmo - Centro do Recife em 2019⁴⁶ e o cantor Jhonny Hooker declarou que “Jesus é Travesti” durante sua participação no Festival de Inverno de Garanhuns em 2018⁴⁷. Três situações polêmicas que repercutiram amplamente entre os evangélicos pernambucanos e que resultaram em transformações contundentes no envolvimento direto com a política e no imaginário popular cristão. Haja vista que nenhum dos movimentos justificou ou emitiu notas de solidariedade ou reconsiderações após as críticas da comunidade cristã que se sentiu ofendida e desrespeitada na sua fé.

Não há que se negar que manifestações de segmentos evangélicos também revelam violências contra grupos sociais vulneráveis, mas são difíceis de serem percebidos e demarcados, pois estão longe de uma representação majoritária e significativa do grupo. Freston (1993), Alencar (2000, 2010, 2013) e Fajardo (2015) asseguram que o povo evangélico, principalmente o *assembleiano*, possui uma característica mais passiva e menos reativa diante de estímulos externos à sua cultura. É incomum na história da igreja ações políticas ou protestos em torno de questões sociais, ainda que sejam pertinentes aos seus interesses. Contudo, diante desse cenário, muitos líderes religiosos se levantaram para o “despertamento político” da comunidade evangélica, chamando-os para tomar uma atitude política e reagir nas urnas, às “investidas do seu adversário”. Por isso, a existência de um inimigo sólido, identificável e claro é necessária para criar as tensões do protagonismo cristão social e a diferenciação dos grupos distintos nos polos (FALCÃO, 2021). Em outras palavras, no cenário de polarização, uma parcela ínfima dos evangélicos atacam adversários políticos, mas em contrapartida, o ataque das alas progressistas são potencialmente contra todos que se identificam com a vertente evangélica da fé (ainda que não o sejam, mas reverberam com grande impacto entre as mais diversas comunidades do evangelicalismo). Retroalimenta-se um ciclo interminável de intolerância, disputas e ataques.

Para compreendermos a iniciativa cristã, pensamos na psicologia social de Cavazza (2018) que apreende uma atitude sempre como o resultado da predisposição do indivíduo (ou coletivo) com base em sua cognição, o afeto e o comportamento/intencionalidade. Logo, a tomada de atitude é permeada por essas três esferas: o cognitivo - concerne ao entendimento

⁴⁶ Após a prisão do então ex-presidente Lula ser revogada, o político iniciou suas jornadas pelo país. Em sua passada por Recife, no palco montado pelo Festival Lula Livre, Beth de Oxum mandou os pastores evangélicos “se fuderem”. A expressão chula usada pela militante causou repulsa na comunidade evangélica estadual. Mais informações disponíveis em: [Mãe de santo xinga pastores durante Festival Lula Livre: "Baixo clero" - Guiame.](#)

⁴⁷ O artista Jhonny Hooker fez um protesto às decisões judiciais que impediram a atriz trans Renata de Carvalho de interpretar a polêmica peça “O Evangelho segundo Jesus - Rainha do Céu” que traria a imagem do elemento mais sagrado do cristianismo para questões de gênero. Mais informações disponíveis em: [Em Garanhuns, Johnny Hooker entra na polêmica: 'Jesus é travesti'](#)

de si mesmo e do mundo ao seu redor (altamente influenciado pelos pensamentos, crenças e percepções de mundo); o afetivo - que é acionado pelas emoções e sentimentos próprios de si frente aos estímulos; e, por fim, o comportamental/intencional que reverbera as ações e motivações/intenções do sujeito. Por isso, as atitudes, pensadas dessa maneira, são potencializadoras e construtoras de *campos*, *habitus* e de uma identidade (BOURDIEU, 2007) apta pela busca de reconhecimento (HONNETH, 2009) na esfera política partidária.

3.3 Do fundamentalismo e conservadorismo ao antipetismo e bolsonarismo evangélico⁴⁸

A política brasileira enfrenta grande instabilidade desde as eleições de 2014 com a vitória de Dilma Rousseff em um segundo turno apertado contra Aécio Neves. Foi nesse plano de fundo que uma antiga dicotomia ganhou ainda mais forma no Brasil: direita *versus* esquerda. Ou melhor, uma *nova* direita *contra* uma esquerda histórica marcada pelos estigmas dos escândalos de corrupção⁴⁹. Solano e Rocha (2016) percebem que a imagem pública da política nacional foi desconstruída pela exploração midiática das investigações em torno da corrupção. Principalmente os partidos que estavam no poder, a priori, o PT que ocupava o Planalto, foi atingido pela aversão. Dessa forma, o combate à corrupção tornou-se uma valência agregadora de sentidos. “Valências são entendidas como questões neutras e sobre as quais existe consenso, tais como a paz, o desenvolvimento econômico etc. Os partidos e os cidadãos, distribuídos em qualquer ponto de uma escala política, garantem serem contrários à corrupção” (TELLES, 2016, p 108). Sobretudo, essas construções midiáticas muniram a oposição à esquerda em diferentes grupos sociais que se uniram como *nova* direita.

A nova direita, assim como a direita, é um fenômeno plural. [...] O rótulo "nova direita" tem sido empregado genericamente para se referir a partidos políticos, políticas públicas, movimentos culturais e círculos de debates acadêmicos. Algumas das vertentes desse mosaico da direita renovada são *La Nouvelle Droite* -a nova

⁴⁸Bolsonarismo evangélico refere-se a uma vertente específica do bolsonarismo que se destaca pela forte influência e apoio de grupos evangélicos no Brasil. Esta abordagem política combina elementos do bolsonarismo, como conservadorismo, nacionalismo e populismo, com pautas e valores característicos do evangelicalismo, tais como defesa da família tradicional, valores morais conservadores, apoio a políticas pró-vida e posturas alinhadas com os interesses e perspectivas das igrejas evangélicas. O termo pode ser utilizado de forma descritiva ou analítica, dependendo do contexto e da intenção do autor.

⁴⁹ Até 2014, o Partido dos Trabalhadores enfrentou muitos escândalos de corrupção em seus governos no Brasil. Um dos maiores foi chamado de Mensalão (2003-2013) - um esquema de pagamento ilegal a parlamentares em troca de apoio político. As investigações resultaram em condenações de importantes membros do partido como José Dirceu - Ex-ministro-chefe da Casa Civil e um dos líderes do governo Lula; José Genoíno - Ex-presidente do partido; Delúbio Soares - Ex-tesoureiro do partido; entre outros. Além do Mensalão, a Operação Lava Jato (2014-2021) revelou um vasto esquema de corrupção envolvendo a Petrobras e várias empreiteiras, com políticos do PT sendo implicados em subornos e desvios de dinheiro público, entre os condenados a prisão, ressalta-se: Antonio Palocci - Ex-ministro da Fazenda e da Casa Civil durante os governos do PT; João Vaccari Neto - Ex-tesoureiro do partido e o ex-presidente Lula. Esses escândalos tiveram um impacto significativo na imagem do partido e na conjuntura da política brasileira.

direita francesa; [...] *The New Right* - a nova direita norte-americana; [...] *The New Christian Right* - a nova direita cristã nos Estados Unidos; [...] o neoconservadorismo; [...] o neoliberalismo [...] e a extrema direita [...]. As fronteiras entre elas nem sempre são muito bem definidas, pois as vertentes da nova direita se inspiram umas nas outras, reagem umas sobre as outras, misturam-se, mas também se afastam. Em comum há a crítica ao modelo igualitário erigido no segundo pós-guerra nas democracias liberais. De uma forma geral, as correntes da nova direita querem repensar e propor novos parâmetros para as sociedades capitalistas avançadas frente à crise do Estado de Bem-Estar, seja através da justificativa teórica do anti-igualitarismo ou de propostas de cortes nas políticas de bem-estar social (ALVES, 2000, p. 189).

A *nova* direita surge múltipla e complexa entre si. Assim como a esquerda é cheia de ramificações, a direita encontra-se difundida em diversos grupos com elementos identitários que os reúnem em torno de pautas comuns. Pelo aspecto mais conservador quanto às instituições sociais como a igreja e os fundamentos cristãos, o evangelicalismo brasileiro se aproximou dessa onda política, pautando aspectos morais. A distinção com a esquerda reside nas diferentes perspectivas de interação social: mais individualista à direita e coletiva à esquerda (ALVES, 2000; TELLES, 2016).

A principal diferença entre direita e esquerda reside em concepções distintas entre, de um lado a ação individual e a escolha voluntária – destacadas pela direita –, e a ação coletiva, preferida pela esquerda. [...] Os temas que marcam as diferenças entre a direita e a esquerda giram sobre a intervenção estatal na economia e no comportamento social dos indivíduos. A direita tem uma concepção não-intervencionista na economia, desejando reduzir o Estado de bem-estar e, por este motivo, aceita um mercado sem regulação. No entanto, o tema da pobreza é central, uma vez que para a direita “o aumento da eficiência econômica e a geração da riqueza é prioritário, se for necessário escolher entre isto e a redistribuição de riqueza a favor dos mais pobres. A pobreza é um problema individual, cada um deve buscar melhorar sua renda por meio de trabalho e existe o combate às políticas de cotas e à ação afirmativa” (ALMEIDA, 2001, s/p). Outra proxy é a intervenção do Estado no comportamento social: a direita aceita mais intervenção, por isso acolhe menos a descriminalização do aborto e da maconha, a legalização da união civil entre pessoas do mesmo sexo e considera a religião importante para a vida das pessoas (TELLES, 2016, p. 105).

No entanto, esse grupo que surge no Brasil é bem menos próprio do aporte teórico e ideológico presente em outras espécies ao redor do mundo. Pela pesquisa de opinião pública de Telles (2016), o sentimento e convicção de *antipetismo* foi o assunto que mais reuniu e unificou pessoas do espectro político diante da instabilidade das jornadas de junho de 2014, dos protestos *pró-impeachment* e a própria derrubada da ex-presidente Dilma Rousseff. Dessa forma, “mais do que a corrupção, o tema que mais os conectou foi o antipetismo. Para eles, os principais males do Brasil são atribuídos aos governantes identificados como petistas.” (TELLES, 2016, p. 101). Não distante desses resultados, Solano e De Oliveira (2019), que investigaram as interações entre militantes de direita nas redes sociais, chegaram às mesmas conclusões:

O antipetismo é o campo semântico a reunir o maior número de emissões discursivas dos formadores de opinião aqui analisados, tanto nas suas postagens no Facebook, durante o ano 2015, quanto em seus sites, blogs, participações em entrevistas e hangouts. O Partido dos Trabalhadores (PT) é, na visão desses atores sociais, o grande responsável por todas as mazelas que atingem o país. Ao PT é atribuída a responsabilidade tanto da crise econômica que nos assola mais diretamente nos últimos três anos quanto ao que é reconhecido por eles como um dos principais, senão o principal problema do país: a corrupção (SOLANO; DE OLIVEIRA, 2019, p. 195)

O enfraquecimento político da esquerda se acentua nesse período devido à ampla cobertura midiática, por vezes idealizada, de diversos escândalos pela imprensa brasileira. Para Telles (2016), no período da segunda campanha eleitoral da ex-presidente Dilma, a cobertura da imprensa brasileira frequentemente atribuiu a responsabilidade dos crimes na administração pública à esfera federal dos mandatos do PT. Embora os escândalos de corrupção envolvessem nomes políticos de diferentes espectros e partidos, a conjuntura midiática atacava a imagem do Partido dos Trabalhadores. Ou seja, a culpa por obras/construções incompletas e superfaturadas planejadas para os jogos da Copa do Mundo viabilizaram para que “a corrupção política adquirisse o estatuto de principal valência” organizadora dos debates propostos pelos candidatos oposicionistas” (TELLES, 2016, p. 109). A ideia de renovação e reforma política estava semeada na população, contribuindo na construção de novos sentimentos partidários políticos. Contudo, em grande medida, há uma forte influência da postura anticomunista que sempre esteve no imaginário popular (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022).

Nessa nova ambiência política nacional, a identificação partidária que primeiramente se acionava pelas camadas insurgentes dessas transformações políticas, se voltam para novos identificadores. Ou seja, “a raça, o sexo, a religião, a região ou a classe social chegam imediatamente à mente dos indivíduos como identidades sociais fundamentais; os partidos políticos não” (BORGES; VIDAL, 2018, s/p). É nesse momento que no seio da *nova direita* surgem posições políticas antipartidárias em busca da renovação. Promoveu-se, assim, o surgimento de imagens políticas *outsiders*, constituídas de

candidatos com estilos e discursos antipartidários, que aspiram à presidência e que participam das eleições sem o apoio de um importante partido nacional em que tenham desenvolvido suas carreiras políticas fora dos tradicionais canais partidários (TELLES, 2016, p. 75).

Através dessas novas formas de atuação política, surgem movimentos como MBL - Movimento Brasil Livre e o Vem pra Rua com forte adesão pública e canalizando grande parte da insatisfação popular para o antipetismo. Esse movimento foi

configurando uma dinâmica polarizadora nas redes e nas ruas, entre as pessoas que frequentemente se informam, discutem e se mobilizam por questões políticas. Uma estratégia populista de direita tem no antipetismo e na luta contra a corrupção seus grandes significantes. A população brasileira mais jovem não está totalmente inserida nessa dinâmica de polarização, porque não tem no PT um centro simbólico organizador da vida política, como a geração anterior, com média etária de 40 anos, que é a tipicamente mobilizada em torno desse tema. Os mais jovens ficam mais à margem da identificação com as narrativas de vitimização petista versus “o PT é o partido mais corrupto de Brasil”. Finalmente, essa polarização que marca absolutamente o debate político dos dois últimos anos não tem uma réplica exata na população não mobilizada. A população que não tem consenso sobre se foi golpe ou impeachment, mas que não acredita no discurso da vitimização do PT, tampouco compartilha o consenso liberal econômico atual dos grupos organizadores dos protestos pró-impeachment e o governo Temer, e cujos cidadãos de menor renda se identificam com valores que a bancada evangélica mobiliza numa clara penetração de questões morais-religiosas na política nesses grupos. Porém, o antipetismo se coloca como o valor que articula a identidade daqueles que se definem como de direita, mostrando que, como conceito, tem uma grande capacidade de criar consenso entre aqueles que não se identificam com a esquerda ou com o progressismo (SOLANO; DE OLIVEIRA, 2019, p. 117).

O antipetismo evangélico, por sua vez, não é um movimento único das camadas religiosas em contraste com o progressismo, mas um aspecto desse fenômeno total criado a partir de muitas tensões das últimas duas décadas. Embora a comunidade cristã não se sinta representada totalmente por figuras como dos pastores Marco Feliciano (PL - SP) ou Eurico Silva (PL - PE), é válido salientar que comentários anticlericais ou anti-religiosos nos enfrentamentos comuns dos espaços de discussões políticas reverberam na comunidade religiosa já marcada pela história de perseguição. Nessa conjuntura, as forças direitistas liberais e conservadoras político-econômicas em sua ideologia estruturante e propagadoras do antipetismo, viram nessa parcela da população repelida pela esquerda, um massivo potencial. O que leva Jair Bolsonaro a estruturar sua campanha com os ideais: Deus; Pátria; Família; e Liberdade⁵⁰. Ou ainda a máxima: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.” E até mesmo a exatidão do versículo bíblico: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). A linguagem com emblemas religiosos dessa direita política, em contraste aos seus adversários, construiu o elo entre esses grupos.

Jair Messias Bolsonaro, em dezembro de 2017, então pré-candidato, que viria a se eleger meses depois, somava apenas 15% das intenções de voto (BORGES; VIDAL, 2018, s/p). Suas palavras tidas como duras, grossas e antipáticas ao progressismo e à esquerda

⁵⁰ Os ideais "Deus, Pátria, Família e Liberdade" não são intrinsecamente nazifascistas. Eles podem ser usados em diferentes contextos ideológicos, políticos e culturais, e seu significado pode variar de acordo com o modo interpretativo e aplicável. Esses valores podem ser promovidos por diversas ideologias e grupos, não se limitando ao (neo)nazismo ou ao (neo)fascismo. No entanto, é importante notar que esses princípios foram frequentemente apropriados ou manipulados por regimes autoritários ao longo da história para legitimar suas ações. Tanto os regimes nazistas quanto os fascistas usaram símbolos religiosos, sentimentos nacionalistas, ênfase na família e conceitos de liberdade de maneiras que servissem aos seus próprios objetivos políticos, muitas vezes de maneira distorcida e opressora (STANLEY, 2018).

tornaram-no uma referência do antipetismo nacional numa arrancada de acentuação da polarização no espaço político tornando esse espaço ainda mais violento. Nesse mesmo fluxo, surge o bolsonarismo evangélico: uma propensão dessas comunidades religiosas a enxergarem em Bolsonaro e na *Nova Direita* a redenção do espaço político nacional. É notável que as narrativas e disputas existentes entre as alas do progressismo e as comunidades evangélicas, desde o governo Dilma foram, e são, as impulsionadoras desse movimento que converte a imagem de um político tradicional (ridicularizado e desacreditado pela imprensa) em um messias. Vale ressaltar que Bolsonaro foi sendo construído como personagem midiático polêmico em programas cômicos e de debates polêmicos como Casos de Família (SBT)⁵¹, CQC - Custe o que Custar (TV Bandeirantes)⁵² e SuperPop (RedeTV!)⁵³. As suas aparições começam por volta de 2011 a ganhar maior notoriedade na TV Aberta nacional. Em 2018, ele já estava popularizado e foi inspirado no *trumpismo*⁵⁴ para criar seu próprio movimento no Brasil. O antipetismo clerical, muito influenciado pelo anticomunismo (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022) se tornou antiprogressista, e foi abraçado pelos nichos da *Nova Direita* a partir das campanhas pró-*impeachment*. Para Ricardo Alexandre (2020), a igreja evangélica foi sendo preparada por toda uma conjuntura tanto interna quanto externa aos templos para que um político profissional, com mais de 30 anos de carreira política, pudesse se apresentar como aliado e representante.

A questão social que gera tensão nessa linha de raciocínio é a política do “nós” contra “eles”. A rivalidade desses grupos, ou como Falcão (2019) nomeou de antagonismo, aproxima-se do *modus operandi* do fascismo de acordo com Stanley (2018). O que o autor defende é que a reprovação radicalizada dos opositores da ideologia política é a base do radicalismo. Sua obra *Como funciona o fascismo: A política do “nós” e “eles”*, aponta ao menos 10 estratégias de separação de grupos sociais e de radicalização dos mesmos. Inicialmente, *o Passado Mítico* é o primeiro dos mecanismos de polarização política, através de um convencimento de que a nação deve retomar seus fundamentos basilares (cita-se a

⁵¹Disponível em: [📺 Barracos de família - "Ex-presidiário merece uma segunda chance?" 1ª Parte](#) .

⁵²Disponível em: [📺 CQC - Documento Especial com Jair Bolsonaro](#) .

⁵³Disponível em: [📺 Briga entre Felipeh, Bolsonaro e Agnaldo Timóteo no Super Pop! \(2/2\)](#) .

⁵⁴*Trumpismo* refere-se ao conjunto de ideias, estilo político e estratégias associadas ao ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e ao movimento político que se formou em torno de sua liderança. Caracterizado por uma abordagem populista, nacionalista e conservadora, o trumpismo enfatiza temas como imigração, comércio internacional, política externa e economia, destacando-se por um discurso direto e muitas vezes polêmico, críticas ao establishment político, defesa de políticas protecionistas e uma postura anti-globalização e anti-multiculturalismo. O termo pode ser utilizado de forma neutra ou crítica, dependendo do contexto e da perspectiva política do usuário.

cultura judaico-cristã para o ocidente, por exemplo). Na defesa desses valores, há reprovação de qualquer movimento externo a essa perspectiva.

A política fascista invoca um passado mítico puro que foi tragicamente destruído. Dependendo de como a nação é definida, o passado mítico pode ser religiosamente puro, racialmente puro, culturalmente puro ou todos os itens acima. Mas há uma estrutura comum a todas as mistificações fascistas. Em todos os passados míticos fascistas, uma versão extremada de família patriarcal reina soberana, mesmo que há poucas gerações. Recuando mais no tempo, o passado mítico era um tempo de glória da nação, com guerras de conquista lideradas por generais patriotas, com exércitos repletos de guerreiros leais, seus compatriotas, fisicamente aptos e cujas esposas ficavam em casa cuidando da próxima geração. No presente, esses mitos se tornam a base da identidade da nação submetida à política fascista (STANLEY, 2018, p. 19-20)

A segunda estratégia é a *Propaganda* que reconfigura o sujeito numa realidade criada pela mídia tendenciosa. Através de desinformação e pós-verdade, a *Publicidade* fascista influencia a opinião pública e remonta discursivamente a realidade. Como terceira estratégia, para Stanley (2018), surge a tendência *Anti-Intelectual* que semeia dúvidas no sistema educacional, sugere doutrinação marxista nas universidades e rejeita estudos de gênero e se ancora negação científica. Por isso, “Depois de um tempo, com essas técnicas, a política fascista acaba por criar um estado de irrealidade, em que as teorias da conspiração e as notícias falsas tomam o lugar do debate fundamentado” (STANLEY, 2018, p. 63). A seguir, a *Irrealidade* consiste na disseminação de teorias conspiratórias, como extensão das anteriores. A partir de então, a *Hierarquia* consiste na segregação de cidadãos e pseudo-cidadãos. Os primeiros seriam os subservientes aos códigos morais e os *outros* são ilegítimos por não estarem envolvidos no bem-estar social e, por isso, acabam sendo desumanizados. As demandas por reparações históricas ou pedidos de retratação são relativizadas e definidas por falso vitimismo.

A próxima estratégia seria a *Vitimização* que faz os apoiadores desse segmento sentirem algum nível de constrangimento histórico e social, fazendo com que se sintam atacadas e violentadas pelas classes que tentam alterar os fundamentos sólidos construtores da nação. O sétimo recurso, Stanley (2018) chama de *Lei e Ordem* - uma forma de anestesiar os problemas sociais advindos de processos históricos de dominação e legitimação de violências em prol da ordem. Como oitava estratégia, percebeu-se a *Ansiedade Sexual*. Por ser uma ideologia enraizada no patriarcalismo, utiliza-se do medo do estupro para inviabilizar pautas progressistas. Chegando próximo ao fim, Stanley (2018) aciona um plano de fundo religioso para denominar a nona estratégia - *Sodoma e Gomorra*. Na narrativa judaico cristã as cidades foram alvo da ira de Deus por sua cultura imoral. Com isso, o teórico busca apontar como o

puritanismo coletivo torna-se um ideal em busca da preservação do todo. Por último, *Arbeits Macht Frei* (“O trabalho liberta” – frase escrita no portão do campo de concentração de Auschwitz) é a última das estratégias teorizadas. Sua premissa baseia-se na suposta defesa da classe trabalhadora e estigmatização dos adversários como preguiçosos em busca de subterfúgios do Estado. Acreditamos que a pesquisa de Stanley (2018) por ser feita a partir da análise da era Trump nos Estados Unidos, é uma viável forma de analisarmos os dinamismos da *Nova Direita* brasileira, fortemente influenciada pela norte-americana.

Lima (2013) em busca de uma resposta para a questão que ancora o seu ensaio *Existe fascismo de esquerda?* descreve que a apropriação do *modus operandi* independe de vertente política, mas ressalta “o uso da fala “messiânica” do Líder [Führer] que hipnotiza os convertidos como se fizessem parte de uma seita religiosa.” (LIMA, 2013, p. 78). Em outras palavras, a imagem suprema que dá identidade ao movimento, precisa ter o dom da *palavra* (BRETON, 1999) e exercer uma influência sobre seus liderados. Ao povo evangélico, pentecostal, essa imagem não está distante do poder massivo e expressivo do próprio pastor-presidente, cuja autoridade não pode ser questionada, pois promove a cultura de submissão pela fé. Essa obediência a figuras masculinas, centralizadoras, poderosas e místicas não afasta o bolsonarismo, inclusive, favorece-o.

Ressalta-se que todas essas estratégias são sumariamente desenvolvidas em contextos comunicacionais. Reitera-se aqui a reflexão de Bucci (2011) de como a realidade é interpretada coletivamente a partir de contextos e emaranhados sociais históricos. Dessa feita, no âmago das discussões da *Nova Direita* está uma interpretação inversa: o verdadeiro fascismo está nas propostas progressistas que associam-se ligeiramente às transformações forçadas que geram sofrimento em nichos mais conservadores.

A modernidade levou por um lado à ruptura das relações sociais arcaicas (desculturalização) e por outro à racionalização crescente do mundo (dessacralização). Mas essa descrição esconde, em sua secura, **o extraordinário sofrimento que a modernização impôs a grupos humanos ainda imersos em relações feudais e adeptos de uma visão religiosa do mundo.** Se quisermos ter uma ideia desse sofrimento temos que abandonar a sociologia acadêmica e reler uma das mais conhecidas passagens do ‘Manifesto comunista’, de Marx, segundo o qual a modernidade burguesa destruiu todas as relações sociais pré-capitalistas e profanou tudo o que era sagrado. Se substituirmos a palavra “sofrimento” por um termo mais técnico - trauma - diríamos que a modernidade infligiu a milhões de seres humanos dois grandes traumas: **o primeiro ao arrancá-los de suas culturas tradicionais e o segundo ao impor-lhes uma secularização forçada [...]** A resistência à desculturalização se manifesta como reivindicação de identidades culturais agredidas, como vontade de re-territorialização num mundo em contínuo processo de relativização de todos os espaços locais e nacionais [isto também ocorre como reação fascista]. Essa resistência assume a forma de uma fantasia sadomasoquista que reencena continuamente o episódio da agressão cultural (fixação positiva ao trauma) e a de uma fantasia de realização de desejo que foge do

trauma idealizando uma cultura mítica, pré-traumática. A política das identidades, alguns movimentos sociais, e certas vertentes do movimento antiglobalização representam a condensação dessas duas fantasias, dessas duas maneiras de contestar a modernidade. Do mesmo modo, **a resistência à secularização se manifesta como re-atualização permanente dos episódios de violência, durante os quais a religião foi agredida pelo choque traumático** (fixação positiva), **e como regressão a um passado intacto em que a religião reinava sem partilha e a autoridade da tradição não era contestada** (fixação negativa) (ROUANET, 2003, *apud* LIMA, 2013, p. 78, grifos do autor).

A inadequação de diálogos entre os polos está cada vez mais presente. Para Oyama (2022) a responsabilidade pelo bolsonarismo/antipetismo evangélico é do próprio comportamento progressista. A jornalista, em sua coluna para o Uol, comenta a necessidade do então presidenciável Lula escrever uma carta aberta aos evangélicos e tentar uma aproximação já muito tardia. Ao passo que encara como um acerto a posição de diálogo com o nicho que representa mais de 30% da população, sendo esse percentual representado em mais de 60% de pentecostais, entendia muitas fragilidades nesse aceno.

O texto assinado por Lula é preciso e vai aos pontos certos. Mas chega com um atraso de três décadas. "A esquerda sempre desprezou o universo evangélico e tratou seus integrantes como ignorantes ou idiotas manipuláveis", afirma Kenner Terra, pastor batista e professor de Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória. Como exemplos desse desprezo, o professor cita o fato de que, há décadas, eventos religiosos em universidades contam com a presença de representantes da Igreja Católica e de religiões de matriz africana, entre outras, mas nunca de lideranças pentecostais. Os pentecostais compõem hoje 60% do público evangélico. São, em sua maioria, mulheres, negros e pobres. Moram na periferia dos grandes centros brasileiros e são moralmente conservadores. [...] Aliás, a maioria não bebe - detalhe que Lula esquece quando repete em discursos seu bordão de que os brasileiros querem "voltar no fim de semana a comer um churrasquinho e tomar sua cervejinha". Bastaria o ex-presidente acrescentar "ou uma coca-cola, para quem não bebe" para sinalizar que os pentecostais e neopentecostais não estão fora do seu campo de visão, afirma Terra. Há décadas a esquerda finge não ver os evangélicos (OYAMA, 2022, s/p).

Mesmo diante dessa cultura de tratar os evangélicos como *elefantes brancos* (SPYER, 2020), o atual presidente fez eventos com vertente evangélica e buscou apoio de pequenas lideranças religiosas, (tendo em vista que a expressiva maioria de líderes, pastores, cantores, artistas e influenciadores do segmento posicionaram-se à direita em 2022). Após vencer as eleições, no primeiro mês de mandato, durante a reunião do Foro de São Paulo, o Presidente Lula diz que a esquerda política precisa rever os seus discursos e dispara polemicamente: "Aqui, no Brasil, enfrentamos o discurso do **costume**, o discurso da **família** e o discurso do patriotismo. Ou seja, aqui nós enfrentamos o discurso de tudo aquilo que **a gente aprendeu historicamente a combater**" (LULA, 2023 *apud* O Antagonista, 2023, s/p, grifos nossos). Embora a fala não ataque diretamente os evangélicos, abre margem para disseminação de desinformação e a "certeza" de que o PT não enxerga com bons olhos as pautas cristãs. Após

críticas de veículos de imprensa sobre essa e outras falas do presidente, que estariam alimentando o ideal fascista de “nós” contra “eles”, parte da militância progressista ressalta que essa é uma forma da esquerda não abrir mais concessões numa espécie de conservadorismo. Argumento defendido pelo jornalista Marcelo Coelho (2023), colunista de veículos como Nexo Jornal, Poder 360 e Revista Rosa no artigo “*Nós” contra “eles”?* Isso mesmo. E por que não? no qual afirma

“Nós” contra “eles”? Isso mesmo. E por que não? De uma coisa o surto bolsonarista serviu: a esquerda vai perdendo, na minha opinião, o medo de se afirmar com mais clareza. Isso não tem a ver com radicalização do nosso lado. É simplesmente uma questão de fazer menos média, menos concessões, do que de hábito. [...] A guerra foi declarada desde 2018 pelo menos. Queira-se ou não, é hora do contra-ataque. Há mais coragem para isso agora? Creio que sim (COELHO, 2023, s/p)

A partir de então, entendemos que o bolsonarismo cristão é o resultado do agravamento de uma guerra construída nas últimas duas décadas. O aparente reconhecimento (HONNETH, 2009) que a *Nova Direita* proporciona, assimilando os valores morais mais próprios do fundamentalismo cristão é mais atrativo do que o secularismo que soa radical nas comunidades mais conservadoras.

3.4 A posição das Assembleias de Deus nas últimas eleições

A AD como instituição que dialoga com posicionamentos mais fundamentalistas e conservadores (leia-se sem o teor pejorativo, mas teológico e social já descrito), alinhou-se ao Bolsonarismo que lhe conferiu visibilidade. Jair Bolsonaro, mesmo sendo católico, casado com Michelle Bolsonaro, evangélica e pentecostal, conseguiu proporcionar a visibilidade que as lideranças evangélicas sempre quiseram. A presença do Presidente da República em eventos como a Marcha para Jesus de pelos menos quatro capitais: São Paulo⁵⁵, Rio de Janeiro⁵⁶, Curitiba⁵⁷ e Recife⁵⁸, em altares de Assembleias como ADVEC/RJ⁵⁹, AD Belenzinho/SP (igreja do presidente da CGADB)⁶⁰, AD Brás (igreja do presidente da CONAMAD)⁶¹, AD Belém do Pará (igreja do presidente da CADB)⁶², Congresso dos GMUH - Gideões Missionários da Última Hora da AD - Camboriú (maior congresso missionário da AD brasileira)⁶³, valorizando sempre as lideranças, constituiu-o como um defensor da igreja

⁵⁵ [Bolsonaro discursa em Marcha para Jesus em São Paulo | CNN SÁBADO](#)

⁵⁶ [Bolsonaro participa de Marcha para Jesus no Rio de Janeiro](#)

⁵⁷ [Bolsonaro participa da "Marcha para Jesus". em Curitiba | CNN SÁBADO](#)

⁵⁸ [Bolsonaro participa de Marcha para Jesus e motociata no Recife](#)

⁵⁹ [Bolsonaro vai a culto de aniversário de Silas Malafaia | AFP](#)

⁶⁰ [Bolsonaro participa de culto em homenagem ao pastor Wellington Bezerra](#)

⁶¹ [Bolsonaro é ovacionado em culto na Assembleia de Deus - 04/10/2022 - UOL Eleições](#)

⁶² [#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa da comemoração dos 110 anos da Assembleia de Deus no Br](#)

⁶³ [Presidente Jair Bolsonaro participa de encontro dos Gideões](#)

para líderes e liderados. Em contrapartida, Fernando Haddad do PT, presidenciável de esquerda em 2018, insultava o bispo Edir Macedo de charlatanismo fundamentalista⁶⁴ e, mais recentemente, a presidente do partido, Gleisi Hoffmann declarou não perdoar o apoio do bispo da IURD ao candidato de direita e manifestou-se de forma duramente crítica a uma das maiores autoridades religiosas do país⁶⁵. Frente a batalha com a classe cristã, percebe-se que “se o público evangélico já sonhava em ter representação política desde a primeira Marcha para Jesus, no início dos anos 1990, agora havia um mapa detalhando cada passo de seus maiores medos e receios. Jair Bolsonaro seguiu esse mapa.” (ALEXANDRE, 2020, p.38)

Em 2018, o *assembleianismo* já estava alinhado a Bolsonaro, mas em 2022, tornou-se institucional e publicizado. Haja vista o diálogo ainda frágil do progressismo com o segmento, CONAMAD, CADB e CGADB foram abraçados pelo bolsonarismo e responderam positivamente a essa conjuntura. Bolsonaro recebeu a CGADB no palácio do Planalto em 2022⁶⁶ e com a divulgação do resultado do primeiro turno, evidenciou-se que os maiores desafios para a reeleição do candidato era, principalmente, o voto nordestino. Nesse momento, a AD no Nordeste entrou na campanha. Segundo o canal amador de notícias *Assembleianos de Valor*, a UMADENE - União dos Ministros da Assembleia de Deus do Nordeste, foi convocada para uma reunião histórica com o então presidente da república em campanha há poucos dias do segundo turno. Estavam presentes: Pr. José Carlos de Lima (Pastor-presidente da AD - Paraíba; UMADENE e vice-presidente da CGADB); Pr. Roberto José dos Santos Lucena (pastor-presidente da AD - Abreu e Lima/PE e vice-presidente da UMADENE); Pr. Aílton José Alves (Pastor-presidente da AD - Pernambuco); Pr. José Orisvaldo Nunes de Lima (pastor-presidente da AD - Alagoas); Pr. Francisco Raposo (pastor-presidente da AD - Maranhão); Pr. Valdomiro Pereira (pastor-presidente da AD - Bahia); Pr. Martin Alves (pastor-presidente da AD - Rio Grande do Norte); Pr. Besaleel Ferreira (pastor-presidente da AD - Piauí); Pr. João Gonçalves (pastor-presidente da AD - Ceará) e Pr. Eleonaldo Soares (representando a presidência da AD - Sergipe). Além dessas lideranças que somadas representavam milhões de evangélicos nordestinos, estiveram presentes o pastor José Wellington Jr. (presidente da CGADB) e Silas Malafaia (pastor-presidente da ADVEC) que reforçaram a união dos evangélicos, apesar das desavenças históricas, em prol do combate de um inimigo comum: o PT.

⁶⁴ [Edir Macedo processa Haddad após ser associado a 'fundamentalismo charlatão' - 26/10/2018 - Poder - Folha](#)

⁶⁵ [Gleisi Hoffmann dispensa perdão de Edir Macedo, chamado de "oportunista" nas redes](#)

⁶⁶ [Jair Bolsonaro recebe pastores da CGADB para café da manhã no Palácio do Planalto - JM Notícia](#)

Inclusive, Baptista (2022) aponta que durante o ano eleitoral de 2018, as “Lições Bíblicas” preparadas pela CPAD para o doutrinamento teológico das Assembleias de Deus abarcadas pela CGADB, adotaram o seguinte tema: “Valores Cristãos: enfrentando as questões morais de nosso tempo”. O teor político/ideológico da revista era expressivamente conservador e fundamentalista e sua circulação, nas Escolas Bíblicas Dominicais, para jovens e adultos, iniciou-se em 1º de abril e terminou no domingo - 24 de junho. Apenas três meses antes das eleições presidenciais daquele ano. “As ‘Lições Bíblicas’ chegam quando o eleitor pentecostal precisa avaliar e decidir quem ele quer à frente da nação e dos governos estaduais pelos próximos quatro anos” (BAPTISTA, 2022, p. 23). O referido autor, Douglas Baptista (2018; 2022; 2023) é pastor evangélico da Assembleia de Deus e ligado à CGADB e foi o teólogo por trás dessa revista ‘polêmica’. Inclusive, a atual⁶⁷ edição das Lições Bíblicas, estudada por milhões de assembleianos a cada domingo nos templos evangélicos, também foi comentada pelo mesmo autor. Intitulada “A Igreja de Cristo e o Império do Mal: Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia” o material discute pautas como gênero e sexualidade, legalização das drogas e do aborto e feminismo (bandeiras progressistas) “à luz da Bíblia”, reinterpretando-as na perspectiva conservadora e ortodoxa da igreja.

3.5 Pernambuco e o bolsonarismo evangélico: clãs políticos e igrejas evangélicas

Em Pernambuco, historicamente nunca se tinha percebido um posicionamento tão presente das lideranças assembleianas quanto nas últimas duas eleições para presidente da república. Em 2018, Pr. Roberto José da AD - Abreu e Lima e o Pr. Francisco Tércio foram dois dos principais expoentes do bolsonarismo evangélico, manifestando apoio ao candidato Jair Bolsonaro. No entanto, distante de uma unificação, os dois pastores que já foram do mesmo Ministério, disputaram uma cadeira na ALEPE através de suas filhas. Rebeca Lucena (então do Partido Progressista) da AD - Abreu e Lima e Clarissa Tércio (então do Partido Social Cristão) da AD - Novas de paz travaram uma guerra pela confiança dos assembleianos. O resultado foi a vitória da Clarissa Tércio, já que embora ambas fossem estreantes na política, essa destacava-se por seu envolvimento com mídia em programas evangélicos. A diferença é notável: Clarissa Tércio conquistou 50.789 votos (1,13% do eleitorado) enquanto Rebeca Lucena não conseguiu a vaga com 15.316 votos (0,34% do eleitorado)⁶⁸.

⁶⁷ Terceiro trimestre de 2023.

⁶⁸ Dados resgatados do TSE em: [Deputados estaduais eleitos em Pernambuco | Eleições 2018](#)

A IEADPE não ficou distante da política. Embora, tenha sentido o impacto, sobretudo nas eleições de 2020, após algumas denúncias de corrupção e rachadinhas⁶⁹ envolvendo políticos da denominação como Adalto Santos (deputado estadual de Pernambuco) e Aimée Carvalho (vereadora do Recife) e o próprio pastor-presidente Aílton José Alves⁷⁰. Tais escândalos, promoveram uma procura que, como relatou a coluna de Jamildo (2020) para o *Jornal do Comércio*, favoreceram o poder do clã Tércio na política, sobretudo em 2020, quando o esposo da Clarissa consegue chegar na Câmara Municipal do Recife com 12.207 votos (1,5% do eleitorado) e tornando-se o terceiro mais votado do pleito, pelo partido Podemos⁷¹.

Em 2022, Rebeca Lucena voltou a disputar uma posição na ALEPE. Clarissa Tércio cresceu politicamente e buscou um gabinete no Congresso Nacional, enquanto seu marido, Pr. Júnior Tércio, disputou uma cadeira na Assembleia Legislativa de Pernambuco, em obediência direta ao então Presidente que os orientou para que agissem dessa maneira, abrindo mão do plano inicial - do esposo da Clarissa ser deputado federal e Clarissa se reeleger na ALEPE⁷². Dessa vez, Jair Bolsonaro (Partido Liberal) lançou a candidatura de Anderson Ferreira (do mesmo partido e prefeito da cidade de Jaboatão dos Guararapes/PE) para disputar o Governo Estadual. A sigla logo fortaleceu-se entre as comunidades evangélicas pelo Projeto Libertador⁷³, idealizado e promovido pelo clã político evangélico dos “Ferreira”, com mais de 20 anos de tradição. A iniciativa, a priori, é evangelística, levar *a Palavra de Deus* através de uma roupagem moderna com trios elétricos e grandes nomes do meio evangélico. Os irmãos Anderson e André Ferreira, ambos políticos, são os principais mantenedores do projeto que foi patrocinado pelo pai dos mesmos, uma figura política-evangélica também tradicional: Manoel Ferreira⁷⁴. Enquanto o Projeto Libertador

⁶⁹Rachadinhas são esquemas ilegais em que servidores públicos, geralmente políticos ou funcionários nomeados por eles, desviam parte dos salários de outros servidores como forma de enriquecimento ilícito. Essa prática envolve a obrigatoriedade dos funcionários repassarem parte do seu salário de volta ao político ou ao seu escritório, configurando um tipo de corrupção conhecida como peculato, que é a apropriação indébita de dinheiro público por parte de um agente público. O termo "rachadinha" é comumente utilizado no Brasil para se referir a esse tipo de esquema corrupto.

⁷⁰ [Escândalos enfraqueceram Assembleia de Deus, que perdeu eleições do Litoral ao Sertão. Derrocada ajudou o pastor Tércio](#)

⁷¹ Dados resgatados do TSE em: [Recife/PE - Eleição 2020 definida para prefeito e vereadores](#)

⁷² Dados retirados da imprensa em: [EXCLUSIVO: Bolsonaro define futuro de Clarissa Tércio e Júnior Tércio nas eleições 2022; veja decisão](#)

⁷³ Informações conseguidas pelos canais próprios do Projeto Libertador: <https://www.facebook.com/watch/?v=575419173681167>

⁷⁴ Manoel Ferreira tem mais de 40 anos dedicados à vida pública. Antes de ingressar na política, foi militar o exército e corretor de imóveis. Atuou como deputado estadual por sete mandatos consecutivos, sendo eleito para o oitavo mandato em outubro de 2018, com 51.885 votos, segundo a ALEPE em: <https://www.alepe.pe.gov.br/parlamentar/manoel-ferreira/>. Em algumas reportagens, ele é apresentado como

tenta reunir evangélicos de diferentes denominações pelos grandes artistas que sobem nos palcos, constrói-se uma boa imagem política dos Ferreira como cristãos (tementes a Deus), carismáticos e populares. Apesar de não terem uma placa denominacional, são figuras que se encaixam no conceito de *assembleianismo*.

Anderson iniciou seu primeiro mandato como deputado federal em 2011, foi reeleito em 2014 - votando a favor do impeachment da então presidente Dilma e abdicando do cargo em 2016 para disputar as eleições municipais. Assumiu a prefeitura de Jaboatão em 2017 e foi reeleito em 2020 em primeiro turno, mas deixou a prefeitura após o segundo ano para disputar o Governo do Estado e ficar em 3º lugar com 18,15% dos votos e fora da disputa do segundo turno por apenas 2 pontos percentuais. Vale ressaltar que sua vitória em 2020 se deu logo após tornar-se membro da IEADNP⁷⁵ e ganhar o apoio do clã Tércio que já havia demonstrado um poderoso desempenho nas urnas em 2018. Enquanto isso, André Ferreira, irmão gêmeo não-idêntico de Anderson, iniciou sua carreira como vereador da cidade do Recife, se elegendo por três vezes, sendo o mais votado em 2008 e 2012. Elegeu-se deputado estadual em 2014 e federal em 2018, sendo reeleito em 2022.

Como reunir multidões sempre é algo que agrada figuras políticas, engana-se quem pensa que essa estratégia ficou apenas com os Ferreira. Inclusive, têm-se em Pernambuco, uma espécie de *showmício gospel* para cada clã político de ala conservadora e religiosa. É o caso do aclamado Culto no Monte, realizado pelo clã Collins, que já elegeu o Pr. Cleiton Collins ao quarto mandato consecutivo como deputado estadual e sua esposa, Michelle Collins, por duas vezes como vereadora da capital pernambucana. Vale destacar que seus perfis também foram trabalhados no universo de mídias, principalmente de Rádios evangélicas, em especial a Maranata FM - considerada uma das emissoras religiosas mais ouvidas do país. O casal político-religioso é formado por figuras influentes junto à CONAMAD-PE. Já o clã Tércio, além de possuírem a Novas de Paz FM, também montaram seus *showmícios* que chamam de Cruzadas⁷⁶ Novas de Paz, inclusive unindo forças com os

pastor evangélico da Assembleia de Deus, mas pela falta de identificação do preciso Ministério esse dado parece infundado e incompleto.

⁷⁵ Disponível em: [Anderson Ferreira torna-se membro do Ministério Novas de Paz - Blog da Folha](#)

⁷⁶ As cruzadas são eventos pentecostais públicos que se popularizaram no Brasil a partir dos anos 80, segundo Araújo (2023). Billy Graham, pastor pentecostal norte-americano, reconhecido como avivalista é um dos responsáveis por essa popularização, haja vista que viajou por vários países do mundo (inclusive o Brasil com passagem pelo Recife) com esse *modus operandi* que conquistou multidões para o evangelicalismo. Os cultos eram feitos em espaços públicos, inicialmente, mas por conta da alta demanda, passou a lotar ginásios e estádios. No Recife, Billy Graham não pôde se apresentar por questões de saúde, sendo substituído por seu filho, Franklin Graham em setembro de 2001. Estima-se que 60 mil pessoas participaram daquela cerimônia. Uma verdadeira aula para os ministérios assembleianos pernambucanos.

demais. Pontualmente, Ferreiras, Collins e Tércios além de usarem a mesma estratégia, compartilham o mesmo lugar de disputas: a cidade de Jaboatão dos Guararapes/PE.

Em 2022, com as candidaturas de Anderson Ferreira para Governador de Pernambuco e André Ferreira para Deputado Federal pelo PL, promoveu-se uma dança das cadeiras nas siglas políticas do estado: Rebeca Lucena da AD - Abreu e Lima, após a frustração no Partido Progressista e apadrinhamento do Deputado Federal Eduardo da Fonte, filiou-se ao partido de Bolsonaro, firmando uma aliança com os Ferreira. Clarissa Tércio e Júnior Tércio que estavam no PSC - Partido Social Cristão e Podemos, respectivamente, também demonstraram interesse na sigla, mas foram parar no PP-PE, embora de forma autônoma e livres para apoiar a candidatura de Jair Bolsonaro, formando a FRENTE PRÓ-BOLSONARO DO PP EM PERNAMBUCO⁷⁷, unindo os seguintes nomes: Deputado Cleiton Collins (AD Madureira/PE), candidato à reeleição a Deputado Estadual; Evangelista e Deputado Adalto Santos (IEADPE), candidato à reeleição a Deputado Estadual; Pastor Esdras Cabral (AD Abreu e Lima/PE), candidato a Deputado Federal; Subtenente Santiago, candidato a Deputado Federal; Vereadora Missionária Michele Collins (AD Madureira/PE), candidata a Deputada Federal e Deputado Erick Lessa, candidato à reeleição a Deputado Estadual. Percebe-se que essa frente direitista do PP-PE nessas eleições contava com forte influência assembleiana para as 3 maiores denominações do estado: IEADPE, IEADALPE e IEADNP. Apenas a IEADALPE não conseguiu eleger nenhum candidato.

Após esse reposicionamento, chegaram as eleições e André Ferreira tornou-se o deputado federal mais votado de Pernambuco, com mais de 273 mil votos (5,48%), seguido por Clarissa Tércio que ultrapassou a marca dos 240 mil votos (4,82%). Enquanto na corrida pela ALEPE, Júnior Tércio conquista a liderança da disputa com 183 mil votos, enquanto Rebeca Lucena fica na primeira suplência do PL e não consegue eleger-se com seus pouco mais de 24 mil votos (0,48%). É válido ressaltar que, no segundo turno das eleições, todos unissonamente apoiaram a candidatura de Raquel Lira, inclusive, o reservado pastor Ailton José Alves (comparado ao pastor Roberto José e Francisco Tércio) que declarou apoio a candidata durante culto da IEADPE⁷⁸, algo jamais visto na história centenária da AD Pernambuco.

⁷⁷ [Quem são os políticos que formarão uma 'Frente' para coordenar o uso da imagem de Bolsonaro em Pernambuco?](#)

⁷⁸ Informações disponíveis na página *Assembleianos de Valor* no Instagram: <https://www.instagram.com/p/CkTb1TXrpfx/?hl=pt-br>

4 Métodos: Uma abordagem de Análise de Discurso Francesa

Até esse ponto já se percebeu como o *assembleianismo* e a política se entrelaçam numa conjuntura ampla: a leitura da realidade. Percebendo que há forte influência discursiva nessa construção social da realidade (BERGER, LUCKMANN, 2007). Dessa forma, busca-se examinar o potencial de construções da realidade a partir das peças da comunicação religiosa. A partir de todo entendimento construído até aqui, fica evidente que o potencial discursivo da comunicação religiosa pode reestruturar o real e sujeitar pessoas a um novo condicionamento de vida. Dessa forma, buscaremos examinar discursos que remontam o imaginário dos fiéis pentecostais dentro de todo o plano de fundo de dominações assembleianas, dos discursos pentecostais clássicos influenciados pelo neopentecostalismo e inflamados pela conjuntura política de ‘guerra’ com o progressismo.

Concordamos com Eliseo Verón (2004) que defende a concepção de que todo discurso é, por natureza/origem, social. Esse fenômeno nasce e desenvolve-se a partir da semiose que é construída pelas relações dos indivíduos, portanto, é social, estabelecida historicamente e complexamente articulada pelas relações humanas. A partir de então, entendemos que um discurso nunca está à margem de uma cultura (aqui encaixa-se o perfil religioso também), de um contexto social/político e/ou econômico. Para o autor, “o que é produzido, o que circula e o que produz efeitos dentro de uma sociedade são sempre discursos (evidentemente, tipos de discurso, cujas classes devem ser identificadas e cuja economia de funcionamento deve ser descrita)” (VERÓN, 2004, p. 61).

Por isso, recorreremos à Análise de Discurso de linha Francesa (chamaremos a mesma de ADF - diferenciando da sigla AD - Assembleia de Deus) para estruturar essa pesquisa e buscarmos as referências e ancoragens discursivas religiosas e políticas. O fator que estabelece a ADF como percurso útil para essa abordagem se dá a compreensão própria da língua e da linguagem em negociações de sentidos simbólicos. Ao mesmo tempo, apreende o ser humano como imerso em um processo coletivo de significação de si mesmo e de sua história (SILVA, 2022, p. 102). Logo, não há como viabilizar uma análise sem uma compreensão simbólica, histórica e social que torne legítimo o discurso e seus efeitos. É válido ressaltar que é no processo do fenômeno discursivo quando os indivíduos e suas próprias comunidades de pertencimento buscam dar lógica significante às suas construções do real (SANTANA, 2022, p.3), referenciando aspectos de sua cultura (ORLANDI, 2020, p. 16).

Contudo, trabalhar com ADF é estar diante de um processo subjetivo de interpretação e variável (ORLANDI, 2016). Como bem aponta Orlandi (2020), não há interpretação de

fenômenos sem associação ideológica, tal como não existe leitura destes sem compreensão dos emaranhados e causalidades que tornam todo o processo viável. Um discurso é mais que um ato de fala, é uma maneira de (re)compor a realidade simbólica. Partiremos do entendimento de que “o discurso é socialmente constitutivo e contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem” (FAIRCLOUGH, 2001, p.32). Por isso, compreendemos uma relação dialética e dialógica entre discurso e sociedade. Enquanto, em um primeiro momento a sociedade molda os oradores quando estabelece e impõe devidas restrições ao conteúdo e o teor do discurso, “o próprio discurso constitui e constrói, discursivamente, o social, de modo que é impensável pensar em um sem relacioná-lo com o outro” (SANTANA, 2022, p. 4).

É importante que a relação entre discursos e estrutura social seja considerada com dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, de outro, na construção do social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

Por isso, “tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos” (ORLANDI, 2020, p. 40), por conta desse espaço de negociação de sentidos e de construção pelos atos de fala. Outros aspectos importantes a serem observados através da nossa investigação são o *ethos* e a cenografia pelo viés *mainguenoniano*. Maingueneau (2002) teoriza o *ethos* como “pensamento enunciativo” e o vínculo de constituição do sujeito enunciador com o seu discurso. As ligações entre o orador e o ouvinte se dão exatamente pela identificação, nomeação e compreensão do real através da associação pelos valores pressupostos. O autor ainda esclarece que o *ethos* constitui a noção discursiva e, por isso, “por meio da enunciação, revela-se o caráter do enunciador” (MAINGUENEAU, 2002, p. 98). Assim sendo, quando analisamos discursos, é possível captar os detalhes em relação à “referência principal de sua constituição, como discursos que estão nos referindo principalmente às situações sócio-históricas de construção” (SILVA, 2021, p. 15).

Quanto a cenografia, Maingueneau (2002) aponta que o sujeito sempre situa uma disposição em seus discursos, pois é ela que produz imagens em potencial para apresentar o sentido da sua enunciação, criando, dessa forma, uma espécie de cenário, embora mais complexo do que isso. Para o referido teórico, o enunciado nunca funciona como um mero “conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada” (MAINGUENEAU, 2002, p. 89). O autor revela que uma cena pode ser construída para apresentar uma ideia, além de estabelecer uma conjuntura para a enunciação, pois “a

cenografia constitui o tempo e o espaço da enunciação, onde os sujeitos se inserem e se posicionam na instância do discurso” (MAINGUENEAU, 2002, p. 46). Contudo, para que a cenografia consiga estabelecer sua dinâmica no discurso “é preciso que esteja em harmonia não apenas com os próprios conteúdos que sustenta, mas também com a conjuntura na qual intervém” (MAINGUENEAU, 2008, p. 125 *apud* SILVA, 2021, p. 17).

Desses pontos de partida, ressaltamos a necessidade de tratar o conceito de *ethos* na constituição dos sujeitos em um cenário discursivo. O *ethos* manifesta-se pelo viés construtivo do discurso, na definição dos argumentos da fala, na linguagem a ser empregada, no conteúdo exposto e na opção do gênero discursivo selecionado. Por isso, é possível, segundo Maingueneau (2002), conhecer traços do enunciador através do seu ato de discurso. Até porque, por intermédio da fala, percebe-se “o seu temperamento, seu caráter e sua individualidade, que habilitam a integralidade das determinações físicas e emocionais que fazem parte do enunciador” (SILVA, 2021, p. 29). Esta concepção do *ethos* reside em um cenário na idealidade do próprio ato da linguagem (enunciação), na sua identidade social ou discursiva (orador/enunciador), em que se busca a credibilidade de suas palavras. O *ethos*, portanto, coloca-se, dessa forma, na apresentação da ação da linguagem:

Falar é, ao mesmo tempo, falar ao outro, falar de si e falar do mundo. Mais exatamente, é falar de si através do outro, ao falar do mundo. Não há, pois, ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si. Desde o instante em que se fala, aparece, transparece, emerge de si, uma parte do que se é através do que se diz (CHARAUDEAU, 2014, p. 72 *apud* SILVA, 2021, p. 29).

Dessa forma, os espaços são respaldados pela linguagem e por seus desdobramentos, cria-se uma validação pela expectativa de verdade e um discurso próprio do que se diz. Acerca dos modos enunciativos e sentidos associados dentro de um templo evangélico e demais espaços religiosos, são distintos, complexos e diversos. Um emaranhado de comportamentos simbólicos, situações específicas e identificações nos discursos dos sujeitos, expondo contextos que cercam a enunciação, legitimando e concedendo razão lógica e sentidos pelo efeito da cenografia, do *ethos* e também da dêixis na construção fenomenológica de imagens dos sujeitos envolvidos.

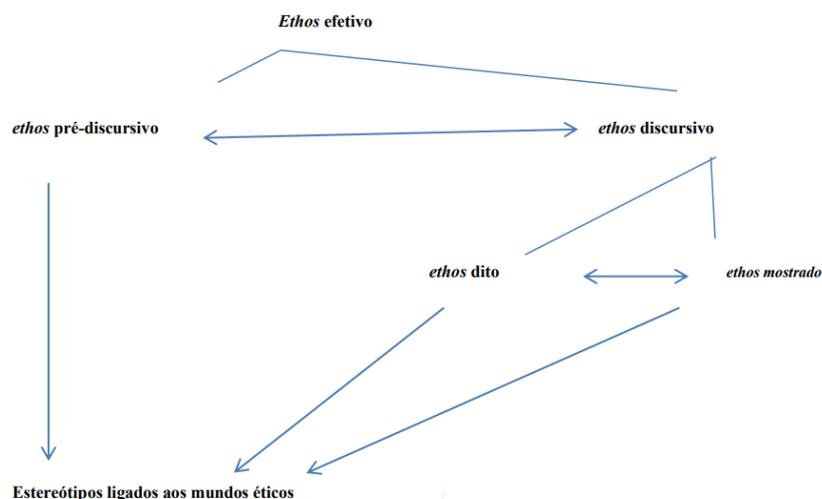
Portanto, a ideia de *ethos* pretende “refletir o processo mais geral da adesão dos sujeitos a determinado posicionamento” (MAINGUENEAU, 2008, p. 64). Logo, o mesmo se manifesta paralelamente à eficiência na enunciação, constituindo a parte que não está explícita, embora seja sensível e perceptível. Seu objetivo é conduzir o público a aceitar a enunciação, no instante da recepção, por isso, passa a estar relacionado à construção da identidade subjetiva e do seu comportamento. Dessa forma, é considerável instituir o discurso

como o espaço manifesto no qual o *ethos* discursivo é e acontece, encaixando-se aos meios que o discurso encena. É através dele que o indivíduo busca otimizar

suas escolhas linguísticas que expressam sinais acerca da imagem de si, pois, no decorrer do processo discursivo, a necessidade é observar que a ideia do *ethos* no mundo externo nos revela uma voz que se manifesta com o corpo enunciativo, fazendo e trazendo um indivíduo que se expõe (SILVA, 2021, p. 33)

Dessa maneira, é ressaltada a estrutura *mainguenoniana* da constituição do *ethos* (MAINGUENEAU, 2008):

FIGURA 3: Constituição do *ethos*



Reprodução: Maingueneau (2008)

Pelo esboço expresso acima, o *ethos* se divide em duas situações: *pré-discursivo* e *discursivo*. Ambas se relacionam diretamente, haja vista que o *ethos pré-discursivo* oferece apoio e é capaz ou não de ser certificado pelo *ethos discursivo*. Tornando-se *pré-discursivo*, exposto à imagem que o enunciador constitui de si mesmo antes mesmo do instante de interação. É sua personalidade pública. Sua posição de relevância. A relação com o *ethos* propriamente dito revela-se a partir do momento que acontece o respaldo, equivalência e dinamismo. Enquanto isso, o *ethos* mostrado reverbera-se pela cenografia - os gestos, posicionamentos, entonações, tudo quanto intensifique ou expresse valoração do discurso. Por sua vez, o *ethos* dito é a autorreferenciação. A forma como o orador apresenta a si mesmo na tentativa de construir sua própria imagem frente ao grupo de ouvintes.

O que nos leva a entender que é através do *ethos* que se assume um papel teatral na cena da enunciação. Para o conceito de cenografia, sempre haverá indícios no discurso, estando em qualquer cena possível, de encenação, propriamente pela adaptação do enunciador

à enunciação. A teoria de cena enunciativa se divide em três esferas: *cena englobante*, *cena genérica* e *cenografia* (a depender do ponto de vista que se presume). A *cena englobante* corresponde, grosso modo, ao tipo de discurso. Remonta, a priori, o tempo e o espaço, pois está relacionado com a necessidade da sociedade e sociabilidade, pois situa os contextos para interpretarmos o discurso. Por exemplo, podemos chamar de “tipo” de discurso: o poético, o filosófico, o político, o religioso etc. Para Maingueneau (2008), essa cena não é suficiente para explicitar as dinâmicas discursivas presentes nas relações interpessoais acionadas pela fala. Enquanto isso, a *cena genérica* corresponde, a rigor, ao gênero apropriado pelo enunciador, que estabelece os seus próprios papéis. Está ligada, intimamente, a uma instituição discursiva, pelo contrato associado que é acionado pela escolha gênero de discurso. Portanto, ambas as cenas citadas são indispensáveis para a definição do quadro cênico do texto, o espaço estável no qual o enunciado tem sentido. Além disso, na enunciação, as duas se fazem necessariamente presentes para seu pleno efeito.

A cenografia, portanto, é a terceira parcela constituinte da teoria. Não se trata de um simples cenário ou de enquadramento construído, dado e independente. Trata-se, na verdade, de uma cena de fala pressuposto pelo discurso para ser comunicado. Esta *cena* se baseia principalmente na memória coletiva e na cultura compartilhada, buscando legitimar um enunciado por elas ao mesmo tempo que são legitimadas pelo discurso. Assim sendo, a escolha da cenografia adequada não se dá sem as devidas reflexões e sem expectativas, uma vez que a fala se estrutura a partir da mesma, sempre com a pretensão de angariar a adesão e a confiabilidade, a partir da montagem da cena enunciativa - que o configura legítimo.

Em algum nível, essa conjuntura pode se apropriar do que Pêcheux (1999 In. PATRIOTA e TURTON, 2004), denominou de “memória discursiva”. Grosso modo, um fenômeno do discurso que busca remeter ao presente aspectos de um passado (re)montado. Dessa feita, o discurso torna-se monopolizador do que se aconteceu enquanto opera na instrução do que acontece.

[...] Tal conceito diz respeito à recorrência de enunciados, separando e elegendo aquilo que, de fato, dentro de uma contingência histórica específica, pode surgir sendo atualizado no discurso ou rejeitado em um novo contexto discursivo – essa ocorrência é capaz de produzir peculiares efeitos. A esse respeito, Melo (1999:100) comenta: “A noção de memória discursiva exerce, portanto, uma função ambígua no discurso, na medida em que recupera o passado e, ao mesmo tempo, o elimina com os apagamentos que opera” (PATRIOTA e TURTON, 2004, p. 15).

Como uma mecânica que se retroalimenta: o passado é reconfigurado pelo presente que, por sua vez, é legitimado por um passado modulado com essa finalidade. Portanto, através do conceito de “memória discursiva” é possível compreender que os sentidos

escolhidos são presumidos em um certo grau de antecipação e interpretação negociada pelos interlocutores (PATRIOTA e TURTON, 2004, p. 15 e 16), pois é na memória que trabalham os sentidos de regularidade.

4.1 Abordagem e definição do corpus de análise

A análise proposta busca reconhecer questões significativas na comunicação religiosa dentro de um plano de fundo permeado por disputas políticas e institucionais. Pensando nisso, optamos pela IEADNP. Primeiramente por constituir-se como uma igreja pentecostal nascida em tempos neopentecostais e por seu envolvimento direto com a política através da Deputada Federal Clarissa Tércio, figura célebre da igreja e da Rádio Novas de Paz, órgão ligado à instituição religiosa. Buscamos, portanto, entender os sujeitos que lideram a opinião popular no seio da igreja, que demandam interpretações que atribuem na construção do *ethos* discursivo e sua cenografia enquanto informa e desinforma dentro da comunicação religiosa da deputada e da comunicação política da igreja.

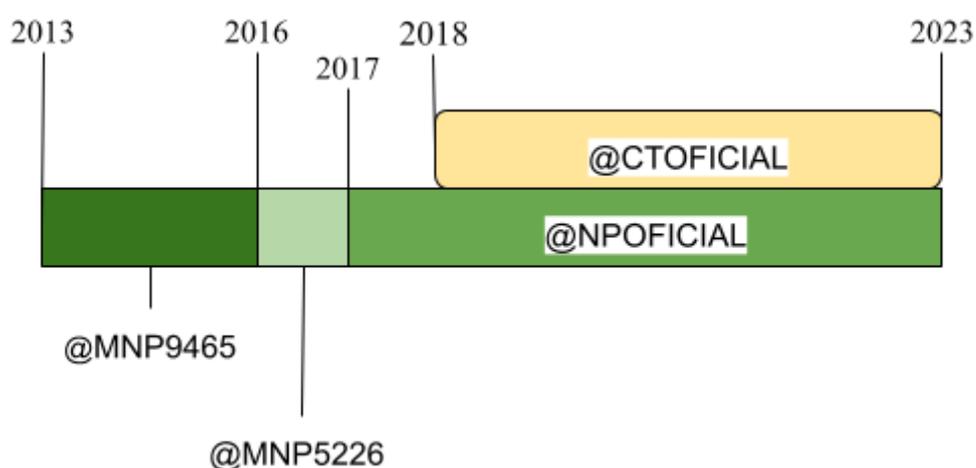
Orlandi (2020) argumenta que é somente através da montagem de um *corpus* que se pode estabelecer o método com o qual se analisa o proposto, pois Análise do Discurso não é, em si, um método. Para estabelecermos os recortes, inicialmente optamos por analisar a comunicação veiculada pelo YouTube, por conta da viabilidade de resgatar as transmissões e vídeos postados há mais tempo e poder alinhar mais facilmente a uma dada temporalidade. Para verificarmos a construção da imagem da Clarissa Tércio, a comunicação político-religiosa sendo instaurada e normalizada, buscamos ampliar largamente nosso *corpus* de pesquisa - desde a fundação do Ministério Novas de Paz e através dos Canais que resgatam essas fases mais remotas que datam de meados de 2013.

Ao sondar inicialmente o canal do YouTube, verificamos que houve alguns canais usados pela igreja ao longo do tempo e que foram sendo abandonados até se instituírem no sólido [@NOVASDEPAZOFICIAL](#), canal verificado, em pleno funcionamento até o momento de escrita desse trabalho⁷⁹ e estabelecido desde 2017 com 126 mil inscritos. Contudo, o primeiro canal usado pela IEADNP foi o [@ministerionovasdepaz9465](#), aberto em 2013 e abandonado em 2015, com 88 vídeos na plataforma e pouco mais de 7 mil inscritos. Já o segundo canal aberto pela igreja foi o [@ministerionovasdepaz5226](#), aberto em fevereiro de 2016 e abandonado em setembro do mesmo ano, contando com 58 vídeos e mais de 25 mil inscritos.

⁷⁹ Setembro de 2023.

O canal do YouTube oficial da Deputada Federal Clarissa Tércio - Oficial é um fenômeno à parte. Aberto na plataforma em abril de 2018 (ano da primeira disputa eleitoral da política) conta com mais de 1,3 mil vídeos postados e está em pleno funcionamento com mais de 184 mil inscritos, por isso, decidimos incluí-lo ao *corpus*. Em contrapartida, o canal do Pastor Júnior Tércio, marido da Clarissa, aberto em novembro de 2018, conta com aproximadamente 900 vídeos e pouco mais de 40 mil inscritos, foi retirado do *corpus* por entendermos que seu conteúdo não se distancia dos demais e seus discursos são os mesmos dos anteriores. Também desconsideramos o canal @radionovasdepazoficial947 por identificarmos que muitas das peças da Rádio já estão nos demais canais. Dessa forma montamos a seguinte linha do tempo, onde MNP é a sigla de Ministério Novas de Paz, NP - Novas de Paz e CT - Clarissa Tércio.

FIGURA 4: Linha do tempo da comunicação da IEADNP pelo YouTube



Para estruturar a pesquisa, diversificamos o processo de escolha dos vídeos a serem analisados. Inicialmente sondamos os canais, separando o seu conteúdo por ano, dessa forma chegamos ao seguinte resultado.

Tabela 1 - QUANTIDADE DE VÍDEOS POR CANAL

ANO/ CANAL	@MNP9465	@MNP5226	@NPOFICIAL	@CTOFICIAL	TOTAL
2013	34	-	-	-	34
2014	39	-	-	-	39
2015	15	-	-	-	15
2016	-	58	-	-	58

2017	-	-	12	-	12
2018	-	-	9	89	98
2019	-	-	31	91	122
2020	-	-	4	61	65
2021	-	-	37	288	325
2022	-	-	44	320	364
2023	-	-	16	232	248
TOTAL	88	58	153	1081	1380

Vale ressaltar que para fins de recorte e viabilização da pesquisa, descartamos os Shorts Vídeos dos canais, como também transmissões ao vivo. O método de análise foi variado: para os anos entre 2013 e 2020, todos os arquivos foram assistidos, sendo apontados os episódios mais marcantes dessa trajetória e que capturam a essência da comunicação político-religiosa. A partir de 2021, buscamos assistir todos os vídeos veiculados no canal da igreja e selecionar os vídeos de viés político do canal da Clarissa Tércio e os seus devocionais mais expressivos que ultrapassassem a marca média de 1,5 mil views, haja vista que a deputada posta quase diariamente. Os objetivos da análise são: a) Identificar qual a dinâmica teológica da AD Novas de Paz (pentecostal clássica, deuteropentecostal ou neopentecostal); b) Reconhecer o possível alinhamento entre política e religião na leitura da realidade; c) Perceber as características discursivas que dialogam com o *assembleianismo*; d) Acompanhar a formação da Clarissa Tércio como figura religiosa e política.

As peças são extremamente variadas, mas para nível de análise e registro classificaremos em 6 categorias: Sermões, Programas de TV, Louvores, Institucionais/promocionais, Programas de Rádio, Discursos e conteúdos políticos. Existem peças que notadamente poderiam estar abrigadas em mais de um segmento, mas optamos por buscar o propósito de cada uma das peças, reconhecendo que essa segregação é meramente para fins de recorte e estruturação do corpus.

O primeiro conjunto que rotulamos “sermões” é formado expressivamente por gravações no Templo Central da AD Novas de Paz em Jaboatão ou no Cenáculo localizado na avenida Cruz Cabugá na capital pernambucana. Não aparece nenhuma pregação de nenhum outro pastor que não seja o Pr. Presidente Francisco Tércio e seu genro, Pr. Júnior Moura (Tércio). Nessa classificação contabilizamos apenas o conteúdo que foi gravado em templos

e/ou eventos abertos com autoridade pastoral, diante de um rebanho com tempo médio aproximado de 40-50 minutos - características do sermão pentecostal. Enquanto o acervo “Programas de TV” trata de episódios do Programa Novas de Paz veiculados através de uma emissora de TV regional do Recife, geralmente apresentado pela Clarissa Tércio e/ou seu esposo. Os programas mais atualizados registrados no acervo contam com a apresentação do Evangelista Ibineias Junior. Todos foram produzidos pela própria igreja.

A categoria intitulada de “Louvores” é composta por vídeos com artistas do mercado fonográfico em participações de cultos e eventos da Igreja Novas de Paz. Destacam-se nomes nacionais como o da ex-deputada federal Flordelis e seu esposo Pr. Anderson do Carmo, Sérgio Lopes, a dupla Lucas Roque e Gabriel, Andrea Fontes, Raquel Silva e Dalete Hungria, como também artistas locais - Miriam Santos (atualmente membro da IEADPE), Gerusa Barros, Suzana Silva. Essa categoria, apresenta um forte dinamismo do carisma dos artistas e da família pastoral. Chamamos de “Institucionais” os vídeos que são próprios da instituição religiosa, ou seja, apresenta a instituição como a igreja perfeita e ideal. São peças construídas para fins publicitários e de marketing religioso, buscando atenção do público evangélico e ainda não-convertido.

Os “Programas de Rádio” são as peças gravadas na Rádio Novas de Paz. Todo o clã Tércio apresentou programas na emissora. O pastor presidente apresentou programas como Eternos Namorados - voltado para casais (às vezes acompanhado da sua esposa) e o Mensagem que Edifica. Clarissa e seu esposo se revezaram na apresentação do programa Manhã de Paz. Clarissa, por sua vez, destaca-se com o especial Minutos de Sabedoria - *spots* de teor espiritual e com reflexões breves com aplicações práticas para o cotidiano cristão. Por último, temos os vídeos de cunho político que se destacam por sua distinção eleitoreira ou de comportamento ideológico, promoções de ações competentes aos cargos eletivos que Clarissa e seu esposo ocuparam e discussões sociais e mobilizações públicas de pretensões políticas e não meramente religiosas. Após fazer essa distinção consideramos o *corpus* da seguinte forma, aplicando o critério de *views* mínimos nas categorias que ultrapassavam uma centena (estando o número de vídeos assistidos entre parênteses):

Tabela 2 - RECORTE DO CORPUS

CLASSES/ CANAIS	@MNP9465	@MNP5226	@NPOFICIAL	@CTOFI CIAL	TOTAL
SERMÕES	36	14	46	-	96

PROGRAMAS DE TV	35	11	-	-	46
LOUVORES	7	26	-	7	40
INSTITUCIONAIS	10	7	4	27	48
PROGRAMAS DE RÁDIO	-	-	102 (67)	810 (591)	912 (658)
POLÍTICA	-	-	1	237 (192)	238 (192)
TOTAL	88	58	153 (67)	1081 (783)	1380 (850)

5 NOVAS DE PAZ OU NOVAS DE GUERRA?

5.1 A PRIMEIRA GUERRA (divisão ministerial): De qual lado Deus está?

A divisão de um ministério dificilmente acontece de maneira indolor. Sempre há construções de narrativas para viabilizar que um dos grupos (o dissidente ou o primário) é a vítima de um governo pastoral injusto. Meses antes da cisão do Pastor Tércio ser efetivada contra o Ministério de Abreu e Lima, fundando a AD - Novas de Paz, em um Congresso de Mulheres do Campo de Jaboatão, uma profecia⁸⁰ impactou o imaginário daquela população. Tal profecia foi postada no Canal [@ministerionovasdepaz9465](https://www.youtube.com/channel/UCministerionovasdepaz9465) no dia 5 de setembro de 2013, sob o título: PROFECIA PARA O CAMPO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES⁸¹. A descrição do vídeo aponta para a importância desse episódio na história da denominação da seguinte maneira: “Profecia no congresso de mulheres (a dois meses antes da emancipação dessa igreja onde cumpriu-se tudo o que foi falado)” (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 9465, 2013, s/p). O vídeo mostra uma mulher não identificada com microfone na mão, durante um dos cultos do, então, campo eclesial de Jaboatão da AD - Abreu e Lima. O templo está cheio de mulheres, o ministério assentado sob o altar. O fardamento usado pelas congressistas possuía uma estampa militar em tons de cinza e a logo da IEADALPE constava na manga do

⁸⁰ Profecia, de acordo com a Teologia Pentecostal Clássica, é uma mensagem inspirada por Deus, transmitida por um membro da congregação sob a influência direta do Espírito Santo. Essa mensagem pode incluir orientação espiritual, encorajamento, exortação ou revelação (predição) de eventos futuros, acredita-se que seja uma das manifestações de dons espirituais (os dons são habilidades/capacidades concedidas pelo Espírito Santo aos crentes para edificar a igreja, conforme descritos na 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 12). É considerada uma forma de comunicação direta de Deus com a congregação e é parte integrante da experiência religiosa pentecostal.

⁸¹ Disponível em: [PROFECIA PARA O CAMPO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES](https://www.youtube.com/watch?v=PROFECIA PARA O CAMPO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES).

braço esquerdo da camisa. O próprio pastor Tércio aparece no vídeo usando uma versão masculina do fardamento. Após verificar-se a aparição da pregadora em questão em outros vídeos, descobriu-se que se trata da irmã Izabel Falcão, membro da AD/Paraíba e conferencista de muitos eventos evangélicos das Assembleias de Deus no Brasil como o Gideões Missionários da Última Hora. Embora não seja um dos maiores nomes nacionais ou regionais como pregadora, a irmã Izabel Falcão por ser de outra denominação em outro estado, tem um peso em seu discurso, pois, na ótica dos fiéis, ela seria “imparcial”, ou alguém que desconhecia os casos e ocorrências em que seu discurso está inserido.

O discurso aqui analisado parece estar dentro do contexto de uma exposição bíblica baseada no episódio de 2 Samuel 20:15 - 26 pelas referências à passagem. A história bíblica conta, grosso modo, que um homem chamado Seba liderou uma revolta contra o Rei Davi, durante uma das maiores crises políticas que o monarca já enfrentou. Como retaliação ao movimento, Davi envia parte do seu exército, liderado pelo general Joabe, para matar o revolucionário que se esconde numa cidade chamada Abel-Bete-Maaca. Por conta disso, o exército iniciou um ataque às muralhas do lugar até que uma mulher, reconhecida por sua sabedoria, toma a iniciativa de conversar com Joabe e evita, dessa forma, uma ruína coletiva. Por fim, a cidade entrega a cabeça do traidor nas mãos dos soldados do rei, que voltam satisfeitos. Nesse contexto a pregação encaminhou-se para uma aplicação direta ao caminho de emancipação que deu origem a AD - Novas de Paz.

FIGURA 5: *PrintScreen* Izabel Falcão profetizando para a Novas de Paz



Aquela mulher impediu a morte na cidade e disse: ó Joabe, aqui dentro você não entra. [Direciona-se ao pastor da igreja] Pastor Tércio, eu tenho muita responsabilidade quando Deus manda dizer algo, mas Deus está me revelando algo agora. [Falando pausadamente, aproxima-se do pastor que fecha os olhos e ergue a mão direita] Não - vai - entrar - aqui - dentro - desse - ministério! [Línguas estranhas⁸²]. Lobo vestido de ovelha. [Línguas estranhas e a igreja reage] Pode ser pomposo, pode parecer que é, mas Deus está me revelando, tem um lobo! [Línguas estranhas ainda mais efusivas e a multidão se agita] E Ele [Deus] está dizendo: “Eu vou cortar a cabeça dele! Porque esta obra é minha! É minha! É minha! É minha! É minha! [Direciona-se para a multidão] Adore. Adore e levante a tua mão, levante a tua mão, mande glória! [Ela segue em línguas estranhas e a multidão grita, uns choram, outros falam em línguas. A pregadora volta-se ao pastor novamente aos gritos] Não aceite ninguém com o espírito saudosista. Passou, passou! [Volta-se para a multidão] Cadê você fiel e pacífico? Quem tem que bater de retirada é o inimigo! Quem vai correr é ele e Deus está me dizendo nesta noite eu desmancho projeto satânico. [Línguas estranhas] Deus vai visitar esta comunidade, este bairro [estende o indicador da mão direita e aponta para os arredores do templo intercalando com línguas estranhas e fala efusivamente] Se prepare porque uma provisão de Deus está vindo para esse ministério e a glória da segunda casa Vai ser maior! Maior! Maior do que a da primeira! [A igreja reage efusivamente] Se você é fiel pacificadora, glorifique a Deus! [Ouve-se a comunidade glorificando] Fique de pé, em nome de Jesus. Você que pode e você que quer, você que está com criança fique sentado. A batalha está travada. [Volta-se ao pastor novamente] Tem gente de olho [Línguas estranhas]. Propostas [Línguas estranhas]. Conversas escondidas. [Línguas estranhas] Seba está usando um meio de comunicação [línguas estranhas] para causar contenda e divisão. Aquieta o coração, porque é chegado o tempo de Deus. [Aponta para o pastor e segue] Você não vai sujar a sua mão. [Volta-se para a igreja que prontamente obedece] Dê a mão pro seu companheiro. Me aguente só um minuto. Dê a mão pro seu companheiro se você pode. Abel-Bete-Maaca tem dono. Tem dono! Tem dono! O inimigo queria sujar a cidade com sangue Hum! Hum! [línguas estranhas] Toda a estratégia era essa: Escândalo! Deus está me dizendo: eu estou cortando um grande escândalo! [volta-se ao pastor novamente] Tem um bocão que eu não sei aonde ele está. [Línguas estranhas]. Um bocão - mensageiro de coisa ruim, eita [línguas estranhas]. Ele está pensando que a notícia vai espalhar. [Línguas estranhas] Mas Deus está dizendo: é a minha noiva que ele está tocando. É na minha noiva que ele está falando e eu sou o cabeça dessa igreja [apontando para a comunidade que vibra, volta-se para o público e segue]. De mão dada com quem está do seu lado. Nós vamos orar. E eu vou fazer como Deus está ordenando. O intruso não entrará nesta cidade. O intruso não entrará no meio da sua família. Esse espírito de facção que entrou no meio da sua família vai bater em retirada hoje na autoridade do nome do Senhor Jesus. Eu estou sentindo a glória de Deus tão grande, tão grande, tão grande nesse lugar. [pausa dramática enquanto a igreja vibra] Você está com inimigo dentro e fora. Dentro se escondendo. [pausa dramática e direciona-se novamente ao pastor]. Depois me ligue, pastor, e me diga o que Deus vai fazer depois desse congresso. Porque o que está escondido vai aparecer. Deus vai descortinar uma história antiga. [línguas estranhas] Mas que o nome do Senhor vai ser glorificado vai! Vai! Vai! Vai! Vai! Se você sente a presença de Deus, glorifique a Ele. Seba está dentro da cidade. Vamos nos unir. Vamos dar as mãos. Vamos tampar as brechas. Joabe não entra e Seba sai. Isso é uma profecia, gente. Isso é uma profecia. Isso é uma profecia. Deus está dizendo: Seba vai bater em retirada e Joabe não vai fazer o que ele planejou. De mãos dadas com quem você

⁸² Glossolalia é a denominação teológica para o ato de falar em línguas estranhas, geralmente ininteligíveis, como parte da prática religiosa. Na AD, esse comportamento é considerado uma manifestação do Espírito Santo e é vista como um sinal de comunicação direta com Deus. Acredita-se que essa prática fortalece a fé pessoal, edifica a igreja e pode ser acompanhada por interpretação, permitindo que a mensagem seja compreendida pela congregação. Vale ressaltar que o Batismo no Espírito Santo, na Teologia Pentecostal, é evidenciado pelo falar em *línguas estranhas*, sendo esse um pressuposto basilar dessa fé em contraste a visão protestante histórica e reformada. Para um auditório evangélico, as línguas formam um *ethos* místico no orador, constituindo-o como uma pessoa de fé e espiritualidade aguçada e poderosa.

está do teu lado e diga: Deus já comprou essa guerra. Diga para quem está do seu lado: Deus já comprou essa guerra. [Grita:] Seba sai e Joabe não entra. Abre a tua boca e manda glória! [línguas estranhas] Sinta a unção do Espírito de Deus. Você vai começar a orar com quem está aí. Eu já estou terminando. Eu não quero saber se você prega, se você canta, se você toca, se você é professor da Escola Dominical, se você é um grande Teólogo. Eu não quero saber. Eu não quero saber se você tem diploma. Se você tem anel no dedo. Eu quero saber se você é fiel. Só isso. E se você é agente de Paz para o Reino. E você vai perguntar para quem está do seu lado porque você vai orar com essa pessoa: Você é fiel nessa obra? Olhe pra essa pessoa. Você é fiel nessa obra? E você é agente de paz. Vai olhando. Vai olhando. É Deus quem está mandando. Sou eu não. Sou eu não. Dá uma viradinha para trás. Dá uma viradinha para a direita, da esquerda e pergunta: você é fiel nessa obra? Você é fiel nesse ministério? Você é agente de paz? Você é pacificador? [línguas estranhas] Você é? Você é? Então se una a mim nesta noite e vamos ver a glória! A glória! A glória de Deus. Comece a orar com quem está do seu lado. [línguas estranhas] Que guerreiro é esse que não ora? Que guerreiro é esse que não ora? O hino veio, você pulou, saltou, correu e pegou fogo. Agora você vai orar. Orar. Orar. Porque guerreiro ora! Deus está desmanchando algo nessa noite (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 9465, 2013, s/p).

A transcrição não é capaz de passar o peso emocional que o vídeo carrega. Nem a própria peça é capaz de capturar a força desse discurso mergulhado em um contexto de disputas de poder ministerial que reverbera a cultura de competição e divisão entre as igrejas pernambucanas. As imagens mostram pessoas em lágrimas e eufóricas. Tão mergulhadas na atmosfera *de glória* que pouco percebem que a exposição bíblica feita pela pregadora é frágil e controversa em seu próprio discurso. Contudo, esse é um dos grandes desafios de se estudar o discurso religioso contemporâneo: perceber como ele se apropria da Bíblia como respaldo para defender seus próprios atos, falas e pensamentos. No âmago, há mais do *natural* do que *sobrenatural*. Em outras palavras, o discurso parece ser mais voltado para questões de natureza social, política e existencial de problemas reais e desafios emocionais, do que reflexão filosófica, educativa, teológica, sobrenatural e transcendente.

Ao passo que a peça induz um comportamento pentecostal clássico de primeira onda pelas *línguas estranhas* e o apelo final à oração, majoritariamente percebe-se um discurso neopentecostal de batalhas espirituais e humanas. A despeito do que diz, de fato, o texto bíblico, a pregadora remonta a história como se a mulher pacífica impedisse a entrada de Joabe, quando na verdade, seu papel foi de negociação, demonstrando profunda abnegação. Esse apagamento é feito para reiterar o que se quer dizer. A declaração que *a glória da segunda casa será maior* também está mergulhada num passado remontado de apagamentos (PATRIOTA; TURTON, 2004). Na verdade, a exclamação bíblica faz menção à profecia de Ageu quando ele afirma que embora o segundo templo construído pelos israelitas não fosse tão esplendoroso como o de Salomão (destruído pelos babilônicos), seria marcado pela presença de Deus que semeia a paz nos corações (Ageu 2.9). O versículo, no entanto, não usa

a expressão *segunda casa*, mas *última casa*. Acontece que uma canção pentecostal datada do início dos anos 2000 entoava-se *segunda casa*⁸³ e registrou-se no imaginário a versão melodiosa e não profética. Atendendo interesses controversos, como o de que Deus escolhe um Ministério dissidente em oposição ao primário.

Quanto ao *ethos discursivo* é possível perceber o que a fala busca o encantamento do fiel pentecostal. As línguas estranhas, o elevado tom de voz, a reiterada *responsabilidade profética* ajudam a montar uma cena na qual se sugere a apresentação de um discurso profético fiel. Em concordância, o *ethos mostrado* é construído com forte apelo à religiosidade que viabiliza contundentemente o discurso como divino e não humano. Por isso ela nega a si mesma (usando a referência cristã), responsabilizando o próprio Deus pelo que diz. Inclusive quando, contraditoriamente, a pregadora convida todos os fiéis para serem promotores da paz em um discurso embriagado por incitações violentas. Apresenta-se um deus que promete *arrancar a cabeça* do adversário, pois entre a presente guerra, ele tomou partido junto aos dissidentes. A AD - Abreu e Lima é apontada, supostamente, pela metáfora, como uma inimiga que precisa ser extirpada e colocada para correr e o seu pastor como um lobo vestido de ovelha que está com os dias contados por *tocar na igreja do Senhor*. Dessa maneira, sacralizou-se uma disputa que parece ter sido constituída a partir de interesses meramente humanos.

Todos os apelos emocionais celebram uma unidade na igreja, que de mãos dadas perguntam entre si: “Você é um agente da Paz?”. Uma clara referência ao Ministério que nasceria dois meses depois com o nome “Novas de Paz”. A fidelidade no final da mensagem, portanto, encontra-se difusa: ser fiel a Deus é ser fiel à igreja e, conseqüentemente, ao pastor Tércio e seu projeto separatista. Por isso, ninguém quer ser um *Seba* (infel à Novas de Paz) infiltrado (fiel ao ministério de Abreu e Lima) e que vai ser expulso e exterminado. Todos querem unir-se para ver *a glória de Deus* que se manifestaria, profeticamente, pela nova denominação. Dessa forma, o imaginário coletivo foi trabalhado para encarar a disputa Abreu e Lima *versus* Jaboatão dos Guararapes como uma iniciativa divina. Um “projeto de Deus” e não do pastor da igreja jaboatonense. Foi esse o respaldo para a igreja acreditar na divisão, pois a própria divindade passou a ser membro da IEADNP montando uma cena para o discurso que interliga o sermão, a profecia, o projeto separatista, o *ethos* da pregadora e o domínio do pastor-presidente.

⁸³ Mais informações disponíveis em: [O que significa "a glória da segunda casa será maior do que a da primeira"?](#)

Por fim, a desvalorização da formação acadêmica também agrega ao discurso em duas frentes: 1) desqualifica qualquer levante crítico dos mais instruídos, pois podem apenas ser rejeitados por insubmissão ao que “Deus disse”, sendo rotulados de infiéis e céticos, como também, 2) restaura a dignidade dos incultos a se sentirem superiores aos mais elitizados por serem mais fiéis, mais santos e mais crentes por sua submissão e obediência. A desvalorização do próprio saber em troca da revelação do saber divino é um elemento que favorece a alienação e o convencimento pela pós-verdade e é um recurso do *neofascismo* (D’ANCONA, 2018; STANLEY, 2018). Pastor Tércio estava apenas sentado sob o altar, não diz uma palavra sequer durante o vídeo, mas é o mais honrado, reverenciado e o que sai mais fortalecido ao longo desse sermão. Essa é a força do pastor-presidente e da reverência ao seu cargo. A pregadora Izabel Falcão também sai revestida de influência religiosa - como uma profetisa de Deus que *previu* a separação (como se fosse algo realmente difícil de prever) para a comunidade, encantando-a com o carisma *weberiano* baseado no pentecoste e respaldado pela cosmovisão religiosa.

Também se percebe que, no vídeo, o templo está sendo construído/reformado. O Templo Central da AD - Novas de Paz fica localizado na Rua São Sebastião, no bairro de Jardim Piedade, cidade de Jaboatão dos Guararapes. Sua estética foi projetada para ser um templo ligado a COMADALPE/IEADALPE. Indiscutivelmente, o templo é muito semelhante ao Templo Central da IEADALPE localizado na Avenida Brasil (BR-101) no centro de Abreu e Lima/PE que em 2019 comemorou 25 anos da construção modernista revestido de mármore por dentro e por fora.

FIGURAS 6 E 7: Comparativo dos templos centrais



Retomando a capacidade de apagamentos no histórico da AD - Novas de Paz, ressaltamos um outro vídeo *institucional* em formato de entrevista com o Pr. Francisco Tércio, gravado pelo Evangelista Ibineias Júnior e publicado no canal [@ministerionovasdepaz5226](https://www.youtube.com/channel/UCministerionovasdepaz5226) em 24 de junho de 2016, intitulado: “O Pr Francisco Tercio fala sobre O Ministério Novas de Paz”⁸⁴. Trata-se de um trecho de um dos episódios do Programa Novas de Paz que foi ao ar em TV aberta local. A distância temporal é de aproximadamente 5 anos para a profecia que analisamos há pouco. Aqui, o apresentador e o pastor estão sentados quase lado a lado no altar do Templo Central da Novas de Paz, exibindo um espaço confortável, elegante e tradicionalmente assembleiano. A pergunta que abre a entrevista é “Como surgiu o ministério de evangelismo Novas de Paz, pastor?” (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p). Como resposta, o pastor-presidente do Ministério dissidente reconfigura o passado e diz:

Olha, Ibinéias, foi, realmente, um milagre de Deus. O Ministério Novas de Paz surgiu dentro da igreja dos militares. Mas para que as pessoas entendam bem, precisam saber a história de um trabalho de evangelismo que acontecia na Polícia Militar onde nós, militares, evangelizávamos dentro dos quartéis. Então, na época eu fazia parte de outra igreja e ali, dentro dos quartéis, evangelizamos, criamos aquele culto dentro do quartel da Polícia Militar no Derby⁸⁵, junto com outros companheiros. E foi se desenvolvendo de modo que Deus criou um grupo aqui dentro do 6º Batalhão da Polícia Militar, aqui em Prazeres. Criou um grupo de evangelismo que nós estávamos sempre aqui nos dias de sábado evangelizando. E em decorrência disso, nessa questão de evangelismo, por providência do próprio Deus, nós fomos designados para comandar esse quartel. Imagina: nós começamos a evangelizar um quartel. Eu estou lá junto com os companheiros fazendo um trabalho de evangelismo - um culto que nós realizávamos sempre nos sábados à tarde, debaixo de uma árvore e aparecia aquela multidão para cultuar. E agora, o próprio Deus cria uma situação que sou designado para comandar esse quartel. Então, foi quando veio aquela sensação que Deus queria mais alguma coisa. Claro! E foi quando nós aproveitamos um terreno que havia lá. Um terreno assim, desgastado pela erosão das águas que desciam dos Montes Guararapes. Naquele terreno desgastado pela erosão, conseguimos fazer uma organização, conseguimos meios e consertamos aquele terreno e o objetivo inicial, Ibineias, era fazer um trabalho assim, um local mais adequado para o ponto de pregação⁸⁶. Uma *coberturazinha*. Mas foi aí quando Deus começou a colocar no meu coração pra fazer aquela igreja. Então, daí, nós começamos lutando junto com o comando geral da polícia militar com muita dificuldade naquela época, 1996, 95-96, muita dificuldade... E conseguimos erguer uma igreja lá com o objetivo de evangelizar os militares. Então, ali estava nascendo um trabalho da União dos Evangélicos da Polícia Militar. Já que eu pertencia a uma igreja que não podia vir para o lado de cá e dali esse trabalho começou crescer para a glória de Deus. Então, nesse crescimento, nós podemos

⁸⁴ Disponível em: [▶ Pr. Francisco Tercio fala sobre O Ministério Novas de Paz](https://www.youtube.com/watch?v=Pr.Francisco.Tercio.fala.sobre.O.Ministerio.Novas.de.Paz)

⁸⁵ Derby é um bairro da cidade do Recife/PE. Marcado pela imponência do Quartel do Derby, um edifício histórico que abriga o Comando Geral da Polícia Militar de Pernambuco.

⁸⁶ Ponto de pregação é o nome dado à primeira fase de implantação de uma igreja assembleiana. Grosso modo, o comportamento típico da AD brasileira, sobretudo no Nordeste, é iniciar os cultos em garagens, terraços ou frente das casas (no meio da rua) para atrair a atenção dos moradores e circulantes. Após o estabelecimento constante de um grupo naquele espaço, geralmente, aluga-se ou compra-se um espaço apto para levantar um templo e assim funda-se as congregações de bairro.

considerar que aí foi a origem, digamos assim, do Ministério Novas de Paz. [...] Depois com o passar do tempo, nós começamos a se expandir do 6º Batalhão e iniciamos uma obra em Piedade, aqui pertinho de onde é o Templo Central hoje e, graças a Deus, foi a primeira fora do quartel, depois veio Barra de Jangada, depois veio Muribeca e saiu por aí, Santo Aleixo, Jaboatão... E começou essa expansão. Foi assim que nasceu. Dentro de um quartel foi que nasceu a Assembleia de Deus Ministério Novas de Paz [sic] (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 9465, 2013, s/p).

A história narrada executa apagamentos importantes da história da denominação. A IEADNP não nasceu na década de 1990, mas posteriormente aos anos 2000 por uma divisão ministerial. Essa origem controversa se dá na tentativa de visibilizar o protagonismo do então Coronel Francisco Tércio como fundador da UNEV - PE (União dos Evangélicos Militares e das Forças de Segurança de Pernambuco). O trabalho evangelístico liderado pelo pastor deu origem a AD - Abreu e Lima na região que ele cita como *outra igreja*. A declaração que ela mesma era impedida de vir para *o lado de cá* aciona o acordo ministerial realizado entre os antigos pastores-presidentes Leôncio (IEADPE) e Isaac Martins (IEADALPE) na divisão de campos de trabalho e atuação ministerial. Sendo, inclusive, a força do trabalho do Pastor Tércio na região de Jaboatão dos Guararapes um dos mecanismos que fez a AD - Abreu e Lima romper com o *Tratado de Tordesilhas*. Por isso, a relação da AD - Abreu e Lima e da AD - Novas de Paz é de indiferença (ignoram-se) e está longe de ser harmoniosa, pela ótica da liderança, pois as relações entre fiéis tendem a ser mais brandas, aparentemente. Até porque, diferentemente da conflituosa divisão ministerial entre IEADPE e IPAD, na década de 50, que resultou numa disputa de braço pelos templos construídos (seriam eles ligados à igreja matriz ou a dissidente?), nesse cenário se repercute o mesmo *paradoxo ministerial*. No entanto, até o fim dessa pesquisa não foram encontrados relatos de embates entre os fiéis das igrejas verde-branco.

Em dado outro momento, o pastor é interrogado sobre o crescimento exponencial da igreja Novas de Paz principalmente na Grande Recife. Ele descreve aquele que pode ser considerado o segredo do *modus operandi* realizado pela Novas de Paz que a faz crescer rapidamente. Contudo, antes de chegar nesse ponto, ele apresenta a missão e a visão da instituição religiosa.

Ibineias, hoje nós temos aproximadamente 125 congregações, inclusive os cenáculos [...] bem estruturadas, a maioria própria, em torno de 70-80 próprias, as demais alugadas e esse crescimento, claro, primeiramente é Deus. Sem dúvidas é Ele que tem feito isso. É a mão de Deus. É a misericórdia de Deus. É o amor de Deus. Nós não temos que questionar. No entanto, irmão Ibineias, nós temos que lembrar também que os homens que servem a Deus, Eles também são responsáveis diante de Deus para desenvolver a obra de Deus. Claro que Deus quer abençoar a todos, mas se nós não dermos lugar para que Deus possa operar, certamente a obra não vai crescer como poderia crescer, não é? Então, Ibineias, nós temos tentado nos esforçar junto com a diretoria e um ministério coeso para a Glória de Deus para que

essa obra tenha esse caráter sobrenatural que é característico típico da igreja. Eu confesso, Evangelista Ibineias, que hoje a igreja do Senhor, inclusive a nossa também, não estou aqui falando de igrejas de ninguém. Ela tem uma tendência de materializar ou formalizar o desenvolvimento da obra de Deus trazendo muito mais para o campo de quantidade, trazendo muito mais para a questão de templos bonitos, trazendo muito mais para bênção materiais, quando na verdade o reino de Deus não é nada disso. A gente vê que a Bíblia fala do Reino de Deus, mas as pessoas valorizam pouco o reino de Deus e nós temos dado muita ênfase a isso diante do nosso ministério e da nossa igreja para valorizarmos mais a vontade de Deus, o reino de Deus, não é? As coisas sobrenaturais. Vivemos para isso. Um testemunho que eu quero dar é da minha filha Clarissa que nesse momento está vivendo uma enfermidade difícil. Eu me lembro que em uma das visitas que eu estava lá com ela, ela fez uma afirmativa que eu me emocionei muito. Até tive vontade de chorar, mas ao mesmo tempo me alegrei em ver a segurança dela. É esse tipo de espiritualidade que nós tínhamos que viver. Eu dizendo para ela: “Minha filha, fique tranquila”. Ela disse: “Não se preocupe, painho. Eu estou tranquila aqui”. Ela estava realmente passando uma dificuldade muito grande e ela disse pra mim mesmo assim: “Olhe painho, se for a vontade de Deus que eu venha partir agora, eu tenho certeza que Deus está fazendo o melhor pra mim e para todos nós. Fique tranquilo. Descanse que eu estou tranquila diante do meu Deus”. Aquilo ali me deixou tranquilo porque a nossa preocupação não é nem perder para Deus. É o sofrimento que as pessoas enfrentam. Então, diante de um testemunho desse, isso consola a gente. Isso deixa a gente mais forte, sabendo que a pessoa está preparada. Porque nós devemos focar o nosso plano de vida nesse mundo não, nosso plano de vida realmente é um plano de vida sobrenatural. Nós estamos aqui, devemos estar preparados para a qualquer momento estarmos no Céu. A gente vê na Bíblia o Apóstolo Paulo se gloriando dizendo que morrer para ele era lucro. Ele estava preparado. Ele tinha essa visão espiritual. A gente vê a Bíblia dizendo que Deus se alegra com a morte dos seus santos. Então, viver para nós aqui é Cristo e o morrer é lucro. Então, é isso que nós temos procurado passar para o ministério: essa vida sobrenatural verdadeira. Essa questão de viver dessa maneira para a glória de Deus e nós temos visto que o povo tem assimilado, vivendo um novo tempo. Muitas pessoas testemunhando que suas vidas espirituais foram transformadas. Nós temos aí exemplos de muitos crentes, não são 1 ou 2, mas muitos crentes que já tinham 20 - 30 até 40 anos de crente. Até 40 anos! Eu tive uma gravação que eu fiz questão de gravar uma determinada irmã disse: “pastor, 42 anos e eu confesso ao senhor que eu comecei a entender o que é ser crente de 6 meses para cá depois que eu comecei a frequentar a Assembleia de Deus Ministério Novas de Paz”. Não estou aqui, Ibineias, querendo dizer que as outras igrejas não prestam. Sangue de Jesus tem poder! Tem muitas igrejas boas. Tem muitas igrejas abençoadas. Muitas igrejas que estão vivendo para a glória de Deus. E nós precisamos entender que o que nós queremos que as pessoas vivam é isso. E acima de tudo, Ibineias, o compromisso do Ministério Novas de Paz, eu costumo dizer: “Isso aqui é um quartel”. O ministério Novas de Paz é um quartel onde nós servimos a Deus, não é? O exército de Deus é composto por seus anjos e pela sua igreja e aqui é um dos quartéis, mas a nossa visão acima de tudo deve ser do Reino de Deus. Eu acho que essas coisas são muito importantes diante de Deus porque Deus considera isso. Então, eu sirvo num quartel. Um exemplo disso: Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícia Militar quantas vezes se integram para esse grande objetivo. Trabalhar na segurança. Então nós temos que entender que temos que trabalhar de mãos dadas. Não é obrigado eu viver dentro da igreja de fulano nem de cicrano, mas nós temos que ter essa comunhão que Jesus orou por ela. Essa comunhão que Jesus lá no capítulo 17 de João intercedeu ao Pai pedindo que houvesse unidade na sua igreja. E a nossa visão aqui não é visão deste quartel, mas do Reino de Deus. (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2017, s/p.)

Fica mais uma vez evidente a responsabilização da divindade pelo crescimento da igreja. O que resulta no apagamento de todo esforço humano de pequenos evangelistas que compõem a matriz de qualquer Assembleia de Deus (ALENCAR, 2000). Contudo, o que

mais atrai a atenção é o discurso sobre Reino de Deus que aparece no meio de uma colocação sobre o expressivo crescimento da denominação. Pastor Tércio inicia sua fala ostentando um número considerável de congregações e reiterando que a maior parte dos templos são próprios e estruturados, mas acaba conduzindo a conversa para um teor crítico sobre uma tendência eclesial de se ocupar com questões materialistas. Em um primeiro momento, parece que o pastor-presidente da AD - Novas de Paz está sendo crítico ao movimento neopentecostal, sem querer atingir *a concorrência*. Como ele mesmo apresenta no *ethos dito*: “Não estou falando da igreja de ninguém”, mas que é desarmônico com o *ethos mostrado* (MAINGUENEAU, 2008).

Até aqui já vimos quanto o espaço evangélico pode ser permeado por disputas. O que o pastor está de fato construindo no imaginário ouvinte é que as demais igrejas são materialistas, enquanto a Novas de Paz também o é, mas pelo menos se ocupa em dar primazia ao *Reino de Deus*. Ao expressar um número de congregações e elogiar sua estrutura, o que o pastor está fazendo não parece ser uma análise do comportamento espiritual *a priori*, mas sobretudo uma questão materialista e que dialoga diretamente com a “concorrência”, tendo em vista que muitas igrejas do movimento pentecostal nascem das periferias, sem grandes suportes, geralmente pelas garagens em pontos de pregação. A apresentação da Igreja Novas de Paz em tamanho e estrutura é uma mensagem muito mais propícia aos ministérios adversários do que aos próprios fiéis, enquanto a suposta fidelidade à doutrina espiritual do Reino é uma mensagem direta aos interessados e curiosos em frequentar a igreja. Por isso, ele ressalta a gravação do testemunho de uma suposta irmã que fazia parte de outra igreja há mais de 4 décadas, mas que agora, dentro de 6 meses está “aprendendo a ser crente” por estar frequentando o Ministério fundado por ele. Engana-se quem acha que o evangelismo das igrejas do século XXI é um movimento em busca de conversões pelo caráter proselitista das mensagens, na verdade é muito mais uma busca por angariar multidões. Inclusive atraindo fiéis já evangélicos (membros de outras igrejas) por uma promessa de que “aqui é melhor do que lá”, pois aqui você *vive um novo tempo* (perceba que esse viver não descarta uma visão terrena e natural das coisas também). Ainda que se diga que existem igrejas abençoadas por aí, ou entender que cada Ministério é uma especialidade das *Forças Armadas* (usando a metáfora militar que, por si só já é simbólica e significativa, veremos mais adiante), ressaltando a importância da comunhão entre os ministérios e a unicidade deles, sabe-se que essa colocação é truncada para um ministério dissidente/oriundo de outro. Mas, para o grande público que apenas conhece a história recontada, nada parece ser incoerente, pelo contrário, é louvável. É essa imagem que a peça quer construir.

Ao citar a enfermidade da filha e o contexto complexo que a Clarissa Tércio estava enfrentando naqueles dias (veremos mais sobre isso adiante), o pastor parece colocá-la acima do próprio ministério da igreja. Ele vê no testemunho da filha um exemplo robusto de *vida sobrenatural verdadeira* (após uma complicação pós-operatória de parto) que, queira ou não, parece equiparar-se ao sofrimento do Apóstolo Paulo, quando este enfrentava as agruras da perseguição ao evangelho de Cristo nos primeiros anos da igreja primitiva. O destemor da morte de um e da outra são apresentados como exemplos que o ministério deveria seguir. É um destaque considerável. No vídeo, imagens da filha do pastor no hospital reafirmam as palavras do pastor - ela é uma guerreira fiel. Uma fonte de inspiração (CASAQUI, 2017).

Por fim, se a Novas de Paz *é um quartel*, quem é o seu coronel? Deus, em primeira instância, é o que se dá a entender ao ouvir o pastor. Contudo, como sabemos qual a orientação de Deus? Pela sua Palavra (Bíblia) - responderia rapidamente um fiel pentecostal de orientação fundamentalista e até mesmo um protestante histórico crente no *sola scriptura*. Entretanto, quem é o legítimo intérprete dessa Palavra? Quem a pode fielmente lê-la, compreendê-la e repassá-la? O teólogo Arminiano?⁸⁷ Calvinista?⁸⁸ Processuais?⁸⁹ Reformados?⁹⁰ Católicos?⁹¹ Ortodoxos?⁹² Não, nesse cenário. No fim das contas, em igrejas de regime centralizado na pessoa do pastor-presidente, costumeiramente ele é a última instância do saber e poder. Ele detém o poder, a decisão e a palavra. Aliás, é o ungido do Senhor⁹³ que não pode ser tocado. Por isso, no *quartel* você precisa obedecer, acima de tudo, tanto a Deus, quanto ao encarregado.

A igreja Novas de Paz, demonstra toda sua inclinação ao universo militar até os dias de hoje como resultado dessa origem profunda e enraizada no universo das forças de

⁸⁷O termo "Arminiano" refere-se à teologia cristã desenvolvida por Jacobus Arminius, enfatizando a liberdade da vontade humana na salvação e questionando algumas doutrinas do Calvinismo, como a predestinação incondicional. É a posição teológica adotada pela AD do Brasil.

⁸⁸"Calvinista" é o indivíduo que se relaciona à teologia reformada desenvolvida por João Calvino, enfatizando a soberania de Deus na salvação e a doutrina da predestinação incondicional, entre outros princípios centrais da teologia reformada.

⁸⁹O termo "Processuais" refere-se a uma abordagem teológica que enfatiza a importância do processo de crescimento espiritual e transformação pessoal ao longo do tempo, em contraste com uma visão mais estática da salvação.

⁹⁰Designam-se "Reformados" àqueles de tradição teológica que remonta à Reforma Protestante do século XVI, influenciada por líderes como Martinho Lutero e João Calvino, destacando a autoridade das Escrituras, a justificação pela fé e outros princípios reformadores.

⁹¹São "Católicos" todos quanto se encaixam na tradição cristã que reconhece a autoridade do Papa e a tradição apostólica, enfatizando a importância dos sacramentos, a comunhão dos santos e a hierarquia eclesiástica da Igreja Católica Apostólica Romana.

⁹²O termo "Ortodoxos" se refere à tradição cristã oriental, que inclui a Igreja Ortodoxa Oriental e a Igreja Ortodoxa Oriental, destacando a liturgia, a teologia mística e a autoridade dos Concílios Ecumênicos.

⁹³Referência bíblica ao verso 15 do Salmo 105: "Não toqueis nos meus ungidos e não maltrateis os meus profetas".

segurança pública, tal como sua força e comportamento midiático por suas amplas raízes em programas de Rádio. Uma prova disso é o terceiro vídeo *institucional* que trazemos rapidamente para demonstrar essa inclinação. Trata-se do vídeo “Chamada para grande Culto de final de ano 2013⁹⁴”, postado em 17 de dezembro de 2013 no canal [@ministerionovasdepaz9465](#). É uma chamada para o Grande Culto de Natal que aconteceria no dia 25 de dezembro no Monte dos Guararapes. Nos recortes que aparecem no vídeo, de uma cruzada com milhares de pessoas, é possível ver grupos fardados com uniformes alusivos aos militares desfilando em marcha. Em outro momento, o grupo vestido militarmente se volta para a multidão e todo o público surge com a mão na cabeça prestando continência, o que reverbera o quão simbólico esses elementos são no imaginário dessa comunidade.

FIGURAS 8 E 9: *PrintScreens* - “Chamada para grande Culto de final de ano 2013”



Aqui, a igreja ainda era chamada de Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Jabotão dos Guararapes (IEADEJG) muito por conta da tradição das Assembleias de Deus em seus campos mais históricos - a exemplo da AD - Abreu e Lima, AD - Brás (São Paulo), AD - Madureira (Rio de Janeiro), AD - Belém (Pará) e se popularizarem no Brasil levando o nome da região em que a igreja atua, seja um município ou um bairro. Na fase inicial, o ministério tentou popularizar-se como IEADEJG, mas como todas as peças midiáticas da igreja reverberam o título “Novas de Paz” (nome da Rádio e dos programas de TV), a liderança parece ter percebido o potencial midiático do nome fantasia para o novo Ministério. Um fato que aparece com grande recorrência é a imagem de multidões. Uma forma de se autoafirmar, num cenário de densas disputas clericais, como potente, autônoma e robusta.

Da mesma forma, o quarto vídeo *institucional* que analisamos também corrobora com essa perspectiva. Intitulado “Vinheta da IEADEJG”⁹⁵, publicada no canal

⁹⁴ Disponível em: [YouTube Chamada para grande Culto de final de ano 2013](#)

⁹⁵ Disponível em: [YouTube Vinheta da IEADEJG](#)

@[ministerionovasdepaz9465](#) no dia 12 de maio de 2014, a peça revela fardamentos de alto teor militar nas cerimônias realizadas pela denominação. Mulheres de boina, marcham e batem continência durante suas apresentações. Percebe-se esse comportamento de forma mais vívida nas peças mais antigas, sendo bem menos presente nos tempos mais hodiernos da denominação. Em especial, nessa vinheta se usa a canção “A Glória da Segunda Casa”⁹⁶ cujo refrão reafirma que a Glória de Deus será maior na segunda casa do que na primeira. Uma menção direta à divisão promovida pelo Pr. Tercio do Ministério de Abreu e Lima.

FIGURAS 10 E 11: *PrintScreens* da Vinheta da IEADEJG



Contudo, retomando a entrevista feita pelo Evangelista Ibineias, o pastor fala sobre os Cenáculos da Novas de Paz:

A gente vê que as pessoas se apegam muito à tradição. A Assembleia de Deus tem uma visão tradicionalista que precisa se adaptar também aos tempos sem sair da doutrina bíblica. Quer dizer. Nós tínhamos que entender que precisamos nos adaptar à modernidade, ao presente tempo, sem sair dos princípios bíblicos. A gente vê que a Assembleia de Deus no Brasil ela se *aprende* muito a tradição. Ela fica presa muito à tradição. Como é que deve surgir uma igreja na Assembleia de Deus? Começa um ponto de pregação na casa de um irmão, aí vai crescendo, e ali, duas pessoas, daqui a pouco, vamos construir uma igreja. Essa foi minha visão durante muito tempo. Mas a gente vê que hoje, a gente precisa investir mais no evangelismo. Não é só nas pessoas não-evangélicas, não. *Porque evangelismo* não é entregar uma literatura, nem tampouco dizer que a pessoa foi evangelizada porque eu passei meia hora conversando com ela. Olha, o que existem de crentes que precisam ser evangelizados, é tremendo! O que existe de crentes que precisam ser ensinados na palavra de Deus é tremendo! E, nós, quando começamos na Rádio Novas de Paz, Deus falou muito forte ao meu coração dizendo que ia me entregar um instrumento que ia ser muito poderoso para ensinar aos não-crentes e aos crentes também. Então, Ibineias, me veio essa... Eu não diria nem que foi uma ideia, eu diria essa revelação de Deus de criar locais onde a gente pudesse reunir uma grande quantidade de pessoas para ensinar a palavra de Deus. E qual foi o primeiro grande instrumento que Deus me deu? A Rádio Novas de Paz. Começamos na AM, nós vimos assim muito bom resultado. Começamos fazer aquilo que Deus mandou. Ensinando, procurando dar ênfase ao ensinamento bíblico. E começamos a ver o resultado a começar naquele Cenáculo que foi o primeiro na Antiga Rádio Continental, lá na AM 1380, começamos ali e vimos um resultado maravilhoso. Os ensinamentos faziam com que as pessoas viessem sedentas. E ali conseguia reunir aquelas

⁹⁶ Disponível em: [A Glória da Segunda Casa - Beatriz Andrade - LETRAS.MUS.BR](#)

multidões. Então, nós chamamos de Cenáculo porque Cenáculo foi onde começou a igreja do Senhor. No livro de Atos dos Apóstolos nós vamos ver aquela referência. Quando Jesus subiu aos Céus, as pessoas se reuniram num cenáculo aguardando a promessa de Jesus Cristo sobre a vinda do Espírito Santo. Então, nos veio essa revelação sobre o Cenáculo e nós propomos aqui diante do ministério, Deus abençoou e colocamos em prática essas ideias. Nós temos nossas igrejas e temos Cenáculos também. Por exemplo, um cenáculo que nós abrimos, ele já gerou várias igrejas. Por exemplo, nós abrimos num local um Cenáculo, ou seja, aquele local onde a gente chama as pessoas para ensinar, convida: “venham”, a gente começa pelo rádio. Nós entramos nas casas das pessoas pela rádio. E elas vão até o Cenáculo e ali elas começam a aprender o evangelho que deve ser vivido. Esse evangelho sobrenatural. Esse evangelho realmente é poder de Deus. Evangelho da cura, do batismo no Espírito Santo, da Salvação, da transformação de vidas. E essas pessoas começam... E ali, nós vamos sentindo que começa por perto... As pessoas [dizem]: “Pastor, tem um grupo aqui, pastor. A gente queria uma igreja.” Então surgem outras igrejas e graças a Deus muitos novos convertidos, muitas almas para a Glória de Deus. Tivemos um batismo maravilhoso neste final de ano. Foi uma quantidade tremenda de pessoas que desceram às águas e isso é uma grande bênção. (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2017, s/p.)

Nesse segmento, o pastor rotula a Assembleia de Deus como tradicionalista. Esse é um ponto crucial para reforçar como, nessa dimensão, o *neopentecostalismo* e *pentecostalismo clássico* estão cada vez mais próximos. De fato, o comportamento habitual que o pastor aponta para o surgimento comum de congregações é o típico da tradição pentecostal, mas já o posiciona como ultrapassado. Aqui, também fica claro que o evangelismo da Novas de Paz também é voltado para pessoas já evangélicas. Em outras palavras, estabelece um potencial embate com outras comunidades na oferta de potencial religioso, embora a intencionalidade desse suposto evangelismo aparenta ser o ensinamento. O pastor dá a entender que até mesmo pessoas que já creem, não conhecem ou entendem o Evangelho e que a procura pelos Cenáculos é por esse ensino. Abordaremos o conteúdo dos cultos do Cenáculo nas próximas seções e pontuaremos o teor das ministrações.

Nesse discurso do pastor é notável a relevância da Rádio para a Igreja. O movimento de articulação que leva as multidões aos Cenáculos e Cruzadas é o grande veículo de comunicação que a liderança eclesiástica controla. Dessa forma, as pessoas, pela programação da Rádio são estimuladas ao Cenáculo e lá se deparam com mega templos, em grandes avenidas a exemplo da Cruz Cabugá. Assim, se deparam com um estilo de culto que mergulhado na liturgia pentecostal clássica, envolve quem chega pela pomposidade. Estratégia adotada pela IURD e que fica notório quando ressaltamos o Templo de Salomão em São Paulo. Também é preponderante o quanto na fala do pastor há uma negação de si mesmo. Sempre articulando discursivamente Deus como responsável e nunca sobre sua própria iniciativa. Esse é um recurso que se usa para construir uma lógica que apaga e invisibiliza todas as possíveis e potenciais inclinações e intenções meramente humanas das iniciativas em questão (ALENCAR, 2000).

Outro dado que chama a atenção é a forma com que ele sugere ter proposto a *Revelação dos Cenáculos* ao Ministério da igreja. É possível inferir que ao ser apresentado como *Revelação* quem poderia contestar? Ou até, quem teria coragem de se contrapor a perspectiva do presidente da igreja? Essa fala apaga também a suprema autoridade que o *coronel* constrói em volta de si mesmo, a partir da *dominação* que executa sobre o Ministério e a Igreja.

5.2 A SEGUNDA GUERRA (negacionismos e pós-verdade): O que a Bíblia diz ou o que o pastor diz?

Já indicamos que no regime adotado pela Assembleia de Deus, o pastor-presidente é soberano. Sua ministração é incontestável e sua perspectiva é *revelada*. Diante disso, lembrando as noções de dominação apresentadas por Alencar (2013) partimos para uma sondagem do discurso do Pastor Francisco Tércio. Sua imagem é muito midiaticizada. Ele forjou exaustivamente sua própria imagem pela Rádio e Televisão. Uma prova disso é que, apesar do Ministério Novas de Paz ter muitos obreiros, pastores e pregadores, na maioria das peças os únicos *sermões* gravados e veiculados são dele ou do seu genro (Pr. Júnior Moura/Tércio). Ademais, aparecem alguns pregadores famosos ou convidados para eventos específicos, mas gravações estratégicas para Rádio e/ou TV costumeiramente são do pastor-presidente. Uma característica marcante da construção comunicacional da Novas de Paz - igreja e Rádio - é essa ancoragem no seu pastor, semelhante ao que Silas Malafaia fez na ADVEC, segundo Santos Filho (2023). Da mesma forma, a Rádio possui diversos programas, mas são publicados no canal da igreja apenas os que são apresentados pelo pastor-presidente, seu genro e sua filha. A irmã Sandra Tércio (esposa do pastor) aparentemente não apresenta nenhum programa sozinha.

FIGURA 12: PrintScreen da biblioteca de vídeos do Canal Novas de Paz Oficial



O sermão a ser analisado aqui foi postado no canal [@ministerionovasdepaz5226](https://www.youtube.com/@ministerionovasdepaz5226) no dia 26 de setembro de 2016. Ano marcado pelo processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff e pelas eleições municipais. Intitulado: “Pr Francisco Tércio tema: O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE A POLÍTICA? Será que é coisa do diabo ou de Deus?⁹⁷”, o vídeo foi gravado em um único plano e conta com uma ministração de 44 minutos. Inicialmente, o pastor começa anulando preconceitos que poderiam sugerir ou demonizar o campo político como algo alheio ao evangelho e ao povo cristão. Cria-se uma convocação para estar do lado certo de uma verdadeira guerra de narrativas.

Nós queremos, aqui hoje, trazer uma palavra instrutiva para você que vai ficar sem dúvidas marcada na sua vida e pode mudar sua história e sua visão em relação a isso. Eu pediria que se alguém, porventura, tivesse um preconceito, deixasse esse preconceito de lado por um momento. E dissesse assim: “eu só quero mesmo ver o que é que a Bíblia diz, porque a partir de hoje dependendo do que a Bíblia disser, eu vou mudar minha opinião e vou me interessar mais por esse negócio, porque eu quero ver o bem do meu país, eu quero ver o bem do meu estado, eu quero ver o bem da minha cidade. Eu quero exercer os meus direitos políticos.” Para você que vive dizendo que não gosta de política. Para você que diz que esse negócio é coisa do diabo, todos os dias você precisa exercer os direitos políticos. Todos os dias você precisa ter o direito a ir e vir no meio da rua. Você precisa ter direitos a comprar e vender, se quiser vender. São direitos do cidadão. São direitos que você tem condições de exigir. E como é que a gente diz que a política é coisa do diabo? Então, vamos ver aqui, meus amados, nós lemos aqui a Palavra de Deus e eu quero aqui repetir a leitura desse texto. Abra sua Bíblia mais uma vez. Primeira a Timóteo capítulo 2 a partir do versículo primeiro: “Admoesto-te, pois, antes de tudo que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças, por todos os homens. Pelos reis e por todos que estão em eminência. Para que tenhamos uma vida quieta e sossegada em toda piedade e honestidade, porque isso é bom e agradável diante de Deus nosso salvador que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.” Eu acrescento ainda Mateus capítulo 5, versículo 13, a

⁹⁷ Disponível em: [YouTube Pr Francisco Tércio tema:O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE A POLÍTICA? Será que é coi...](https://www.youtube.com/watch?v=...)

palavra de Deus diz ainda: “Vós sois o sal da Terra e se o sal for insípido [ele introduz no meio do texto: ‘se ele não se interessa por essas coisas da terra’ e continua a leitura] que se há de salgar? Para nada mais presta se não para se lançar fora e ser pisado pelos homens.” Se você não serve pra salgar, você só serve para ser pisado pelos homens. Aleluia! (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.)

Essa é a introdução do sermão. Fica evidente que a abordagem da temática visa neutralizar os preconceitos e estabelecer pontes de concordância entre os fiéis evangélicos e o campo político. Percebemos que mais uma vez, há uma negação de si mesmo para construir uma lógica de que tudo quanto o pastor fala a partir de então é bíblico e não sua própria posição político-ideológica. Inclusive, propagando desinformação ao tratar do que ele chama de *direito de ir e vir* como *direito político*. No Brasil, o chamado Direito de Locomoção é na verdade considerado uma das garantias fundamentais e não, necessariamente, um direito político. Ele está assegurado no artigo 5º, inciso XV, da Constituição Brasileira, que estabelece que “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens” (BRASIL, 1988, p. 23).

Embora não seja exclusivamente de ordem política, o exercício desse direito pode ser afetado por decisões e/ou políticas governamentais, como restrições temporárias em emergências, questões de segurança ou saúde pública (como aconteceu durante a crise sanitária de Covid-19 no início da presente década). Portanto, a discussão sobre limitações ao direito de ir e vir muitas vezes envolve considerações políticas, jurídicas e sociais. Contudo, realizar esse apagamento só corrobora com a proposta que o sermão quer ressaltar. O público formado perante o pastor-presidente não é formado, potencialmente, por pessoas instruídas e conhecedoras da temática a ponto de efetuarem críticas ao que é exposto. A assimilação aqui é mais impositiva do que negociada, haja vista, a cena em que o discurso está construído.

Os textos referenciados como base para o ensinamento também são truncados com as informações. Inicialmente, o pastor utiliza-se da 1ª Carta do Apóstolo Paulo a Timóteo, texto que passa distante de tratar de posições políticas, antes aborda sobre a necessidade (e por isso, o Apóstolo abre o assunto com “Admoesto-te”) dos cristãos orarem em todo o tempo. Ele, inclusive, afirma no versículo 4 - lido pelo pastor - que o desejo de Deus é que todos sejam conhecedores da verdade, como forma de estímulo à oração pelas autoridades, inclusive por sua conversão, para que governem com temor a Deus. Mais adiante no texto sacro, no versículo 8, o Apóstolo escreve “Quero, pois que todos os homens orem em todo lugar,

levantando mãos santas, sem ira nem contenda” (A Bíblia, 2008, 1 Timóteo 2:8) o que assegura que o texto aborda a disciplina do cristão em sua prática espiritual de intercessão.

Por outro lado, o sermão do pastor se encaminha para dizer:

Eu já encontro a Bíblia aqui me mandando orar, fazer oração por aqueles que se encontram em iminência, exercendo autoridade. Aqui diz como era naquela época: ‘pelos reis e por todos que estão em eminência’. Será que a Bíblia mandaria orar por alguém que Deus não se interessa por ele? Olha, eu nunca vi a Bíblia me mandar orar pelo diabo. Aleluia! “E venham ao conhecimento da verdade” - como seria bom se nós tivéssemos governantes crentes que fizessem cultos dentro do Congresso Nacional. Que pregassem o evangelho ali. E Deus tem levantado alguns, irmãos. Mas nós precisamos de mais. Mais crentes de verdade, não aproveitadores. Porque tem muitas pessoas que gostam de dizer que crente vota em crente, se elege, mas não faz nada, não produz nada. Pelo contrário, até scandaliza! (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.).

FIGURA 13: *PrintScreen* do vídeo “Pr Francisco Tércio tema: O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE A POLÍTICA? Será que é coisa do diabo ou de Deus?”



O ensino do pastor está mergulhado em suas próprias convicções e anseios. Sua palavra (BRETON, 1999) está muito mais baseada em aspirações pessoais do que no contexto bíblico exposto nas escrituras. Nota-se que ele não pontua que Deus almeja a salvação de todos como está escrito e foi lido, mas ressalta que a vontade de Deus é que *crentes de verdade* ocupem o espaço político. O sermão se encaminha para o sonho de que governantes fiéis façam *cultos dentro do Congresso Nacional*. Uma lógica que parece ser incompatível com o Estado Laico e que serviria, apenas, para ostentação do poder da igreja evangélica no

país em uma lógica mais própria da teologia do domínio⁹⁸. O Congresso não é um espaço de culto, missas ou qualquer outra cerimônia religiosa. É um plano de fundo para as discussões sociais e políticas que pautem o estado e corroborem com sua manutenção. Por fim, ele cita a máxima de que *'crente vota em crente'* com tom de repúdio aos que são eleitos e não parecem fazer nada de útil. Por outro lado, aponta que o caminho seja eleger irmãos de fé competentes para a representação política do povo de Deus.

Retomando o trecho anterior, ao referenciar o segundo texto usado para abordagem política, nota-se que esse também está distante de um contexto de aproximação do campo religioso e político. Quando Cristo, no Sermão da Montanha, nomeia seus discípulos de *Sal da Terra* não o faz para que se interessem pelo espaço político ou, como cogita o pastor, *se interessem pelas coisas da terra*, mas para que sejam resolutos em um mundo perverso. Na continuação desse sermão, Cristo ainda acrescenta que seus discípulos são *Luz do Mundo* como referência ao comportamento resplandecente (diferente, vívido, límpido, sem contaminação) em um mundo carregado por trevas e escuridão. Entretanto, a própria inferência no texto bíblico, algo visto com maus olhos pelos mais ortodoxos e fundamentalistas da teologia cristã, passa despercebido, como se não fosse uma construção problemática que parece 'agredir' ou contradizer o texto fundante. Após prolongar-se por cerca de 15 minutos, o pastor caminha para um segundo tópico de seu sermão.

Vejam alguns fatos interessantes. A gente diz assim, olha: as músicas de antigamente, as músicas dos não-crentes eram umas músicas mais românticas. Eram umas músicas que as pessoas ouviam e tinha uma letra com declaração de amor. A gente olhava, as pessoas se respeitavam mais. Nas escolas, o que que acontecia? Quando o professor chegava, os alunos ficavam de pé. A gente cantava o hino nacional brasileiro. Havia uma educação moral. Havia mais civismo. Nós estudávamos uma matéria, eu quando era menina estudávamos uma matéria que se chamava Educação Moral e Cívica. Essas matérias são retiradas dos currículos escolares. Por que é que hoje em dia as pessoas não se respeitam mais? [grita!] É o filho chamando o pai de "tu". Quando a gente começava uma aula na escola, a gente cantava o hino nacional brasileiro. A gente fazia a oração do Pai Nosso que é comum a todas as religiões. E tudo isso trazia um carácter mais digno para cada pessoa da sociedade. Hoje em dia, o que é que você encontra nas escolas? É o Bullying. Crianças atacando umas as outras. São pessoas que cada vez mais não

⁹⁸ A "teologia do domínio" é uma corrente teológica controversa que enfatiza a ideia de que os crentes têm o direito divino de prosperar em todas as áreas da vida - como a teologia da prosperidade, mas sugere algo ainda maior. Ela sustenta que, ao seguir os princípios bíblicos, os fiéis podem alcançar sucesso e prosperidade material, incluindo saúde, finanças e relacionamentos. Essa abordagem teológica geralmente enfatiza a fé, a confissão positiva e a sementeira financeira como meios de atrair bênçãos de Deus como formas de dominar suas posses. Reflexos dessa cosmovisão respinga na hipótese de dominação evangélica dos espaços de poder (TEIXEIRA, 2016).

querem respeitar os professores. Alunos que brigam com os professores, as salas de aula são um verdadeiro salão de terrorismo e porque é isso tudo? É o modernismo da humanidade? O que é isso que está acontecendo na nossa sociedade? Por que tanto palavrão? Por que tanta violência? Por que não se tem mais segurança? Os governos não têm mais segurança, não se tem mais saúde. A saúde está precária. A educação, deturpada. O que é que está acontecendo? É a evolução dos tempos. (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.).

Nesse trecho, observamos em algum grau o entendimento de Rounet (2003, *apud* LIMA, 2003) sobre a complexidade experimentada por grupos conservadores diante das transformações sociais. O embate cultural entre o grupo evangélico, em especial pelo pastor que deve possuir cerca de 6 décadas de vida, e o movimento secular mais recente é um fenômeno compreensível. Apesar disso, a reconstrução de um *passado mítico* (STANLEY, 2018) infere apagamentos importantes. Ao rememorar com saudosismo os tempos de escola, o pastor acaba promovendo uma noção confortável da Ditadura Militar e não assumindo que elementos como a disciplina *Educação Moral e Cívica* eram meios de doutrinação social e implantação de conceitos próprios do regime. O instinto saudosista demonstrado pelo pastor aos elementos da Ditadura só revela o quanto essa estratégia foi eficaz na cauterização das gerações que cresceram naquele tempo, mas o problema se dá na remontagem traçada que se faz - como se em tempos de perseguição, tortura e assassinatos políticos fossem momentos marcados por *educação moral e civismo*. Um tempo de *cultura pura* (STANLEY, 2018).

Após essa apresentação dos tempos militares de educação, o discurso faz um paralelo com os dias hodiernos para ressaltar que o modernismo *destruiu* a educação, transformando as salas de aula em *salões de terrorismo*. Essa montagem pode despertar memórias importantes. O *sermão* foi ministrado em um ano marcado por grande instabilidade política, inclusive pela ocupação de prédios escolares⁹⁹ que ocasionaram choques com autoridades policiais na tentativa de desmembrar o movimento. Sobre o Bullying, vale ressaltar que em 2016, entrou em vigor a Lei que obriga escolas e clubes a combater a prática¹⁰⁰. Portanto, o discurso está perpassado por muitas vozes que cercam o momento que está inserido. Entretanto, vale ressaltar que tudo isso é exposto como elementos repudiados pelos cristãos e responsabilidade de um estado ocupado por governantes inertes. É um apelo ao despertamento político da congregação.

Olhe, presta atenção. Você precisa ler mais. Você precisa aprender um pouquinho sobre uma nova cultura que está sendo implantada nos países cristãos. Uma nova

⁹⁹ Mais informações em: [Mais de mil escolas do país estão ocupadas em protesto: entenda o movimento | Agência Brasil](#)

¹⁰⁰ Mais informações em: [Lei que obriga escolas e clubes a combaterem bullying entra em vigor - notícias em Educação](#)

cultura que visa desconstruir o cristianismo. A realidade é essa. Não sou eu que estou dizendo. Se você começar a ler. Procure se informar sobre o que é Marxismo Cultural. Isso provém de um cidadão chamado Karl Marx. Karl Marx foi considerado filósofo. Um sábio. Sábio, não sei de quê. Tanta sabedoria infernal na cabeça dele. Ele criou algumas teorias, algumas ideologias que vem a cada dia sendo aperfeiçoadas por outras pessoas que são julgadas sábias pela sociedade. No começo do século 19, 1917 até o 30, se fundou na Alemanha uma escola chamada de Escola de Frankfurt. Onde ali eles se reuniram e criaram uma ideologia humanista. Uma ideologia totalmente ateísta que não crê em Deus e não crê na Bíblia. E estas ideologias, irmãos, estão minadas em vários partidos políticos. Quer ver uma coisa? Eu duvido os partidos políticos, nessa época de eleição, falando de casamento homossexual. “Olhe, vote em nós que nós vamos apoiar o casamento homossexual” - você vê isso? Não vê! “Vote em nós que nós vamos apoiar o divórcio.” - você vê isso? Não vê! “Olhe, vote em nós que nós vamos procurar cada dia mais fazer agora a legalização das drogas.” - você vê isso? Por isso você precisa ter consciência de quem você vai votar. Quando você vota errado você pode estar votando contra a Bíblia, contra o próprio Deus (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p).

A negação de si mesmo surge mais uma vez nesse trecho, mas, dessa vez, não é uma imposição à autoridade divina. Apresenta-se o estudioso Karl Marx no meio de um *sermão* veementemente político como um grande vilão. Também se menciona a Escola de Frankfurt sem grandes aprofundamentos, mas com uma notável reprovação religiosa. Ou seja, a crítica é política, mas a reprovação é religiosa por darem espaços a uma *ideologia totalmente ateísta que não crê em Deus e não crê na Bíblia*. Torna-se difícil separar o que é político e religioso nessa fala, pois ambas corroboram com o mesmo entendimento de que existe uma força progressista má e anticristã que se estabelece para desconstruir os rudimentos da fé e desocupar seu espaço na ocupação social. Vale ressaltar que o perfil médio de um assembleiano é de alguém cujos termos *Escola de Frankfurt* e *Marxismo Cultural* sejam desconhecidos.

A existência de grupos políticos que disfarçam suas inclinações ideológicas é apontada como perigosa. Fica evidente que o pastor busca construir um senso de perigo ao votar em partidos e políticos que tenham inclinações *Marxistas* e que vão legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, as drogas e apoiar o divórcio. O casamento homossexual é um tema de impasse entre religiosos conservadores e progressistas, a legalização de drogas também, contudo, o divórcio surge como um elemento alheio a essas discussões. Mas, aos fiéis que acreditam na *defesa da família*, a ideia de um governo que estimule divórcios é agressiva, embora ele dependa da relação pessoal e íntima dos casais e não do protagonismo do governo. No máximo, a gestão pública pode acelerar o cumprimento das demandas da população no que concerne ao divórcio, mas essa fala busca construir uma memória e estimular uma realidade que se configura insustentável. Para incitar ainda mais um

cenário bélico, o pastor ressalta que o objetivo dessa *nova cultura é destruir o cristianismo* como forma de sensibilizar seu rebanho a ingressarem nessa guerra do lado *da Bíblia*.

Karl Marx dizia que a família não é como a Bíblia diz. A família, ela se constituía de homens e mulheres que viviam nas cavernas, viviam soltos. Um homem tinha relacionamento com quantas mulheres ele quisesse. As mulheres tinham relacionamento com quantos homens elas quisessem. Homens tinham relacionamento com outros homens. Mulheres tinham relacionamento com outras mulheres. Isso tem livros escritos - dessas ideologias. Você veja que tudo isso são as coisas que eles tentam implantar no nosso país. E quando essas pessoas viviam dessa maneira, o que é que acontecia? O homem não queria viver com outro homem, porque se ele convivesse com outro homem, quando ele tivesse um terreno, eles brigavam, cada um queria ser o proprietário. Por isso, ele escolhia a mulher, porque a mulher é mais fraca. Aí eles começaram a criar a teoria do movimento feminista. Que a mulher não deve aceitar o homem como cabeça para ir de encontro com a Bíblia. Aí, o homem escolhia uma mulher e ali ele punha o seu governo sobre a mulher e ele se colocava como chefe da família. E a coitada da mulher ficava oprimida. Então, meus amados. Daí a família se constituiu, mas ele diz que isso foi por uma imposição dos homens. E que a família não deve observar esse modelo de que um homem deve se casar com mulher, não. Homem pode casar com homem. Mulher pode casar com mulher. Então, eles tentam legalizar essas coisas, mas qual é o objetivo? Porque no final de tudo, a sociedade vai ficando cada vez mais corrompida. [...] Isso tudo é uma preparação para o governo do anticristo. Onde todas as pessoas serão dominadas na sua mente por uma ideologia satânica. As pessoas serão aprisionadas. (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.).

O pensamento marxista está muito mais ligado ao criticismo do sistema capitalista do que na formação cultural do ocidente. De fato, muito da lógica mercantilista e de giro de capital fundamenta a cultura e é preconizado inclusive na formulação familiar do homem como patriarca. Em *Manifesto do Partido Comunista*, Marx e Engels (1998) percebem que além do papel dominante do homem, a propriedade privada contribui para a manutenção das relações de poder no seio familiar. Consideravam a família como uma instituição que estava profundamente ligada à estrutura econômica da sociedade. Por isso, argumentam que, nas sociedades capitalistas, a família desempenha um papel específico na reprodução da força de trabalho. Ou seja, a família, na visão marxista, é um componente fundamental para garantir que as futuras gerações estejam aptas a trabalhar nas condições estabelecidas pelo sistema econômico. Não obstante, a confusão se instaura a partir do momento que não apenas se apresenta uma suposta concepção marxista da origem da família (sem as reflexões mais consistentes dos autores marxistas) que são, de fato, contrárias às concepções religiosas judaico-cristãs.

Portanto, o discurso do pastor-presidente não é informativo, nem sequer crítico ao pensamento dos filósofos. Na verdade, é um discurso baseado em pós-verdades político-ideológicas e que recebe, no campo religioso, novos significados, por isso, associa-se ao pensamento marxista - a imagem do anticristo. Ou seja, percebe-se que toda a *corrupção*

moral da sociedade é de responsabilidade da *Escola de Frankfurt* e do *Marxismo Cultural*. Essa é uma interpretação de inclinação ideológica e política, mas ao alinhá-la como profética à vinda do anticristo, ela passa a ser uma construção religiosa. O anticristo é um personagem recorrente nos estudos escatológicos da doutrina pentecostal pré-tribulacionista. Em síntese, na perspectiva teológica adotada majoritariamente pela AD no Brasil: Cristo retornará segunda vez para buscar a sua igreja (arrebatamento) antes da Grande Tribulação - momento em que a terra será governada pelo anticristo que perseguirá cristãos convertidos no pós-arrebatamento e destruirá a paz das nações durante 7 anos, alinhado a uma série de castigos enviados a Terra pelo próprio Deus: demônios, pestes, violência, guerras, crise hídrica e ambiental, fome, pragas, entre outros. Após esse período, Cristo virá outra vez, de forma visível a todos os povos, para julgar as nações e deter o governo mundial em questão - em uma guerra intitulada de Armagedom. Sem dúvidas, esse é um dos maiores medos impregnados na cultura pentecostal - o de vivenciar a tribulação desses dias e sofrer nas mãos de um governante mundial inspirado pelo próprio Satanás e que persegue veementemente a fé em Cristo.

Porque, meus amados, olha, é uma coisa que entra em você sem você perceber, porque tem aparência de ser bom. [...] quer ver uma coisa que parece boa? vamos agora criar leis para dar proteção aos negros, porque os negros são discriminados. Aí se criam leis de proteção aos negros. Eu estava vendo aqui na rádio, o nosso repórter anunciando: em tal lugar tem 9 vagas para branco e 1 vaga para negro. Aí alguém olha e diz: “proteção aos negros”. Será que é proteção? Isso acaba com o racismo? Ou estimula o racismo? Estimula, irmãos. [...] Estão lutando pelo direito das crianças. Pelo direito de proteção às crianças. Olhe, as crianças são protegidas nos seus direitos. Nós temos que ensinar às crianças, a verdade. Direito de proteção às crianças. Vamos ensinar às crianças que elas têm o direito de escolher o sexo que ela quer ser.[...] Olha, se joga negro contra branco. Feminismo joga mulheres contra homens. Interessante que uma mulher. Ela foi agredida no meio da rua. Aí, o cidadão passou no meio da rua e falou: “olhe, tem a delegacia da mulher ali, vá prestar queixa”. Ele foi com ela e quando chegou na delegacia da mulher disse: “nós viemos aqui prestar uma queixa porque essa mulher foi agredida por outra mulher ali na rua”. Aí a pessoa que estava lá disse mesmo assim: olha, nós não podemos registrar a queixa não, procure uma delegacia comum”. “Sim, mas não é uma delegacia da mulher, aqui? Ela foi agredida.” “Sim, mas ela foi agredida pela mulher, só valia se ele tivesse sido agredida por um homem.” Aí, ele perguntou pra ela: “Me diga uma coisa, isso aqui é delegacia da mulher ou delegacia contra os homens?” Dá pra entender isso? Sim ou não? Oi? Meu irmão, lei já existe no Brasil. Qualquer pessoa que o marido bater na mulher, procure uma delegacia comum que resolve o problema. Aí se cria a delegacia da mulher... Sabe o que isso faz? Estimula! Lei Maria da Penha! Aí começa a televisão a bater em cima... Isso está estimulando os homens a bater nas mulheres! E não resolve nada! A mesma coisa é com os negros. E tantas outras coisas que tem por aí que vai entrando de fininho na sociedade. Você vê aí criancinhas nas escolas. Você pergunta a elas: “você me diga uma coisa: quais as vogais?” Ela não sabe! “As consoantes?” Ela não sabe! Mas mande uma menininha dançar um funk pra você ver. Mande ela dançar pra você vê! [sic] (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.).

Fica evidente que o objetivo deste sermão é o levantamento dos pentecostais contra as bandeiras progressistas. Após fazer falas que vão de encontro ao movimento LGBTQIA+, o pastor amplia o embate e critica cotas para negros - sugerindo que essas ações têm aparências positivas, mas estimulam o racismo (sem trazer nenhum respaldo argumentativo). Assim como, em alguma medida, ele desacredita das políticas públicas de proteção das crianças, também sugerindo que elas orientam as crianças para a escolha de suas identidades de gênero. Inclusive, fazendo alusão que dançarinas de funk não sabem diferenciar vogais de consoantes, um comentário que rebaixa pessoas que estão na cultura pop. Em seguida, o pastor usa um caso específico para desqualificar a relevância da delegacia da mulher, apontando que a criação desses espaços estimula a violência. Quando, na verdade, sabe-se que a Lei Maria da Penha e as Delegacias especializadas em violência contra a mulher servem justamente para o enfrentamento dos agressores e intimidação dos que potencialmente podem se tornar um.

As afirmações feitas sobre racismo e as políticas de cotas para vagas de emprego e ensino não são observadas como reparadoras de quase 4 séculos de escravidão da população negra no Brasil. Contudo, é importante perceber que, embora a maioria dos pentecostais sejam negros e periféricos, seus pastores são geralmente brancos: Pr. Aílton José Alves (presidente da IEADPE), Pr. Roberto José dos Santos Lucena (presidente da IEADALPE) e Pr. Francisco Tércio (presidente da Novas de Paz). O protagonismo feminino de suas esposas também é um assunto a ser ressaltado. Irmã Judite Alves, esposa do pastor-presidente da AD Pernambuco (filha do ex-presidente) apresenta programas de TV, Rádio, escreve livros e viaja pelo estado e até fora dele, forjando a participação feminina na Assembleia de Deus. Irmã Iraci Soares (esposa do Pr. Roberto José) também ocupa um lugar de relevância na programação da IEADALPE, estando com alta frequência nos Círculos de Oração Online. A irmã Sandra Tércio é a menos expressiva das três. Em todas as peças analisadas, ela praticamente não aparece sozinha. Pouco se expressa e é costumeiramente intercalada pelo seu esposo, já que aparece apenas com ele em programações da rádio voltada para casais.

Está sendo infiltrado cada vez mais essas coisas. Essa cultura vai acabando... desmoralizando a sociedade. As pessoas não se respeitam, se intensifica a violência. Não se preocupa com os governantes. "Ah, eu não quero nem saber!" - Você é sal da terra e luz do mundo! Você tem que se preocupar com essas coisas. Então, meus queridos, procure ler sobre marxismo cultural. [...] Nós temos que ser conservadores nos nossos costumes. Olha, as pessoas por aí andam com a roupa toda rasgada. Eles transformam uma imagem de uma pessoa denegrada, uma pessoa que está lá embaixo, caída, miserável, transforma e coloca como moda. E as mentes das pessoas vão assimilando aquilo como se fosse uma coisa boa. O liberalismo sexual tá aí. Hoje em dia, se você adultera é a coisa mais normal do mundo. O presidente da República chega numa rede de televisão e diz, como ele disse com a mulher lá do oriente médio: "olha, ela foi apedrejada lá, traz ela pro Brasil que no Brasil pode tudo!" Veja que cultura estão querendo implantar na nossa sociedade. Isso não é

modernismo não. Isso é uma coisa arquitetada. É engenharia social que se chama. Homens que se preparam para emburrecer, o termo é esse mesmo, a sociedade. A sociedade ser formada por zumbis, pessoas que não pensam que seguem somente seus instintos e vontades, sendo dependente de um governo que dá um bolsa família mensal. Quando devia ensinar a pessoa a produzir. (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2016, s/p.).

Aqui, o pastor soluciona para os fiéis qual perfil político eles devem adotar - *nós temos que ser conservadores*. Após atacar meios de proteção da mulher e das crianças, cotas raciais, direito de casamento dos homossexuais e o direito do divórcio, o pastor Tércio conclui que as peças de moda destroyed¹⁰¹ (que são conhecidas pela sua quebra de padrões convencionais) e a normalização do adultério também fazem parte de uma engenharia social que busca alienar pessoas. Mesmo que o discurso tenha acontecido em 2016, o pastor relembra um episódio envolvendo o presidente Lula em 2010 sobre a condenação à morte (apedrejamento) de Sakineh Mohammadi por adultério¹⁰². Na fala do pastor, a posição de Lula, em querer conceder asilo a uma mulher ameaçada de morte pelas leis religiosas fundamentalistas do oriente médio, é um ato vergonhoso e liberal demais da parte do Brasil. Como se salvar a mulher de uma pena de morte fosse uma atitude de permissividade e concordância com seu *pecado*. Por isso, ele conclui que o objetivo final dessa ideologia política é tornar a sociedade em *zumbis* às custas de um Bolsa Família que estimula as pessoas a não produzirem e se conformarem. O discurso da pobreza pela meritocracia tem aparições pouco sutis aqui - como se as pessoas fossem pobres por serem preguiçosas ou dependentes de planos assistencialistas por não quererem produzir.

É notório que a Bíblia foi instrumentalizada aqui com algumas referências apenas para respaldo do discurso político e que transforma movimentos e segmentos sociais específicos em adversários. Nas palavras do Reverendo Presbiteriano Hernandes Dias Lopes, uma referência¹⁰³ entre reformados e pentecostais em exposição bíblica, o sermão deve estar

¹⁰¹ [Tudo sobre a moda Destroyed - Blog Domidona](#)

¹⁰² [Lula propõe a Irã receber no Brasil condenada a apedrejamento - notícias em Política](#)

¹⁰³ Apesar da diferente perspectiva doutrinária, o Reverendo Hernandes Dias Lopes é muito bem quisto entre os assembleianos, fazendo participações em grandes eventos pentecostais. Mesmo sendo presbiteriano e não professando fé na atualidade dos dons, ele já esteve presente no Congresso da UMADEB (União da Mocidade da AD em Brasília): [Pr. Hernandes Dias Lopes - UMADEB 2019](#); AD Belenzinho em São Paulo/SP (praticamente igreja sede da CGADB) no aniversário da SBB (Sociedade Bíblica do Brasil) [Culto de Ação de Graças pelo Jubileu de Diamante da SBB - 75 anos](#); ADVEC Alphaville (São Paulo) [Culto da Vitória | Rev. Hernandes Dias Lopes | 24/05/2022](#); AD Perus (Ministério autônomo de São Paulo/SP); [Culto da Família: Pr. Hernandes Dias Lopes | 23.04.2023](#); AD Canaã em Fortaleza/CE (ligada à CONAMAD) [ABERTURA ESSÊNCIA DO EVANGELHO - PR JECER GOES & REV. HERNANDES ...](#)

fundamentado na Bíblia em três etapas: ler, explicar e aplicar (MINISTÉRIO FIEL, 2017). Sem a primazia do texto bíblico, esse discurso pode nem ser considerado sermão já que o Reverendo diz:

A parte mais importante do sermão é o texto. Porque só vai ser sermão se ele expor o texto que ele leu. [...] Calvino dizia que ‘pregação é a explicação da escritura’. A não ser que você explique o texto, você não pregou. [...] O sermão emana do texto. O sermão é a explicação do texto e, por isso, nós temos uma palavra técnica que os pastores conhecem que é exegese. Exegese vem de um prefixo ‘ex’ que significa tirar do texto o que está no texto. Cave o texto. Descubra o texto. Veja o que está lá. [...] O contrário de exegese é eisegese. Eisegese tem o prefixo ‘ei’ que significa colocar lá o que não está lá. Tem muito pregador que vai para o culto com as suas ideias e ele tenta impor ao texto o que ele pensa, o que ele acha. Ele já tem uma ideia pré-concebida. Mas isso não é pregação. Pregação é quando você vai para a escritura e deixa que a escritura fale. Você é apenas um canal. (MINISTÉRIO FIEL, 2017, s/p).

Por isso, o pastor Tércio reafirma várias vezes que não é ele quem está sendo responsável pelo seu discurso, mas a própria Bíblia. Ele diz isso para tentar construir a imagem própria de um pregador, contudo, todo seu sermão é *pré-concebido* e baseado em *eisegeses* para reforçar suas próprias convicções frente ao seu rebanho, haja vista que a Bíblia não assume uma postura política própria como evidencia o pastor.

Ainda em 2017, o canal [@NOVASDEPAZOFICIAL](#) publicou mais 2 sermões do Pr. Francisco Tércio com ocorrências de discursos negacionistas ou que criam uma perspectiva singular sobre situações sociais. O vídeo “Pr Francisco Tercio Ideologia do Gênero e a desconstrução das famílias - Novas de Paz Oficial¹⁰⁴” foi incluído na plataforma no dia 18 de abril de 2017. A pregação em questão foi realizada pelo pastor-presidente no templo central da AD - Novas de Paz, contudo, seu discurso é estritamente político. Além de abordar a temática da *ideologia de gênero*, o pastor discursa sobre *marxismo cultural*, *cura de homossexuais*, comunismo (com teor alarmante), geopolítica (de um viés complexo) entre outros em um discurso de mais de 50 minutos.

A Bíblia diz: “não ameis o mundo, porque tudo que há no mundo - a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida - não é do Pai, mas é do mundo.” E é justamente dentro desse mundo, irmãos, e também provocado pelo próprio diabo que tem se levantado ideologias, ou seja ideias humanas, para acabar com a igreja e com a família. Existem 2 instituições que são divinas na face da Terra. A primeira se chama: a família. E a segunda se chama: Igreja. [...] Então, essas duas instituições, o diabo faz tudo para destruir. E ele vai se utilizar dos meios que ele pode. [...] Então, hoje nós estamos vendo uma coisa que tem tentado destruir

¹⁰⁴ Disponível em: [Pr Francisco Tercio Ideologia do Gênero e a desconstrução das famílias - Novas de Paz Oficial](#)

as famílias, chamada de Ideologia do Gênero. [...] Veja bem que coisa terrível: ela afirma que a sexualidade humana, ela não é algo natural. Não é algo, por exemplo, irmã Sandra, ela é mulher hoje, porque a nossa cultura colocou na cabeça dela que ela é mulher. Eu sou homem, não é porque eu nasci homem, mas porque a nossa sociedade, nossa cultura colocou na minha cabeça que eu sou homem. Ou seja, eles afirmam que o sexo que existe nos dias de hoje, eles são frutos de construções sociais e culturais. [...] Porque ninguém nasce homem. Ninguém nasce mulher. A pessoa nasce com sexo neutro. (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p).

Nesse trecho inicial, o pastor aborda os estudos de gênero de maneira simplista e numa perspectiva teológica de batalha espiritual. Na conjuntura criada discursivamente, os estudos que tentam exprimir a sexualidade humana e suas complexidades, é tratada como integrantes de um todo - *ideologia de gênero* - cujo alvo seja a desconstrução das instituições mais divinas da Criação de Deus: a família e o cristianismo. Na verdade, a abordagem simplista feita pelo pastor-presidente *apaga* as complexidades dessas teorias que são discutidas no espaço acadêmico. A transposição dos conceitos, sem o devido respaldo teórico e compreensão aprofundada do tema, pode gerar discussões desnecessárias e desinformativas. Os estudos de Butler (2015), uma das principais teóricas dos estudos de gênero e sexualidade, são de matriz filosófica. Sua abordagem sugere incitar discussões, contudo, o pastor nega os pensamentos da autora fazendo uma confusão entre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, reiterando pela *pós-verdade religiosa* os estigmas e preconceitos às ciências de cunho social. A discussão proposta pelo pastor é de que essa construção científica surge para ser combativa diretamente à família e ao cristianismo. Evidentemente, o *progressismo* tem parcela de culpa na abordagem desses temas e como a transpõe para sociedade brasileira. Por outro lado, a responsabilidade de um pastor em um *altar da verdade* em propagar assuntos que não domina própria e apropriadamente constrói um *altar de mentiras*.

Hoje, segundo o professor Olavo de Carvalho, que é um filósofo, que é um homem muito sábio, ele é um cientista político. Um homem que hoje é considerado no Brasil uma pessoa de uma sabedoria tremenda. Um homem conservador. Um homem zeloso. Segundo ele, meus amados, hoje, o mundo não é governado mais pelos presidentes como as pessoas possam imaginar. Veja bem, a gente pensa que quem manda hoje no Brasil é o Presidente da República, é o Congresso Nacional, são os políticos, mas nem eles mandam mais. Porque existem grupos fortíssimos, poderosos, bilionários. Três grupos poderosos que eu vou citar a vocês: um grupo que pertence às Américas e a Europa, chamado de Grupo dos Ocidentais que formam o clube de Bilberg [Ele quis dizer Bildeberg], não se preocupe com esses nomes, não. Talvez você ainda não tenha ouvido falar nesses nomes. Mas é um grupo de poderosos riquíssimos, se reúnem frequentemente para estabelecer metas para um governo mundial. Eles querem governar o mundo. Esse é o primeiro grupo que eu estou citando, segundo o professor Olavo de Carvalho. [...] O segundo grupo está entre a Rússia e a China. É o grupo comunista. São dois países comunistas: Rússia e China. E o terceiro grupo estão nos países árabes que são os promotores do islamismo, não é? Aquela religião que eles matam. Aqueles homens-bombas. Terrorismo. São três grupos que querem dominar o mundo. Eles brigam entre si. Às vezes se alinham para defender os interesses uns dos outros. Então, hoje, no Brasil, o próprio governo não manda no Brasil. (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p).

Notadamente, o discurso do pastor está fundado em Olavo de Carvalho que embora não tenha concluído sua formação acadêmica em filosofia, construiu um império de saber próprio que alguns chamam de *olavismo*¹⁰⁵. O pastor-presidente o atribuiu títulos nobres: *sábio, zeloso, cientista político, filósofo de sabedoria tremenda*. O que leva a acreditar que o conhecimento acerca das ideias de Olavo de Carvalho sejam até superficiais por parte do pastor, haja vista que, por algumas vezes, ele foi altamente crítico ao movimento evangélico, inclusive argumentando que o movimento seja herético em seu texto: *Porque não sou evangélico*¹⁰⁶ e declarando que aqueles que ocupam as lideranças evangélicas usam de sua autoridade social para benefício próprio e ferir a população¹⁰⁷. Sendo assim, a relação *altar-Olavo* é uma construção que apenas favorece o argumento político que o pastor quer passar para suas ovelhas, pois é incoerente.

A partir daí, o pastor mergulha na perspectiva conspiracionista que se fundamenta nas proposições *olavistas*¹⁰⁸ de uma geopolítica dominada por três grupos poderosos. Inicialmente, o primeiro grupo é apresentado como os participantes do Bilderberg - reunião anual de autoridades políticas e econômicas de nações ocidentais, em espaços reservados para discussões secretas que abrem margem para conspirações. O jornalista Estulin (2006) estudou as reuniões por mais de uma década e se tornou um dos maiores defensores de que as reuniões pautam a construção de uma era pós-nacionalista na qual prevaleçam valores globais, uma economia global, um governo global e uma religião global. Por outro lado, vários jornalistas e personalidades desmentem essas concepções e reverberam que o sigilo das reuniões se dá apenas para que seus integrantes possam se expressar longe de holofotes midiáticos¹⁰⁹. A expressão *governo mundial*, usada pelo pastor, reverbera mais uma vez o medo cristão do governo escatológico do Anticristo no seio de uma igreja de vertente pré-tribulacionista, o que promove alarde e urgência. É perceptível que como pastor, ele está consciente da baixa escolaridade do seu público ao mandar não se preocuparem com os nomes estranhos como *Bilderberg*. Em suma, o auditório desconhece os termos e temáticas do pastor, sendo ele a fonte primária dessas informações. Ademais, o segundo grupo de poder são os comunistas. O pastor dá a entender que ambas as nações sejam uníssonas na propagação de ideais socialistas, esquecendo-se das complexas relações históricas individuais

¹⁰⁵ Termo adotado por estudiosos e críticos dos pensamentos iniciados pelo guru, segundo o The Intercept Brasil em: [‘Não havia nada ali’: o que aprendi como aluno de Olavo](#).

¹⁰⁶ Disponível em: [Por que não sou “evangélico”?](#).

¹⁰⁷ Disponível em: [Para Olavo de Carvalho as igrejas são o verdadeiro "mau no Brasil"](#).

¹⁰⁸ Texto fundante dessa teoria *olavista* está disponível em: [Os donos do mundo – SAPIENTIAM AUTEM NON VINCIT MALITIA](#).

¹⁰⁹ Segundo matéria da Revista Planeta, disponível em: [Bilderberg um clube secreto governa o mundo - Planeta](#).

da China e da Rússia que montaram diferentes estilos de governanças comunistas, inclusive, distante da realidade latina¹¹⁰. Por último, o pastor aponta para um grupo islâmico e recorre a expressões xenofóbicas e reducionistas de uma das maiores religiões do mundo - o islamismo - aos estereótipos de *homens-bomba* e pessoas que *matam, terroristas*.

O nosso governo está sendo vítima de um sistema comunista que vem de fora. De um poder que vem de fora. É assim: se mandou essa lei da ideologia de gênero [...] tentar aprovar no Congresso Nacional para ensinar nas escolas. Colocaram no Plano Nacional de Educação e foi reprovado no Senado, não passou. Mas sabe o que está acontecendo? Mesmo em desobediência ao legislativo, eles estão empurrando nas escolas, porque a orientação vem muito mais além do nosso governo. Vem desses milionários poderosos, vem dessa elite mundial que quer dominar o mundo. [...] Começam agora a empurrar nas suas crianças e em você, pela televisão, ideias que vão acabando com os princípios morais da tua vida. Ou seja, pega um programa, coloca um bocado de jovens lá dentro, *seminus* e dançando danças sensuais, dormindo juntos... O que é que vai dar isso? E as pessoas assistindo aquilo! Irmãos, aquilo vai levando a degeneração dos princípios éticos, morais e de respeito. [...] Por isso, você chega hoje em escolas primárias, você vai encontrar criancinhas de 5-6 anos com danças sensuais, dançando como se fossem pessoas adultas. Eu vi um vídeo, em uma escola, uma televisão ligada, e as crianças dançando e fazendo cenas como se tivesse praticando sexo. [...] Eles querem implantar o comunismo. (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p).

O discurso do pastor extrapola muito qualquer entendimento e ou ensinamento bíblico/cristão. Há a construção de um entendimento conspiratório que coloca todos os cristãos em perigo diante de organizações mundiais perigosas e poderosas. Segundo o pastor, a erotização das crianças, *reality shows* e a educação sexual nas escolas são movimentos maiores que o governo brasileiro e culpa do comunismo. A seguir, ele tenta abordar uma conceituação própria do que seria o comunismo e como ele se manifesta socialmente.

Vamos entender o que é o comunismo que também se chama socialismo. Hoje, o Brasil, infelizmente, está contaminado por isso. Todos os partidos políticos do Brasil são socialistas. Desde os anos de 1960, por aí, que eles veem doutrinando o Brasil nessas coisas. Você está vendo a cada dia, a depravação aumentando. A imundície. Cada dia mais aumentando o número de pessoas homossexuais. Casamento homossexuais: homem com homem, mulher com mulher. [...] O propósito disso tudo é porque nós brasileiros, os países da América, a maioria dos países europeus, todos eles tem formação cristã. Ou seja, nós fomos formados, desde criança, numa cultura cristã-judaica. Poderíamos incluir a filosofia grega e o direito romano. Mas essa formação da gente é um empecilho para o comunismo. [...] Por que o comunismo não prospera? Porque o mundo tem o cristianismo. E para acabar com os cristãos, ele começa destruindo logo os princípios de família. [...] Um verdadeiro cristão não apoia um negócio desses. O comunismo não afronta o capitalismo, como dizem. Afronta o cristianismo. [...] No início do século 20, houve um homem chamado Karl Marx, ele era um cristão, um crente, mas depois ele se revoltou contra Deus, se rebelou de uma maneira terrível. Ele começou agora a escrever livros... E uma das frases dos livros que ele escreveu, ele disse que ia se vingar do próprio Deus e começou a dar lugar, na nossa linguagem teológica, ao diabo. [...] Ele

¹¹⁰ Esteban destaca várias diferenças contundentes da estabilização e da gestão dos partidos comunistas em sua relação com o desenvolvimento econômico, políticas externas e relações com o ocidente, estrutura política, ideólogos e líderes de atuação e o modelo econômico que adotaram. Mais informações disponíveis em: [As diferenças entre o comunismo da China, da União Soviética e da América Latina - BBC News Brasil](#)

escreveu um livro chamado *A família, o Estado e a Propriedade Privada* explicando a origem da família [...] As mulheres criaram o movimento feminista baseando-se nas ideias de Karl Marx. [...] Veja bem, a nossa constituição todinha dá direito a mulheres, mas aí chega e se cria uma delegacia especializada para mulheres. Aí as pessoas dizem: “Que coisa boa!”, mas, irmãos, aquilo ali não tem nada de bom. Mulheres chegam ali e mentem! E homens são presos, porque a palavra da mulher tem mais poder que a do homem. As próprias leis que existem já tratam os homens e as mulheres iguais. Quando o movimento feminista surgiu a ideia era boa, por exemplo, a mulher não tinha o direito de votar, não tinham os mesmos direitos dos homens... Tudo bem. Mas agora começou baseado nesse negócio de Karl Marx, a querer extrapolar os limites: a praticar sexo com quem quiser, quantas vezes quiser. [...] Elas chegam a dizer que uma prostituta tem mais valor do que a esposa, porque a esposa pratica sexo com ele e não pagam nada, enquanto a prostituta ele paga. [...] Isso que eu estou falando aqui não é coisa da minha cabeça, está escrito em livros. [...] Você vai ver hoje se defendendo casamento homossexual, baseado em Karl Marx. [...] O grande objetivo: acabar com o cristianismo. Para acabar com o cristianismo, ele quer primeiro acabar com a tua família. [...] Ainda tem outro princípio que eles defendem que é o aborto. Vejam bem: Feminismo, Princípio do Aborto, Homossexualismo, Lesbianismo... Tudo baseado nessas coisas. (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p).

Após essa citação do livro *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado* (que na verdade foi escrito por Engels e não por Marx), o pastor Tércio recorre às mesmas concepções da origem da família ditas no último sermão. Quando ele inicia a apresentação de uma *contaminação moral comunista em todos os partidos políticos*, sugere uma ameaça à integridade nacional. Inicialmente, como manifestações do comunismo, o pastor associa a homossexualidade à *imundície e depravação*, cujo crescimento, se dá, justamente por causa dos propagadores do comunismo que, por sua vez, ataca tudo que é essencialmente cristão.

Ao apontar a década de 60, o pastor referencia o tempo da Ditadura Militar no Brasil como um tempo em que resguardou o país da ameaça comunista. Segundo esse discurso, o comunismo está impedido pela fé cristã de se estabelecer e, por isso, os ataques às noções cristãs da família seriam meios de destruição da maior resistência ao socialismo/comunismo que para o pastor é a mesma coisa. Dá-se um rosto abstrato para um adversário político e ideológico da fé cristã e que está lutando para destruir a família: os dois pilares mais íntimos do público para quem esse discurso se dirige. A própria construção imagética de Marx como alguém que deseja *se vingar* de Deus atribui uma perspectiva religiosa sobre o mesmo que anda dando lugar ao Diabo. Reforçando representações negativas desse segmento político-ideológico.

Para o líder máximo da Novas de Paz, tudo que há de pior (na sua perspectiva) é oriunda do Marxismo: do feminismo, aumento de homossexuais e até das delegacias de atendimento à mulher que prendem homens inocentes. Há um forte negacionismo da violência de gênero, das lutas do movimento feminista. A relevância do movimento, no tempo contemporâneo, é invisibilizada e reduzida a questões de ordem sexual - pautas que,

segundo o pastor, *extrapolam* os limites: dando liberdade sexual para as mulheres. De fato, muitos cristãos e conservadores são críticos ao movimento feminista, mas não por essa perspectiva simplista.

Agora mesmo, eu saí de casa e vi lá: O governo está providenciando aí a distribuição de Televisão de LCD para pessoas de baixa renda. É promoção para você aproveitar. Aproveitar coisa nenhuma! Eles querem doutrinar as pessoas mais pobres. Querem doutrinar. Fazer a cabeças delas nessas coisas. Para serem um rebanho fácil de dominar. Inclusive, eu estava conversando com pastor Paulo e ele tava me dizendo: “Pastor Tércio, na Venezuela é assim já.” Já foi implantada a ditadura dos comunistas na Venezuela. Hoje, lá, é um ditador. O presidente Maduro é um ditador. O povo mais rico. Um país que tem petróleo, que tem muitas riquezas, o povo passando fome. Aí chega aqui no Brasil com promoção de TV de LCD, Bolsa Família, isso aqui enganando o povo, irmãos. Para manter um curral eleitoral. Vocês viram na última eleição: “vai acabar com o Bolsa Família” foi assim ou não foi? [a igreja responde: foi!] Me perdoe, mas é para enganar os bobos, enquanto pega milhões e milhões e investem em Cuba, em outros países. [...] Essa palavra é para você entender que Satanás, ele é terrível. Ele age sutilmente. [...] Mas porque que você precisa saber dessas coisas? Porque você precisa salvar algumas famílias que precisam ser salvas. Para você falar do amor de Deus. Para você não deixar as pessoas serem enganadas. Crente não é bobo. Crente tem que ter a mente de Cristo e ser sábio. (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p).

Esse é um fragmento essencialmente político, a não ser pelo estímulo a salvar outras vidas/famílias do engano comunista. A posição contrária a qualquer movimento assistencialista do estado marca presença no sermão do pastor que convence as pessoas que são artificios visando a alienação e dominação das pessoas mais pobres, visando às eleições. Vale ressaltar que esse discurso foi proferido em um tempo que dista meses do anúncio da pré-candidatura da filha do pastor. Nesse período, a sua filha já despontava na programação da Rádio Novas de Paz, mesmo que sem a presença de discursos políticos efetivos (e com uma certa ausência por questões pessoais que discutiremos mais adiante). De qualquer maneira, essa compreensão corroborou com a lógica de que os cristãos-pentecostais estavam em perigo e precisavam com urgência se defender politicamente.

É provável que a distribuição das TV's às famílias carentes - citada pelo pastor - seja a promoção assistencialista por parte do governo federal frente à digitalização da TV aberta brasileira gratuita. Kits com conversores foram distribuídos às famílias ligadas ao CadÚnico¹¹¹ para viabilizar o acesso às programações televisivas que eles sempre tiveram após o desligamento do sinal analógico. É válido ressaltar que, em muitos casos, a TV Aberta

¹¹¹O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é um instrumento de coleta e gestão de informações das famílias de baixa renda no Brasil. Ele é utilizado para identificar e caracterizar os grupos familiares em situação de vulnerabilidade social, permitindo o acesso a diversos programas e benefícios sociais oferecidos pelo governo, como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros. O CadÚnico é uma ferramenta importante para a implementação de políticas públicas de inclusão social e combate à pobreza no país.

é a única diversão, fonte noticiosa e informativa das famílias brasileiras em condições de alta vulnerabilidade social.

Para um público que raramente tem conhecimento e criticidade aprofundados, o discurso do pastor, permeado por conclusões lógicas, citações de livros, linguajar um tanto quanto mais rebuscado, cria uma cena de exposição inteligente que constrange o ouvinte na sua insuficiência discursiva (em temáticas geopolíticas, teóricas e filosóficas) a acreditar no que está sendo imposto como *verdade* no altar da *verdade*. A afirmativa de que *Crete não é bobo*, mas que ele tem *a mente de Cristo*¹¹² também inspira o entendimento de que esse discurso liberta pessoas da *mentira* - o que inviabiliza qualquer levantamento crítico ao que foi exposto. Quem ousar contrariar o presidente, pode ser apenas mais um convencido pelas garras do adversário.

Estão querendo tornar os homens mais femininos, para igualar tudo e eles [os homens] perderem o senso da missão deles como homem. Você pode ver, meus queridos. Hoje em dia existe rapazes que são muito delicados. Muito delicados. E precisam entender que um homem é diferente da mulher. Homem é macho. Mulher é fêmea. Homens passando pozinho no rosto. Fazendo maquiagem. Fazendo sobrancelha. Homens delicados quando andam, andam com um andarzinho assim... Tem um reboladozinho assim... [afina a voz e faz gestos leves para representar uma feminilidade comportamental] Meu Deus do céu! Eu olho assim. É demais isso! Tá acontecendo com muita facilidade. Muitas vezes até na igreja. Moças, não queira casar com pessoas desse tipo! Aleluia. Amizades entre moças também. Cuidado! Moças se acariciando, passando a mão no cabelinho da outra, até: “te amo, fulana”. Irmão, você ama Jesus! Diga que você ama Jesus. Se você ama seu irmão, sua irmã, demonstre com atitudes, não precisa de palavras para isso. Termina dando problema. [...] Eu sei que é impossível falar em 40 minutos tudo isso que vocês precisam entender. Mas, eu tenho certeza de que estão sendo despertado, para que vocês possam, quando ouvir qualquer coisa, saber: “Olha, isso é coisa do comunismo”. O comunismo, irmão é diabólico. Ele é ateu. Olha como eles agem: sabe quem foi que mais matou homossexuais no mundo? O comunismo. Eles não aceitam o homossexualismo. Mas aqui no Brasil, para destruir o cristianismo, eles dizem que nós, cristãos, somos homofóbicos. E começam dando apoio aos homossexuais. Coitados dos homossexuais, irmãos. Eu falo aqui na rádio, eu digo: “Olha, não temos nada contra os homossexuais”. O problema não é a pessoa. O problema é o pecado do homossexualismo. Se nós pudermos, nós ajudamos os homossexuais. Se nós tivermos condições, nós estamos prontos a ajudarmos os homossexuais a vencer esse pecado, mas eles dizem que não, não pode, não tem cura. Deus cura o homossexualismo. Deus pode transformar o homossexual em um homem de bem. Deus transforma uma prostituta. Então, eles começam a lançar os homossexuais contra a igreja para criar um conflito [*sic*] (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2017, s/p) .

Finaliza-se o sermão apontando a feminilidade em homens como um grande problema. Até mesmo a amizade entre duas mulheres jovens, com demonstrações próprias de

¹¹² Referência ao texto bíblico da Segunda Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo dois, versículo 16. Na carta em questão, o Apóstolo contradiz veementemente o postulado pelo Pr. Tércio, pois, para Paulo de Tarso, a *mente de Cristo* não era uma reflexão crítica acerca de aspectos políticos e/ou sociais, mas uma transformação profunda e consistente da mentalidade humana, para que se alinhe com os propósitos divinos. Em outras palavras, ter a *mente de Cristo* é estar alinhado aos valores divinos, compreender a obra salvífica do Redentor, e estar pronto para servir com gratidão e amor o seu Salvador.

afeto, se apontam como preocupantes. Na lógica discursiva do pastor, dá-se a entender que a orientação sexual de cada indivíduo pode ser influenciada, alterada, corrompida por trejeitos, ações e ou formas de comportamento. Inclusive, defende a hipótese de que Deus pode curar a homossexualidade, já que para o entendimento médio pentecostal brasileiro, o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo é visto como prática pecaminosa. O problema de tal discurso é a entonação negativa que estigmatiza a população não-heterossexual em: *Deus pode transformar o homossexual em um homem de bem*. Como se ao homem gay fosse impossível ser um *homem de bem*. A autocrítica quase inexistente na autoridade soberana da presidência de uma igreja pentecostal, o impede de perceber que sua construção discursiva é repressiva e inflamatória, sendo ela responsável, também, pela oposição homossexual às igrejas cristãs. A posição contrária às práticas sexuais ilícitas dentro da doutrina evangélica pentecostal é um assunto à parte dessa pesquisa. Há motivações e inclinações históricas, bíblicas e ideológicas que recolocam essas igrejas num espaço de oposição ao movimento LGBTQIA+. O ponto a ser tensionado aqui é a fragilidade do conhecimento acerca da orientação sexual humana, como se a mesma pudesse ser transformada apenas por um jeito estereotipado de andar, agir, falar e demonstrar consideração e afeto.

Também é importante lembrar que esse discurso remonta uma exposição de ideias de um pastor *preocupado com o despertamento crítico do seu rebanho*. Aqui, ressaltamos o poder pastoral de Foucault (2008) com um zelo pela vida dos indivíduos que ao mesmo tempo o reorienta e o reposiciona no espaço social, nesse caso, no espaço político. A perspectiva do fiel pode enxergá-lo como um pastor zeloso por operar pagamentos discursivos, desinformar, propagar ideais perigosos em nome da proteção de uma suposta proteção da igreja.

Por outro lado, mais próximo da leitura de Alencar (2013) percebemos a imposição da perspectiva pastoral como única interpretação própria do cristão diante dos acontecimentos ao seu redor. O *domínio* aqui que inspira *disciplina* e mudança de comportamentos, ideias e posicionamentos políticos se dá, em suma pela força *carismática* (WEBER, 2009). Contudo, pela cultura assembleiana de subserviência à pessoa do pastor-presidente, essa dominação beira uma dominação *tradicional*. Até porque a persona que assume a tribuna do templo reúne o arquétipo de *sacerdote* - respaldo da instituição religiosa, *profeta* - pela imposição de suas perspectivas como próprias da divindade (ALENCAR, 2013).

5.3 A TERCEIRA GUERRA (pela vida): O testemunho da Clarissa Tércio

O testemunho a ser analisado aqui foi postado no canal [@ministerionovasdepaz5226](#) no dia 27 de maio de 2016 e intitulado “TESTEMUNHO DE IRMÃ CLARISSA TERCIO”. Esse é o arquivo mais assistido do canal com mais de 120 mil visualizações. Aqui, a IEADNP já está instituída e amplamente fortalecida pela Rádio Novas de Paz, como carro chefe na apresentação da mesma e atraindo fiéis aos cultos dos vários Cenáculos¹¹³ espalhados pelo estado de Pernambuco. No vídeo em questão, vemos a filha do pastor Tércio recebendo o microfone da mão do próprio pai em um culto vespertino, lotado de pessoas no Cenáculo da Cruz Cabugá. O altar eclesial possui elementos próprios do regime assembleiano - o púlpito de madeira, espesso, largo e pesado, o nome “JESUS” em letras garrafais e douradas na parede e assentos para líderes do ministério. Na oportunidade em questão, é válido pontuar a formação do público que está ali naquela tarde constituindo a cena na qual o discurso está inserido.

FIGURA 14: *PrintScreen* do Testemunho da Clarissa Tércio enquanto ela canta



¹¹³ Cenáculo faz referência a um espaço para orações e/ou refeições. Na cultura dos tempos bíblicos antigos, o cenáculo também era um espaço comumente associado a um andar acima das construções residenciais para diferentes fins, desde hospedagem de visitantes (1 Rs 17.19; 2 Rs 4.10) como espaço religioso (1 Cr 28.11; 2Rs 23.12). No Novo Testamento, chamou-se de cenáculo o espaço onde aconteceu a última ceia realizada entre Cristo e seus discípulos, mas principalmente o local da reunião dos primeiros cristãos pós-ressurreição até o dia de Pentecostes (At 2.1-5) quando acontece os primeiros batismos no Espírito Santo (a depender das traduções o termo pode ser substituído por algum sinônimo). A IEADNP chama de cenáculo seus templos mais expressivos e que são próprios para transmissões na Rádio, TV ou YouTube.

FIGURA 15: *PrintScreen* do Testemunho da Clarissa Tércio mulher com criança nos braços



FIGURA 16: *PrintScreen* do Testemunho da Clarissa Tércio outro ângulo



A partir dessas imagens, é possível conjecturar a respeito da constituição do povo que se forma em congregação na ambiência da IEADNP. Apesar de uma participação masculina, o auditório da igreja está majoritariamente ocupado por mulheres, em sua maioria pretas e pardas. Inclusive, é possível notar uma participação maior dessas mulheres com uma idade em torno ou acima dos 40 anos e pertencentes a classes sociais mais baixas. O que revela um perfil de público específico para o qual o culto (também veiculado pela Rádio) estava alcançando. Falamos da religião mais periférica, negra e pobre do Brasil: o pentecostalismo (SPYER, 2020).

Entender esse traçado é fundamental para tudo quanto acontece nos mais de 30 minutos de participação da filha do pastor. Primeiramente, ao contrário do comportamento comum do pentecostalismo clássico, a IEADNP opera mais propriamente um estilo de culto

neopentecostal. Isso ressalta-se pela formulação do público que está no auditório. Inicialmente, dá-se a entender que são membros da denominação, contudo, há uma presença popular de pessoas sem usos e costumes assembleianos, o que sugere uma formulação mais próxima dos ouvintes da Rádio do que da própria igreja. Em outras palavras, a massa que se forma, não necessariamente passou pela conversão, batismo, discipulado, escolas bíblicas e profissão pública de fé, tornando-se assim membro registrado como acontece comumente na IEADPE e IEADALPE, mas são atraídos pela curiosidade ou pela fé (ou pela propaganda institucional da Rádio) para as cerimônias da Cruz Cabugá (espaço mais competitivo da fé pentecostal em Pernambuco¹¹⁴). Cultos vespertinos na cultura assembleiana é o Círculo de Oração que, como já discutimos, é mais próprio para mulheres do que homens.

FIGURA 17: *PrintScreen* do Testemunho da Clarissa Tércio



Inicialmente, Clarissa enaltece muito a figura do pai. Esse comportamento é comum no ambiente assembleiano, tendo em vista que seu pai é pastor-presidente e sua imagem reverbera seriedade, reverência e temor. Clarissa agradece a Deus por ser filha do pastor Tércio e conta que viu por diversas vezes seu pai orando e controlando a chuva que ameaçava algumas de suas cruzadas evangelísticas. Apontar esse poder místico sobre a oração do pastor-presidente associa o arquétipo de *feiticeiro/mago* exposto por Alencar (2013) - como se o poder divino fosse acionado ou controlado pelo poder dessa personalidade humana acima da média. É válido ressaltar que antes de assumir a tribuna, Clarissa recebeu comentários do

¹¹⁴A Avenida Cruz Cabugá no Recife/PE tornou-se um espaço de concentração de fiéis evangélicos. Por situar-se em um ambiente central da capital pernambucana, de alto valor imobiliário, as igrejas ostentam seu poder congregacional, aquisitivo e de construção de templos investindo nesse “corredor da fé” e de disputas. Atualmente, operam na avenida os templos centrais/regionais das igrejas: IEADPE, IURD - Pernambuco, AD Brás/PE, IPDA - Pernambuco, IAPTD - Recife (Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus), IIGD/PE (Igreja Internacional da Graça de Deus) e IMPD/PE (Igreja Mundial do Poder de Deus). Ao menos, essas 7 denominações disputam espaço na avenida central pernambucana, até o momento que escrevo essa pesquisa. Algumas, inclusive, estando exatamente ao lado uma das outras.

seu pai, ainda que não tenham sido registrados nesse recorte, fica o indício da apresentação acalorada de um pai sobre a construção pessoal da Clarissa frente à multidão - posicionando a filha no imaginário da congregação.

Eu já começo logo emocionada porque eu vi meu pai falando isso. Eu só comprovo o quanto o Deus que eu sirvo, Ele é poderoso. Ele é lindo. Ele é fiel. E Ele está aqui nesse lugar. [...] Desde pequeninha que eu vejo os milagres de Deus acontecendo na minha vida. Eu tive a honra de nascer em um lar cristão. Aceitar Jesus bem novinha. Ser filha desse homem de Deus, Pastor Francisco Tércio, da irmã Sandra Tércio também. E eu vi muitos milagres de Deus acontecendo. Eu já vi Deus fazendo chuva parar e não foi só uma vez. Aleluia! Em Cruzadas no meio da rua, meu pai, esse homem de Deus pregando, aí vinha chuva do céu, aquele vento e eu lá pequeninha, dizia: meu Jesus! E agora?! Mas aí, eu via Deus usando ele com tanta autoridade e Deus levando assim [estende o braço direito e movimenta-o para a esquerda] a chuva embora. Em outra oportunidade, ele ia contar que a chuva parou e vinha a chuva de novo, ele orava de novo e a chuva ia embora. [sic] (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2017, s/p.)

Os elogios reiteram o poder mágico em torno da figura do pastor presidente. Se já não bastasse sua autoridade enquanto líder de uma denominação tão expressiva, ele é ovacionado pelo poder de controlar as chuvas que tentam atrapalhar seu ministério. Esses discursos são recebidos pela multidão aos gritos, em línguas, crentes que estão na presença de Deus e, conseqüentemente, que seu pastor é uma espécie de messias - hora sacerdote, hora profeta e hora mago (ALENCAR, 2013).

Clarissa se apresenta publicamente com muita simplicidade e relaciona-se com o público ouvinte. Ela sabe que está sendo assistida por um grupo de pessoas em sua frente, mas com muitos outros pelas ondas da Rádio, programa de TV e Internet. O seu discurso é frequentemente associado a esse grupo, já que reitera, algumas vezes, ser uma ouvinte da Rádio Novas de Paz e ser edificada por ela através dos testemunhos. A fé aqui é apontada como instrumento para um relacionamento direto com o divino através de milagres. Não há uma intenção proselitista nesse testemunho, aparentemente, mas de convencer que, de fato, a filha do pastor viveu um milagre. Antes de iniciar a sua história, Clarissa começa a cantar, sem grandes técnicas e com muita espontaneidade, uma canção pentecostal da dupla Canção & Louvor (membros da IEADPE) intitulada “Cheiro de Milagre”.

Você só ouve falar, mas nunca aconteceu contigo.
Milagre aconteceu com muitos.
Mas nunca aconteceu contigo.
O mundo já desenganou, a família te desprezou.
Mas o Deus de milagre está presente aqui.
Tem cheiro de milagre no recinto.
Tem cheiro de promessa se cumprindo.
Tem cheiro de virtude, cheiro de unção.
Tem cheiro de vitória pra cada irmão.
Tem cheiro de milagre no recinto.

Milagre não se explica, é como vento.
 E quem tentar explicar vai perder o seu tempo.
 Quem disse que era o fim vai ter que contemplar.
 O milagre que Deus vai realizar.
 É Ele quem te fala, podes confiar.
 Tem milagre acontecendo lá na tua casa.
 Tem milagre acontecendo na tua família.
 E tem milagre acontecendo lá na faculdade.
 E através do teu milagre tu vai ganhar vida.
 E vai acontecer milagre que o mundo duvida.
 O médico desenganou, te deu final de vida.
 Deus vai tirar a enfermidade, jogar no infinito.
 A medicina perguntando: Como é que foi isso?
 Você responde: Isso é milagre e isso eu não explico.
 É milagre, é mistério, é coisa do divino.
 Seu agir é perfeito, e trabalha bonito.
 Faz coisas impressionantes, além do impossível.
 Como transformar água em vinho e ter um gosto incrível.
 Deus vai confundir a terra e mostrar que Ele é.
 Mas estão querendo atrapalhar e colocar o pé.
 Ou ele morre, ou se converte, ou sai do lugar.
 O que é teu está guardado e ninguém vai tomar.
 Recebe agora o que Deus hoje tem pra dar.
 Recebe fogo, recebe água, recebe pão, recebe graça.
 Recebe força, recebe unção, recebe cura, que hoje é de graça!
 Recebe ouro, recebe prata, recebe carro, recebe casa.
 Recebe emprego, recebe brasa, Deus vai agir na tua causa.
 Hoje é renovo para o seu povo. Hoje é mudança pra tua vida.
 Hoje começa uma nova história. Hoje é milagre.
 (CANÇÃO & LOUVOR, 2014, s/p)

Essa canção é um grande hit da dupla e ganhou os altares das Assembleias de Deus em Pernambuco pela sonoridade da viola sertaneja com um ritmo marcadamente cultural e pentecostal da região. A música não é um louvor a Deus por algum de seus atributos. Está longe de um perfil sacro e/ou doutrinário, mas reverbera como um fenômeno que induz as aproximações cada vez mais fortes entre as ondas mais modernas e mais tradicionais do pentecostalismo. A narrativa em questão se apresenta em primeira pessoa, abrindo um espaço de diálogo com o fiel que está no templo religioso e que apenas ouve os testemunhos, mas que nunca percebe chegar a sua vez. A canção funciona como um bálsamo na frustração do pentecostal, pedindo perseverança e fé diante das suas adversidades. Os elementos “médico desenganou”, “faculdade”, “família” conversam diretamente com o dia a dia do público médio pentecostal (seus sonhos e medos), mas acima de tudo os vários “recebe” (cura, ouro, prata, carro, casa, emprego) - são o sonho de consumo dos fiéis, o que os incentiva a buscar alento religioso, constituindo-se com forte referência à Teologia da Prosperidade. A mudança de vida promovida por Deus no indivíduo crente é a busca da satisfação de seus desejos materiais e ascensão social, tudo isso à custa de uma fé robusta que não se abala diante da intempetividade do cotidiano humano. Enfim, essa era a transformação de vida prometida

pelo Pr. Tércio ao referir-se aos Cenáculos e aqui podemos ver que a noção de *ensino* está distante de ser voltada às questões teológicas, transcendentais ou até mesmo bíblicas. Contudo, o encantamento religioso de um mega templo lotado aos gritos, em marcha, com canções como essa, geram um envolvimento sinérgico (SANTOS, 2021).

A proposta da exposição da Clarissa Tércio em seu testemunho é alinhar-se com o dia a dia dos fiéis através do sofrimento. Baseando-se no texto de Deuteronômio 8:2¹¹⁵, Clarissa conta sua história de superação. Alertada pelas profetisas dos Círculos de Oração sobre a importância de “não temer”, Clarissa que estava grávida, desenvolveu o que ela chama de “um problema” na placenta que resultou em uma gravidez e parto com um risco de não sobrevivência tanto da criança quanto da mãe. Durante o parto, Clarissa teve complicações que resultaram em uma hemorragia e na necessidade de receber transfusão. A bebê passou ilesa pelo parto e com dois dias teve alta. Contudo, a filha do pastor seguiu internada e no terceiro dia de puerpério apresentou uma febre constante que a impediu de deixar o hospital. Passaram-se 7 dias de internamento com várias abordagens médicas e quando se viu sem sucesso, mandaram-na para casa para seguir o tratamento sem internação.

Passados 4 dias, Clarissa retorna ao hospital no mesmo estado que havia saído e faz uma série de exames. Constatou-se aí a necessidade de uma cirurgia de urgência, haja vista o alto grau de inflamação nos órgãos internos. A cirurgia durou 2 horas (que resultou na retirada do útero) e do bloco cirúrgico, a paciente foi levada para passar 24 horas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Sem encontrar as veias para a intravenosa, construíram um acesso no pescoço. Passados alguns dias, o inchaço abdominal agravou-se e houve a necessidade de mais uma cirurgia de limpeza interna dos órgãos e, ainda mais outra, posteriormente, para a retirada do apêndice. No pós-operatório, Clarissa precisou ficar com dois drenos que dificultavam ainda mais seu bem-estar. Recuperando-se ainda interna, contraiu duas infecções bacterianas resistentes adquiridas no espaço hospitalar, necessitando de intervenção de vários antibióticos fortes, até que a situação foi contornada e uma batalha pela vida foi encerrada. A própria Clarissa reitera que estava internada em um hospital de onde era possível ver a avenida Agamenon Magalhães e que era um dos melhores espaços para cuidados com a saúde da capital pernambucana. De fato, a avenida é marcada pela ocupação de muitos hospitais de referência, em sua grande maioria, do setor privado de alto custo.

¹¹⁵Lembra-te de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos (A BÍBLIA, 2008, Deuteronômio,8,12).

Encontramos, nesse discurso, um enredo contado com várias referências bíblicas (de como Cristo acalma tempestades, por exemplo), fundo instrumental melancólico com notas menores em teclado, construindo uma narrativa com elementos encantadores: desde a força exposta pela Clarissa de superar seu estágio crítico pela fé, até os relatos de como a espiritualidade havia se manifestado como uma ave que pairou sobre a janela do hospital, encheu a Clarissa de confiança e uma voz que disse para ela: “acabou!” dando por encerrada sua trajetória de dor. A comoção generalizada do auditório alinha a dor da Clarissa (mulher branca, classe média, assistida em hospital nobre) com a dor do seu público (mulheres pretas e pardas, periféricas das classes mais baixas). Apelos como “Eu fiquei 22 dias sem ver as minhas filhas”, “eu não conseguia cuidar da minha filha”, “quem é mãe aqui sabe”, “eu sentia saudades da minha filha” tentam construir a equivalência, estimular alguma identificação e um certo tipo de acolhimento que reverbera no sentir-se participante (CHAGAS, 2018). Até porque, essa foi uma experiência vivida por toda comunidade religiosa e, paralelamente, ouvinte da Rádio dia após dia. Um exemplo disso é o relato de que, enquanto estava internada no hospital, Clarissa ouvia os fiéis ligarem para a Rádio Novas de Paz confessando estar orando pela filha do pastor - um comportamento disciplinado (ALENCAR, 2013) haja vista a simbologia em torno da família pastoral congregando a comunidade. Essa (re)ação da igreja faz a Clarissa exclamar:

Eu ouvia a ‘Novas de Paz’ lá do hospital. Eu ouvia o povo de Deus ligando, quem sabe alguém aqui ligou, e dizia: ‘eu tô orando pela irmã Clarissa’. Eu ouvia meu pai pedindo oração. Os locutores, o Ev. Ebinéias e os demais pastores orando por mim, irmã Nadeje, irmã Jaqueline, Ev. Robson... E eu dizia: meu Deus, esse povo é muito forte. Esse povo é muito unido. Tu vais ouvir a oração desse povo. E Ele ouviu! [sic] (MINISTÉRIO NOVAS DE PAZ 5226, 2017, s/p.)

A dor, o sofrimento, a trajetória relatada em lágrimas, leva a multidão ao choro. Para Didi-Huberman (2016), a emoção carece de sua legítima forma de enunciação – pelo choro, pelos gritos – e, se ela é evocada dessa forma é porque existe um grupo que pode compreendê-la. “Nós nos manifestamos para nós mesmos ao exprimi-los para os outros e por conta dos outros. Trata-se essencialmente de uma simbologia”. (DIDI-HUBERMAN, 2016, p. 33). Para o autor, as emoções, embora estejam circunscritas no potencial humano de ser afetado (*pathos*), se manifestam como potencializadoras de moções - movimentos - inclusive de grupos através de atuações políticas. “Se não podemos fazer política efetiva apenas com sentimentos, tampouco podemos fazer boa política desqualificando nossas emoções, isto é, as emoções de toda e qualquer pessoa, as emoções *de todos em qualquer um*” (DIDI-HUBERMAN, 2016, p. 38, grifo do autor). Dessa forma, o estímulo afetivo

sobrecarregado de emoções da filha do pastor, embasada em toda autoridade pastoral, perpassa intimamente os sujeitos passando a representá-los até em suas dores emocionais. Clarissa chora por uma dor física, mas o ouvinte chora por sua própria dor revivida pelo testemunho de outro. É válido ressaltar que ao menos em mais 2 momentos Clarissa contou esse testemunho: no 1º Encontro de Mulheres da IEADNP de Carpina/PE também no ano de 2016¹¹⁶ (terceiro vídeo mais assistido do canal com mais de 83 mil visualizações) como também em uma igreja não identificada em um vídeo postado no canal oficial da Clarissa Tércio em 2018¹¹⁷. A guerra que a filha do pastor venceu pela sua própria vida a transformou em uma personagem religiosa inspiradora pela fé inabalável (CASAQUI, 2017), de imagem com movimentos emocionais reconhecíveis (DIDI-HUBERMAN, 2016) e carismática (WEBER, 2009).

5.4 A QUARTA GUERRA (em defesa da família): Clarissa Tércio na ALEPE

5.4.1 A pré-campanha

Clarissa sempre apareceu em destaque ao longo das peças da igreja Novas de Paz, principalmente por ocupar uma posição privilegiada: filha do pastor-presidente e esposa do vice-presidente da igreja. No vídeo da profecia que analisamos, Clarissa aparece sentada no altar, de cabeça baixa, aparentemente chorando durante a ministração da irmã Izabel Falcão. Ela também apresentou o Programa Novas de Paz aparecendo na tela de TV para inúmeros pernambucanos. Em um *institucional* promovendo o Encontro de Casais com seus pais, Clarissa aparece com seu esposo, cantando para ele. Na Cruzada Novas de Paz, ela aparece de pé próxima ao deputado estadual Joel da Harpa que recebe os cumprimentos do pastor Anderson do Carmo (marido da Flordelis) por ter articulado esforços para trazer o casal a Pernambuco. Nos registros do 7º Congresso de Mulheres da Novas de Paz, Clarissa também está sentada no altar com um grupo restrito de irmãs. Ela também assistiu há pouco mais de um metro de distância a participação da Flordelis nos 13 anos da Rádio Novas de Paz.

¹¹⁶ Disponível em: [YouTube Testemunho da irmã Clarissa Tercio no 1º Encontro de Mulheres em Carpina](#)

¹¹⁷ Disponível em: [Parte do testemunho - Clarissa Tercio](#)

FIGURA 18: *PrintScreen* Clarissa Tércio aparece no vídeo da profecia



FIGURA 19: *PrintScreen* da Clarissa Tércio apresentando um programa de TV



118

FIGURA 20: *PrintScreen* Clarissa Tércio com esposo em institucional de casais



119

¹¹⁸ Disponível em: [YouTube: PGM Novas de Paz 09/04/14 Quarta-feira](#)

¹¹⁹ Disponível em: [YouTube: Um homenagem do Ministério Novas de Paz para todos os namorados...](#)

FIGURA 21: *PrintScreen* Clarissa Tércio ao lado do deputado Joel da Harpa



120

FIGURA 22: *PrintScreen* Clarissa Tércio aparece nas transmissões do 7º Congresso de Mulheres da IEADNP



121

FIGURA 23: *PrintScreen* Clarissa Tércio aparece próxima a Flordelis



122

É importante entender que Clarissa sempre ocupou lugares de relevância no universo Novas de Paz. A partir de então, ela pode aproximar-se da ocupação de representatividade política da instituição religiosa, mas para chegar lá, Clarissa precisou adotar uma outra postura frente à população. A postura sorridente, amena e que exalava o estereótipo da

¹²⁰ Disponível em: [YouTube - Flordelis - Eu sou canela de fogo - 13º Aniversário da Rádio Novas de Paz](#)

¹²¹ Disponível em: [YouTube - 2º Dia Do 7º Congresso de Mulheres Do Ministério Novas de Paz](#)

¹²² Disponível em: [YouTube - Flordelis - Minha família é de Jeová - 13º Aniversário da Rádio Novas de Paz](#)

mulher cristã, mãe e esposa zelosa precisou ser transformada em um símbolo forte e político. Entre 2016 e 2018, Clarissa Tércio passa por um *Glow Up*¹²³ na sua imagem. Acontece que em 2017, Clarissa recebe o diagnóstico de esteatose hepática (acúmulo anormal de gordura no fígado), além de sentir dores constantes nos joelhos como resultado de seu sobrepeso¹²⁴. Em abril daquele mesmo ano, a filha do pastor passou por uma cirurgia bariátrica¹²⁵. Ela surge em 2018 bem mais cuidada: mais magra, cabelo pintado, usando maquiagem e roupas mais elegantes. O olhar dócil e gentil dá lugar a expressões mais duras e rígidas. O tom de voz mais emotivo e leve, transmuta-se em um tom incisivo, forte e corajoso. Dessa forma, sentimos a transformação do *ethos* da figura feminina para alcançar esse espaço no campo político que é abrasado por discussões acaloradas e masculinizadas pela baixa representação feminina histórica nesses espaços.

Até iniciar a campanha, a igreja foi preparada para as eleições de 2018. Os *sermões* pouco a pouco tomaram uma proporção política que já existia, mas que cresceu à medida que o pleito se aproximava, inclusive a Rádio Novas de Paz também passa por mudanças para dar espaço para uma programação com a futura deputada. Ali, ela não se detém em apelos políticos sólidos, mas apresenta-se principalmente como *uma mulher de Deus*, com ministração de orações, pregações curtas, louvores e se aproximando do público pentecostal. Ao passo que seu discurso é perpassado pela cosmologia pentecostal/neopentecostal, Clarissa insere sua perspectiva política como religiosa também.

No Templo Central da Igreja Assembleia de Deus Novas de Paz, ressaltamos um vídeo chamado “ALERTA URGENTE - Projetos e Materiais Absurdos¹²⁶” postado no canal CLARISSA TERCIO - Oficial - YouTube em 18 de maio de 2018, época de campanha eleitoral. O título em si, sensacionalista e alarmante, condiz com o tom do vídeo. Inicialmente com trilha sonora de suspense, a tela surge escura com uma passagem abrupta das palavras: “PRECISAMOS”, “NOS” e “ERGUER”. Em seguida, Clarissa aparece de pé, entre a nave do templo e o altar, com um material sendo exposto em projeção, microfone na mão e andando pelo espaço dizendo:

¹²³ O termo "glow up" refere-se a uma transformação positiva e notável na aparência, autoconfiança ou estilo de vida de uma pessoa ao longo do tempo. Originado da cultura popular, especialmente nas redes sociais, o conceito destaca o processo de amadurecimento e aprimoramento pessoal, muitas vezes acompanhado por mudanças visíveis e uma expressão mais vibrante da individualidade. O "glow up" destaca o desenvolvimento positivo e a evolução pessoal, celebrando a jornada de autodescoberta e autenticidade.

¹²⁴ Dados encontrados no seguinte post do perfil da Clarissa Tércio do Facebook em 2017: <https://www.facebook.com/clarissatercio/photos/a.933152973402507/1421500661234400/>

¹²⁵ Dados encontrados no seguinte post do perfil da Clarissa Tércio do Facebook em 2017: <https://www.facebook.com/clarissatercio/photos/a.933152973402507/1472437229474076>

¹²⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FOLzEvpYAC8>

Temos que estar dispostos a dar nossa vida por essa causa. Porque é muito bonito a gente chegar aqui na frente e dizer: “eu dou a minha vida por amor ao evangelho”, mas muitas vezes somos frouxos. Muitas vezes ficamos calados. E o Senhor há de cobrar de nós, mas cadê os corajosos e as corajosas que estão aqui nesta tarde? [ergue a mão direita e a igreja faz o mesmo dando brados] Aleluia! [imagem de um livro infantil macabro na projeção do slide]. Esse livro foi adotado pelo governo do estado de São Paulo. O que é que tem nesse livro de tão absurdo? Ele faz as crianças invocarem demônios. E as crianças levam esse livro pra casa pra ler dentro da nossa casa. Olha isso aqui, ó: “Oh, diabo, meu grande amigo” - isso é pra mostrar que o bem e o mal é tudo relativo - “Oh, diabo, meu grande amigo” - imagine uma criança dentro do seu quarto lendo esse livro - “vem, vem brincar comigo. Do teu olho, de repente, cai uma lágrima de sangue” - olha o tipo de poesia! “oh, diabo, meu amigo, vem, vem brincar comigo. Todos os livros de terror, tu escrevestes com amor”. [corte seco - muda a imagem na projeção] Isso aí foi uma cartilha promovida pelo SUS, chegou nas escolas também do nosso país. O professor pegava essa cartilha e ensinava os jovens a usar drogas. Porque? Por que os jovens já usavam drogas muito cedo, já usam! Então, eles precisam ensinar para diminuir os riscos, então, quando você usar o crack você passa uma manteiga de cacau na boca. Quando você usar cocaína você usa um canudinho de papel porque o de plástico passa mais bactérias. E outra coisa: esses equipamentos são só seus, não compartilhe! Outra cartilha que chegou nas escolas: “Mamãe, como eu nasci?”. Foi aonde? Foi aqui no Recife também. Essa cartilha aqui, ela é terrível. Para crianças de 5, 6 e 7 anos. Ensinando a menina a se conhecer. Nessa cartilha, eles ensinam a menina a encontrar o ponto G. [Corte seco passando para uma imagem de livro didático] Está tudo sendo ensinado nas escolas do nosso estado. O livro já começa assim: uma bandeira gay não é? - veja só que lavagem cerebral. O menininho ali dizendo aqui que ele tem disforia de gênero. Que ele se acha menina. Ele brincando de boneca. Tyler de 7 anos trocando a roupa do bonequinho dele. A família ganhou na justiça o direito de mudar o nome dele. Mas isso, se aquele estatuto que eu falei no início for aprovado, vai ser muito mais fácil. [corte seco para prints do blog do ex-deputado Jean Willys] Eu entrei no site dele [Jean Willys] peguei algumas leis aqui só pra gente ver as mentes malignas que ocupam os espaços que deveriam ser nossos, que deveriam ser dos evangélicos, dos cristãos, dos católicos também. Dos conservadores. Olha os projetos de lei dele: “Regulamentatividade dos profissionais do sexo” - a prostituta vai ter carteira assinada, vai se aposentar, vai ser mais uma opção para as meninas... Imagina as mulheres bonitinhas ali dizer: “Ah, eu não quero ser médica, eu não vou ser engenheira, vou ser prostituta que dá muito mais dinheiro e agora com carteira assinada, com aposentadoria, tudo certinho”, não é? Projeto de lei dele está tramitando para ser aprovado. Interrupção voluntária da gravidez - abortar, pode também. O reconhecimento da identidade de gênero - vai mudar tudo, mudar o sexo, cirurgia, o que preciso for. Porque ele quer fazer dos homossexuais uma classe privilegiada. Privilégios que ninguém tem, ele quer dar aos homossexuais. São mentes como essa... E a principal... A liberação da maconha. [corte seco aparece outro livro infantil com páginas interativas - o dedo do leitor se transforma em um falo que interage com a página seguinte simulando uma relação sexual heterossexual]. Inacreditável isso aí pra crianças de 2 a 3 anos. A mãe vai colocar o dedinho ali no pai, quando fechar o livro vai ensinar de maneira muito pedagógica como faz sexo e como nascem os bebês. [Corte seco, surge outro livro paradidático de Orixás] Olha aqui o tipo de livro que chega na mão das nossas crianças. Orixás. Isso não é cultura. Isso é religião. Isso é para confundir. Disse nesse livro que o Orum é o criador da terra. E a criança vai ficar confundida e vai dizer: “mas minha mãe disse que é Deus o Criador da Terra”, mas a professora vai dizer: “É o que sua mãe fala”. [Corte seco para a fala de uma fiel da igreja] Está com uns 3 meses isso. Aí ela faltou. Eu: “porque você faltou?” Ela disse: Olhe, mainha, hoje tem um negócio lá na escola... de fol... de se manifestar. E me botaram como Pomba-gira aí eu não aceitei. Aí eu disse: meu Deus! Cadê Gabriel? “Gabriel é Exu, está lá no Colégio”. É, foi, irmão. Aí eu disse assim: “Meu Deus do Céu!” Aí ela disse: “Foi, mainha! Colocaram Gabriel como Exu e fazendo aquelas coisas do demônio. Tinha um homem lá se retorcendo no chão e botaram Gabriel e a professora disse que eu ia perder ponto”. E ela perdeu ponto mesmo. Meu marido foi, mas meu menino já

tinha feito. Aí eu: “Mas menino, porque fizeste isso?” Aí ele: “Foi mainha, a professora mandou me vestir com aquelas roupas e fiquei fazendo aqueles negócios como se tivesse manifestado com Exu”. [Corte seco para outra fiel] Mas eu também como educadora, tratava e trato a lei como questão de cultura, como nossa descendência, mas os professores que não comungam ou comungam de outra fé, eles exploram muito essa questão, principalmente nas feiras de conhecimento. No mês de agosto, onde se dá a semana do folclore que é o mês todo. E é convidado babalorixás para dentro da escola. Dão palestras sobre isso. Falar sobre a questão da religião que eles colocam como matriz africana. E todos esses personagens que está sendo colocado aqui. Então, é sério dentro de escola. É preciso que a gente tome mais conhecimento que a gente vá às escolas. [Corte seco para mais uma irmã] Eu tenho uma neta, ela tem 12 anos e eu queria colocar ela em um colégio bem próximo a casa dela e ela disse: “Vovó, eu não quero, porque lá eu já percebi que tem muitas meninas que gostam de menina e eu não quero isso pra minha vida não”. E ela terminou ficando num colégio mais distante. E outra coisa: minha filha é professora e ela tava me dizendo: “minha mãe, o caso é sério que está acontecendo. Foi pego duas crianças, dois meninos. Eles botando, desculpe falar a expressão que eu vou falar, colocando o [apito de censura] na boca do outro e o outro tava gostando. Olhe, mainha, a gente tem que orar que o caso é sério”. Minha filha é professora, né? Só a graça de Deus para dar vitória a minha filha. Porque não é fácil não, o caso está sério. Gente, vamos se despertar mesmo, orar e levar a sério porque Deus está despertando seu povo. [Corte seco aparece pastor Tércio ao lado da filha que diz:] Muitos são covardes e ficam dizendo: “eu não me meto em política” agora quando a gente diz assim: “cadê os trezentos de Gideão?” Esse aí levanta a mão. Meu irmão, não tem coragem de confrontar nem em palavras, vai ter coragem de dar a vida. Vai ter coragem de somente 300 enfrentar o exército filisteu que era mais de 100 mil homens. 300 homens sozinhos. Irmãos, vamos nos transportar para a prática, tua vida está em jogo! A vida da tua família está em jogo! E Deus está mandando dizer: “Diga aos covardes que voltem!” [Ao final, todo o grupo se reúne e grita:] “Mulheres de Deus em defesa da família! Oh, Glória!” [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p.)

O *ethos* bem mais rígido se revela na apresentação e proposta de um tema em caráter denunciativo e emergencial. Clarissa abre a peça atrelando a possibilidade de martírio por convicção religiosa com o martírio por proposições políticas, sugerindo que morrer *por Cristo* também é sacrificar-se por suas convicções políticas. Essa lógica ainda se amplifica quando ela responsabiliza a divindade pela pressão: *o Senhor há de cobrar de nós*. Portanto, reiteramos que o convencimento do público religioso nesse momento é de um departamento político alinhado à cosmologia pentecostal. É impossível fazer uma separação dos dois polos nesses discursos. A exposição seguinte de livros didáticos e/ou paradidáticos assemelha-se à abordagem da Pra. Damares Alves, por volta de 2016, cerca de 2 anos antes de tornar-se ministra do governo Bolsonaro. A *ministração* da pastora¹²⁷ de caráter denunciativo na Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte percorreu o Brasil e muitas comunidades religiosas de diferentes segmentos teológicos sobre a importância de proteger as crianças frente às ondas do modernismo promovida pelo estado nas escolas públicas. Damares e Clarissa usam do medo dos fiéis para convencer dos perigos eminentes. Assim, a retórica alarmante é absorvida juntamente aos apelos mobilizadores (D’ANCONA, 2018).

¹²⁷ Disponível em: [Infância Protegida | Pr. Damares Alves](#)

O material apresentado gira em torno das temáticas que agridem o comportamento mais conservador: a sexualidade, uso de drogas e matrizes religiosas não-cristãs. O medo é evocado a partir do momento em que a Clarissa cria cenários hipotéticos em um auditório majoritariamente feminino e cristão: a regulamentação da prostituição levaria as meninas a optarem por essa profissão em detrimento à medicina e engenharia (carreiras profissionais de grande visibilidade); ao ler o poema de invocação do diabo dizendo: *imagine uma criança lendo isso*; a professora que relativiza o ensino cristão doméstico apresentando orixás como criadores do mundo. Assim como a legalização do aborto e da identidade de gênero, segundo a filha do pastor, causaria uma confusão generalizada de cirurgias e mudanças de sexo. A construção pessimista da realidade alinha um profundo desgosto político com uma acentuada rejeição espiritual das temáticas. Fato que se revela nas críticas aos projetos de lei do ex-deputado Jean Wyllys, revisitando-o como *mente maligna* que usurpa um lugar que deveria ser dos *evangélicos, cristãos, católicos* e conclui alegando que tais espaços deveriam ser *dos conservadores*, apagando a existência de vários políticos evangélicos, cristãos e conservadores que já ocupavam essas posições.

A guerra travada ao progressismo é evidente. No discurso, Jean Wyllys quer dar privilégios aos homossexuais que ninguém mais tem. A construção discursiva polariza os evangélicos nessa posição avessa aos LGBT's, como se a aquisição de direitos da comunidade fosse uma derrota dos cristãos. Como ressaltamos, é uma composição de guerra. O inimigo precisa ser delimitado, apresentado e demonizado, mas principalmente, uma figura messiânica precisa surgir para dar o reforço que o exército precisa. Como não podia ser diferente, o pai da Clarissa surge no final do vídeo repreendendo a opção de não se envolver com a temática exposta - chamando de covarde quem assim agir. É válido pontuar que ao usar a metáfora de Gideão e os trezentos, o pastor diz que o exército era de 100 mil homens filisteus - uma confusão já que o número de militares adversários é um dado não explicitamente bíblico e na verdade, o exército liderado por Gideão enfrentou os Moabitas e não os Filisteus. Uma prova de que o uso das escrituras aqui é mais simbólico do que instrutivo. *Tua vida está em jogo! A vida da tua família está em jogo!* é uma das declarações mais importantes desse discurso. Retrata um terror massificado em um discurso impositivo - não se apresenta alternativa.

Entretanto, vale a pena ressaltar o impacto dos relatos que são feitos pela comunidade. São histórias que são disparadas como gatilhos diante da exposição e que coroam o efeito da reunião. Uma garantia de que o objetivo foi cumprido, mas sobretudo, uma revelação de inconformidade dessa parcela da população. Não deixa de ser um apelo popular por

representação política também e que possui seu direito e legitimidade como qualquer outro. O primeiro relato de imposição escolar em fantasiar e *manifestar* a cultura afro em alunos cristãos é uma problemática importante. Acentua a incapacidade estrutural do estado de refletir sobre choques culturais. De fato, as religiões de matriz africana não são compatíveis com a doutrina e cosmologia pentecostal que resiste e vê com maus olhos o sincretismo. A incorporação de espíritos, fé em diferentes deuses, obras de encantamento e sacrifícios típicos dessas religiões espiritualistas são ações incompatíveis com o cristianismo, pois denotam um comportamento identificável sobrenatural não advindo do Espírito Santo. A liberdade de crer assim não é agressiva *à priori*, mas, o que se faz diante disso pode se tornar ofensivo e criminoso.

Contudo, tentar conciliar ou apresentar a temática sem as devidas ressalvas pode gerar constrangimentos (ROUANET, 2003, *apud* LIMA, 2013). Ou seja, a instituição da Lei 10.639/03 que obriga as escolas de ensino fundamental e médio a ensinarem sobre história e cultura afro-brasileira e a data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar é uma iniciativa importante, mas que exige cautela na efetivação. Haja vista a pouca capacitação dos profissionais escolares para cumprir a lei refletidamente com o zelo preciso para evitar situações embaraçosas, surgem choques culturais que podem gerar ainda mais estigmas e fortalecer concepções negativas. Nos relatos que se seguem, as atividades escolares em torno das religiões de matriz africanas despertam revolta no povo evangélico que não se vê ocupando esses lugares e não tendo essas mesmas oportunidades. Também fica evidente que não compreendem o contexto dessa lei e os objetivos que ela atende, relevando as frágeis justificativas escolares sobre o tema e a abordagem simplista. Os relatos de sexualização precoce também é uma preocupação e um temor acordado para comunidades mais tradicionais. Em dois testemunhos, surgem crianças com experiências homossexuais. Assunto polêmico e que abre margem para muitas discussões sociais - mas que aqui se apresentam como sendo responsabilidade escolar e o resultado de uma educação pública permeada por cartilhas eróticas, paradidáticos explícitos e aulas de educação sexual, reforçando a *pregação* da Clarissa que perpassa os medos e estigmas culturais e populares do seu público. Aqui tenciona-se o entendimento de reconhecimento (HONNETH, 2009) que esse discurso causa na população. O desamparo, a angústia, o reconhecimento da vulnerabilidade política e do iminente perigo se torna palpável com as declarações populares.

Durante esse processo, antes de iniciar a campanha propriamente dita, Clarissa entrou no espaço comunicacional da igreja. Esse espaço foi sendo montado à medida que a denominação crescia e a rádio se popularizava. A filha do pastor atuava com alta frequência

na programação matutina da rádio Novas de Paz e nas Cruzadas Novas de Paz. Na internet, sobretudo em 2018, ela já possuía o seu canal do YouTube e interagiu através de sua página no Facebook. Ela produziu vários vídeos curtos que foram postados nos dois meios: Facebook e YouTube, uns com teor religioso, outros de caráter político. Inicialmente, as peças usam a mesma linguagem, cenário, identidade visual e, assim, Clarissa se propagou entre pentecostais pernambucanos, ora com mensagens bíblicas, ora com declarações de cunho conservador. Nesse período surgem duas *hashtags* usadas e propagadas pela futura-candidata: #SouUmDavizinho e #EmDefesaDaFamilia. Essa é uma declaração tipicamente conservadora, mas aquela carrega um sentido religioso de disputa e guerra. Ser um *Davizinho* é ser pequeno, mas valente, ousado e fiel a Deus. Uma referência bíblica que encorajou incontáveis publicações nas redes da então candidata.

Para potencializar o alcance da filha do pastor, espalhou-se pela Região Metropolitana, mas também no interior *outdoors* e *outbus* com apelos promocionais ao programa da Clarissa na Rádio Novas de Paz. Tal ação foi interpretada como campanha eleitoral antecipada que levaram à desarticulação dessas peças por determinação da Comissão de Propaganda Eleitoral do Recife. Contudo o MPE - Ministério Público de Pernambuco pediu medidas mais duras, já que compreendeu que esse comportamento feria as leis eleitorais¹²⁸. Legal ou não, condenada ou não, Clarissa seguiu sua pré-campanha pelas ondas da rádio e pelas redes sociais.

5.4.1.1 CLARISSA NO AR: A Rádio Novas de Paz e as Redes Sociais

FIGURA 24: *PrintScreen* do Programa Manhã de Paz com Clarissa Tércio



Nos programas de rádio, Clarissa apresenta um *ethos* diversificado falando amplamente sobre a Bíblia, sobre si e sobre assuntos mais políticos. É importante entender a

¹²⁸ Dados disponíveis em: [Ministério Público Eleitoral pede condenação de presidente do PSC-PE e por propaganda antecipada](#)

força dessas produções porque aproximaram a potencial candidata de milhares de pernambucanos com tempo quase ilimitado para ser reconhecida pelos ouvintes e fiéis. Na peça intitulada: “TESTEMUNHO: Agradecer e se alegrar é o segredo da vitória - Clarissa Tercio¹²⁹” postada no canal [CLARISSA TERCIO - Oficial - YouTube](#) no dia 27 de abril de 2018, Clarissa conta:

Eu me lembro, aproximadamente 3 anos atrás. Eu passei 4 anos tentando engravidar. Tomando remédios, fazendo de tudo. E ali, eu engravidei. E foi a maior alegria. Se eu pudesse soltar fogos, eu soltava. Se eu pudesse fazer uma festa, eu fazia. Quando a gente descobre uma notícia como esse - “estou grávida” - depois de tanto desejar. E foi uma felicidade para mim, não só pra mim, mas pra toda família, pra todos irmãos em Cristo, muitos que me acompanham no meu Face, porque eu tive a alegria de estampar lá contando essa notícia maravilhosa para meus amigos e irmãos em Cristo que me acompanham. E aqueles comentários de vitória, me colocando pra cima: “tô orando por você”. E, meu Deus! E corre ali, vai comprar fralda. Corre ali e vai comprar roupinha, carrinho de bebê... Meu Deus, aquela festa, aquele sonho realizado. [sobe som, desce e vai a BG] E eu fui pra um exame, uma ultrassonografia. Ia completar 4 meses. Estava tudo bem, eu já tinha feito outras ultrassonografias, já tinha ouvido o coraçãozinho do meu bebê bater, mas aconteceu... Lá vai eu grávida, sozinha. E o que aconteceu, irmã Clarissa, que ninguém lhe acompanhou? [BG some] Não sei, Deus queria falar comigo naquele dia. Deus queria eu só pra Ele. Pastor Júnior não pôde ir, estava envolvido em um negócio. Irmã Sandra também estava em outro canto. Eu: “Meu Deus, eu vou sozinha fazer o exame”. E fui. Quando chego lá e entro na sala do médico. Quando ele põe o aparelho na minha barriga, eu acho que não vi nenhum movimento. O médico passou pra um lado. Passou pra outro. E o coração começou a bater forte. Bater forte. Bater forte... Aleluia! Louvado seja o nome do Senhor Jesus! [entra som leve e vai a BG] E eu não tenho não lembrar disso e não ficar emocionada [...] Mas ele disse pra mim: “Clarissa, olhe, a sua gestação não deu certo”. E foi um baque assim muito grande... [sobe som e volta a BG] eu sozinha... [sobe som e volta a BG] dentro daquela sala do consultório médico... sabendo que o meu sonho havia terminado ali. [sobe som e volta BG] Eu não tinha nem minha mãe pra chorar comigo. Nem meu esposo. Como eu falei, eles nem puderam ir naquele dia. E me vi ali com uma notícia que eu nunca imaginaria que ia ouvir. [sobe som e volta BG] e eu: “Não, doutor, tem algo errado aí”. [sobe som e volta BG] Ele fez: “Não, olha, tá tudo certo. Sua gestação não evoluiu. O coração do seu bebê não bate já faz algum tempo”. E eu comecei a pensar nas possibilidades de fazer meu bebê ressuscitar, porque eu fiquei tão descontrolada naquele momento. Eu: “Não doutor, faça alguma coisa. O que é que a gente pode fazer aqui?”. Ele disse: “Nada, Clarissa! Vá pra casa. Você está sozinha?” Eu disse: “Eu tô sozinha”. Ele disse: “Vá pra casa. Vá conversar com sua médica que ela vai lhe orientar o que você precisa fazer daqui pra frente”. Eu lembro que eu fiz: “Doutor, mas não tem mais nenhuma possibilidade dele ainda estar vivo?”. Aí ele disse: “Não. Vá pra casa. Vá tranquila” [sobe som e volta BG] Eu estou falando sobre alegria. E ali começou a se passar um milhão de coisas na minha cabeça: “Meu Deus, mas eu contei vitória. Meu Deus, mas foi promessa. Meu Deus, o que eu vou dizer ao povo que orou por mim? O que é que eu vou dizer à minha mãe que já comprou um monte de roupa pro bebê? O que é que eu vou dizer à minha filha, Clarinha, que foi o que mais doeu. Clarinha pediu tanto, orou tanto por esse irmãozinho. Clarinha vai ficar desesperada.”. Eu voltei pro carro chorando, soluçando. As pessoas me olhavam na rua e não entendiam nada do que estava acontecendo, mas eu me lembro que a tristeza era tão grande de ter perdido um filho, de ter perdido um sonho, de ter perdido alguém que eu já amava tanto, mas tanto, mas tanto... Que a última coisa que eu pensei ali foi na alegria. E eu sentei ali no carro, deitei a cabeça no volante e chorava, chorava, chorava... [sobe BG, desce e volta a BG] Mas, o Senhor me lembrou que eu não estava sozinha ali

¹²⁹ Disponível em:  [TESTEMUNHO:Agradecer e se alegrar é o segredo da vitória - Clarissa Tercio](#)

naquela situação. Se eu estivesse com alguém ali do lado, ela estaria me abraçando, me consolando... Mas o próprio Consolador, o Espírito Santo de Deus, Ele falou comigo naquele momento. E quando Ele me abraçou ali com a sua presença envolvente. Ele disse duas coisas que foram de encontro ao que eu imaginava ouvir da parte de Deus naquela situação. Foram duas palavras que Deus me disse. O Espírito Santo me disse: Agradeça e se alegre! [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p.)

Essa declaração é uma das histórias mais emocionantes que Clarissa contou em seus programas. Sua conversa era franca com seu público. Embora, nesse momento, se caracterize como uma mulher forte, não esconde seu passado de sofrimento e fragilidades. Contudo, esse discurso está envolto em um contexto de inúmeras reações sociais e levantes anti-clarissa por segmentos LGBTs, feministas e outros grupos progressistas que tentavam confrontar com as falas da pré-candidata em uma *cenografia* complexa. Logo, contar uma história de sofrimento, trazendo uma dor tão reconhecível e sensível como a de um aborto espontâneo com uma trilha sonora melancólica, era uma forma de, pelo carisma, arrebanhar ainda mais pessoas pelo perfil carismático. Clarissa também não deixa de se mostrar como mulher forte, mesmo operando cada subida de som e descida, falando pausadamente para ganhar um tom ainda mais emotivo, ela conclui a peça se mostrando como alguém que venceu e superou todo aquele momento de dor e que alguns meses depois, ela engravidou novamente da sua segunda filha, Maria Alice.

Desse relato, vemos como as mensagens podem ser altamente inflamadas pelos apelos emocionais. Essas peças ajudam na construção da imagem humanizada da Clarissa, principalmente diante dos seus críticos que reagiam com críticas e ofensas contundentes à filha do pastor, pela internet, já nessa época. Uma forma de demonstrar um *ethos* sensível ao seu público, ainda que reverbere muito mais um comportamento político mais ameaçador. Uma comprovação disso é a peça que examinaremos agora. Intitulada de “Clarissa: PRECONCEITUOSA?¹³⁰” e postada no dia 23 de abril de 2023 no canal CLARISSA TERCIO - Oficial, o vídeo é um corte da participação de Clarinha, filha da Clarissa, em defesa da mãe. Inicialmente, a pré-candidata começa dizendo:

Por que a nossa liberdade de expressão está sendo atacada. Nós não podemos falar mais nada. Aonde quer que seja. Estão querendo criar uma classe superior aí. Uma classe superior. Nós estamos com uma criança aqui nos estúdios da Novas de Paz. Eu nem queria entrar nesse assunto, mas existe uma classe, que é a classe LBGT que a gente não pode nem tocar no nome delas que a gente já é taxado de homofóbico, de um monte de coisa. Mas eu estou aqui com a minha filha, Clarinha. E eu quero falar sobre respeito. Clarinha, senta lá que eu vou te fazer umas perguntas. Deixa eu fazer umas perguntas, porque, às vezes, a gente está falando aqui e a gente tá sendo

¹³⁰ Disponível em:  [Clarissa: PRECONCEITUOSA?](#)

atacado, né? Mas eu não quero dar atenção a isso. Eu só quero, Clarinha, que você se expresse aqui. Você como criança que está sendo criada nos caminhos do Senhor. Eu quero que você diga aí, filha, o que é que sua mãe lhe ensina. Você representa muitas crianças evangélicas. Crianças contra a ideologia de gênero. Crianças que meninas dizem: “eu nasci menina” e meninos dizem: “eu nasci menino”. Você representa essas crianças de fé. Essas crianças que não se amolda aos padrões do mundo. Clarinha, se tiver uma pessoa bem gordinha, mas bem gordinha, como é que você vai tratar essa pessoa? [ela responde] - Eu vou tratar essa pessoa como eu trato todos. - [Clarissa pergunta:] Com amor? [Clarinha responde:] - Com amor! - [Clarissa pergunta:] Com desrespeito? [Clarinha responde:] - Não! Com desrespeito, não! Porque qual é o problema? [Clarissa pergunta:] Certo. Se tiver uma pessoa bem moreninha, Clarinha, bem pretinha, ela. Como é que você trata ela? [Clarinha responde:] - bem também, porque ela é igual a todos. - [Clarissa pergunta:] Igual a todos! Você vai zombar dela, Clarinha? Você vai dizer que ela é uma coitada? [Clarinha responde com a cabeça dizendo que não] E uma pessoa de cadeira de rodas, filha? Uma pessoa que não pode andar. Como é que você trata essa criança ou essa pessoa? [Clarinha responde:] - eu trato ela bem, às vezes eu sinto pena, sabe? [Clarissa comenta e pergunta:] Sim! Porque ela não pode andar, não é? Sente compaixão. Ora por ela. Mas como é que tu trata? Tu vai conversar com ela? Tu vai tratar ela do mesmo jeito que tu trata as outras crianças? [Clarinha responde balançando a cabeça]. Clarinha, se tiver uma pessoa que ela é homossexual, já é adulto, um homem que quer ser mulher. Como é que tu trata essa pessoa, Clarinha? [Clarinha responde:] - Também, como ele quer ser. Respeitar o que ele quer ser. Eu não vou dizer: “ah, você é menino quer ser menina. Não pode fazer isso.” Eu não mando nele. [Clarissa pergunta:] Muito bem, filha! Tu vai chegar lá e ficar dizendo: “ah, menininha...”? Vai ficar bagunçando com ele desse jeito? Vai fazer o quê com ele? Vai amar? [Clarinha responde:] - Sim! Como minha mãe me ensinou: tem que tratar todo mundo como quer ser tratado. [Clarissa complementa:] Muito bem! Seja ele branco, seja ele preto. Seja ele gordo, seja ele magro. Seja ele bonito ou feio. Tenha alguma deficiência. Seja homossexual ou travesti, o que quer que seja. A gente ama, a gente ora e a gente abraça, não é verdade? Filhinha, em algum momento eu ensinei você a desrespeitar alguém? [Clarinha responde: - Não!] Clarissa retoma: Independente do que essa pessoa seja, nós precisamos abraçar, não é verdade? Então é isso ouvintes da Novas de Paz. Quando eu digo aqui é muito claro. Quando eu falo da Ideologia de Gênero, quando eu falo de homossexualidade, eu não tô falando do homossexual que quer ser homossexual - que seja! Eu não preciso ficar me explicando por diversas vezes. Eu só não quero que nossas crianças estejam aprendendo isso. Nós sabemos que em países como Inglaterra, o ensino de gênero nas escolas deixou as crianças em confusão de gênero. A disforia de gênero aumentou em 500%. Um absurdo isso! A criança está em formação e quando ela aprende essas coisas ela fica confusa! Será que vocês não conseguem entender isso? A criança fica confusa quando se coloca na mente dela - “você não é menino, nem você é menina”. A criança faz: “eu sou o quê? Meu Deus, eu vou pra onde?” A Bíblia diz: “Ensina a criança o caminho que se deve andar” - e os pais precisam ensinar esse caminho pra criança. Eu não posso ficar dizendo: “Clarinha, se você quiser ir por ali você vai, se quiser ir por ali você vai...” Ela vai dizer: “Eu vou por onde? Eu vou por onde? Eu vou por onde?” Meu Deus, não é difícil de entender. Eu tenho um amigo que é homossexual. Falei dele essa semana. E esse meu amigo disse: “Eu sou homossexual. Essa é a vida que eu escolhi pra mim. Eu não tenho filhos, mas eu tenho sobrinho e eu sou contra esse ensino nas escolas. Eu não quero isso!” E eu quero ter a oportunidade de gravar ele falando isso pra eu colocar aqui na rádio, colocar onde for. Ele não quer esses ensinamentos. Ele disse: “Isso não pode entrar na mente dos nossos anjinhos”. Essa foi a frase que ele falou pra mim. Isso é um absurdo. Esses movimentos e essas minorias pequenas que fazem muito barulho que ficam afrontando nossa liberdade de expressão, afrontando nossa fé. O ensino de ideologia de gênero das escolas, a homossexualidade ensinada nas escolas ela não é para combater o preconceito, não. Não é para combater o bullying, não. É para confundir a mente das nossas crianças, porque combater o bullying e o preconceito a gente combate de uma forma geral - como Clarinha falou aqui. “Mamãe, eu abraço, eu amo o cadeirante, o deficiente visual, eu abraço, eu amo o negro, eu abraço, eu

amo o gordinho, eu abraço, eu amo todo mundo - mulher, homem, o que quer que seja. Eu amo e oro por eles”. E Clarinha com muita sabedoria, uma criança ainda, disse: “ele vai ser o que ele quiser” [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p).

Quando a Clarissa apresenta um suposto amigo homossexual e ao conversar com sua filha no meio dos ataques, a busca que se faz é de uma humanização da imagem da candidata pelo *ethos dito*. Diante de inúmeros ataques e retaliações por sua posição política contrária às minorias organizadas, Clarissa precisava se posicionar diante do seu público. A diferença é que enquanto seus adversários tinham apenas espaços de comentários em posts, Clarissa tinha diariamente um programa de rádio, peças de TV e uma história de participações na AD - Novas de Paz. Por isso, os ataques não surtiam o efeito, mas criavam um cenário que acabava retroalimentando a imagem que a Clarissa queria construir da sociedade: de uma guerra contra os cristãos, contra a família, contra as igrejas... Cenário que favoreceu sua candidatura - já que ela aparecia como sendo a única solução.

A citação de teor informativo sobre como a *ideologia de gênero* tem promovido uma *confusão de gênero* na Inglaterra resultando em um aumento de 500% de casos de crianças questionando sua identidade de gênero é um ponto importante. A informação em si, parece ser um tanto quanto imprecisa. Esse dado, provavelmente foi coletado no Portal Guiame (veículo evangélico) em um post publicado no dia 28 de julho de 2017, intitulado “Ideologia de gênero aumenta em 500% os conflitos psicológicos em crianças”¹³¹. Diferente do que Clarissa argumenta, a matéria informa que os casos de busca por ajuda e aconselhamento diante de questionamentos sobre identidade de gênero cresceram 500% na Escócia e não na Inglaterra. O aumento não necessariamente aponta para uma onda *trans*, como fica subentendido pela filha do pastor, mas de crianças, adolescentes e jovens questionando suas próprias identidades.

É notório o quanto a pré-campanha da Clarissa Tércio se estrutura na ocupação do lugar da informação, às vezes desmentindo notícias falsas - como no caso do suposto programa infantil do Pabllo Vittar na Rede Globo¹³², mas também informando - como no caso dos livros de sociologia adotados pela secretaria de educação do estado de Pernambuco com conteúdo alusivo às drogas e estudos de gênero¹³³. Lembremos que a igreja ocupa um poderoso espaço midiático ouvido massivamente pela comunidade evangélica com programas noticiosos além das informações trazidas pela filha do pastor - é o (*neo*)pentecostalismo também ocupando um espaço próprio do jornalismo. Reforçando uma construção da realidade

¹³¹ Disponível em: [Ideologia de gênero aumenta em 500% os conflitos psicológicos em crianças - Guiame](#)

¹³² Disponível em:   PABLO VITTAR vai apresentar um programa infantil?

¹³³ Disponível em:   Olha o que o seu filho vai aprender esse ano na escola!

que coaduna com interesses próprios da perspectiva teológica, mas principalmente com a visão da liderança religiosa e suas ambições.

Esse mecanismo (que se reverbera em muitos outros momentos a partir daqui) por meio dos receios sociais (principalmente em temas mais polêmicos como o aborto, legalização das drogas, sexualização de crianças, doutrinação ideológica e progressistas de crianças e adolescentes em escolas, entre outras) são mobilizados durante esses discursos, principalmente em campanhas eleitorais (CUNHA; LOPES, 2017) pela potência de engajamento social (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022). Alinhado ao fortalecimento do fundamentalismo religioso, a extrema-direita religiosa do Brasil se inspira na norte-americana (assim como o faz na religião) ressaltando a atuação política na produção de polêmicas e dando visibilidade a elas nas redes sociais - impulsionando a polarização (CUNHA, 2019).

5.4.1.2 Clarissa no palco das Cruzadas Novas de Paz

FIGURA 25: *PrintScreen* da Cruzada Novas de Paz com discurso político da Clarissa Tércio



Como pré-candidata, Clarissa teve muito trabalho. Além de estar recorrentemente nas ondas do rádio e gravar vídeos para a internet, ela ainda precisou participar das Cruzadas Novas de Paz (que naquele ano em especial ganhou o nome de Cruzada em Defesa da Família) para lançar as sementes da sua candidatura. No vídeo “RECADO AO POVO DE DEUS - Estão querendo acabar com a inocência das nossas crianças - CLARISSA TERCIO”¹³⁴, postado no dia 4 de maio de 2018 no canal oficial da Clarissa Tércio, ela aparece discursando no palanque montado em UR-7 (Várzea - Recife/PE) e dizendo o seguinte:

Essa é a jornada em defesa da família. Estamos fazendo esse trabalho através da rádio. Alertando o povo de Deus. Trabalhando para com que sua família não seja

¹³⁴ Disponível em: [RECADO AO POVO DE DEUS - Estão querendo acabar com a inocência das nossas ...](#)

destruída por essas ideologias mundanas. Ideologia de gênero. Homossexualidade ensinada dentro das escolas. Nós sempre fazemos questão de lembrar que quem quiser pecar que peque. Quem quiser fazer errado, adulterar... Quem quiser viver uma vida extraconjugal... Quem quiser viver uma vida homossexual... Você pode fazer o que você quiser, nem Deus interfere nas suas escolhas, mas não venham ensinar isso às minhas filhas. Não venha ensinar isso às nossas crianças, porque a minha família é bênção do Senhor! Aleluia! Não venha ensinar minha filha que ele pode ser menino. Que não venham ensinar seu filho que ele pode ser menina. Não venham confundir a mente das nossas crianças. A Bíblia diz: “Ensina a criança no caminho que ela deve andar”. Então, eu aprendo que eu preciso pegar na mão do meu filho e dizer: “meu filho, vamos por aqui!” Aleluia! Mas o mundo faz assim: “Você pode ir por aqui, por aqui, por aqui, por aqui, por aqui” e lá estão nossas crianças dizendo: “eu vou por onde? eu vou por onde? eu vou por onde?” Confusas! E o inimigo só gostando. O inimigo se alegrando e as famílias sendo destruídas. Os nossos jovens nas drogas. Nós temos nosso Centro de Recuperação Novas de Paz. O mundo tá aí querendo legalizar a maconha, querendo dizer que é algo muito natural. Os livros nas escolas dizendo que plantar maconha dentro de casa é algo natural. Os nossos governantes dizendo que já se podem fazer leis para que cada pessoa tenha um pezinho de maconha em casa. Vê lá no livro. Você que tem um filho de 14 anos nas escolas públicas vai mexer nos livros dele de sociologia. Você vai ver uma mulher plantando um pezinho de maconha e dizendo que nos países mais evoluídos é assim - as pessoas usam drogas. E a gente vê nossa geração aí se perdendo e eu nem preciso falar muito que você sabe muito bem disso, mas nós nos levantamos. Mais uma vez eu digo: “nós nos erguemos como voz de Deus aqui”. Podem dizer que estamos loucos. Podem dizer que somos retrógrados [levanta a voz]. Podem dizer o que for. [Grita dizendo:] Mas nós vamos morrer, se for preciso, dizendo que a nossa família é bênção do Senhor e o diabo não toca nela. [a multidão vibra e a banda faz um fundo musical impactante]. Será que você pode dizer: [Grita:] “O Diabo não toca na minha família! Ele perdeu. Ele perdeu. [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p).

Na construção da *cena*, nós temos um palco elegante, sofisticado, muito bem equipado no meio de um espaço periférico do Recife. A oferta de um culto diferente, com artistas locais e regionais cantando atrai uma multidão de curiosos (pelo escoamento de oferta cultural/lazer nessas regiões) e evangélicos moradores da localidade que foram surpreendidos pela fala da quase deputada. O público da periferia são os primeiros a enfrentar as mazelas das drogas dentro das suas casas, tendo em vista que são esses espaços mais propícios a proliferação de pontos de tráfico. Pais e mães, por outro lado, podem buscar alento na fé na tentativa de salvar suas famílias. Por essa razão, Clarissa diz que nem precisa falar muito. Realmente, não precisa. Ela não está ali evangelizando os jovens que traficam ou consomem, mas está ali pensando que para cada um deles, há dois pais, cerca de 4 avós, uns 3 tios e/ou mais responsáveis que não coadunam com essas práticas e sofrem por conta delas. Esse é um perfil possível de ser inferido ao público para o qual a Clarissa dialoga ligeiramente.

A reunião da perspectiva religiosa e política se demonstra com muita evidência. Percebe-se que na realidade construída nesse discurso, *o inimigo* se alegra, enquanto as escolas *ensinam a homossexualidade* e relativizam o uso e cultivo de pés de maconha caseiros. E ao final, em afirmar que o Diabo não toca na família, faz de uma sentença

inicialmente religiosa, um apelo político contundente. Uma afirmação mais natural do que sobrenatural quando examinamos para além das meras afirmações e entendemos a dinâmica do *ethos mostrado*. Aliás, é válido pontuar que a declaração de que *quem quiser pecar que peque* - tem uma função importante em todo essa configuração que é tentar não se posicionar necessariamente contra a comunidade LGBTQIA+. É uma forma de minimizar os embates históricos e ressaltar que a defesa se dá apenas no âmbito das crianças. Contudo, pela ótica religiosa presente no discurso, a homossexualidade equipara-se ao adultério e ambas são resultado de escolhas e não de inclinação e orientação sexual (no caso da homoafetividade) como defendem os progressistas. Ressalta-se que são dois modos diferentes de leitura da mesma situação. Contudo, a perspectiva da filha do pastor reafirma estigmas, preconceitos e é nitidamente pouco acolhedor, até porque *quem quiser pecar que peque*.

Por outro lado, elevam a imagem da filha do pastor como uma figura messiânica: a menção da Casa de Recuperação, a apresentação da *jornada Em Defesa da Família*, o programa de Rádio, as Cruzadas religiosas, o discurso que expressa pretensões de martírio pela causa das famílias - quase autoindulgente e autocomiserativo diante do desafio de sua missão divina. Aliás, a pré-candidata diz que se levantou para ser a *voz de Deus* e não meramente no espaço religioso, mas potencialmente no espaço político. O público vibra com essas palavras e com um entendimento próximo de que Clarissa constituirá espécies de barreiras (no espaço político) para que o inimigo não ameace suas famílias com a ideologia de gênero nas escolas. No final das contas, como não votar na *voz de Deus*?

5.4.1.3 Clarissa e a polêmica peça de Garanhuns em 2018

A peça que já mencionamos anteriormente - *O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu* - foi o assunto mais comentado sobre o Festival de Inverno de Garanhuns no ano de 2018. A divisão de opiniões cresceu à medida que artistas passaram pelo evento e se manifestaram a favor da apresentação. Recebendo apoio de alguns e vaias de outros que estavam prestigiando os eventos. Clarissa entrou na polêmica lutando contra o espetáculo, ainda que nem fosse parlamentar. Ela foi até Garanhuns/PE e gravou alguns vídeos sobre o caso, aproveitando que a temática estava em alta. No vídeo *Ainda sobre o “Festival de INFERNO de Garanhuns”*¹³⁵ postado no dia 27 de julho de 2018, Clarissa surge dentro de um automóvel ao lado do seu marido, e diz:

Olá, pessoal! Hoje, logo cedo, recebi a notícia da assessora do prefeito de Garanhuns que a peça *O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu* foi reincluída no

¹³⁵ Disponível em: [Ainda sobre o “Festival de INFERNO de Garanhuns”](#)

Festival de Inverno de Garanhuns. [O pastor Júnior continua dizendo:] Há quem diga que o Festival de Inverno de Garanhuns se tornou um Festival de *Inferno*. Teve até invocação de demônios pela cantora Daniela Mercury. [corte para cenas do Festival com Daniela Mercury no palco, cantando a canção de Titãs: “Bichos escrotos, saiam dos esgotos, bichos escrotos venham enfeitar meu ar, meu jantar, meu nobre paladar, porra!” corta para outro momento em que a cantora diz: “Joga os demônios todos pra cima. Usa os demônios da gente. Tá liberado usar um pouquinho dos demônios da gente pra viver. Sem demônio, meu amigo, ninguém vive.” Corta para uma cena de briga entre pessoas que estavam assistindo com a legenda “Os demônios se soltaram!!!” Corta para o casal novamente e Clarissa continua:] Eu não entendo como alguém pode chegar no nosso estado, falando besteira, falando palavrão, destilando ódio nas suas palavras, invocando demônios e defendendo essa peça vergonhosa. [Corta para Daniela Mercury no palco mais uma vez dizendo: Ela é Jesus Cristo, sim! Jesus Cristo, eu estou aqui. Eu sou gay. Eu sou lésbica, e daí? Me choca profundamente que os políticos desse país censurem uma peça de teatro. É ignorância absurda. [corte de volta para o casal e o pastor complementa:] Após invocar demônios e deixar os demônios dela por aqui, essa peça vergonhosa será apresentada. E pasmem: será apresentada com seu dinheiro, com o nosso dinheiro. Com dinheiro público. Amados, o que nós podemos fazer agora é continuar orando. A palavra de Deus nos diz que a nossa luta não é contra a carne nem contra o sangue, mas contra principados e potestades. A nossa luta é contra o Diabo e nós só temos uma coisa para dizer para finalizar: Aguardem a resposta de Deus! Que Deus abençoe a todos em nome de Jesus [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p).

A utilização de imagens do Festival de Inverno e a construção do discurso sabem bem para qual público está se dirigindo. O evangélico assembleiano não costuma frequentar espaços e eventos como o Festival de Inverno, dificilmente reconheceria o trecho da canção de Titãs, se sentiria ofendido pelo uso do nome de Cristo de forma militante como feito pela cantora e escandalizado ao ouvir discursos sobre demônios, haja vista a recorrente perspectiva da batalha espiritual revisitada nos cultos. A utilização da polêmica foi certa para a motivação do povo pentecostal ao espaço político. Embora os evangélicos sempre estiveram presentes nesse espaço, lembremos que falamos de uma comunidade específica que é alcançada pela Rádio e Igreja Novas de Paz. O despertar para a política estadual numa perspectiva conservadora e de direita veio com Clarissa Tércio. Por isso, o pastor Júnior diz que a peça vai ser apresentada com financiamento de dinheiro público - apontando uma má gestão dos recursos - já que eles são orientados para ataques à fé cristã. Indiscutivelmente, fica evidente o quão inconsequente podem ser algumas ações e falas de movimentos mais à esquerda no trato de coisas relativas ao cristianismo e o quanto essas posturas municiam um aparelhamento do campo evangélico pela direita.

Mais uma vez, política e religião estão uniformizadas em uma única perspectiva. Por isso, a reação dos cristãos, segundo o casal, é continuar orando, pois a batalha não é contra carne e sangue (contra pessoas), mas contra o próprio diabo. A fala faz menção a Carta do Apóstolo Paulo aos Efésios: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as

forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (A BÍBLIA, 2008, Efésios 6,12). Ao fazer menção a essa passagem bíblica, o que o casal mostra no discurso é que os ataques ao cristianismo, na verdade, é uma reverberação do poder das trevas. Ampliando e aprofundando o entendimento que seus adversários políticos são agentes malignos contra a fé que seus apoiadores defendem. Por isso, ao final, a ameaça é religiosa: *Aguardem a resposta de Deus*. Assegurando que Deus está partilhando de suas próprias inclinações e intenções nesse cenário de guerra.

5.4.2 A campanha eleitoral de 2018

Durante o período eleitoral, Clarissa fez uma campanha simples, sem presença na Rádio ou na TV. Isso se deu pelo tamanho pequeno do PSC em Pernambuco naquele ano. Contudo, pela sigla houve a vitória do André Ferreira (atualmente reeleito deputado federal pelo PL) como deputado federal, seu pai - Manoel Ferreira, Guilherme Uchoa Jr. (atualmente deputado federal pelo PSB/PE), Clarissa Tércio (atualmente deputada federal pelo PP/PE) e Wanderson Florêncio como deputados estaduais. Ou seja, mesmo sem o poder de visibilidade marcante da Propaganda Eleitoral Obrigatória e Gratuita, o partido conseguiu eleições importantes.

A Clarissa, por sua vez, baseou-se fortemente nas redes sociais. Já estavam sólidas tendo em vista a ampliação da sua imagem também na Rádio e a interação que ela oferecia no ar por meio das redes sociais - convidando ouvintes a tornarem-se seguidores. Essa estratégia fez com que suas peças produzidas para internet tivessem um desempenho satisfatório. Como nosso *Corpus* se restringe apenas às peças que foram postadas apenas no Canal do YouTube da candidata, temos um número limitado de peças: ao todo, 11 vídeos eleitoreiros foram encontrados, remontando o período de campanha. Um em especial, demonstra a força que a Clarissa conseguiu de apoiadores, surgem depoimentos de Damares Alves (pastora evangélica, ex-ministra e atual senadora pelo DF), Rose Nascimento (pastora e cantora carioca de grande prestígio no meio gospel com mais de 30 anos de carreira), Magno Malta (pastor, cantor e político brasileiro, na época também candidato, atualmente senador pelo estado do Espírito Santo), Nadeje Melo (pastora-presidente da Igreja Evangélica Manancial de Recife/PE - ex-apresentadora da Novas de Paz), Angelo Manassés (jornalista e ex-apresentador da Novas de Paz), Pr. Jamerson Monteiro (pastor-presidente da AD - Labareda em Recife/PE e cantor que esteve em muitos eventos da Novas de Paz), Sérgio Lopes (cantor paraibano de destaque nacional no meio evangélico), Cristina Mel (cantora

evangélica carioca reconhecida nacionalmente e indicada ao Grammy Latino por 4 vezes), Pr. Dyon Golbery (pastor-presidente da Igreja Cristã Crescer em Cristo em Recife/PE), Júnior de Curitiba (Cantor e pastor assembleiano), Dra. Rubenita Lessa (advogada piauiense de prestígio no meio cristão).

Todos esses apoiadores aparecem gravando vídeos com a Clarissa na peça “Que honra receber o apoio desses homens e mulheres de Deus!”¹³⁶ postado no dia 5 de outubro de 2018 no canal oficial da Clarissa Tércio. As mensagens de apoio se configuram em alianças políticas ou de interesses bem evidentes: pastores e pastoras que tinham horários na programação da Novas de Paz se relacionam inclusive comercialmente com a Rádio. Esse apoio é conivente. Artistas e cantores do mercado fonográfico também expressam interesse em favorecer a candidata tendo em vista a alta audiência da Novas de Paz e os grandes eventos que os convidam - construindo um espaço próprio para que propaguem suas produções. Também é importante perceber as forças políticas bolsonaristas nacionais que se organizam veementemente em 2018. Damares Alves e Magno Malta reforçam essa aliança, haja vista que Clarissa também se posiciona politicamente ao lado de Jair Bolsonaro nessa época, sendo a primeira candidata evangélica a tomar essa iniciativa¹³⁷.

No vídeo “Brasil acima de Tudo! Deus acima de todos!”¹³⁸ postado no dia 23 de setembro de 2018 com a participação do seu esposo, Pr. Júnior Moura e seu pai, Pr. Francisco Tércio no meio de uma das principais vias recifenses após um dos movimentos pró-Bolsonaro. Os três estão com roupas que revelam sua posição política. O vídeo abre com a candidata cantando o hino nacional brasileiro - elemento patriótico tipicamente próprio da *Nova Direita*. Após surgir balançando o pavilhão nacional, aparecem os três líderes mais midiáticos da Novas de Paz. Pastor Júnior pergunta ao pastor-presidente quais eram suas palavras após presenciar aquele movimento espontâneo do povo pernambucano e, ele começa a responder:

Eu acho que nós não poderíamos deixar de comparecer aqui. Nós que não vamos lutar pela família, já lutamos por ela. Vimos aqui muitos eleitores e estamos aqui, acima de tudo, pelo bem da família e para a Glória de Deus. Está certo? O Brasil é de Jesus. Pernambuco é de Jesus. E eu quero, aqui, Júnior. Além de agradecer a Deus por essa linda passeata que aconteceu, parabenizar a Clarissa Tércio, apesar de que eu sou suspeito pra falar, de assumir, assim, espontaneamente, assumir assim com muita coragem - “eu sou bolsonariana” Porque é o único que defende a família. Nós temos aí alguns candidatos que estão na iminência, crescendo nas pesquisas sociais, mas o único que defende a família é Bolsonaro. Qualquer outro, irmãos, se você analisar o histórico deles, a vida passada deles, a vida pregressa... Você vai

¹³⁶ Disponível em: [Que honra receber o apoio desses homens e mulheres de Deus!](#)

¹³⁷ Disponível em: [Clarissa Tércio declara apoio a Jair Bolsonaro - Blog Edmar Lyra](#)

¹³⁸ Disponível em: [Brasil acima de Tudo! Deus acima de todos!](#)

perceber que já apoiaram movimentos homossexuais, para destruição da família, apoiaram tudo quanto é coisa negativa - legalização das drogas, essas coisas, aborto, não é? E o único que tem que combate tudo isso é o Bolsonaro. Então, eu quero aqui parabenizar a Clarissa, porque nós não estamos votando em Bolsonaro, estamos votando nos princípios. Nos princípios! E ele é o único que defende esses princípios. Então, eu quero, Clarissa, mais uma vez lhe dar um beijão [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p).

É válido ressaltar que o movimento de se assumir bolsonarista é uma mão de via dupla - tanto um compromisso de promover um ideal na política nacional, como receber patrocínio e apoio de grandes nomes fora de Pernambuco. Clarissa galgou esse espaço e abriu as portas do bolsonarismo explícito. Contudo, é pontual que o compromisso da Clarissa e do seu pai, no vídeo demonstre que eles não se apropriaram da onda bolsonarista, num primeiro olhar ao discurso - “nós não vamos lutar pela família, já lutamos por ela”. Eles revelam um alinhamento de conclusões e princípios. De fato, o bolsonarismo deu identidade aos grupos conservadores que até então não tinham um perfil tão demarcado na política nacional e estadual como a partir de 2018. Contudo, há uma sugestão de que o movimento político e ideológico da liderança da Igreja Novas de Paz não estivesse sendo influenciada pelo momento de culminância da *Nova Direita*. Como se a estruturação do segmento fosse algo paralelo que ocasionalmente convergiu no âmago das discussões sociais. Entretanto, o movimento de articulação da Novas de Paz, iniciada entre 2017 e 2018, pautou as ideias e os argumentos que a Pra. Damares Alves já defendia desde 2016. A inclinação ao segmento é evidente desde a primeira aparição da Clarissa em seu canal oficial - pela sua postura, linguajar, argumentos e posicionamentos. Então, grosso modo, Damares aprendeu com os estadunidenses (CUNHA, 2019) enquanto Clarissa aprendeu com ela.

Expressões como “O Brasil é de Jesus. Pernambuco é de Jesus” são declarações que mergulhadas nesse contexto, ganham entonação política. Tendo em vista a proporção que a fé cristã é objetificada para instrumentalizar o poderio da igreja na disputa eleitoral. Ademais, há uma apresentação do Bolsonaro como o único candidato que de fato pode representar e defender a família. Essa conjuntura se dá não pela apresentação do perfil messiânico do candidato, necessariamente. Na verdade, deteriora-se a imagem dos seus opositores, algo que veremos melhor no trecho seguinte.

Nós, como cristãos, precisamos nos posicionar. Precisamos ajudar o Capitão Bolsonaro. Precisamos mostrar ao Brasil que o 17 é a melhor escolha no cenário político atual. Nós sabemos que ele é o candidato a favor da família. Nós estávamos aqui numa marcha em defesa da família, unidos - cristãos, evangélicos, católicos, pessoas que defendem os princípios, pessoas que dizem: “não!” à ideologia de gênero nas escolas, pessoas que são a favor da vida e contra o aborto, pessoas que são contra a legalização das drogas, pessoas que são à favor da família tradicional. Demos as mãos aqui e fizemos uma linda caminhada. [“uma oração também,

Clarissa” - complementa o marido da candidata], uma oração, cantamos o hino nacional... Foi lindo! [...] Então, olhe só, nós sabemos quem são os candidatos. Alguns são totalmente contra a família, outros não se posicionam. O Haddad é o pai da cartilha gay [corta para imagem de Bolsonaro apontando para um banner contendo a seguinte exclamação: “Haddad. O candidato do kit gay. As crianças de seis anos terão aula de homoafetividade nas escolas?” volta para Clarissa que complementa:] A vice dele é uma militante ferrenha LGBT olha aí [corta para trecho da campanha eleitora da Manuela d’Ávila dizendo: “Eu me comprometo com o fortalecimento do Conselho Nacional LGBT e da Coordenadoria LGBT. Eu me comprometo a apoiar a aprovação de projetos de leis que conferem às travestis, mulheres-trans, homens-trans e pessoas não-binárias o direito à identidade de gênero.” Clarissa retoma a palavra:] Nós, como cristãos, não podemos ficar omissos. Precisamos, sim, nos posicionar, mostrar, ainda que soframos retaliações, ainda que percamos alguns seguidores, amigos, nós precisamos mostrar que o melhor para o Brasil, o melhor para o dia 7 de outubro é Bolsonaro. Então, que Deus abra seus olhos, que Deus ilumine nossas mentes para que no dia 7 de Outubro nós possamos eleger não só Jair Bolsonaro como presidente, mas deputados federais, estaduais e senadores que estejam de acordo com a vontade de Deus que tenham compromisso com a família. Brasil, acima de tudo e Deus acima de todos [sic] (CLARISSA TERCIO, 2018, n/p).

A disputa eleitoral surge como uma evidente cruzada religiosa. Votar em Bolsonaro é o resultado da iluminação divina que abre os olhos dos cristãos a se posicionarem contra o progressismo e seu perigoso e ardiloso movimento. O kit gay, citado por Clarissa, é um termo pejorativo (criado por Jair Bolsonaro) para o projeto educacional não-governamental Escola sem Homofobia. A proposta consistia em uma cartilha de 125 páginas, seis boletins, três vídeos, um cartaz de divulgação e uma carta de apresentação¹³⁹. Elaborado seguindo as diretrizes criadas pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), elaboradas pelo Ministério dos Direitos Humanos em parceria com entidades não governamentais e apoiadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O objetivo era a promoção da cidadania e dos direitos humanos da comunidade LGBT e a inclusão da iniciativa pedagógica no Programa Brasil sem Homofobia do governo federal em 2011.

Entretanto, naquele mesmo ano, o projeto foi duramente criticado por vários opositores do governo, em especial pela FPE (Frente Parlamentar Evangélica) por fazer apologia à bissexualidade e homossexualidade para crianças. A repulsa da bancada foi tão grande que resultou num pedido de exoneração do então ministro da educação, Fernando Haddad. Ainda em 2011, evangélicos se manifestaram durante a Marcha Para Jesus contra o *kit gay* e a criminalização da homofobia¹⁴⁰. Após apenas três dias de pressão, a presidente Dilma Rousseff determinou a suspensão da produção e distribuição do conteúdo¹⁴¹. Mesmo

¹³⁹ Dados disponíveis no artigo: [Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil](#)

¹⁴⁰ Disponível em: [Folha.uol / Evangélicos protestam contra kit gay e criminalização da homofobia](#)

¹⁴¹ Disponível em: [Dilma suspende 'kit gay' após protesto da bancada evangélica - 25/05/2011 - Poder - Folha de S.Paulo](#)

assim, o projeto foi utilizado como argumentação política em algumas eleições seguintes. Destacam-se as falas nos pleitos: pela Prefeitura de São Paulo em 2012, José Serra (PSDB)¹⁴² apontou o material como doutrinário para ferir a reputação do seu adversário Haddad (ministro da educação responsabilizado pelo projeto); em 2018, Bolsonaro levou um livro paradidático de conteúdo sexual e infantil no *Jornal Nacional*¹⁴³ reforçando a repulsa pelo *kit gay* - naquele pleito disputava diretamente com Fernando Haddad a liderança do governo federal.

Clarissa Tercio reforça esse antigo estigma em cima do então candidato Fernando Haddad para desqualificá-lo como opção entre os cristãos. Ao mesmo tempo, também ataca a imagem da sua vice, Manuela d'Ávila, colocando-a em um espaço de antagonismo (FALCÃO, 2019). A polarização é reforçada justamente ao entender que se a candidata tem uma postura de defesa dos LGBT's, então não pode contribuir ou ser uma opção da comunidade cristã. Inclusive, Clarissa conclui o vídeo ressaltando que o povo deve eleger candidatos que estejam de acordo com a vontade de Deus (só não sabemos se ela se refere a divindade cristã e seus princípios ou ao apoio político do seu pai e suas interpretações singulares¹⁴⁴).

5.4.3 A eleição de 2018

Clarissa Tércio venceu as eleições de 2018 com 50.789 votos (1,13%) sendo a 13ª colocada na corrida por uma vaga na ALEPE e a terceira mulher mais bem votada para o cargo de Deputada Estadual¹⁴⁵. Na tabela a seguir, esquematizamos os principais municípios que contribuíram na eleição da deputada, comparando com a cobertura da Rádio e da Igreja Novas de Paz.

Tabela 3 - EXPRESSIVIDADE DA CLARISSA TÉRCIO EM 2018¹⁴⁶

MUNICÍPIO	ELEITORES	PORCENTAGEM ELEITORADO	RÁDIO NOVAS DE PAZ	IGREJA NOVAS DE PAZ
FEIRA NOVA	499	4,5%	SIM	-

¹⁴² Disponível em: ["Kit gay quer doutrinar em vez de educar", diz Serra – CartaCapital](#)

¹⁴³ Disponível em: [Eleições 2018: Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no 'Jornal Nacional' | Brasil](#)

¹⁴⁴ Como discutimos na seção anterior, pastor Francisco Tércio imprime suas próprias convicções como sendo princípios bíblicos e abordagens divinas.

¹⁴⁵ Dados disponíveis em: [Deputados estaduais eleitos em Pernambuco | Eleições 2018](#)

¹⁴⁶ Dados disponíveis em: [Votação para Clarissa Tércio em Pernambuco | Eleições 2018](#) e Redes Sociais da IEADNP.

CAMARAGIBE	3.470	4,24%	SIM	SIM
SÃO LOURENÇO DA MATA	2.227	4,21%	SIM	SIM
ARAÇOIABA	425	3,72%	SIM	-
LIMOEIRO	1.069	3,69%	SIM	SIM
MORENO	1.072	3,49%	SIM	SIM
JABOATÃO	8.322	2,84%	SIM	SIM
PAUDALHO	679	2,25%	SIM	-
ABREU E LIMA	1.245	2,23%	SIM	-
CARPINA	815	2,22%	SIM	SIM
OLINDA	4.136	2,01%	SIM	-
RECIFE	17.122	2,01%	SIM	SIM
PAULISTA	3.069	1,98%	SIM	-
LAGOA DE ITAENGA	189	1,69%	SIM	-
NAZARÉ DA MATA	250	1,59%	SIM	NÃO
PASSIRA	250	1,58%	SIM	NÃO
LAGOA DO CARRO	148	1,57%	SIM	NÃO
TRACUNHAÉM	112	1,52%	SIM	NÃO
IGARASSU	859	1,51%	SIM	-
CHÃ DE ALEGRIA	117	1,47%	SIM	NÃO
GLÓRIA DO GOITÁ	199	1,37%	SIM	NÃO
ALIANÇA	178	1,03%	SIM	NÃO

Fica evidente que mais forte do que a presença da igreja, os municípios com cobertura da Rádio Novas de Paz foram fundamentais para o sucesso na corrida pela vaga na ALEPE.

Ainda que não tenha exercido sua campanha diretamente, Clarissa tornou-se popular por lá e alcançou números expressivos em cidades pequenas e fora da região metropolitana, como é o caso de Feira Nova/PE onde mais de 4% do eleitorado conhecia a Clarissa Tércio e aparentemente, até os dias atuais, não há presença da igreja na região. É importante citar que mesmo em lugares onde há congregações e ou Cenáculos da Novas de Paz, não há uma visível equivalência entre número de eleitores e a membresia local, como é o caso da igreja em Limoeiro/PE e Carpina/PE que embora sejam igrejas estruturadas (quantitativamente falando) ainda não possuem uma expressividade numérica tão alta como tabelou-se.

Para nível de comparação, analisemos alguns números de Rebeca Lucena, filha do pastor Roberto José dos Santos Lucena (presidente da AD - Abreu e Lima) que também tentou, uma posição na ALEPE em 2018 pelo Partido Progressista. A igreja de Abreu e Lima é maior, mais presente no interior do estado e tem uma longa trajetória de quase 100 anos de atuação ministerial em Pernambuco.

Tabela 4 - EXPRESSIVIDADE DE REBECA LUCENA NAS ELEIÇÕES 2018¹⁴⁷

MUNICÍPIO	ELEITORES	PORCENTAGEM ELEITORADO	PRESENÇA DA IEADALPE
ABREU E LIMA	3.029	5,42%	SIM
ITAQUITINGA	407	4,27%	SIM
FERNANDO DE NORONHA	60	3,71%	SIM
IGARASSU	2.041	3,59%	SIM
PAULISTA	3.567	2,30%	SIM
ITAMARACÁ	242	1,86%	SIM
ARAÇOIABA	205	1,79%	SIM
ITAPISSUMA	193	1,45%	SIM
QUIXABA	55	1,32%	SIM

Os valores que encontramos aqui são mais próprios da membresia das igrejas nos municípios alcançados pela IEADALPE. Ainda aparentam ser bem menores em alguns casos, como a própria cidade de Abreu e Lima/PE, a Ilha de Itamaracá/PE e Itapissuma/PE. São

¹⁴⁷ Dados disponíveis em: [Votação para Rebeca Lucena em Pernambuco | Eleições 2018](#) e redes sociais da IEADALPE.

idades com grandes igrejas e várias congregações da IEADALPE, mas que aparecem com números ainda tímidos se comparados ao tamanho da denominação. Apesar de ser filha do pastor, Rebeca Lucena difere de Clarissa Tércio na exposição midiática e fica evidente o impacto que a falta de um trabalho robusto em Rádio fez na candidatura da filha do pastor Tércio. Rebeca Lucena não ultrapassou 15.316 votos, 0,34% de participação total, ficando muito distante de uma posição na ALEPE.

5.4.4 O aborto no cisam e a Batalha Espiritual

Agora eleita, Clarissa Tércio se manteve constantemente na mídia. Seu primeiro mandato foi marcado por polêmicas. No primeiro ano do mandato, a deputada foi notícia em todo Brasil com a criação de um projeto de lei que proíbe apresentações de danças de cunho sexual/erótico nas escolas públicas de Pernambuco. No seu canal do Youtube, a deputada gravou um vídeo com seu esposo interrogando o público se eles concordavam com esse tipo de prática dentro das escolas¹⁴⁸.

Praticamente em todos os vídeos de cunho político realizados pela deputada no seu primeiro e segundo ano de mandato, ela aparece acompanhada do seu esposo. Esse comportamento do pastor, que já aparecia na pré-campanha, agora fica bem mais evidente. Ele se apropria do espaço e da imagem da esposa e começa a forjar seu próprio lugar no espaço político aos poucos. Em primeira instância, espera-se sempre do agente político manifestações, opiniões e o ingresso em pautas sociais. Contudo, o esposo da Clarissa aparece veementemente opinando e discursando como se o mandato dela fosse compartilhado com ele.

FIGURA 26: PrintScreen da galeria de vídeos (de 2019) do canal Clarissa Tercio Oficial



Um dos casos mais lembrados desse período é a vigília que a deputada presenciou na porta do CISAM - Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros contra um aborto de uma

¹⁴⁸ Disponível em: [Lei proíbe apresentações que exponham crianças à sexualização precoce nas escolas - Clarissa Tércio Oficial](#)

criança de 11 anos, grávida por ser vítima de estupro de um tio. Clarissa fez dois vídeos emblemáticos. O primeiro trata-se de um compilado do dia de esforços contra a realização do aborto. O título do vídeo é “Um atentado à vida !!!”¹⁴⁹ foi publicado no YouTube em 18 de agosto de 2020. O segundo vídeo trata-se de uma transmissão ao vivo gravada durante mais de 30 minutos por um aparelho celular, já durante a noite. O vídeo foi publicado no YouTube no mesmo dia do anterior e foi chamado de Live 2 16/08/20 direto do CISAM¹⁵⁰. O áudio, infelizmente foi comprometido no YouTube, mas foi possível conseguir recuperar o conteúdo na íntegra na página do Facebook da candidata¹⁵¹. No primeiro vídeo, a deputada surge chamando o aborto de assassinato e explica mais sobre o caso e sua perspectiva:

Um assassinato de um bebê de 22 semanas de gestação. [Corte para uma conversa entre alguns homens na frente do CISAM e um deles diz: “Recife é um centro...” é interrompido por outro que complementa: - É a capital do aborto? - o primeiro retoma: “É do aborto. Dos direitos humanos...” em mais um corte o vídeo volta para a deputada:] A gente não quer permitir isso. A menina está vindo, lá, do Espírito Santo. Pernambuco vai compartilhando. Vai avisando a todo mundo. Um bebê vai ser morto aqui, certo? [Um corte mostra a deputada em frente a um grupo rezando “Ave Maria” e ela segue dizendo:] Gente, eu estou aqui na frente do CISAM. E você deve se perguntar por que estão orando, porque estão aí de mãos dadas. Estamos aqui com um grupo de cristãos. Um grupo de católicos. Estamos aqui a favor da vida. [corte para as seguintes cenas: primeiro o grupo de homens do primeiro corte surge com um representante dos manifestantes cristãos dizendo: “A igreja quer adotar a criança!” Em seguida, manifestantes gritam “Assassino!” para o provável médico. Depois Clarissa retoma e diz:] Eu quero parabenizar os médicos do Espírito Santo que se recusaram a fazer esse aborto. [Em mais um corte, aparecem católicos e evangélicos ajoelhados, de mãos dadas e levantadas em oração, enquanto uma mulher grita: “Está aqui, o povo de Deus ajoelhado. Clamando pela vida! Está ali as feministas querendo brigar com a polícia para impedir.” O vídeo volta para Clarissa que diz:] O povo está aqui. Outras emissoras vieram cobrir aqui um assassinato de um bebê de 22 semanas de gestação, tá bom? Então, nós estamos aqui como um grupo pró-vida, a favor da vida. [em corte, Clarissa aparece saindo de um embate entre manifestantes e ela diz:] Isso se chama Feminismo. Ensine as suas filhas, ei mulher, ensine sua filha a odiar o feminismo. A odiar essa ideologia louca que mata crianças no ventre da sua mãe. Para sua filha não se tornar um negócio desse aqui ó [aponta] vir pa frente do hospital gritar a favor do aborto. Ensine a sua filha a ser uma cidadã de bem, honesta e temente a Deus. Uma mulher sensível. Para ela não vir parar na frente de um hospital a favor do aborto [sic] (CLARISSA TERCIO, 2020, n/p).

Como é sensível, a estratégia discursiva usada aqui remonta a *hierarquia* social postulada por Stanley (2018) sobre a classificação de indivíduos como menos humanos do que outros. Por isso, Clarissa ataca as feministas chamando-as de *um negócio desse*. A porta do CISAM tornou-se um palco para essa disputa religiosa e política. Católicos e evangélicos de um lado e do outro feministas e progressistas, atacando-se. É preponderante lembrar que

¹⁴⁹ Disponível em: [Um atentado a vida !!! - Clarissa Tércio Oficial](#)

¹⁵⁰ Disponível em: [Live 2 16/08/20 direto do CISAM - Clarissa Tércio Oficial](#)

¹⁵¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/clarissatercio/videos/700385307176920/>

um bebê de 22 semanas, já está bem desenvolvido, sendo, inclusive, possível (embora arriscado) retirá-lo prematuramente para cuidados especiais. A taxa de sobrevivência varia entre 25% e 50%¹⁵². A trilha sonora do vídeo é alarmante. Os cortes são feitos com efeitos especiais de fogo. Há um clima pesado no vídeo e a fala denota uma urgência: *um bebê de 22 semanas vai ser assassinado aqui*.

No segundo vídeo, a batalha espiritual fica ainda mais evidente. Clarissa está falando até que interrompe seu discurso e diz:

Meu Deus! Que cheiro é esse? [ela vira o celular e mostra um homem alto, barbudo, cabelos longos, vestido de branco com filá¹⁵³ na cabeça, com algo semelhante a um cachimbo na boca, soprando uma fumaça branca em cima da comunidade cristã que estava em oração ajoelhada. Clarissa pergunta:] Ele é contra ou a favor? Olha ali, o povo orando. [um homem intercala a deputada e diz: chegou um xangozeiro aqui agora. Eu vou lá que eu quero enfrentar o capeta bem de pertinho. Clarissa continua:] É, o povo orando aqui, ó, e o pai de santo, ali, soltando um incenso. Não sei o que ele está fazendo. Continuem orando! Então é isso, minha gente. Percebam aí que a guerra não é no mundo material. A guerra é no mundo espiritual e vocês precisam estar cientes disso, certo? Então, o que é que está acontecendo aqui? Essa menina, ela foi estuprada, a gente se solidariza com a dor dela, da família. Eu imagino como deve ser difícil... Uma criança... Uma criança! Eu tenho uma filha de 10 anos em casa. E ela engravidou. E o que aconteceu? Essa menina foi pro hospital. Ela é do Espírito Santo. Ela ficou lá internada no hospital, sendo cuidada, sendo assistida e depois de um tempo, o que é que acontece? Essa menina foi incentivada a abortar o seu bebê. Essa gestante, ela foi incentivada a abortar esse bebê e os médicos do Espírito Santo não quiseram fazer esse procedimento. Não quiseram matar. Não quiseram tirar a criança do seu ventre. Mas, aí, Pernambuco abriu as portas para cometer esse homicídio. Pernambuco abriu as portas aqui do CISAM, o diretor doutor Olímpio chegou aqui na frente e ele disse: “vamos fazer, sim!” Fizemos a pergunta para ele: “Doutor, quem é vai matar o bebê, o enfermeiro ou o médico, quando tirar o bebê da barriga da mãe?” Ele disse: “Sou eu!” Então ele é muito tranquilo. Ele não tem medo. Ele é frio, juntamente com sua equipe ele faz esse tipo de procedimento aqui. Mas nós não vamos permitir que isso continue acontecendo no nosso estado. Eu entendo a dificuldade dessa família, mas veja só: A menina tem 10 anos, mas ela estava dando continuidade a sua gestação normalmente. Ela não teve nenhum problema, nenhuma intercorrência. A gestação dela estava ocorrendo normalmente, embora ela tenha uma idade... seja tão nova ainda, a gestação dela estava fluindo normalmente. Ela tem toda condição de continuar gestando. Eu não vi a criança de 10 anos, mas fiquei sabendo que ela tem já um corpo e uma estrutura não de uma criança fransina, mas uma estrutura que a capacita, sim, a dar continuidade a essa gestação, porém, grupos esquerdistas, porém, pessoas foram até ela e a influenciaram a fazer esse aborto. A cometer esse assassinato. Já sabemos que ela está grávida de uma menininha que já está formada, em média com 500 gramas. E ela veio pra Pernambuco. Ora, se é um procedimento, digamos assim, dentro da legalidade, por que ela não fez o procedimento lá no Espírito Santo? Ela teve que se deslocar para Pernambuco para realizar esse procedimento. Por que? Porque ela veio pra cá? Por que tem que ser no meu estado? No meu Pernambuco? Recife não é a capital do aborto. Pernambuco não é o estado do aborto. [...] Eu fui privada de entrar no hospital. Eu quero saber como eu continuarei fiscalizando no meu estado se eu sou privada de entrar no hospital. A polícia militar recebeu ordens para que nós não entrássemos. [...] Eu não pude entrar aqui no CISAM para pedir a comprovação dessa decisão judicial. E eu estou aqui

¹⁵² Informação coletada da matéria jornalística: [Irmãos nascem com 22 semanas e batem recorde de gêmeos mais prematuros do mundo | CNN Brasil](#).

¹⁵³ Filá é o nome dado a um tipo de chapéu utilizado por integrantes das religiões de matriz africana.

para ver como vai finalizar essa situação. [...] Se acontecer esse aborto, se finalizar essa história eu vou dizer: “Gente, o bebê está morto, acabou” Pernambuco, eu acredito, que só vai mudar quando nós mudarmos nas urnas o governo desse estado que permite essas arbitrariedades, porque isso é uma arbitrariedade. Gente, deixa eu falar uma coisa muito séria pra você: estamos em ano eleitoral! Agora eu vou falar em nome de Jesus, porque eu tenho que falar no nome dele mesmo. Abra os olhos! Abra os olhos! Não vote em comunista! Não vote em quem defende pautas pró-aborto! Não vote em quem defende pautas de esquerda porque é isso aqui que dá ó... Tem um pessoal aqui que já gritou, que já berrou que já fez confusão.. Que defendem que essa criança deve ser morta, mas eu creio que nós podemos salvar a vida da mãe e da criança que está no ventre dessa mãe. [...] Tem aqui um grupo enorme. Eu posso contar mais de 300 pessoas aqui na frente, em média, que estão dispostas a ajudar. Eu me coloco até a disposição. Se eu pudesse eu ficaria com esse bebê pra mim. Eu falo isso de coração. Eu adotaria esse bebê [sic] (CLARISSA TERCIO, 2020, n/p).

FIGURA 27: PrintScreen da Live no CISAM



O clima da live é tenso. Ao fundo é possível ouvir orações e rezas pró-vida e manifestações pró-aborto. A imagem dos cristãos em oração de um lado com um integrante das religiões afro, em posição aparentemente afrontosa, sopra sobre eles essa fumaça, reitera e dá o tom da live. A guerra aqui é travada por concepções religiosas (cristãos e praticantes de religiões afrodescendentes), políticas (esquerda e direita), ideológicas (progressismo e conservadorismo), jurídicas (legalidade do aborto) distintas. A fala da Clarissa de que é uma guerra espiritual remonta e sintetiza tudo em um viés religioso. Por isso, mais adiante, *em nome de Jesus* ela alerta para as eleições de 2020 (onde seu marido já apontava como pré-candidato a vereador da cidade do Recife) serem de eleições de candidatos que se comprometam em defender pautas conservadoras e cristãs. Esse é um ponto perigoso para a democracia e o estado laico brasileiro. O espaço político deve ser ocupado para representação de diferentes concepções e perspectivas sociais, mas dá-se a entender que há um risco/perigo iminente e diabólico que só candidatos messiânicos e cristãos podem salvar a população.

O argumento da deputada, contudo, afirma que a gestação não oferecia risco à criança. Tendo em vista que a suposta recusa dos médicos do Espírito Santo se deu, justamente, pelo fato da gestação ser viável. Casos como esse, geralmente ocorrem longe da vista da opinião pública para resguardar as vítimas de violência e sua integridade física e moral, contudo, a então Ministra Damares Alves lamentou a decisão judicial nas redes sociais¹⁵⁴ o que gerou muita repercussão sobre o tema. A deputada aproveitou essa situação e o fato de o procedimento ter sido realizado no Recife para reforçar seus posicionamentos frente aos seus representados, contudo efetua apagamentos importantes como, por exemplo, o fato desse aborto ser previsto legalmente no país. Todavia, não foram expostos muitos dados sobre o caso para fazer uma análise maior. O que se sabe é que o aborto aconteceu e, certamente, na perspectiva fundamentalista e conservadora é lamentável.

Quando ela declara que assumiria o bebê, o faz mergulhada em várias críticas que recebia no momento da live. Esse é o cenário que a remonta como uma guerreira, mulher determinada que luta em prol dos princípios de Deus e que adotaria para não permitir que o pior aconteça. Não deixa de ser uma fala estratégica na construção de um perfil messiânico que não só luta, mas salva, literalmente. Dificilmente esse bebê chegaria a ser adotado pela deputada. Contudo, ao se expressar disposta, o faz para não ser invalidada em seu próprio propósito como manifestante contra o aborto na cenografia de seus discursos.

5.4.5 A pandemia de Covid-19

O ano de 2020 foi marcado em todos os países do mundo pela pandemia de Covid-19. O Coronavírus espalhou-se como poeira pelos continentes e no Brasil, só no primeiro ano, o número de mortos pode ter ultrapassado a margem dos 230 mil¹⁵⁵. Contudo, o espaço midiático da Novas de Paz, fiel ao segmento bolsonarista, recorreu ao negacionismo - elemento comum da extrema direita (D'ANCONA, 2018; LIMA, 2013; STANLEY, 2018). Inicialmente, a rádio foi denunciada e condenada por falas do pastor Júnior Moura e Francisco Tércio - relativizando a contaminação como “gripezinha” e também reforçaram ideias xenofóbicas atribuindo à Covid-19 o título de “vírus chinês”¹⁵⁶. O Ministério Público

¹⁵⁴ [Menina de 10 anos violentada faz aborto legal, sob alarde de conservadores à porta do hospital | Atualidade | EL PAÍS Brasil](#)

¹⁵⁵ Segundo informações da FioCruz disponível em: [Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020](#).

¹⁵⁶ Informações disponíveis em: [Organizações denunciam rádio evangélica por desinformação sobre o coronavírus - Marco Zero Conteúdo](#).

de Pernambuco agravou a acusação e acordou a veiculação de *spots* na programação informando sobre a Pandemia¹⁵⁷.

Clarissa foi alinhada ao que pregava o presidente da república. Clarissa defendeu o uso do medicamento Hidroxicloroquina¹⁵⁸ em pacientes da Covid-19, mesmo sem estudos comprovando sua eficácia na recuperação dos mesmos e contrariando argumentos científicos. No seu canal do YouTube não encontramos nenhum vídeo que aponte necessariamente afirmações como essa. As políticas do YouTube contra desinformação podem ter se encarregado de inviabilizar conteúdos antes do nosso ingresso nessa pesquisa.

Uma peça, no entanto, chama nossa atenção. Com o título: ERRO OU QUEREM ENGANAR A POPULAÇÃO?¹⁵⁹, o vídeo foi postado em 30 de março de 2020 no canal da deputada. O vídeo aborda o caso de um homem chamado Reginaldo, borracheiro que morreu após acidentarse no ambiente de trabalho e ser levado ao hospital na tentativa de salvar sua vida. Após desenvolver complicações respiratórias, a família conta que, antes da morte, o paciente foi estado para Covid e teve resultado negativo. O diagnóstico foi de Influenza A, mas sua morte foi registrada na Certidão de Óbito como sendo por Covid. Na peça, Clarissa vai até a casa da família enlutada e sugere na descrição do vídeo uma teoria conspiracionista de que os números de mortos são enganosos e estão acima da realidade. Nota-se que ela foi juntamente com seu marido até a casa enlutada no meio da Pandemia e sem usarem máscaras de proteção individual.

¹⁵⁷ Informações disponíveis em: [Rádio de Clarissa e Pr Junior Tércio é notificada por MPPE para deixar de veicular conteúdo negacionista sobre a pandemia em programação - Portal de Prefeitura](#)

¹⁵⁸ Segundo informações disponíveis em: [Distribuição de cloroquina em comunidades vira alvo de investigação - Blog da Folha](#)

¹⁵⁹ Disponível em: [ERRO OU QUEREM ENGANAR A POPULAÇÃO? - Clarissa Tércio Oficial](#).

FIGURA 28: Printscreen Clarissa Tercio e Junior Moura na casa da família enlutada

A quem interessa fraudar uma Certidão de Óbito e colocar como causa da morte o coronavírus? Quem deseja causar mais pânico na população? A quem interessa aumentar o número de óbitos pelo corona? Exigimos a verdade. Tudo deve ser devidamente esclarecido. Estamos de olho e queremos respostas! [sic] (CLARISSA TERCIO, 2020, n/p)

Sugerir que os números oficiais estavam inflados é uma posição negacionista frente à crise sanitária da Covid. Quando se percebe o emaranhado complexo em que estavam inseridos (rodeados por desinformação e tentando a todo custo defender as hipóteses bolsonaristas), entende-se que, de fato, a inclinação a irem até uma família enlutada foi de expor o caso como uma forma de levar a população a desconfiar dos dados divulgados pelas autoridades competentes. Importante acentuar o papel jornalístico efetuado pelo casal. No YouTube, não há mais menções a esse caso, não se sabe se a confusão foi devidamente esclarecida ou se a deputada, de fato, buscou uma resposta para a família. Em outro vídeo ainda mais emblemático, chamado “Até quando?”¹⁶⁰ postado em 4 de setembro de 2020, Clarissa surge retirando uma máscara cirúrgica do rosto dentro do carro e desabafa:

Até quando seremos obrigados a usar essa mordaça inútil? Essa máscara aqui, também aquele visor transparente que alguns usam, não impede o contágio do coronavírus. É o que revela uma pesquisa publicada nesta terça-feira, dia primeiro, na revista "Física dos Fluidos" do instituto americano de Física. Os pesquisadores fizeram algumas simulações. Simulam tosse, espirros com diferentes proteções. Eles fizeram estudos com manequim tapado o nariz, a boca... Com diferentes tipos de proteção: máscaras cirúrgicas simples, marcas diferentes, visores diferentes... E eles concluíram que são ineficazes para conter o novo coronavírus. Principalmente aquela máscara que você deixa no porta-luva do carro ou na bolsa, sem lavar, desde o início da pandemia. Só para não sofrer as penalidades por não estar usando a máscara. Mas enfim, fica aí a notícia. Eu queria saber sua opinião. Deixa aqui nos comentários [sic] (CLARISSA TERCIO, 2022, n/p).

¹⁶⁰ Disponível em: [Até quando? - Clarissa Tercio Oficial](#)

A deputada Clarissa Tércio nesse vídeo promove uma grave desinformação. Ao buscar a checagem dos fatos, foi possível encontrar menções à mesma pesquisa em sites informativos que datam da mesma semana em que a Clarissa postou esse vídeo. O que a *Revista Física dos Fluidos* publicou foi um estudo da Universidade Florida Atlantic, publicado no dia 1º de setembro de 2020 que conclui que *face shields* e máscaras do modelo N-95 com válvula eram menos eficazes do que as tradicionais¹⁶¹. Contudo, a preciosidade da informação está em segundo plano. Percebe-se isso por conta da forma pejorativa com que Clarissa já trata a máscara no início do vídeo - *essa mordaca*. Aliás, ela ressalta que quer saber a opinião dos internautas, como se o caso fosse inclinado à opinião, instigando um comportamento polêmico (CUNHA, 2019).

Na Pandemia, Clarissa lutou veementemente contra *lockdowns* chamando-a de ditadura¹⁶² e defendeu que as igrejas evangélicas fossem entendidas como essenciais pela gestão pública para não serem obrigadas a seguirem determinações e sanções que inviabilizam os seus cultos diante dos cenários de emergência da crise¹⁶³. Clarissa chegou a acentuar que a igreja só é essencial ao estado durante período eleitoral convocando a população evangélica a *dar o troco* nas eleições seguintes¹⁶⁴. Revelando que a sua maior indignação era com a gestão estadual e municipal frente ao suposto descaso com as instituições cristãs e pentecostais. É válido ressaltar que nesse ano, 2020, Júnior Moura foi eleito vereador do Recife pelo Podemos/PE. Foi o terceiro candidato mais votado naquele pleito com 12.207 votos (1,50% do eleitorado)¹⁶⁵.

Foi identificada outra *fake news* entre os vídeos postados durante a pandemia (e com mais de 11 mil visualizações, notadamente, um dos mais assistidos). Trata-se de um vídeo chamado: “Reflexão muito forte para esses dias sombrios...¹⁶⁶” postado no dia 25 de março de 2021. Nele, Clarissa aparece ao ar livre e diz:

Eu tô lendo aqui trechos de um livro escrito em 1941. É um diálogo com um jovem demônio com o velho diabo. [Aparece na tela a explicação “O trecho citado foi escrito por Camila Abadie, inspirado no Livro: Cartas de um diabo a seu aprendiz”, de C.S. Lewis, publicado inicialmente em 1941.”] Vou compartilhar aqui com você esse trecho: Um jovem demônio pergunta: como foi que o senhor conseguiu levar tantas almas para o inferno? O velho diabo responde: - Com o medo. O jovem: - Bom trabalho! Do que eles estavam com medo? Da guerra? Da fome? O velho: -

¹⁶¹ Disponível em: [Máscaras são mais eficientes que face shields contra coronavírus, diz estudo](#) (com acesso ao texto científico na íntegra).

¹⁶² Disponível em: [Chega de ditadura em Pernambuco! - Clarissa Tércio Oficial.](#)

¹⁶³ Disponível em: [No palácio do governo de Pernambuco - DEPUTADA ESTADUAL CLARISSA TÉRCIO E VEREADOR PR. JÚNIOR TÉRCIO.](#)

¹⁶⁴ Disponível em: [A IGREJA SÓ É ESSENCIAL EM TEMPOS DE CAMPANHA - DEP. ESTADUAL CLARISSA TÉRCIO E VER. JÚNIOR TÉRCIO - Clarissa Tércio Oficial.](#)

¹⁶⁵ Disponível em: [Resultado das Eleições e Apuração Recife-PE no 2º Turno.](#)

¹⁶⁶ Disponível em: [Reflexão muito forte para esses dias sombrios...](#)

Não. De uma doença. [aparece na tela a imagem criada da representação do Covid-19 com a palavra “DOENÇA” com grande destaque”] O jovem: - Mas eles não ficavam doentes? [surge imagem de uma pessoa aparentemente entubada] Mas eles não estavam morrendo? [surge imagem de um cemitério com pessoas vestidas com equipamento de proteção individual carregando um caixão fechado - referenciando o enterro de uma vítima de Covid] Não havia cura? [aparece a imagem de uma seringa perfurando recipiente com líquido transparente, sugerindo a vacina] O velho: - Adoeceram, morreram e teve cura [imagens semelhantes às anteriores surgem]. O jovem: - Eu não entendi. O velho responde: - Eles acidentalmente acreditaram que a única coisa que eles tinham que manter a todo custo era a vida. Eles não se abraçaram. Eles não se cumprimentaram; se afastaram um do outro, renunciaram a todo contato humano e a tudo que era humano, ficaram sem dinheiro, perderam o emprego, mas optaram por temer pela vida, mesmo que não tivessem pão. Eles acreditaram em tudo que ouviram. Leram jornais e acreditaram cegamente em tudo que leram. Eles desistiram da sua liberdade. Não saíram das suas casas. Não foram a lugar nenhum. Não visitaram parentes, nem amigos. O mundo se tornou um grande campo de concentração de prisioneiros voluntários! Eles aceitaram tudo só para sobreviver a outro dia miserável. Eles não viviam, morriam todos os dias. Foi fácil tirar suas almas miseráveis. [encerra a leitura] Deixa eu te dar um conselho aqui, pra você. Não ame tanto a vida a ponto de deixar de viver [sic] (CLARISSA TÉRCIO, 2022, n/p).

A informação, *a priori*, dita pela deputada é que se trata de uma passagem do livro *Cartas de um Diabo ao seu Aprendiz* do escritor C.S. Lewis, lançado no início dos anos 40, essa informação, no entanto, é rebatida na edição e foi constatada por órgãos de checagem. Esse texto, na verdade, é de autoria da escritora brasileira Camila Abadie que foi feito no estilo próprio da obra do teólogo¹⁶⁷. Por outro lado, o texto lido com a montagem de imagens sequenciadas, leva a reflexão da deputada a um entendimento que o medo da pandemia era uma estratégia diabólica. Ela, como religiosa e com vários discursos negacionistas em torno da pandemia, respalda suas posições em um texto com menções espirituais. Ainda que esse discurso não seja dela, está numa conjuntura. Numa complexidade dessa discursante que, de forma ardilosa, confronta as necessidades de isolamento e proteção, questiona a veracidade da imprensa tradicional, dos *lockdowns* e, inclusive, compactuando com a ideia de que as medidas restritivas impostas pelos órgãos competentes transformam os cidadãos em *prisioneiros voluntários*. Sem dúvidas, essa é a abordagem menos colaborativa da deputada com as medidas de segurança e saúde pública durante uma pandemia, já que de alguma forma, induz a compreensão de que a obediência da população torna suas almas vulneráveis à miserabilidade.

5.4.5.1 Um coronel furioso

Durante a pandemia de Covid-19, que iniciou em 2020, as crises hospitalares e colapsos dos sistemas de saúde no combate ao vírus, levou o estado brasileiro a tomar

¹⁶⁷ Disponível em: [É #FAKE que texto sobre pandemia do medo foi escrito por C.S. Lewis | CoronaVírus | G1](#)

medidas severas que desagradaram alguns segmentos da população. Como já mencionamos anteriormente, boa parte dos líderes pernambucanos evangélicos e (pós)pentecostais rejeitaram essas medidas, considerando-as excessivas. Na verdade, o que estimulou essa contrariedade às medidas de *lockdowns* foi a inviabilidade legal do funcionamento regular das igrejas evangélicas. O pastor-presidente da Novas de Paz foi um desses líderes que negaram a necessidade dessas medidas e postou um vídeo no canal [@NOVASDEPAZOFICIAL](https://www.youtube.com/channel/UCNOVASDEPAZOFICIAL) no dia 29 de maio de 2020 (apogeu da crise sanitária) com um título de apelos similares a peças sensacionalistas desinformativas: “ATENÇÃO !!!! NÃO DEIXEM DE ASSISTIR ESSE VÍDEO Pr. Francisco Tércio”¹⁶⁸. Na peça, em questão, gravada em um plano bem fechado no rosto do pastor, há uma trilha sonora da Canção do Exército, um fundo neutro com a bandeira do Brasil e de Pernambuco.

FIGURA 29: PrintScreen do apelo do Pr. Tércio às autoridades



Nesse discurso, com forte apelo de indignação, o pastor se dirige diretamente ao governador do estado, aos prefeitos e demais autoridades. O vídeo possui quase 30 minutos, sintetizados a seguir com os trechos mais emblemáticos:

Eu quero iniciar alertando aos senhores, autoridades, que os senhores estão de forma muito aberrante, de uma forma assim, muito autoritária, sem limites, tomando a coisa mais sublime que um homem pode ter que é a liberdade. [...] A pior e mais maligna de todas as prisões não é apenas a prisão física, mas é aquela que prende a nossa liberdade de nos expressarmos. A nossa liberdade de praticar a nossa fé. A nossa liberdade de trabalhar. A nossa liberdade de ir e vir. A liberdade de transitar com nossos veículos que nós pagamos 30 dias por mês de imposto por eles, mas só temos direito de andar 15 dias e o estado não dispensa os outros 15 dias. Eu não aceito, senhores governadores e prefeitos. Eu não aceito ser treinado para ser

¹⁶⁸ Disponível em: [YouTube ATENÇÃO !!!! NÃO DEIXEM DE ASSISTIR ESSE VÍDEO Pr. Francisco Tércio](https://www.youtube.com/watch?v=ATENÇÃO!!!!NÃODEIXEMDEASSISTIRESSERVÍDEOPr.FranciscoTércio)

escravo de nenhum tipo de ditadura que está sendo planejada para se implantar no Brasil. Uma ditadura ideológica. Se nós ficarmos calados agora e não agirmos diante de tantos sinais, tão visíveis. Se nós não incorreremos nesse erro: de trocar nossa liberdade por um pouquinho só de segurança - que é o mal causado pelo coronavírus, daqui a pouquinho estará sendo apontado um revólver para nós também. Uma arma para nós e nós não vamos ter coragem de reagir se nós não temos coragem de reagir nem ao coronavírus, como é que eu vou reagir a uma arma? Senhores, eu não estou pregando aqui rebelião contra as medidas sanitárias. Não! Todos devem seguir as medidas sanitárias. Eu não tô pregando, aqui, rebelião contra as autoridades. Eu estou pregando aqui, uma rebelião, sim, contra o autoritarismo. Essa rebelião é nobre. Uma rebelião contra o autoritarismo é nobre. Nós não podemos aceitar essas coisas [sic] (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2021, s/p).

O discurso do pastor está envolto em uma lógica conspiracionista alarmante. Segundo ele, os *lockdowns* seriam tentativas de implementação de uma ditadura no país, ou mesmo, a preparação para tal. Para o pastor Tércio, há sinais evidentes dessa conspiração e por isso, não há que se discutir a negociação da liberdade pela segurança, até porque o povo está sendo estimulado a covardia, haja vista que se não agirem por medo da Covid, não agirão por medo de uma arma. É visível que a entonação, além de conspiratória, é bélica e estimula uma certa revolta na população. Ainda que no *ethos dito* diga-se que não há uma incitação à rebelião, ela está implícita nas relações do discurso com o cenário em que ele se desenvolve. Aliás, uma rebelião contra qualquer comportamento autoritário é, acima de tudo, contrário a alguma autoridade.

Eu hoje exerço uma liderança significativa no estado de Pernambuco. Hoje, eu posso dizer que sou um homem realizado, graças a Deus. Construí minha vida como cidadão pernambucano, trazendo comigo o peso de ser um policial militar. Um coronel da reserva há 20 anos, aposentado. Uma vida, uma história dentro da polícia militar sem mácula. De trabalho, dedicação, honra, zelo. Todos os policiais militares me conhecem. Procurem saber de mim quem sou. Ou quem fui dentro da polícia militar. Também sou líder de uma igreja evangélica com mais de 130 congregações no estado de Pernambuco. Que tem uma representatividade grande. Tenho outras atividades que lidero como faculdades de teologia, escolas primárias, centro de recuperação de dependentes químicos e outras. Mas eu quero me dirigir aqui, não como coronel, não apenas como pastor, mas acima de tudo, juntar tudo isso e dizer que sou um cidadão pernambucano. Um cidadão brasileiro. Maior autoridade - que o estado foi constituído justamente para cuidar do cidadão. Senhores, essa manifestação não representa apenas a minha voz, mas a voz de milhares e milhares de pernambucanos [sic] (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2021, s/p).

A autoridade do pastor-presidente é suprema dentro da igreja que está debaixo de sua determinação, contudo, no plano social, essa mesma autoridade não é evidenciada. Aqui, a disputa por credibilidade para o espaço social é visível. O pastor se apresenta exaustivamente, ostentando seus inúmeros títulos, com muitos adjetivos a si mesmo e com orgulho de sua trajetória. Contudo, fica evidente que o propósito de sua fala, não é apenas se apresentar como uma autoridade social para argumentar ou questionar as medidas políticas adotadas, mas intimidar por seu poder de mobilização (CUNHA, 2019). Seu discurso, embora seja de

entonação político-social tem as construções retóricas próprias do ambiente pentecostal, o que constrói um discurso apelativo e emocional que tenta convencer sobretudo pelas emoções do que pelo conhecimento. Ele reafirma-se como alguém de poder (WEBER, 2009) e que domina diferentes espaços sociais.

Senhores, o povo pernambucano entende que vossas excelências não são autoridades competentes para legislar restringindo direitos constitucionais. Os senhores não podem fazer isso. E eu quero dizer mais: não adianta dizer que foi atribuída essa autoridade pelo Supremo Tribunal Federal, sabe por quê? Porque nem o Supremo Tribunal Federal tem autoridade para passar por cima da constituição. [...] Senhores, nem o presidente da república tem autoridade para fazer o que vocês estão fazendo. [...] O direito de ir e vir só pode ser, de alguma forma, tolhido em estado de sítio - Art 137 a 139 da nossa Constituição Federal - nos mostra que o presidente da república pode fazer isso, mesmo assim, com autorização do Congresso Nacional e os senhores estão fazendo isso com uma canetada. Mandando prender gente no meio da rua. Proibindo o trânsito em determinadas áreas - como nos calçadões e nas praias. Quando sabemos que o sol é fundamental para adquirir anticorpos para essa doença. [...] Eu quero falar ainda um pouco sobre nossa liberdade religiosa. Os senhores estão mexendo com algo que os senhores não conhecem. Olha, o Brasil hoje tem em torno de 86,8% da sua população de cristãos. E os senhores estão tirando essa liberdade. Eu não tô só falando em número de população. Estou falando também que os senhores estão mexendo com a essência dessas pessoas. Os senhores estão querendo nos privar de pensar nas coisas mais sagradas em conjunto. Os senhores estão nos isolando e proibindo de cultuar juntos. [...] Esse meu pronunciamento é para mostrar meu repúdio. Eu não aceito isso. Eu aconselho vossas excelências a rever tais decisões, a procurar ser mais humilde e olhar para o povo que está sofrendo, o desemprego aumentando e isso não está resolvendo muita coisa. Meus senhores, medidas como essa já foram empregadas em outros países, em outros estados brasileiros e não funcionou. Não existem argumentos técnicos para isso. [...] Quero dizer aos senhores que se nós continuarmos assim vamos virar uma Venezuela! Estão, aos poucos, nos domesticando, nos preparando para sermos escravos [sic] (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2021, s/p).

Nesse segmento, reforça-se o argumento de que as autoridades estão alienando as pessoas a um projeto de ditadura, sugerindo que sejam essas medidas que controlem a população como no regime complexo venezuelano. É perceptível que no momento de falas mais ousadas, o pastor-presidente se omite, pessoalmente. Ao apontar o Supremo Tribunal Federal e demais autoridades, o pastor prefere usar um termo mais impessoal - *o povo pernambucano entende...* Mas de qual nicho o pastor está se referindo? Aos fiéis que acompanham os cultos em suas 130 congregações ou a todos os pernambucanos? Mas como ele sabe dessa informação? A resposta é: ele não sabe. Por outro lado, ele acredita que todos esses estão debaixo de seu domínio pastoral (WEBER, 2009). Por isso, sua proposição é também a do seu rebanho e não há como ser diferente. Ao referenciar os números de cristãos no Brasil, o pastor sugere que exerça, no momento desse vídeo, a representação uníssona de toda essa população. Em outras palavras, o pastor se posiciona não como um símbolo que

arrebata e mobiliza multidões pelo carisma, mas como alguém que já é *tradicionalmente* um homem de poder e *domínio* (ALENCAR, 2013).

Em dado momento, o pastor Tércio também desinforma ao falar do sol como um aliado ao combate ao coronavírus, negando os estudos feitos sobre o assunto¹⁶⁹ e fomentando um certo descrédito das autoridades competentes em suas determinações, como também desinforma sobre a eficácia dos *lockdowns*¹⁷⁰ afirmando que eles *não funcionavam* ou careciam de *argumento técnico*. Na verdade, há previsão legal no Código Penal Brasileiro para detenção de infratores de medidas sanitárias em casos de contenção de doenças contagiosas¹⁷¹.

Eu vou continuar respeitando todas as orientações e decretos, mas apenas aqueles que estejam em pleno acordo com a lei e cujo objetivo vise estritamente o combate ao coronavírus, bem como as orientações sanitárias e outras medidas. Continuarei cumprindo, mas desse jeito, tá certo? Se por acaso, em algum momento, eu for abordado por um policial, por estar exercendo meu direito, eu não vou reagir. Eu vou até deixar que ele me prenda! [tom de indignação] Porque eu quero ter a honra de ser preso porque estou defendendo os meus valores. Estou defendendo meus direitos. Estou defendendo a minha honra, a minha dignidade. [...] Eu vou me deixar ser preso. Vai ser bonito, um coronel ser preso. Vai ser bonito, um coronel ser arrastado, algemado também nas ruas, mas eu vou cumprir aquilo que estiver dentro da lei. Quero ser respeitado, porque até hoje estou em um país livre. Se algum dia alguém conseguir implantar uma ditadura nesse país, eu sei que meu destino, eu não serei mais dono dele, mas por enquanto, a guerra só nos causa dor, mas se a pátria amada for um dia ultrajada, lutaremos com fervor¹⁷². [...] E digo mais: se houver uma prisão desse tipo, por estar exercendo meu direito, se preparem! Porque os senhores, provavelmente, vão ter que arrumar cadeia pra muita gente. [...] E os senhores não terão cadeia para tanta gente, vocês serão destituídos desses cargos, porque os senhores não são donos deles. Os donos desses cargos são o povo brasileiro. O povo pernambucano que os colocou aí por um tempo e vocês não vão usar desse tempo para fazer como querem (NOVAS DE PAZ OFICIAL, 2021, s/p).

O discurso de um líder espiritual que inspira milhares de pessoas (CASAQUI, 2017) em uma crise sanitária mundial, tem relevância para seus liderados. Contudo, o pastor surge fazendo ameaças às autoridades. Sugerindo uma rebelião após a sua prisão - como se suas ovelhas e pastores subalternos fossem protagonizar uma onda anarquista social que culminaria em um golpe de estado - destituindo as autoridades. É notório que em seu *ethos*, o pastor se coloque como uma figura proeminente, disposta a sofrer pelo que acredita, mas

¹⁶⁹ A exposição ao sol é benéfica ao organismo humano, inclusive para produção de vitamina D e auxiliando o sistema imunológico. Entretanto, não há evidências científicas que comprovem que a exposição aos raios solares acrescente significativamente algum reforço de tratamento ou resistência ao Covid-19. Informações disponíveis em: [Sol e vitamina D em tempos de covid-19 e quarentena | Coluna](#)

¹⁷⁰ Embora os prejuízos tenham sido enormes, trancar todo mundo em casa salvou a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo em momentos cruciais da pandemia. Mais informações em: [Trancar pessoas em casa durante pandemia funcionou? Algumas respostas | VEJA](#).

¹⁷¹ Mais informações disponíveis em: [Descumprimento de quarentena poderá levar a prisão, decidem Moro e Mandetta](#).

¹⁷² Citação da Canção Oficial do Exército brasileiro. Disponível em: [Canção do Exército - Exército Brasileiro - LETRAS.MUS.BR](#).

cujas estratégias discursivas são mais emocionais do que racionais. No final das contas, o vídeo é muito mais sobre o seu poder de mobilizar as pessoas do que seu confronto às autoridades. O título do vídeo cheio de exclamações e com palavras de senso de urgência é uma prova de que o propósito do vídeo era muito mais alarmar e atrair a atenção do público do que mesmo do governador e dos prefeitos de Pernambuco. Um tom combativo, alinhado à cena de um homem entre as bandeiras da nação e do estado, com um fundo musical que lembra os hinos pátrios, monta uma cena intimidadora. O pastor intimida, constrange e convence pela sua postura, mais do que por suas palavras. Tal peça, feita para viralizar (CUNHA, 2019), não ultrapassou a marca dos 3 mil visualizações, até o momento de escrita dessa pesquisa.

5.5 A QUINTA GUERRA: Clarissa no Congresso Nacional e Júnior Tércio na ALEPE

5.5.1 A pré-campanha de 2022

Para chegar no período eleitoral com força, a estratégia adotada em 2018, repetiu-se em 2022. Clarissa, e agora seu esposo, ambos dentro do espaço político, adentram o espaço das polêmicas para engajar tanto seu público (cristão-evangélico-pentecostal), quanto os assuntos de interesse público. Até o mês de março daquele ano, além de estar cotidianamente no ar pela Rádio Novas de Paz, Clarissa já havia se posicionado em duas situações: criticou veementemente o filme *Como se tornar o pior aluno da escola*¹⁷³ - pela polêmica cena envolvendo o comediante Fábio Porchat com suposta apologia à pedofilia. O filme, mesmo sendo lançado em 2017, gerou discussões e debates após sua inclusão no catálogo da Netflix com classificação indicativa livre no primeiro trimestre de 2022. No trecho que viralizou nas redes sociais (muito por conta da militância de conservadores) o personagem de Fábio Porchat, o antagonista da trama, assedia sexualmente dois garotos adolescentes em forma de chantagem. Os moços reagem com espanto e repulsa, negando o pedido. Em suma, a crítica que o longa metragem constrói nessa cena é justamente aos indivíduos que agem com moralismo em frente à sociedade, mas são perversos e abjetos em sua intimidade¹⁷⁴.

¹⁷³ "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola" é uma comédia brasileira dirigida por Fabrício Bittar e lançada em 2017. O filme apresenta uma abordagem humorística sobre as peripécias de dois amigos que decidem desafiar as regras da escola para alcançar o título de piores alunos. Com uma narrativa irreverente e repleta de situações hilárias, o filme oferece uma reflexão cômica sobre as convenções sociais e os valores educacionais. A trama possui uma forte relação com o comediante Danilo Gentili, já que o filme é baseado no livro homônimo escrito por ele. Além de ser o autor da obra que inspirou o filme, Gentili também atua como um dos protagonistas da história. Sua participação tanto na criação do enredo quanto na atuação contribuiu significativamente para o sucesso e a identidade do filme.

¹⁷⁴ Danilo Gentili defendeu o filme em entrevista ao Splash Show do Portal Uol, disponível em: [Após acusações de pedofilia, Gentili explica: 'uma sátira ao moralismo'](#)

A deputada pernambucana não entendeu a ideia do filme e não achou graça. Gravou um vídeo para suas redes sociais intitulado: “Pedofilia é crime, Netflix Brasil! - CLARISSA TÉRCIO¹⁷⁵” e publicou em seu canal oficial no dia 14 de março de 2022. No vídeo, a deputada exibe os trechos do filme e orienta que os pais salvem seus filhos de assistirem a esse conteúdo e desinforma sugerindo que o longa seria uma peça voltada ao universo da erotização das crianças e adolescentes.

FIGURA 30: Clarissa Tércio ataca Netflix, Porchat e Gentili



No mesmo dia, Clarissa também postou em seu canal um vídeo denunciando o governo do estado de Pernambuco pelo aumento das tarifas de passagens de ônibus da Grande Recife na peça: “PASSAGEM DE ÔNIBUS - CLARISSA TÉRCIO”¹⁷⁶. Resultado de uma longa guerra travada entre a direita pernambucana e o governo Paulo Câmara. No mesmo dia, Clarissa ainda postou mais um vídeo - “ESCOLA SEM PARTIDO! - CLARISSA TÉRCIO”¹⁷⁷. No curto vídeo, Clarissa critica material divulgado nas escolas públicas de Pernambuco incentivando a juventude a tirar o título de eleitor para impedir a reeleição do então presidente, Jair Bolsonaro. A deputada mostra os panfletos de onde é possível identificar que se trata de uma campanha realizada pelos movimentos estudantis organizados - que historicamente defendem pautas mais à *esquerda*.

Em maio, Clarissa postou mais vídeos polêmicos. Além de citar o versículo bíblico de Provérbios 29:2 (A BÍBLIA, 2008): “Quando os justos governam, o povo se alegra; quando

¹⁷⁵ Disponível em: [Pedofilia é crime, Netflix Brasil! - CLARISSA TÉRCIO](#)

¹⁷⁶ Disponível em: [PASSAGEM DE ÔNIBUS - CLARISSA TÉRCIO - Canal da Clarissa Tércio Oficial.](#)

¹⁷⁷ Disponível em: [ESCOLA SEM PARTIDO! - CLARISSA TÉRCIO - Canal Clarissa Tércio Oficial.](#)

os perversos estão no poder, o povo geme” para enaltecer a transposição do Rio São Francisco entregue por Jair Bolsonaro. No vídeo “Água para o sertão de Pernambuco - Clarissa Tércio”¹⁷⁸ a deputada declarou:

Encerramos mais um momento de muita alegria, de muita emoção, aqui em Salgueiro com nosso presidente, com o povo. Essa obra tão linda, grandiosa sendo entregue. É água chegando para quem precisa. E a gente pôde ver a alegria no rosto de cada pernambucano, de cada nordestino, cumprindo o que a palavra de Deus diz: “Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os perversos estão no poder, o povo geme”. Nós sofremos muito tempo nas mãos de governos de *esquerda*. Que só faziam saquear o povo. Desviando dinheiro dessa obra e hoje nós temos um governo que fala e que faz. Nosso presidente Jair Messias Bolsonaro, hoje, aqui, cumprindo seu compromisso com o povo Nordeste, levando água para Pernambuco e para o Nordeste inteiro. Que Deus continue abençoando nosso Nordeste. Que Deus continue abençoando nosso Brasil. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos! [sic] (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

A imagem messiânica de Jair Bolsonaro é evidente. Uma forte desassociação do presidente com os governos anteriores é a marca do comportamento conservador. Até porque se sugere que Bolsonaro seja diferente por sua honestidade. Certo apagamento discursivo (PATRIOTA; TURTON, 2004) é notório quando a deputada faz questão de não mencionar que a obra datava de 2007, governo Lula¹⁷⁹. Por outro lado, ela menciona um tempo de *sofrimento* na gestão de esquerda da obra. De fato, a obra passou por vários superfaturamentos¹⁸⁰ e denúncias de corrupção envolvendo a construção do engenhoso projeto¹⁸¹ que corrobora com uma narrativa paralela de que Bolsonaro *limpou* a obra e, por isso, entregou para a população.

Em maio daquele mesmo ano, Clarissa entrou em mais uma polêmica envolvendo uma escola no bairro de Jardim São Paulo em Recife/PE. A deputada recebeu uma denúncia de que uma professora havia chamado um aluno de esquizofrênico após ele defender sua fé cristã em sala de aula dizendo que *ouvia a voz de Deus*. No vídeo: “Diga NÃO a intolerância religiosa - Clarissa Tércio”¹⁸², a filha do pastor surge vestida de preto, andando com sua equipe pelos corredores da escola com uma blusa estampada com a frase: “EU OUÇO A VOZ DE DEUS!” Clarissa entra na sala de aula e intimida a professora na frente dos alunos, confrontando-a.

¹⁷⁸ Disponível em: [Água para o sertão de Pernambuco - Clarissa Tércio - Canal Clarissa Tércio Oficial](#).

¹⁷⁹ O, então, ex-presidente declarou, meses depois que ele e sua sucessora, a ex-presidenta Dilma eram responsáveis por cerca de 88% da obra e que Bolsonaro estaria tomando os créditos de algo que não lhe cabe. Mais informações em: [Lula: Eu e Dilma fizemos 88% da transposição do Rio São Francisco](#).

¹⁸⁰ Segundo dados disponíveis em: [Transposição do Rio São Francisco: o elefante branco do sertão | VEJA](#).

¹⁸¹ Segundo informações divulgadas em: [PF investiga desvio de R\\$ 200 mi da transposição do São Francisco](#).

¹⁸² Disponível em: [Diga NÃO a intolerância religiosa - Clarissa Tércio](#).

Gente, denuncia gravíssima no bairro de Jardim São Paulo! Crime de intolerância religiosa. Eu fui procurada pelos pais de um aluno de 15 anos que relata que seu filho foi alvo de intolerância religiosa porque disse que ouvia a voz de Deus e a professora diagnosticou ele como sendo esquizofrênico. [corte para a cena em que a deputada entra na sala de aula, perante os alunos, a professora fica recuada no canto da parede e a deputada diz: “Professora - nome foi censurado - a gente veio aqui hoje pra dizer a senhora que nós ouvimos a voz de Deus. Eu queria saber o que a senhora tem a dizer aqui pra gente.” A professora, em posição defensiva, com os braços cruzados, diz: “nada!” A seguir, Clarissa continua comentando o caso enquanto trechos mostram a deputada discutindo com a professora dentro da escola, mas fora da sala de aula, e diz:] O que essa professora cometeu é crime! Está previsto no Código Penal, Art. 208 ‘escarnecer de alguém publicamente por motivo de crença ou função religiosa’. Nós iremos acionar tudo que for preciso. Você pai, você mãe, não deixe que isso aconteça. Você pode entrar em contato através do Fiscalize PE¹⁸³ e não fique calado. Diga: não à intolerância. Eu ouço a voz de Deus (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

Clarissa, na verdade, quer promover sua imagem de defensora da fé religiosa. Por isso, seu confronto é todo midiaticizado para que possa ser mostrado. Ao fazer isso, a deputada opera aquilo que prometeu ao seu eleitorado. No caso, Clarissa não expõe a defesa da professora, nem qual foi a posição da escola em torno do caso, apenas reafirma sua posição de defensora, pois o propósito é esse. Alguns dias depois, mais um vídeo abordou o tema. O “NÃO TEMOS VERGONHA DE OUVIR A VOZ DE DEUS”¹⁸⁴, postado no Canal da deputada em 24 de maio de 2022, a ex-ministra Damares aparece comentando o caso e parabeniza a deputada pela defesa da fé do adolescente. Assim sendo, Clarissa revela aos cristãos que se sentem identificados com a intimidação em sala de aula da professora, seu total alinhamento com o bolsonarismo e a pré-disposição dessa *Nova Direita* em defender os interesses cristãos.

5.5.2 A campanha de 2022

Em 2022, Clarissa e Júnior estavam no Partido Progressista, cujo número base de candidatura é o 11. Enquanto isso, Jair Bolsonaro, candidato apoiado e apoiador do casal, estava no Partido Liberal, de base numérica 22. Para de alguma forma não demonstrar que estavam em partidos diferentes (com expectativas distintas), a campanha dos Tércios se voltou ao número 22. Dessa forma, o número de Clarissa foi o 1122 e o do pastor 11222 para esconder dos desavisados, o desalinhamento partidário e apagar o PP da campanha. Nessa nova fase, a organização do partido viabilizou as inserções de peças e VTS no horário eleitoral. Por isso, foram encontradas cerca de 10 inserções de TV. Com a candidatura do

¹⁸³ O Fiscalize PE é um canal de denúncias aberto pela Clarissa Tércio e seu esposo para receber denúncias de várias frentes, inclusive de inclinação anti-religiosa. Números de telefone e chats de mensagens instantâneas estavam disponíveis para receber mensagens da base conservadora e fundamentalista.

¹⁸⁴ Disponível em: [NÃO TEMOS VERGONHA DE OUVIR A VOZ DE DEUS.](#)

casal para cargos diferentes na mesma eleição, as peças foram gravadas unindo o casal, o argumento das peças é que Bolsonaro governaria a nação, Clarissa defenderia Pernambuco em Brasília e o Pr. Júnior em Recife. As peças foram postadas mais de uma vez no canal Clarissa Tércio Oficial. Em “NOSSOS PRINCÍPIOS SÃO INEGOCIÁVEIS”¹⁸⁵, cuja versão mais assistida foi postada em 28 de agosto de 2022, o vereador e a deputada aparecem com suas duas filhas, enquanto Clarissa afirma:

Para nós, não existe nada mais sagrado do que a nossa fé e a nossa família. [pastor diz:] Clara e Maria Alice, nossas filhas, são bênçãos do Senhor. Nessa casa, honramos o nosso Deus e não negociamos princípios. [Clarissa continua:] Ideologia de Gênero não entra nessa casa. Aqui, menino é menino e menina é menina. E nós temos lutado muito para que essa ideologia não entre na casa de ninguém. Conte com a nossa família para proteger a sua (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

As cenas que passam durante o vídeo mostram uma família fazendo uma refeição conjunta similar aos tradicionais *comerciais de margarina*. Os pais surgem beijando as filhas, a caçula aparece sorrindo com seu pet. Um exemplo de família é apresentado - são um modelo a ser seguido pela sociedade. Uma referência. Essa conjuntura é forte dentro do bolsonarismo que defende a concepção do *cidadão de bem*. Essa demonstração de pais zelosos, confirma esse entendimento e estereótipo, recolocando-os em um lugar que não apenas inspira outras famílias (CASAQUI, 2017), mas que representa a sociedade *de bem* e que se vê naquele cenário ou que se imagina ali.

A expressão religiosa de que as filhas *são bênção do Senhor* faz referência à canção “A SUA FAMÍLIA É BENÇÃO DO SENHOR!”¹⁸⁶ lançada ainda em 2018 pela família Tércio (Clarissa, Francisco e Clarinha), já que a expressão “A minha família é bênção do Senhor” tornou-se um dos gritos de guerra da campanha e pré-campanha da Clarissa naquela época. A canção tornou-se popular em todo o país por volta de 2010 quando foi gravada sobre o título de *Família*¹⁸⁷ - na voz do co-compositor da canção gospel, Regis Danese. Portanto, percebe-se uma linearidade no *ethos* de 2018 com 2022. A pauta da *ideologia de gênero* continua sendo uma pauta constante e uma preocupação real da candidatura da Clarissa e do seu esposo, pois em seus discursos, se colocam como defensores das famílias pernambucanas como se estivessem em iminente perigo. *Em defesa da Família*¹⁸⁸ é o título de uma segunda canção gravada por Clarissa, seu esposo e filhas, ainda em 2020, reforçando essa concepção

¹⁸⁵ Disponível em: [📺 NOSSOS PRINCÍPIOS SÃO INEGOCIÁVEIS](#)

¹⁸⁶ Disponível em: [📺 CLIPE A SUA FAMÍLIA É BENÇÃO DO SENHOR!](#)

¹⁸⁷ Disponível em: [Família - Regis Danese - LETRAS.MUS.BR.](#)

¹⁸⁸ Disponível em: [📺 EM DEFESA DA FAMÍLIA](#)

da família exemplar para as eleições daquele ano. A estética de canções cristãs é uma estratégia para levar a mensagem política subentendida entre versos religiosos.

Na peça EM DEFESA DA SAÚDE PERNAMBUCANA¹⁸⁹, incluída no YouTube em 28 de agosto de 2022, o poder midiático da família Tércio é evidenciado. Surgem *flashes* que mostram as denúncias feitas pela Clarissa durante seu mandato na ALEPE sobre o estado precário de hospitais da capital, em um aparelho celular (através da internet), na TV e no rádio. Na aparição digital, um jovem aparece em frente a um hospital da metrópole pernambucana, assistindo o vídeo em seu smartphone e olhando desapontado para a instituição de saúde. Ela surge na TV para uma mulher enquanto cuida de uma bebê, continuando suas críticas à gestão estadual. No rádio, ela tem sua voz potencializada por uma senhora de idade já avançada. Ela aumenta o som do rádio (por onde a voz da Clarissa soa fazendo um discurso ferrenho ao governo), enquanto está costurando em uma cadeira de balanço de uma casa simples com estética rústica. Uma estética visual que lembra um município do interior do estado. De fato, Clarissa tornou-se uma potência de mídia e conseguiu, ao longo de toda sua jornada política, ser ouvida e assistida por públicos distintos. Contudo, a guerra da Clarissa contra o governo do estado não necessariamente beneficiou a população, nem mesmo a gestão da saúde pública. Essa informação fica subentendida já que no *ethos dito* são feitas inúmeras críticas, enquanto no *ethos mostrado* nenhuma medida de aprimoramento da parlamentar resultou em benefício à saúde do estado.

Em um dos vídeos mais emblemáticos, o NOSSA LUTA EM DEFESA DA FÉ!¹⁹⁰ postado em 5 de setembro, Clarissa Tércio aparece com seu esposo dentro do Templo Central da AD - Novas de Paz. A deputada abre o vídeo dizendo:

Um dia, o estado usou o seu autoritarismo para tentar calar Jesus [aponta para cima]. [Pastor Júnior Moura continua:] Hoje, o mesmo estado fechou as nossas igrejas, tentando nos calar. [Em corte rápido, surge um homem no altar que fecha a Bíblia enquanto as luzes do templo são apagadas e ele sai do enquadramento cabisbaixo, depois mostram os assentos da igreja vazios. Clarissa continua:] Nós fomos às ruas e lutamos contra isso! [Surgem imagens dos protestos encabeçados pelo casal com os dizeres: “A igreja é essencial”. Clarissa diz em um dos vídeos dos protestos: “Nós estamos dispostos a ser presos por esse evangelho”. Voltando ao casal no Templo, o pastor continua:] Onde estava seu candidato quando as igrejas foram fechadas nessa pandemia? (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

Esse é um discurso propriamente dirigido aos evangélicos do estado. Não só aos membros da AD - Novas de Paz, mas potencialmente aos de outras denominações evangélicas, tendo em vista que outros políticos tiveram outras prioridades durante a

¹⁸⁹ Disponível em: [EM DEFESA DA SAÚDE PERNAMBUCANA](#)

¹⁹⁰ Disponível em: [NOSSA LUTA EM DEFESA DA FÉ! - Clarissa Tércio Oficial](#)

pandemia do que quebrar as recomendações de segurança, promovendo protestos (aglomerações). Todas as mobilizações *em defesa da igreja*, na verdade, foram infrutíferas. Nenhuma denominação evangélica foi poupada na pandemia e o estado não flexibilizou as medidas sanitárias durante momentos críticos. As igrejas foram fechadas algumas vezes por períodos determinados, mesmo com as militâncias dos Tércios. A expressão de que o *autoritarismo que matou Jesus* é o mesmo que *fechou as igrejas* na pandemia corrobora com uma compreensão alienista e conspiracionista de que forças tentam implantar uma ditadura no país (como defendeu o pastor-presidente da denominação) ou mesmo que adversário políticos, principalmente o então candidato à presidência, Lula do PT, tinha interesses maléficos de perseguir e fechar as igrejas¹⁹¹. Ainda que não se afirme nada disso ao longo dos 30 segundos da peça, esses são os discursos sociais que são perpassados pelo plano de fundo social e histórico específico da campanha.

NO COMBATE ÀS DR0G4S!¹⁹² é o nome da peça postada no canal da política no dia 5 de setembro de 2022. Nele, o casal apresenta a Casa de Recuperação Novas de Paz, instituição vinculada à denominação religiosa e subsidiada por ela. Contudo, Clarissa e o seu esposo dão a entender que eles são os responsáveis diretos pelo órgão afirmando que:

[Pr. Júnior:] Há 12 anos trabalhamos juntos no combate às drogas [Clarissa:] Conhecemos de perto a triste realidade de quem é usuário [Pr. Júnior] A dependência química destrói vidas e atinge toda família. [Clarissa:] O trabalho que desenvolvemos na Casa de Recuperação Novas de Paz é transformador. [Um dos internos da Casa de Recuperação diz: “Eu vejo isso aqui como uma resposta de Deus para minha vida. Um futuro de dignidade”. O casal reaparece dizendo juntos:] Em defesa da Família! (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

O uso do órgão da igreja para apropriação de um discurso combativo às drogas também disfarça a inércia de ações veementemente políticas em prol do enfrentamento ao tráfico de entorpecentes. Por isso, a ação social da igreja é usada para benefício político e partidário como se fossem dos próprios candidatos. Uma formulação que coaduna com a lógica imperial do clã: Rádio, Igreja e Política - uníssonos nos mesmos propósitos. Ainda que a igreja possua um CNPJ e a Rádio, a Casa de Recuperação, a Faculdade de Teologia e demais institutos adjacentes estejam vinculados ao Ministério assembleiano, eles são, em suma, organizações da Família Tércio. Todo o poder, domínio e ordem sobre eles provém da família pastoral. Por isso, entende-se que não há diferenciação entre os espaços religiosos e não-religiosos chefiados pelo pastor Tércio. Tudo que ele lidera, construiu e fez está sob seu

¹⁹¹ Uma das *fake-news* mais recorrentes naquela eleição presidencial, segundo matéria veiculada pelo Brasil de Fato, disponível em: [Lula vai fechar igrejas? Conheça as principais mentiras contra o candidato petista](#)

¹⁹² Disponível em: [NO COMBATE ÀS DR0G4S! - Clarissa Tércio Oficial](#).

domínio e será, muito provavelmente, passado para seu genro postumamente, como a herança de um sistema patriarcal, dinástico e feudal.

Chegamos na peça mais importante da história política da família Tércio. A peça que foi processada pelo PT, segundo uma das repostagens do vídeo¹⁹³. Ao menos 4 vezes o vídeo foi postado no canal da deputada. Na sua inclusão mais assistida, que ultrapassa 1 milhão e 200 mil *views*, o vídeo está intitulado como “DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?”¹⁹⁴ e foi adicionado à plataforma no dia 5 de setembro de 2022. Nele o casal aparece com as seguintes afirmações:

[Clarissa:] Nós defendemos a vida. Eles, a morte de bebês no ventre da mãe. [Clarissa aponta para a esquerda: surge uma imagem de uma manifestação, aparentemente pró-aborto, onde encenam uma mutilação sangrenta de um bebê no ventre de uma mulher grávida]. [Pr. Júnior:] Nós defendemos a família [aponta para a direita onde aparecem os registros da família dos candidatos sorridentes, unidos e brincando com seus pets] . Eles, o kit gay [aponta para a esquerda com uma imagem aérea da Parada do Orgulho LGBT com uma bandeira do movimento enorme]. [Clarissa:] Nós marchamos para Jesus [aponta para a direita na direção dos registros do casal, junto ao pastor-presidente fazendo uma oração durante algum movimento público na rua. Estão com bandeiras do Brasil e roupas da mesma paleta de cores do pavilhão]. Eles, pela Maconha. [aponta para a esquerda onde surgem imagens de manifestantes reivindicando a descriminalização da maconha]. [Pastor Júnior:] Nós apoiamos um presidente Ficha Limpa. [aponta para a direita, surge uma foto do casal com Bolsonaro]. Eles, um ex-presidiário. [aponta para a esquerda onde aparece a capa da Folha de S.Paulo com a manchete: “LULA PRESO”]. Essas eleições deixam bem claro, existem dois lados: o lado do bem e o lado do mal. [Clarissa:] De que lado você está? [Aponta para a câmera]. (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2022, s/p).

As cores de fundo do vídeo também mudam conforme eles se apresentam e apontam para os adversários. Enquanto eles falam de si, as cores do vídeo são claras, patrióticas (verde e amarelo), enquanto o vermelho domina as imagens de contraste. Essa peça é a própria definição do estilo político *Nós contra Eles* adotado pelo radicalismo da *Nova Direita*. É uma forma de desqualificar o *Eles* através da propagação de um conceito moral universalista e determinista que os configura como modelos, exemplos e *cidadãos de bem*. Mais uma vez, reitera-se a fragilidade da *esquerda* em pontuar e saber trabalhar potenciais escândalos frente às alas mais conservadoras da sociedade, deixando passar, sem críticas, manifestações e atos que causam repulsa nas pessoas mais tradicionais.

A retomada do *Kit Gay* nesse discurso em 2022 pela *Nova Direita* é uma prova da incapacidade da *esquerda brasileira* de dar uma resposta popular à população sobre o caso. 12 anos depois que a polêmica aconteceu em torno da pauta no Congresso Nacional, não houve um esclarecimento fatídico, contundente e simples dado à população para se encerrar o

¹⁹³ Disponível em: [O PT QUER NOS CALAR! - Clarissa Tércio Oficial](#)

¹⁹⁴ Disponível em: [DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?](#)

assunto na opinião pública - todas as tentativas deixaram lacunas e, por isso, essa *fake news* continua repercutindo até depois que os tribunais já tenham entendido que o *kit gay* nunca existiu¹⁹⁵. Essa brecha informativa municia mais ainda os apelos alarmantes dos conservadores há mais de 10 anos. Este sempre foi um tema pautado com certo descrédito pela *esquerda*, até porque uma das bases eleitorais é formada pela população LGBT que exige um trato sensível ao tema. Por isso, o progressismo prefere dizer que é mentira criada pela oposição, sem reconhecer sua *mea culpa* nessa história. Também não consegue comprovar sua inocência diante da existência desses materiais escolares. Da mesma forma, as manifestações de militantes que exageram em suas ações gerando estranheza na opinião pública e, principalmente, no meio evangélico, é um assunto a ser pautado dentro da própria *esquerda* - como o caso que eles usam no vídeo de uma manifestação pró-aborto sangrenta, facilmente entendida como inescrupulosa e sombria.

Por fim, a declaração simplista de que naquelas eleições existiam *dois lados: o bem e o mal* não deixa de ser também uma construção religiosa. Das cores, dos emblemas, dos princípios cristãos, de toda força argumentativa e do respaldo clérigo da Novas de Paz - Clarissa e Júnior, juntamente com Bolsonaro são apresentados como ficha-limpa e cidadãos exemplares de causas justas. Entretanto, acima de tudo isso, está o próprio lado do *bem*. O lado de Deus, da Pátria, da Família e da Liberdade. Contra os quais, não há como reivindicar qualquer crítica. Vale ressaltar que com essa narração, o casal acaba construindo a noção de que existem humanos mais humanos do que outros, ou cidadãos mais cidadãos do que outros. Próximo de um fascismo sugerido por Stanley (2018) na estratégia de desumanização dos adversários, sugerindo sempre que sua perspectiva cultiva a *lei e a ordem*.

Entretanto, vale perguntar: qual deus eles defendem? O cristão-bíblico ou de conspirações negacionistas de sermões vazios de exposições bíblicas, teológicas, filosóficas e transcendentais e cheias de opiniões próprias, preconceitos e estigmas? Qual família é a mais beneficiada pela vitória desse casal: a igreja? As famílias pernambucanas? As famílias jaboatonenses ou a própria família Tércio na consolidação do seu poder?

Por fim, o *bem* venceu. Clarissa elegeu-se com 240 mil 511 votos, estimando-se 4,82%¹⁹⁶ do eleitorado do estado. Júnior Tércio apareceu com cerca de 60 mil votos a menos, mas ainda assim, foi o deputado estadual mais votado no estado, eleito com 183 mil 735 votos, em torno de 3,66%¹⁹⁷ do eleitorado pernambucano. Ainda naquele ano, apoiaram a

¹⁹⁵ Informação disponível em: [TSE confirma que "kit gay" nunca existiu e proíbe "fake news" de Bolsonaro](#)

¹⁹⁶ Disponível em: [Candidata Clarissa Tércio | Eleições 2022 - Estadão](#).

¹⁹⁷ Disponível em: [Pernambuco: Pastor Junior Tercio \(PP\) é eleito deputado estadual: veja votos](#).

candidatura de Raquel Lyra como governadora do Estado¹⁹⁸ que venceu as eleições. As únicas derrotas foram no apoio à candidatura de Bolsonaro presidente e de seu candidato ao senado por Pernambuco Gilson Machado¹⁹⁹, derrotado nas urnas pela candidata Teresa Leitão do PT.

5.5.3 O 8 de Janeiro e condenação por transfobia

O mandato como deputada federal iniciou com muita repercussão e dois processos judiciais importantes. Inicialmente, Clarissa foi alvo de um inquérito do Ministro Alexandre de Moraes do STF, em resposta a um pedido do Ministério Público Federal que além da deputada pernambucana também incluiu os deputados André Fernandes (PL-CE) e Silvia Waiãpi (PL-AP) - os três de oposição ao governo Lula, representantes do bolsonarismo na Câmara e recém-diplomados²⁰⁰. A investigação foi tomada para saber se houve participação direta ou indireta dos deputados nas ações antidemocráticas envolvendo a invasão e depredação de vários prédios públicos do Governo Federal em Brasília/DF por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Por volta das 13h, aproximadamente 4 mil pessoas entraram em confronto com a Polícia Militar e ocupando (com massivas depredações) partes dos Palácios do Congresso Nacional, Planalto e Supremo Tribunal Federal²⁰¹. O próprio STF considerou as ações como terrorismo²⁰². Aproximadamente 400 pessoas foram detidas no mesmo dia e mais de mil nos dias seguintes, após análises detalhadas dos acontecimentos.

A deputada federal não esteve presente na *intentona*, mas tornou-se alvo por conta de um único post do seu perfil no Instagram no qual, segundo o Ministro Alexandre de Moraes (STF) houve um incentivo e apoio aos atos criminosos que resultou em uma resposta defensiva e antiviolença da filha do pastor²⁰³. O *post* em questão mostrava os vândalos e manifestantes tomando a esplanada dos ministérios e subindo a rampa do Congresso. A publicação foi compartilhada com o perfil do deputado estadual. O vídeo foi incluído nas redes com assinatura de ambos os perfis, o que resultou em um outro pedido de investigação

¹⁹⁸ Informação disponível em: [Raquel Lyra recebe apoio do presidente do Partido Progressista de Pernambuco: saiba mais](#).

¹⁹⁹ Declaração de apoio da família Tércio à candidatura do ex-ministro de Bolsonaro disponível em: [Deus, Pátria, Família e Liberdade - Clarissa Tércio](#).

²⁰⁰ Informações disponíveis em: [Clarissa Tércio vira alvo de pedido de investigação do Ministério Público Federal por incentivar atos terroristas em Brasília | Pernambuco | G1](#)

²⁰¹ Informações disponíveis em: [Bolsonaristas radicais presos em Brasília estavam armados com estacas, estilingues e ferramentas pontiagudas | Distrito Federal | G1](#)

²⁰² Informações disponíveis em: [Por que invasões em Brasília são consideradas atos terroristas pelo STF - BBC News Brasil](#)

²⁰³ Informações disponíveis em: [Deputada incluída em inquérito por participar de terrorismo agora diz ser 'contrária a qualquer ato de violência'](#)

também protocolado pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) contra o casal político²⁰⁴. No vídeo, um dos manifestantes declara: “Acabamos de tomar o poder. Estamos dentro do Congresso. Todo povo está aqui em cima. Isso vai ficar para a história, a história dos meus netos, dos meus bisnetos”²⁰⁵. Concluiu-se que o post exaltava o ato antidemocrático.

No mesmo mês em que o casal respondia pela investigação, Clarissa envolveu-se em outra polêmica. A deputada foi condenada a pagar 10 mil reais de multa a um casal transexual por uso indevido da imagem²⁰⁶. Mais uma vez, a deputada surge no radar por usar suas redes de forma criminosa. Dessa vez, postou ainda em 2020 uma foto do casal Rodrigo Brayan da Silva (homem trans) e Ellen Carine Martins (mulher trans), ironizando a gestação de Rodrigo com os seguintes dizeres: “Ela nasceu ele. E o melhor disso tudo é a biologia provar para a ideologia que sempre vai precisar de um XX e XY para gerar uma vida”²⁰⁷. A decisão judicial só saiu em janeiro de 2022, ganhando repercussão nacional por datar há poucos dias do Dia Nacional da Visibilidade Trans²⁰⁸.

Em nosso *corpus* não encontramos nenhuma peça que faça menção a esses acontecimentos, contudo, fazem parte da trajetória política e, talvez, tenham sido peças fundamentais para a decisão que Clarissa teve a seguir.

5.6 A SEXTA GUERRA (Se Deus é por nós, quem será contra nós?²⁰⁹): A prefeitura de Jaboatão dos Guararapes

Em 2023, Clarissa esteve bem menos à mostra que nos anos anteriores, no cenário político. Seu mandato federal iniciou cheio de repercussões negativas, o que pode ter levado a candidata por um caminho mais tranquilo. Ao contrário do que prometeu na campanha, a candidata parece ter se posicionado menos do que se esperava contra o governo Lula e fez um primeiro ano mais brando. Também por conta de uma cirurgia vascular em uma das pernas, mencionada no vídeo “Cansada e me recuperando da cirurgia vascular mas... Por Alicinha,

²⁰⁴ Informações disponíveis em: [Clarissa Tércio vira alvo de pedido de investigação do Ministério Público Federal por incentivar atos terroristas em Brasília | Pernambuco | G1](#)

²⁰⁵ Informação disponível em: [MPF pede investigação de 3 deputados por incitação no 8 de Janeiro](#).

²⁰⁶ Informação disponível em: [Deputada investigada por atos golpistas é condenada por transfobia - Congresso em Foco](#).

²⁰⁷ Informação disponível em: [Clarissa Tércio é condenada a pagar R\\$ 10 mil por transfobia e uso indevido de imagem - Blog da Folha](#)

²⁰⁸ Informação disponível em: [Deputada é condenada a pagar multa após expor casal trans nas redes | Boletim Metrópoles 1º](#)

²⁰⁹ Tema de Campanha da Clarissa Tércio baseado no texto bíblico escrito pelo Apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 8, versículos 31 e 32, que diz: Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" (A BÍBLIA, 2008).

missão cumprida!²¹⁰, postado em 19 de agosto de 2023, onde a deputada aparece fazendo um passeio com sua filha durante o período da sua recuperação. Sua atuação para rádio parece ser inabalável. Inclusive, com um aporte doméstico para a gravação de suas mensagens cristãs motivacionais, encorajadoras e de orientação religiosa.

Apesar disso, há uma inclusão de interesses municipais de Jaboatão em alguns discursos da deputada federal. Clarissa assumiu a presidência do PP - Jaboatão dos Guararapes, lançando oficialmente sua pré-candidatura ao executivo municipal no início de setembro²¹¹. Seu partido, com a expressiva representação eleitoral de 2022, possui uma suplência ansiosa para assumir um gabinete em Brasília, ao passo que Clarissa passa a intimidar a família Ferreira, que se reelegeu em 2020. Essa nova conjuntura fez Clarissa abandonar as pautas de interesse parlamentar e de política nacional, pois sua postura tradicionalmente tem se prestado a cargos de natureza legislativa, tendo em vista que se dispõe a representar alas conservadoras. Contudo, assumindo um compromisso com o executivo municipal, a dinâmica política é diferente. Não se gere uma prefeitura com representação de nicho, mas se governa e executa para todos.

Ainda que esteja mais distante de um mandato mais expressivo em Brasília, Clarissa não se apartou da Rádio Novas de Paz, nem mesmo das Cruzadas. Inclusive, aprimorou suas participações nesses eventos, equiparando sua imagem à dos grandes nomes que sobem nos palcos montados por sua equipe na competitiva cidade (no campo religioso pentecostal) de Jaboatão. No vídeo “Esse louvor toca meu coração de uma maneira única”²¹², a deputada aparece em um palco sendo ministrada pela cantora Dalete Hungria através da canção “Era a Mão de Deus”²¹³ - canção de grandes apelos emocionais, antropocêntrica (expõe uma perspectiva divina que está sempre à serviço dos seus). Essa é apenas uma das muitas vezes que Clarissa equiparou-se com personalidades de influência do mercado fonográfico gospel e com nomes de peso do espaço religioso nacional. Esses episódios são vistos por multidões presencialmente e ainda são midiaticizados que corroboram tanto para o artista (que ganha a simpatia da família do pastor-presidente que ordena uma das rádios mais ouvidas do estado) como também da própria imagem da política religiosa, íntima da Divindade, pregadora e que *faz a obra de Deus*.

²¹⁰ Disponível em: [Cansada e me recuperando da cirurgia vascular mas... Por Alicinha, missão cumprida! - Clarissa Tércio Oficial](#).

²¹¹ Dados divulgados pelo Diário de Pernambuco e disponíveis em: [Clarissa Tércio assume a presidência do PP em Jaboatão e é lançada pré-candidata a prefeita | Política: Diário de Pernambuco](#).

²¹² Disponível em: [Esse louvor toca meu coração de uma maneira única](#).

²¹³ Disponível em: [Era a Mão de Deus - Kailane Frauches - LETRAS.MUS.BR](#).

Para o poder do clã político e maior benefício das disputas inerentes aos Tércios, não é estranha a candidatura de Clarissa à prefeitura. Ainda que seja uma grande ruptura de expectativa de quase 5% do eleitorado de Pernambuco que confiou na oposição que a deputada faria no Congresso Nacional, sobretudo em um cenário de executivo federal governado pelo maior nome da *esquerda brasileira*. No vídeo nomeado de: *Contem com minha voz e o meu total empenho nessa luta!*²¹⁴, publicado no dia 20 de novembro (pré-candidatura já oficializada), Clarissa surge questionando para um auditório majoritariamente composto por mulheres.

Tem mães que estão esperando 3 anos para ter o seu filho atendido na Rede Municipal aqui em Jaboatão. Então, eu considero, como representante do povo, isso um absurdo! Como deputada estadual eu desenvolvi muitas políticas públicas [aparece uma imagem de Clarissa segurando um jornal anunciando a aprovação de um de seus projetos de lei que prioriza o atendimento a pessoas com doenças raras²¹⁵], projetos de lei, como Deputada Federal eu tenho apenas alguns meses, ali em Brasília, mas já tenho projetos voltados para a área. É isso que a gente precisa: parar de tanta conversa, conversa, conversa e fazer algo efetivo. Inclusive, aqui já conversei com ela. Ela falou da necessidade: “Clarissa, a gente quer abrir aqui uma Clínica Escola”. Elas têm um projeto, já foi apresentado. Tem 5 anos - isso aqui não é de hoje. Cadê? Por que não foi resolvido? Já conversei ali com a Presidente. Estou destinando 1 milhão de reais para que isso possa ser resolvido. [As pessoas aplaudem] [sic] (CLARISSA TÉRCIO OFICIAL, 2023, s/p).

A fala da Clarissa remonta sua trajetória. Enquanto deputada estadual, seu trabalho em prol da saúde mais visibilizado, além da lei das doenças raras, foi suas denúncias do sucateamento dos hospitais públicos²¹⁶, o que efetivamente transforma muito pouco as necessidades do setor. Clarissa também se preocupou em criar projetos de lei contrários ao uso obrigatório de máscaras em seu último ano de mandato (2022) na ALEPE²¹⁷, assim como outra proposta que garante às gestantes a possibilidade de optar pelo parto cesariano, a partir da trigésima nona semana de gestação, bem como a analgesia, mesmo quando escolhido o parto normal²¹⁸.

No vídeo “Em nossa inserção do Partido Progressistas, na TV, mostramos a importância das mulheres na política - YouTube”²¹⁹, Clarissa aparece dizendo:

²¹⁴ Disponível em: [Contem com a minha voz e o meu total empenho nesta luta! - YouTube](#).

²¹⁵ Lei aprovada na ALEPE e que foi considerada com grande potência de tornar-se uma lei morta, ou seja, uma lei que dificilmente surtirá efeito na mecânica do estado na prestação de serviços públicos de saúde. Conclusões disponíveis em: [Assembleia aprova mais uma lei com potencial de virar “lei morta”](#).

²¹⁶ O caráter denunciativo da saúde pública gerida pelo executivo do PSB foi uma das principais marcas do mandato da deputada estadual: [Eleita deputada federal, Clarissa Tércio faz balanço do seu mandato na Alepe - Blog da Folha](#)

²¹⁷ Disponível em: [Clarissa Tércio anuncia projetos para suspender uso obrigatório de máscara](#).

²¹⁸ Disponível em: [projeto de lei ordinária desarquivado 406/2019](#).

²¹⁹ Disponível em: [Em nossa inserção do Partido Progressistas, na TV, mostramos a importância das mulheres na política - YouTube](#)

As nossas cidades precisam da força da mulher para mudar a história. Para olhar para as crianças, *pra* juventude e *pros* idosos com olhar de mulher. Para olhar *pras* pessoas com deficiência com sensibilidade e o olhar de mulher, de mãe. Eu, Clarissa Tércio, acredito que juntos, com vontade de fazer mais e melhor, vamos trazer muitas alegrias para Jaboatão e para Pernambuco. E se Deus é por nós, quem será contra nós? [sic] (CLARISSA TERCIO OFICIAL, 2023, s/p).

A inserção do partido, além de mostrar uma Clarissa sensível, mãe e recorrer a esses estereótipos e arquétipos, é uma mensagem de convocação feminina para o espaço político, haja vista que os partidos precisam de mulheres para compor a cota de 30% de candidaturas femininas²²⁰. Abandona-se uma campanha legitimamente *Nós contra Eles* para imagens mais neutras e simpáticas. As abordagens mais confrontadoras, parecem ter dado lugar a uma lógica mais predisposta a cuidar de vidas e de pessoas. Aqui, Clarissa apropria-se do versículo bíblico para levantar um novo *slogan* religioso para sua guerra pela prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. Cautelosamente escolhido, a interpretação usada para essa referência corrobora com o entendimento que a política na vida dos Tércios é uma missão divina. Ideia defendida também no vídeo “Vamos chegando a cada cantinho da nossa cidade, ouvindo cada jaboatonense com carinho”²²¹ postado em 17 de dezembro de 2023. Clarissa Tércio, após surgir assando um salsichão popular no meio da rua para sua filha mais nova, aparece diante de um auditório popular e diz: “Se essa é a missão que Deus me deu para fazer, eu vou fazer, vou continuar fazendo. Com muita garra. Com muito orgulho. Com muita fé e com muita determinação! E se Deus é por nós, eu pergunto: Quem será contra nós?”. Em uma intimidação direta aos concorrentes, os Tércios se apropriam da simbologia religiosa para fomentar a noção que estão do *lado de Deus*, mas não necessariamente contra um adversário diabólico, agora, contra um adversário, cuja gestão, mostrou-se incompetente. Assim sendo, em 2024, Tércios e Ferreiras (atuais gestores da prefeitura da cidade), antes aliados, disputarão uma nova guerra político-religiosa com muitas Cruzadas, artistas de nome e disputa por audiência nos veículos de comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que desde 2013 aconteceu uma paulatina construção de uma espécie de império dos Tércios. Primeiro, apoderaram-se da igreja e ocuparam a Rádio Continental AM -

²²⁰ O TSE - Tribunal Superior Eleitoral tem se preocupado cada vez mais com as oportunidades mais igualitárias para mulheres no espaço político. As regras de candidaturas serão ainda mais seguras nas eleições de 2024 segundo informações disponíveis em: [Mulheres e política: decisões do TSE combatem fraude à cota de gênero — Tribunal Regional Eleitoral de Goiás.](#)

²²¹ Disponível em: [Vamos chegando a cada cantinho da nossa cidade, ouvindo cada jaboatonense com carinho. - YouTube.](#)

que já fora historicamente ligada ao Ministério originário de Abreu e Lima/PE²²². Estabeleceram centros de apoio social, faculdade teológica e demais instituições ligadas a denominação para arrazoar e ocupar um espaço de assistencialismo próprio dos movimentos *neopentecostais*. A seguir, apropria-se dos mesmos como forma de se projetar politicamente pelo assistencialismo, escondendo gestões políticas mais inertes do que proativas.

A Rádio Novas de Paz surge então como a força maior do tripé: Igreja-Mídia-Política. De fato, a mídia religiosa posiciona-se exatamente entre as demais para solidificar as relações de poder e disfarçar o potencial do engajamento político da liderança nas máscaras de apelos religiosos. Por trás das transmissões de cultos, cruzadas, louvores, orações e misticismo religioso, está um grupo que se apodera da grande força midiática para estabelecer uma conjuntura que viabiliza suas próprias ambições. Como grande mídia, o veículo transborda o carisma do ministério jaboatonense em busca de membros de outras denominações, novos convertidos e público para seus espetáculos.

É possível aferir como ao longo dos 10 anos, houve uma potencialização do tom pastoral e político na comunicação religiosa da Novas de Paz, ainda que, em todo tempo, sua articulação tenha sido bélica e reiterando densas disputas. Houve uma aceleração e uma violência discursiva maior, para se reiterar um senso de urgência em busca de um imediatismo do público na inclinação à direita nas urnas. Midiaticamente, foi preciso expor falas e assuntos polêmicos (CUNHA, 2019), para se fomentar a instabilidade social e deteriorar a imagem de adversários políticos (STANLEY, 2018) através de uma argumentação mais embasada nas fantasias ideológicas do que em uma profundidade do conhecimento (D'ANCONA, 2018).

Assim sendo, nossa principal hipótese se confirma ao perceber que discursivamente religião e política *neoconservadora* se entrelaçam na seara da Novas de Paz. A política se torna um espaço de disputas de poder, mas também de uma guerra espiritual das forças angelicais e divinas contra potestades demoníacas e satânicas. A persuasão da voz pentecostal insurge no comportamento político da família Tércio que pouco efetua ao entrar no espaço de poder, pois de fato e de verdade, suas mobilizações são muito mais emocionais, apelativas do que mobilizações engajadas para o beneficiamento do interesse público. Sendo assim, tudo quanto a família pastoral intenta efetuar é 'angelicalizado'. Ou melhor, sacralizado. Ocultando uma massa de interesses capitalistas e a construção de um império eclesiástico, midiático e político contundente que atende interesses dessa única família. Essa relação

²²² Resgate de um programa antigo onde a rádio se apresenta como sendo um veículo ligado ao Ministério de Abreu e Lima/PE disponível em: [YouTube Testemunho Cantor Samuel AD Abreu e Lima-PE IEADALPE Rádio C...](#)

constitui as imagens do casal Clarissa e Júnior Tércio como ungidos, consagrados, revestidos de um poder e autoridade mística proveniente da própria divindade, mas ainda vai além. Reconfigura seus oponentes como potenciais instrumentos demoníacos que buscam o pior cenário possível: estabelecer pautas e projetos contrários à fé cristã e com isso, ferindo uma supremacia cristã nacional hipotética.

Tal comportamento não está próximo da construção de uma espécie de *Talibã Gospel* (SIQUEIRA, 2022), mas é o reforço das defesas de suas próprias convicções - tendo em vista o poder mobilizador das mesmas (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022). Não enxergamos que as pautas conservadoras e cristãs são perigosas para a democracia e para o estado laico. A crítica que fazemos aqui é quanto à associação com a direita estadunidense através de um mecanismo próprio de desinformação e fomento de instabilidade democrática (STANLEY, 2018; D'ANCONA, 2018; CUNHA, 2019). De fato, um Brasil majoritariamente cristão pode e deve se posicionar como ouvinte dessa população. Ignorá-los ou rotulá-los pejorativamente fortalece ainda mais essa crise de reconhecimento (HONNETH, 2009) que os empurra ainda mais nas mãos de políticos de extrema-direita.

Vale ressaltar que a partir de 2018, após a vitória da Clarissa Tércio, a Rádio Novas de Paz foi repaginada. Seus estúdios foram reformados e seu *modus operandi* passou a ser mais profissional. Houve, de fato, um investimento maior no veículo que o posicionou poderosamente na guerra pela audiência em Pernambuco. Também é possível perceber o crescimento da própria rede de rádios se expandindo poderosamente pelo interior do estado de Pernambuco, alcançando regiões da Zona da Mata e Agreste. No site de registros da Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações²²³ as faixas de transmissão: FM 105,9 (Caruaru/PE), FM 106,3 (Goiana/PE), FM 107,5 (Limoeiro/PE), ocupadas pela Rádio Novas de Paz (e que nasceram nesse período), estão registradas sobre a entidade: *Fundação Educativa Canaã* e para elas se destinou a concessão pública (ver anexo 1, 2 e 3). As concessões de Goiana e Limoeiro, inclusive saíram no mesmo dia, em 19 de julho de 2020, no Diário Oficial da União²²⁴. Outra reprodutora, a FM 101,7 (São Lourenço da Mata/PE), por sua vez, está sob o registro da Fundação Josué Pereira (ver anexo 4). Não se encontrou nenhuma informação relevante sobre quais são essas duas fundações, apesar de que Josué Pereira é o nome de um ex-prefeito conhecido da cidade de São Lourenço, não é possível fazer uma associação direta, embora seja muito sugestiva. Já a principal faixa - 88,1 FM do

²²³ Disponível em: <http://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp>

²²⁴ Disponível em: [DIÁRIO DA UNIÃO - Nº 135, quinta-feira, 16 de julho de 2020.](#)

Recife - principal transmissora da Novas de Paz, consta como canal vago e inativo (ver anexo 5) no site da Agência.

Por outro lado, também é importante ressaltar que a elite cultural brasileira não reconhece seu lugar de favorecimento da latência em torno da rivalidade entre *esquerda* e igreja. Trataremos agora de dois episódios à mérito exemplificativo. Há alguns anos, um grupo de pesquisadores formou o Coletivo Bereia que se propôs, *a priori*, ser um mecanismo de *Fact Checking* em torno do universo religioso, mais precisamente, cristão e evangélico. Portanto, o coletivo se propõe a combater a desinformação e as *fake news*, especialmente quando envolvem questões religiosas, oferecendo, *a rigor*, um serviço importante de checagem e esclarecimento para seu público, encabeçado, inclusive por uma estudiosa da área que citamos ao longo dessa pesquisa: professora Magali Cunha (2019). Entretanto, longe de dialogar com o povo evangélico, o Bereia se aproximou muito mais de uma linguagem academicista e universitária se comportando mais como uma *resposta progressista* às informações circulantes no espaço religioso do que um canal de checagem de informações e combate à desinformação. Em maio de 2023, o Bereia publicou uma matéria intitulada “Mídias viralizam notícia de que capela em cidade de São Paulo foi depredada por *terraplanistas*”²²⁵ rotulando a história como imprecisa. Ao longo da matéria, se resalta que a invasão ao templo religioso realmente aconteceu. Daí, já se verifica uma contradição importante. Trata-se da depredação ocorrida na Capela de Nossa Senhora da Piedade na zona rural de Araras (SP). Criminosos invadiram o espaço sacro, quebraram as imagens religiosas, picharam as paredes com expressões de ódio e intolerância e reforçando a conspiração do terraplanismo. Mas, por que o Coletivo decidiu classificar a história como imprecisa? Pelo simples fato de não concordarem com o rótulo de cristofobia, atrelado e acionado por alguns religiosos ao citar o ataque.

Cristofobia é um termo usado para descrever a hostilidade, discriminação ou perseguição contra cristãos ou a fé cristã. Ele é derivado das palavras "Cristo", referindo-se ao ícone do cristianismo e "fobia", que carrega o sentido de aversão. A nomenclatura é muitas vezes utilizada por grupos cristãos e conservadores para descrever situações em que a fé cristã é alvo de críticas, restrições ou ataques, seja em nível individual, social ou institucional. Por isso, há uma grande resistência da popularização desse termo, haja vista que não se aceita a ideia de que haja uma perseguição ou violência aos cristãos - maioria cultural e demográfica brasileira. Nesse sentido, o ataque a igreja no interior acaba sendo invisibilizado e a

²²⁵ Disponível em: [Mídias viralizam notícia de que capela em cidade de São Paulo foi depredada por terraplanistas - \(coletivobereia.com.br\)](https://coletivobereia.com.br/midias-viralizam-noticia-de-que-capela-em-cidade-de-sao-paulo-foi-depredada-por-terraplanistas)

afronta aos cristãos católicos daquela comunidade, que viram sua capela insultada, foi totalmente reduzida por uma imprecisão de nomenclatura, sendo esse uma questão a parte da precisão dos fatos e do objetivo de checagem do acontecimento.

Em última instância, a matéria parece estar suavizando a violência e deixando uma manchete simplista e potencialmente desinformativa que em primeiro momento de leitura rápida, aparece como “Invasão da Capela é imprecisa”. Um grande desserviço à comunidade cristã que mais uma vez, é tratada como ignorante e um povo que não tem o direito de se sentir ofendido, afrontado ou inquieto (inclusive quando é atacado) porque são a maioria em um estado democrático - sendo sua dor empurrada para o escoamento do debate social já que, segundo a matéria *a ameaça aos cristãos é uma invenção da direita*, mesmo quando se confirma que um ato de violência simbólica e prática aconteceu.

O debate em questão não deveria ser o termo, mas o fato. As relações simbólicas do fato e os elementos que julgam e respaldam as veredas da história como honestas e verdadeiras. A necessidade de reiterar uma negação do termo para evitar o levante da comunidade não deixa de ser um ato sutil, sugestivo e de violência simbólica à comunidade em questão. É a imposição de uma leitura da realidade que tenta negar as vozes que clamam, como podem, os constrangimentos e violências que sofrem. Se há cristofobia no Brasil ou não, é uma questão à parte. O que nos interessa em questão são dois pontos: 1) o público cristão se sente ofendido e perseguido, pois se não fosse assim, os discursos de sua defesa não funcionariam em seu apelo mobilizador (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022); 2) a negação desse sentimento, por parte da elite cultural brasileira em defesa de sua própria base ideológica também retroalimenta a crise de reconhecimento dessa massa populacional que cresce a cada conversão.

Em um caso ainda mais emblemático dessa violência simbólica da elite cultural brasileira, trazemos a coluna da professora Fabiana Morais (2023) para o The Intercept Brasil²²⁶ como reforço à matéria *A conversão da última umbandista do Quilombo Teixeira | by Coletivo Acauã | Medium*²²⁷ do Acauã em parceria com a Marco Zero Conteúdo (ambas são coletivos de jornalismo independente). As duas matérias trazem a foto e o nome de uma mulher já de idade avançada, moradora da zona rural de Betânia (Sertão do Moxotó em

²²⁶ O The Intercept Brasil é uma filial do The Intercept, um veículo de comunicação fundado em 2014 nos Estados Unidos pelo jornalista Glenn Greenwald, juntamente com Laura Poitras e Jeremy Scahill. O The Intercept é conhecido por seu jornalismo investigativo e crítico, especialmente em relação à política e aos assuntos de segurança nacional. O The Intercept Brasil foi lançado em 2016, com uma equipe de jornalistas sediada no Brasil, focando em questões políticas, sociais e culturais do país. O veículo ganhou destaque por reportagens investigativas, incluindo a série "Vaza Jato", que expôs conversas privadas entre membros da força-tarefa da Lava Jato no Brasil, gerando repercussões políticas significativas.

²²⁷ Disponível em: [A conversão da última umbandista do Quilombo Teixeira | by Coletivo Acauã | Medium](#)

Pernambuco). Na matéria intitulada: “Com assédio público, neopentecostais intimidam adeptos de religiões afro a frequentarem igrejas evangélicas”, Moraes (2023) expressa indignação após a última umbandista do povoado se converter ao segmento *neopentecostal*.

Em suma, para as jornalistas que escreveram as matérias, a senhorinha deveria prosseguir sozinha, isolada de sua família e numa prática religiosa praticamente extinta da sua comunidade. Sua conversão (escolha pessoal, vale ressaltar) é um escandaloso evento inaceitável. Por ser, agora evangélica, ela perdeu, aparentemente, seu valor e sua relevância social, simbólica e representativa. Constrói-se, portanto, uma narrativa de que a sua decisão de *seguir a Cristo* não pode ser o resultado de uma decisão sóbria, mas de uma manipulação dos evangélicos, de um assédio religioso e da intimidação familiar. Dessa forma, sua liberdade de culto é direcionada, por esses veículos, apenas para a umbanda, pois a partir do momento que ela se converte, seu rosto, seu nome estão estampados para todos assistirem o quão terrível é a conversão de Dona Francisca ao evangelicalismo. Não seria isso, ao menos, também, assédio religioso, e pior, midiaticizado e espetacularizado?

O caráter proselitista do evangelicalismo não pode ser taxado de assédio religioso. Pode ser problematizado, mas não deixa de ser um elemento cultural das próprias comunidades cristãs que sustentam essas práticas desde Cristo (que é o grande exemplo de um missionário). Ao longo de sua matéria, Moraes (2023) repete vários estereótipos negativos sobre a fé evangélica brasileira e sua relação evangelística - colocando-a em um lugar de ameaça às raízes culturais brasileiras. Uma prova de que o trato da fé evangélica pelas mentes “intelectuais” não carece de estudos e compreensão dos fenômenos próprios dos espaços e signos religiosos, basta o descontentamento de assistir um fenômeno que sua própria inclinação ideológica não consegue deter. “O caso de dona Francisca é a síntese de uma espécie de nova colonização pela qual principalmente as áreas rurais mais pobres e os interiores do país vêm passando” (MORAES, 2023, s/p). A expectativa colonizadora do evangelicalismo só assusta os que pouco conhecem do espaço em si (SIQUEIRA, 2022) e serve para retroalimentar uma polarização do outro lado - os evangélicos são uma grande ameaça que precisa ser combatida.

Nas palavras de Moraes (2023, s/p.): “Elas [as personagens da matéria], hoje, mostram como apagamento da própria história, da própria vida, acontecem em nome de um Jesus moldado de acordo com interesses próprios, oferecendo não cuidado e irmandade, mas intolerância e destruição.” O que parece escapar da jornalista em sua perspectiva anti-evangélica é que a modulação de como os evangélicos *deveriam ser*, também atende interesses próprios. Como cientistas sociais, não nos cabe fazer inferências de como um nicho

ou grupo social de cultura própria deveria ser ou agir, mais ainda quando não pertencemos a esses espaços e não sustentamos em nossa construção social, aparelhamento e repertório suficiente para tal. É preciso entender que a sociabilidade é construída por complexidades maiores do que religião ou ateísmo, direita ou esquerda, livros ou a sabedoria popular, compreensão ou a incompreensão. A realidade é mais difusa do que dada. Não são certificados, diplomas ou cursos que nos conferem a autoridade de modificá-las, regê-las, julgá-las (em escala de valor), mas em suma, de melhor entendê-las. Por isso, todo pesquisador que tenta mergulhar nas entrelinhas do espaço religioso deve se reconhecer menor do que ele. Saber que sua leitura é um recorte, mas jamais uma contemplação soberana/súbita da realidade constantemente mutável e volúvel.

Por embaraços como esses, ainda que não estejam próprios da mídia convencional, há um esgarçamento do reconhecimento evangélico. Na Rede Globo de Televisão, maior emissora da TV Aberta brasileira, os evangélicos já foram representados como pais fanáticos nas tramas: *Selva de Pedra* (1972 e 1986 - foram duas versões) e *Meu Bem Querer* (1998); hipócritas e vulgares em: *O Clone* (2001), *Duas Caras* (2007), *Avenida Brasil* (2012) e *Babilônia* (2015)²²⁸. Corrigindo seu erro histórico, em 2023, a Rede Globo visibiliza os evangélicos da periferia brasileira com a trama ‘*Vai na Fé*’ sem rescindir nesses aspectos estigmatizantes e depois de ser fortemente criticada e boicotada pelo segmento evangélico brasileiro. Embora a iniciativa tenha buscado apaziguar as relações, ainda se percebe que pouco conhecem sobre esse universo, transformando a fé evangélica periférica (com sua simplicidade e espontaneidade) em um espetáculo com corais de performances acima da média e igrejas que fogem da realidade do universo proposto pela trama²²⁹.

Embora tenha sido um sucesso de audiência e de repercussão nas redes sociais, dificilmente essa trama tenha sido assistida pela comunidade evangélica. Mesmo com a aposta simpática da Rede Globo, a emissora incluiu na trama um enredo romântico entre homossexuais que facilmente fariam os mais conservadores e fundamentalistas trocarem de canal. A emissora tem se relacionado mais com artistas do meio gospel e com as camadas mais populares, enquanto segue desagradando do mesmo jeito por suas convicções progressistas²³⁰. De qualquer forma, há uma mudança de tom principalmente pelas mudanças de conjuntura sociais que o Brasil passou nos últimos anos. Há ainda muito para ser desmistificado, mas um caminho promissor parece estar sendo construído. O embate não

²²⁸ Dados disponíveis em: [Globo corrige erro ao dar destaque a evangélicos em novela](#)

²²⁹ Dados disponíveis em: [‘Vai na Fé’: as razões do sucesso da novela evangélica da Globo | VEJA](#)

²³⁰ Dados disponíveis em: [Globo faz de tudo para atrair evangélicos enquanto está cada dia mais LGBT+](#).

proporciona as ligações que são essenciais para a reversão hipotética da latência da polarização política.

A crise de reconhecimento, o medo dos inimigos, uma conjuntura complexa de leitura da realidade que alinha cosmovisão pentecostal com instruções político-ideológicas estão favorecendo a chegada dos evangélicos no espaço político brasileiro e a sede por poder político das grandes igrejas. Por outro lado, por uma intenção mais vaidosa e orgulhosa, as igrejas também procuram eleger representantes como demonstração de poder e em busca de concessões de Rádio e TV.

7 REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

A importância da pregação expositiva - Hernandes Dias Lopes. [S.l.: s. n], 2017. 01 vídeo (54:49 minutos). Publicado pelo canal: Ministério Fiel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nL9ms4RGVLo>. Acesso em: 12 de janeiro de 2023.

ALENCAR, Gedeon Freire. Assembleias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010, 186p., ISBN 978-85-98172-85-9.

_____. Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911- 2011. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013

_____. TODO PODER AOS PASTORES, TODO TRABALHO AO POVO, TODO LOUVOR A DEUS. Assembléia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo - SP, março de 2000.

ALEXANDRE, Ricardo. **E a verdade os libertará: reflexões sobre religião, política e bolsonarismo**. Editora Mundo Cristão, 2020.

ALMEIDA, Ronaldo de. "Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira." *Novos estudos CEBRAP* 38: 185-213, 2019.

ALMEIDA, Adroaldo José Silva. **“Pelo Senhor, marchamos”: os evangélicos e a ditadura militar no Brasil (1964-1985)**. Tese de Doutorado (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói - Rio de Janeiro, 2016.

ALVES, J. E. (2018), O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro José Eustáquio. *Ecodebate* [online]. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. ISSN 2446-9394.

ALVES, Maria T. G. “Conteúdos ideológicos da nova direita no município de São Paulo: análise de surveys”. *Opinião Pública*, v. 6, n. 2, 2000, pp. 187-225.

ALVES, Patrícia Formiga Maciel. *Da Cruz ao Trono: Neopentecostalismo e PósModernidade no Brasil*. (Tese de doutorado em Ciências Sociais) Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2005.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). *Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 119-130.

ARAÚJO, Victor. Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019). **Notas Técnicas - NT 20**; Políticas públicas, cidades e desigualdades - Centro de Estudos da MetrÓpole - CEM; p 1-34, 17 de maio de 2023.

ARBEX, Jr, José Showrnalismo: A notícia como espetáculo, 2º ed, mar, 2002.

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no Islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos: enfrentando as questões morais do nosso tempo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

_____. **O ethos da declaração de fé assembleiana na esfera pública: valores morais, ação política e o estado democrático de direito**. Dissertação de Mestrado. Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo, 2022.

_____. **A Igreja de Cristo e o Império do Mal: Como viver neste mundo dominado pelo Espírito da Babilônia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: vozes, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BACOCINA, Carlos Alberto dos Santos. **Uma missão ao interior: O início do movimento batista regular no Brasil (1936-1950)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo/SP, 2016.

BORGES, André; VIDIGAL, Robert. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. **Opinião Pública**, v. 24, p. 53-89, 2018.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 27-78.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para um teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 4 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRETON, Philippe. *A manipulação da palavra*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BRUEGGMANN, Walter. **Teologia do Antigo Testamento**. Santo André: Academia Cristã – Paulus, 2014.

BUCCI, E. Em torno da instância da imagem ao vivo. **MATRIZES**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 65-79, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v3i1p65-79. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38241>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BURITY, Joanildo. *Fé e Revolução: protestantismo e o discurso revolucionário brasileiro (1962-1964)*. Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2011.

_____. *Identidade e política no campo religioso: estudos sobre cultura, pluralismo e o novo ativismo eclesial*. Recife: EdUFPE, 1997.

BUTLER, Judith. O não pensamento em nome do não normativo. In: *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015, pp.197-232.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo**: perversão e subversão. Campinas, SP: VIDE Editorial, 2019.

CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro. In: REVISTA USP, São Paulo, n.67, setembro/novembro 2005.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião - Rever**, p. 1-26, setembro - ano 8 - 2008. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf. Acesso em 19 de junho de 2021.

CANÇÃO & LOUVOR. Cheiro de Milagre. Álbum: Sete Mergulhos, 2014. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/cancao-louvor/cheio-de-milagre/>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

CASAQUI, Vander. Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora. **E-Compós**, v. 20, n. 2, p. 1-18, 2017.

CAVAZZA, Nicoletta. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. Edições Loyola, 2008.

CÉSAR, Waldo - *Para uma sociologia do protestantismo brasileiro*, Petrópolis, Vozes, 1973.

CHAGAS, Hudson. Experiências religiosas de comunidade no ciberespaço: Um estudo de caso da página do padre Reginaldo Manzotti no Facebook. 2018.

CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Marcelo. “Nós” contra “eles”? Isso mesmo. E por que não?. **Revista Rosa**, Coluna Marcelo Coelho, 8 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://revistarosa.com/marcelo-coelho/nos-contra-eles>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

CORNU, Daniel. Os conteúdos dos códigos deontológicos. In: *Jornalismo e verdade: Para uma ética da informação*. Lisboa: Piaget, 1994.

CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. A operação do carisma e o exercício do poder: A lógica dos ministérios das igrejas Assembleias de Deus no Brasil. São Paulo: Recriar, 2018a.

_____. Da (in) visibilidade à oficialização ao cargo de pastoras assembleianas. **Pax Domini**, v. 3, n. 3, p. 12-25, 2018b.

_____. Dinastias assembleianas: Sucessões familiares nas igrejas das Assembleias de Deus no Brasil. São Paulo: Recriar, 2020. 276 p.

COSTA, Iná Camargo. *Dialética do marxismo cultural*. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do púlpito às mídias sociais**: evangélicos na política e ativismo digital. Curitiba: Editora Appris, 2019.

CUNHA, Cristina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. **Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições de 2014**. Rio de Janeiro: ISER, 2017.

DE SOUZA, Daniel Reis Romero. **A réplica progressista ao discurso conservador evangélico rumo às Eleições de 2020: o Instagram como arena de disputa política entre os pastores Silas Malafaia e Henrique Vieira**. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Que emoção! Que emoção?* São Paulo: Ed. 34, 2016.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIÃ OLIVEIRA. Centenário da IEADPE. Álbum: **Céu em Ação**, 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/hino-oficial-do-centenario-da-assembleia-de-deus-em-pernambuco/>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.

ELLUL, Jacques. **Anarquia e cristianismo**. São Paulo: Garimpo, 2010.

ESTULIN, Daniel. **A Verdadeira História do Clube Bilderberg**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

FALCÃO, C. Nem todo evangélico é broadcasting (e conservador): protagonismo religioso e a construção da visibilidade pelo antagonismo. *Tropos: comunicação, sociedade e cultura* (ISSN: 2358-212X), 10 (1). Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4529>.

_____. **Sobre política, ética e afeto: emergência e negociações do protagonismo religioso no Brasil**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Recife, 2019.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Onde a luta se travar: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)**. 2015. 358 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/132222>>.

FERREIRA, Nikolas. **O cristão e a política**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2022.

FIDALGO, Douglas Alves. **“De Pai pra Filhos”**: poder, prestígio e dominação da figura do Pastor-presidente nas relações de sucessão dentro da “Assembleia de Deus Ministério de Madureira”. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESP. 2017.

FIGUEIRA, J. & Santos, S. (Orgs.), *As Fake News e a Nova Ordem (Des)Informativa na era da Pós-Verdade*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

FONSECA, Alexandre Brasil ; DIAS, J. *Caminhos da desinformação: evangélicos fake news e WhatsApp no Brasil*. 2021. (Relatório de pesquisa).

FOUCAULT, M. 2008. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes.

FREITAS, Jairo Rodrigues de. *100 anos da Assembleia de Deus em Pernambuco: a história completa - 3ª ed.* Recife, Pernambuco: Café com Literatura, 2020.

FRESTON, Paul - *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas: 1993.

GUIMARÃES, Valtemir Ramos; RODRIGUES, Jefferson Oliveira; SILVA, José Rodrigues da. **Igreja Pentecostal Assembleia de Deus - Nossa história**. 1ª Edição. Recife: Nacional Gráfica e Editora, 2018.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento*. A gramática moral dos conflitos sociais. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

HOOVER, Stewart. *Protestantismo Residual e Ressurgente no Imaginário da Mídia (e Político) Americano*. International Journal of Communication, v. 11, p. 2982–2999, 2017.

KATZ, Elihu; LAZARFELD, Paul F. **Influência Pessoal**. Nova York: Free Press, 1955.

LEWIS, C.S. Cristianismo puro e simples / C.S. Lewis; traduzido por Gabriele Gregersen. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

LIMA, R. de. Existe ‘fascismo de esquerda’? *Revista Espaço Acadêmico*, 12 (141), 2013. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/19742>

LUZ, Priscila Ribeiro Chéquer. *Evangélicos e telenovelas: tensões, resistências e negociações de sentido nos sites de notícias gospel / Priscila Ribeiro Chéquer Luz*. - 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. Crescimento Pentecostal no Brasil. **Revista de Estudos da Religião - Rever**, p. 69-95, dezembro - ano 8 - 2008. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf Acesso em 29 de julho de 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 7-46, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9068>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MEDITSCH, Eduardo; SPONHOLZ, Liriam. Prefácio: Bases para uma Teoria do Jornalismo 2.0 *In*: GROOTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamentos das Ciências dos Jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAES, Fabiana. **Com assédio público, neopentecostais intimidam adeptos de religiões afro a frequentarem igrejas evangélicas**. The Intercept Brasil, 10 de Maio de 2023.

No Foro de São Paulo, Lula diz combater o “discurso da família”. [S.l.: s. n], 2023. 1 vídeo (3:56 minutos). Publicado pelo canal: O Antagonista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waWmsMdCegU>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Gustavo; OLIVERA, Anna Luiza. **MALDITOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA: discursos cristãos neoconservadores e lógicas neoliberais na educação brasileira**. Currículo sem Fronteiras, v. 22: e1155, 2022.

O Maior Debate Religioso da História da Televisão Brasileira! [S.l.: s. n], 2014. 01 vídeo (1:04:50 hora). Publicado pelo canal: Frederico Custodio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JKqOyPZMw-A>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13 edição. Pontes editores. São Paulo. 2020.

_____. Nota introdutória à tradução brasileira. In. CONEIN, Bernard; COURTINE, Jean-Jacques; GADET Fraçoise; MARANDIN Jean-Marie e PÊCHEUX Michel (Orgs.). **Materialidades discursivas**. Capinas. Editora Unicamp. 2016.

OYAMA, Thaís. Esquerda ajudou evangélicos a serem “mais antipetistas que qualquer madame”. UOL, São Paulo, 20 de outubro de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/thais-oyama/2022/10/20/esquerda-ajudou-evangelicos-a-ser-rem-mais-antipetistas-que-qualquer-madame.htm>

PATRIOTA, Karla Macêna. O Show da fé: A religião na Sociedade do Espetáculo. Tese de Doutorado em Sociologia do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2008.

_____. Um show destinado às massas: uma reflexão sobre o entretenimento religioso na esfera midiática; TOMO - Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFSE, São Cristóvão, n. 14, 2009.

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira; TURTON, Alessandra Navaes. Memória discursiva: sentidos e significações nos discursos religiosos da TV. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro. v. 1. p. 13-21. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000100003&lng=es&nrm=iso. Com acesso em 12 de agosto de 2023.

PIERUCCI, A. F. O.; PRANDI, J. R. Religiões e voto: a eleição presidencial de 1994. *Opinião Pública*, v. 3, n. 1, p. 20-43, jun. 1995.

PIERUCCI, A. F. O.; MARIANO, R. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, n. 34, p. 92-106, nov. 1992.

PONTE, Cristina. Para entender as notícias: Linhas de Análise do Discurso Jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

RÜDIGER, Francisco. As teorias do jornalismo no Brasil. 1ª ed - Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

SABOURIN, E. Desenvolvimento territorial e abordagem territorial – conceitos, estratégias e atores. In: Sabourin, E., Teixeira, O. A. (Eds.). Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias, experiências. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.

SANTANA, Cassio Santos. Discurso e construção social da realidade numa ambiência de mediatização profunda da sociedade e da cultura. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 5, nov. 2022. ISSN 2675-4169. Disponível em: <http://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-resumos/article/view/1478>. Acesso em: 31 ago. 2023.

- SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: das culturas das mídias às ciberculturas. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS FILHO, Eliezer dos. A Assembleia de Deus Vitória em Cristo: a estratégia de comunicação e o marketing religioso do pastor Silas Malafaia / Eliezer dos Santos Filho. - São Paulo: Editora Dialética, 2023.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *La Globalización del derecho: los nuevos caminos de la regulación y la emancipación*. Bogotá, Colombia, 1998: IISA; Universidad Nacional de Colombia. Disponível em: [Santos, B. de S. \(1998\). La globalización del derecho. Los nuevos caminos de la regulación y la emancipación](#). Acesso em: 21 de Janeiro de 2024.
- SANTOS, H. J. S. “Alegrei-me quando me disseram: vamos à *ciber-casa* do Senhor”: a midiaticização das Assembleias de Deus em Pernambuco na pandemia. 2021.
- SANTOS, H. J. S; DANTAS, Rafael. Breve histórico da conturbada relação entre os pentecostais e a mídia no Brasil. 2023.
- SANTOS, Roberto José. (Org.). **Assembleia de Deus em Abreu e Lima - 80 Anos: síntese histórica**. Abreu e Lima: FLAMAR, 2008.
- SIEPIERSKI, Paulo D. Pós-pentecostalismo e política no Brasil. In: Estudos Teológicos, ano 37, nº 1, (IECLB), 1997, p. 47-61
- _____. “Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro”. In: GUERRIERO, Silas (org.). *O Estudo das religiões: desafios contemporâneos*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 71-88.
- SILVA, M. G. da . REFLEXÕES SOBRE O “MARXISMO CULTURAL”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 3, p. 77–82, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3900667. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/165>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- SILVA, Francisco Jean Carlos da. “PENTECOSTALISMO E PÓS-PENTECOSTALISMO”. *Revista Inter-Legere*, no. 2 dezembro de 2013. Acessado julho 27, 2023. <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4870>.
- SILVA, Emanuel Freitas da. OLIVEIRA, Keroline de Castro. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 9, n. 1, jun. 2023 Dossiê Democracia Brasileira ISSN: 2447-5548
- SILVA, Hugo Wesley Oliveira. Os dez mandamentos da IURD: negociações e usos de elementos religiosos no entretenimento produzido pela Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação de Mestrado. UFPE, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Recife, 2022.
- SILVA, Katia Regina Gomes da. *Cenografia e a constituição do ethos discursivo : uma análise em práticas discursivas de técnicos e docentes, na Universidade Federal da Paraíba / Katia Regina Gomes da Silva*. - João Pessoa, 2021.
- SILVEIRA, G. A. Sob a Ótica Pós-Colonial: a modernidade e a construção da homofobia. **NAU Social**, [S. l.], v. 5, n. 8, 2014. DOI: 10.9771/ns.v5i8.31290. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31290>. Acesso em: 9 jan. 2024.

- SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. *Quem tem medo dos evangélicos?: Religião e democracia no Brasil de hoje*. 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2022.
- SOLANO, Esther; DE OLIVEIRA ROCHA, Camila Rocha. **As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil**. Expressão Popular, 2019.
- SOUZA, José Roberto de. **A reação da Igreja Presbiteriana do Brasil ao advento do pentecostalismo em Pernambuco (1920-1930)**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.
- SOUZA, H. J. Como se faz análise de conjuntura. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- SOARES, Esequias (Org.). Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017
- SPYER, Juliano. *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020.
- STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: A política do “nós” e “eles”**. L&PM Editores, 2018.
- TELLES, Helcimara. A Direita Vai às Ruas: o antipetismo, a corrupção e democracia nos protesto antigoverno. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 19, 2016.
- TEIXEIRA, Anibal Gomes. Teologia do Domínio. **Revista Teológica**, [S.l.], n. 6, jun. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/80>>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2024.
- VALLE, V. S. M.. Direita religiosa e partidos políticos no Brasil: os casos do PRB e do PSC. *Teoria e Cultura*, v. 13, p. 85-100, 2018.
- _____. *Entre a religião e o Lulismo: Um estudo com pentecostais em São Paulo*. 1. ed. São Paulo: Recriar, 2019.
- _____. *Evangélicos e a constituição de uma identidade antipetista religiosa*. **Boletim Lua Nova**. Especial: Eleições 2022, CEDEC.
- VAZ, Wagner Ferreira. RELIGIÃO CATÓLICA: POR QUE O BRASIL ESTÁ DEIXANDO DE SER CATÓLICO?. IN **TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória**, v. 5, n. 1, 2018.
- VERÓN, E. *Fragmentos de um Tecido*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.
- VIZEU, Alfredo Eurico; ROCHA, Heitor Costa Lima da. *Telejornalismo, ciência e ideologia: A dificuldade de reconhecimento do estatuto científico da comunicação*. In: **O Brasil (é)ditado**. Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho (orgs). Coleção Jornalismo Audiovisual. V1. Florianópolis: Insular, 2012.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

8 ANEXOS

ANEXO 1

Consulta Geral - FM			
Identificação do Canal PB			
UF:	PE	Distrito:	
Município:	Caruaru	Sub Distrito:	
Frequência:	105,9 MHz	Local Especifico:	
Classe:	B1	Fase:	3 - Licenciada
Canal:	290 E		
Dados da Entidade			
Entidade:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL	Fistel:	50011881569
Nome Fantasia:		CNPJ:	00.336.652/0001-00
Nº Estação:	323662188	Situação:	Entidade devedora (Bloqueada)
Primeiro Licenciamento:	16/08/2012 11:25:02	Último Licenciamento:	16/08/2012 11:25:02
<input type="checkbox"/> Dados do Plano Básico <input type="checkbox"/> Dados da Outorga			
Dados da Entidade			
CNPJ:	<input type="text"/>	<input type="button" value="Pesquisar"/>	
Razão Social:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL		
Nome Fantasia:			
	Tipo de Usuário: Integral		
Endereço Sede			
Pais:	Brasil		
Número do CEP:	53030010	Logradouro:	Avenida Presidente Getúlio Vargas,
Número:	1219	Complemento:	Sala 04 e 06
Município:	Olinda	Distrito:	
Telefone:	81 993072882	Bairro:	Bairro Novo
		SubDistrito:	
			Estado: PE
			Fax:
Endereço de Correspondência			
Pais:	Brasil		
Número do CEP:	53180050	Logradouro:	RUA ALTO NOVA OLINDA
Número:	519-A,	Complemento:	(ÁGUAS COMPRIDAS)
Município:	Olinda	Distrito:	
Telefone:		Bairro:	ALTO NOVA OLINDA
		SubDistrito:	
			Estado: PE
			Fax:
			E-mail:
Nome Fantasia			

ANEXO 2

Consulta Geral - FM			
Identificação do Canal PB			
UF:	PE	Distrito:	
Município:	Golana	Sub Distrito:	
Frequência:	106,3 MHz	Local Especifico:	
Classe:	C	Fase:	3 - Licenciada
Canal:	292 E		
Dados da Entidade			
Entidade:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL	Fistel:	50407044450
Nome Fantasia:		CNPJ:	00.336.652/0001-00
Nº Estação:	698292847	Situação:	Entidade devedora (Bloqueada)
Primeiro Licenciamento:	20/07/2015 11:03:45	Último Licenciamento:	20/07/2015 11:03:45
<input type="checkbox"/> Dados do Plano Básico <input type="checkbox"/> Dados da Outorga			
Dados da Entidade			
CNPJ:	<input type="text"/>	<input type="button" value="Pesquisar"/>	
Razão Social:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL		
Nome Fantasia:			
	Tipo de Usuário: Integral		
Endereço Sede			
Pais:	Brasil		
Número do CEP:	53030010	Logradouro:	Avenida Presidente Getúlio Vargas,
Número:	1219	Complemento:	Sala 04 e 06
Município:	Olinda	Distrito:	
Telefone:	81 993072882	Bairro:	Bairro Novo
		SubDistrito:	
			Estado: PE
			Fax:
Endereço de Correspondência			
Pais:			
Número do CEP:		Logradouro:	
Número:		Complemento:	
Município:		Distrito:	
Telefone:		Bairro:	
		SubDistrito:	
			Estado:
			Fax:
			E-mail:
Nome Fantasia			

ANEXO 3

Consulta Geral - FM			
Identificação do Canal PB			
UF:	PE	Distrito:	
Município:	Limoeiro	Sub Distrito:	
Frequência:	107,5 MHz	Local Específico:	
Classe:	C	Fase:	3 - Licenciada
Canal:	298 E		
Dados da Entidade			
Entidade:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL	Fistel:	50407044027
Nome Fantasia:		CNPJ:	00.336.652/0001-00
Nº Estação:	698293924	Situação:	Entidade devedora (Bloqueada)
Primeiro Licenciamento:	08/07/2015 16:29:52	Último Licenciamento:	08/07/2015 16:29:52
<input type="checkbox"/> Dados do Plano Básico			
<input type="checkbox"/> Dados da Outorga			
Dados da Entidade			
CNPJ:	<input type="text"/>	<input type="button" value="Pesquisar"/>	
Razão Social:	FUNDACAO EDUCATIVA CANAÁ DO BRASIL		
Nome Fantasia:		Tipo de Usuário:	Integral
Endereço Sede			
Pais:	Brasil		
Número do CEP:	53030010	Logradouro:	Avenida Presidente Getúlio Vargas,
Número:	1219	Complemento:	Sala 04 e 06
Município:	Olinda	Distrito:	
Telefone:	81 993072882	Bairro:	Bairro Novo
		SubDistrito:	
			Estado: PE
			Fax:
Endereço de Correspondência			
Pais:			
Número do CEP:		Logradouro:	
Número:		Complemento:	
Município:		Distrito:	
Telefone:	<input type="text"/>	Bairro:	
		SubDistrito:	
			Estado:
		Fax:	
			E-mail: <input type="text"/>
Nome Fantasia			

ANEXO 4

Consulta Geral - FM			
Identificação do Canal PB			
UF:	PE	Distrito:	
Município:	São Lourenço da Mata	Sub Distrito:	
Frequência:	101,7 MHz	Local Específico:	
Classe:	C	Fase:	3 - Licenciada
Canal:	269 E		
Dados da Entidade			
Entidade:	FUNDACAO JOSUE PEREIRA	Fistel:	50402281632
Nome Fantasia:		CNPJ:	03.798.540/0001-50
Nº Estação:	698294033	Situação:	Entidade não possui débitos
Primeiro Licenciamento:	01/04/2013 19:07:53	Último Licenciamento:	01/04/2013 19:07:53
<input type="checkbox"/> Dados do Plano Básico			
<input type="checkbox"/> Dados da Outorga			
Dados da Entidade			
CNPJ:	<input type="text"/>	<input type="button" value="Pesquisar"/>	
Razão Social:	FUNDACAO JOSUE PEREIRA		
Nome Fantasia:		Tipo de Usuário:	Integral
Endereço Sede			
Pais:	Brasil		
Número do CEP:	50980000	Logradouro:	AVENIDA JOAQUIM RIBEIRO
Número:	810	Complemento:	CASA F 32
Município:	Recife	Distrito:	
Telefone:	81 34395105	Bairro:	CAXANGA
		SubDistrito:	
			Estado: PE
			Fax:
Endereço de Correspondência			
Pais:			
Número do CEP:		Logradouro:	
Número:		Complemento:	
Município:		Distrito:	
Telefone:	<input type="text"/>	Bairro:	
		SubDistrito:	
			Estado:
		Fax:	
			E-mail: <input type="text"/>
Nome Fantasia			

ANEXO 5

		Gerência de Administração de Planos e Autorização de Uso de Radiofrequência Gerência de Autorização de Uso de Radiodifusão e Licenciamento de Estações	
Data/Hora: 23/02/2024 15:05:38			
Consulta Geral - FM			
Identificação do Canal PB			
UF:	PE	Distrito:	
Município:	Recife	Sub Distrito:	
Frequência:	88,1 MHz	Local Específico:	
Classe:	A4	Fase:	0 - Canal Vago
Canal:	145		
Dados da Entidade			
Entidade:		Fistel:	
Nome Fantasia:		CNPJ ou CPF:	
Nº Estação:		Situação:	Entidade não possui débitos
Primeiro Licenciamento:		Último Licenciamento:	
<input checked="" type="checkbox"/> Dados do Plano Básico			
<input checked="" type="checkbox"/> Documentos Emitidos			